

XII MOSTRA DO CURSO DE NUTRIÇÃO  
XXXVI MOSTRA DO CURSO DE PSICOLOGIA  
II MOSTRA DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
IV MOSTRA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

---



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**



---

## **X MOSTRA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DO CCBS**

**XII MOSTRA DO CURSO DE NUTRIÇÃO  
XXXVI MOSTRA DO CURSO DE PSICOLOGIA  
II MOSTRA DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
IV MOSTRA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO**

---

V.05, nº02 Ago/Dez. 2016

DEZEMBRO DE 2016

---

## **INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

**José Inácio Ramos**  
Diretor-Presidente

**José Paulo Fernandes Júnior**  
Diretor de Finanças e Responsabilidade Social

**F. Solano Portela Neto**  
Diretor de Operações da Educação Básica

**José Francisco Hintze Júnior**  
Diretor de Desenvolvimento Humano e Infraestrutura

**André Ricardo de Almeida Ribeiro**  
Diretor de Estratégias e Negócios

## **UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**Davi Charles Gomes**  
Chanceler

**Benedito Guimarães Aguiar Neto**  
Reitor

**Marco Tullio de Castro Vasconcelos**  
Vice-Reitor

**Cleverson Pereira de Almeida**  
Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Acadêmicos

**Sergio Lex**  
Pró-Reitoria de Extensão e Educação Continuada

**Helena Brito Couto Pereira**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

---

## **CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**Berenice Carpigiani**  
Diretora

**Adriano Monteiro de Castro**  
Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

**Erich Montanar Franco**  
Coordenador do Curso de Psicologia

**Ana Carolina Almada Colucci Paternez**  
Coordenadora do Curso de Nutrição

**Denise Loureiro Vianna**  
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

**Marcos Vinícius de Araújo**  
Coordenador de TCC do CCBS

**Ronê Paiano**  
Coordenador do Curso de Educação Física

**Eder de Carvalho Pincinato**  
Coordenadora do Curso de Farmácia

## **RESPONSÁVEIS PELO TCC**

### **CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Leandro Tavares Vieira**  
**Magda Medhat Pechliye**

**CURSO DE FARMÁCIA**  
**Renato Sebastião Saladino**

**CURSO DE FISIOTERAPIA**  
**Marcelo Fernandes**

**CURSO DE NUTRIÇÃO**  
**Andrea Romero**

**CURSO DE PSICOLOGIA**  
**Claudia Stella**

---

### **Conselho Editorial**

Profa. Dra. Claudia Stella  
Prof. Dr. Marcelo Fernandes

### **Conselho Científico**

Prof. Dr. Leandro Tavares Vieira – UPM  
Profa. Dra. Magda Medhat Pechliye – UPM  
Prof. Ms. Renato Sebastião Saladino – UPM  
Prof. Dr. Marcelo Fernandes – UPM  
Profa. Ms. Andrea Romero – UPM  
Profa. Dra. Claudia Stella – UPM

### **Endereço para correspondência**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Rua Consolação, 930 – Edifício 50 – Térreo  
São Paulo – SP – 01239-902  
Telefone: (11) 2114-8142  
E-mail: ccbs.tgi@mackenzie.br

---

Anais da X Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso do CCBS – V.05, n° 02 Ago/Dez. 2016

Digital  
Semestral  
Publicação dos Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CDD 150

---

---

## SUMÁRIO

<b>TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA.....</b>	<b>24</b>
<b>CORRELAÇÕES ENTRE A DESTREZA MANUAL E O DESEMPENHO NA TAREFA DE ESCRITA ESCOLAR DE CRIANÇAS DE 7 A 8 ANOS.....</b>	<b>25</b>
Bruna Paula.....	25
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	25
<b>A INSERÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>26</b>
Camila Teófilo dos Santos.....	26
Susi Mary de Souza Fernandes.....	26
<b>DESEMPENHO DE DESTREZA MANUAL ENTRE GÊNEROS NO TESTE DE FUNÇÃO MANUAL JEBSEN TAYLOR.....</b>	<b>27</b>
Christian Guimarães Cíleno Negrão.....	27
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	27
<b>PREVALÊNCIA DE LESÕES NA MÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL.....</b>	<b>28</b>
Érica Leal Marcelino.....	28
Denise Loureiro Vianna.....	28
<b>ANÁLISE BIOMECÂNICA E DE RISCOS ERGONÔMICOS DOS MOVIMENTOS DURANTE A TRANFERÊNCIA DE IDOSOS.....</b>	<b>29</b>
Flávia Reis Ferreira.....	29
Zodja Graciani.....	29
<b>PREDITORES DE DESMAME VENTILATÓRIO EM PEDIATRIA.....</b>	<b>30</b>
Isabela Ferreira do Rosário.....	30
Marcelo Fernandes.....	30
<b>AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM EQUOTERAPIA: OBJETIVOS E INSTRUMENTOS MAIS UTILIZADOS.....</b>	<b>31</b>
Jéssica Afonso Santana.....	31
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	31
<b>INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>32</b>
Jhony de Almeida Estevam.....	32
Denise Loureiro Vianna.....	32
<b>AVALIAÇÃO DO ARCO PLANTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....</b>	<b>33</b>
Maiara Nathiele Pereira Dourado.....	33
Susi Mary de Souza Fernandes.....	33
<b>ATUAÇÃO FISOTERAPÊUTICA NA DISMENORRÉIA EM PACIENTES NEUROLÓGICAS.....</b>	<b>34</b>
Maria Thais Rodrigues.....	34
Gisela Rosa Franco Salerno.....	34
<b>INFLUÊNCIA DO TIPO DE SUPERFÍCIE NA PRESSÃO PLANTAR DE CORREDORES RECREACIONAIS.....</b>	<b>35</b>
Matheus Costa Fonseca Grassi.....	35
Denise Loureiro Vianna.....	35
<b>ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA DE PACIENTES NEUROLÓGICOS.....</b>	<b>36</b>
Paula Maria David Bello.....	36

---

Gisela Rosa Franco Salerno.....	36
<b>TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>ANÁLISE DOS DADOS DE CARBOIDRATOS E FIBRA ALIMENTAR DA TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS (TACO): VISÃO CRÍTICA EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS NA PRÁTICA NUTRICIONAL.....</b>	<b>38</b>
Ana Cecilia Vasconcelos Serrilho Nunes.....	38
Andréa Carvalheiro Guerra Matias.....	38
<b>PREVALÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE SÃO PAULO.....</b>	<b>39</b>
Andrea Mendes Perrone.....	39
Andréa Romero Latterza.....	39
<b>AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA QUALIDADE DA DIETA DE MILITARES.....</b>	<b>40</b>
Barbara de Oliveira.....	40
Debora Tiemy Baba.....	40
Ana Carolina Almada Colucci Paternez.....	40
<b>QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR E NÃO PRATICANTES.....</b>	<b>41</b>
Epifanio Miranda de Oliveira.....	41
Rodrigo Martinez.....	41
Edeli Simioni de Abreu.....	41
<b>CONSUMO DE ALIMENTOS SEGUNDO O GRAU DE PROCESSAMENTO POR CRIANÇAS DE ESCOLAS PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.....</b>	<b>42</b>
Iracy Marles Godim Fabiano.....	42
Daniela Maria Alves Chaud.....	42
<b>EFEITOS DO ENXÁGUE BUCAL DE MALTODEXTRINA NA HIDRATAÇÃO E DESEMPENHO EM ATLETAS ADOLESCENTES DE VOLEIBOL.....</b>	<b>43</b>
Juliana Belmont Pinho.....	43
Renata Furlan Viebig.....	43
<b>ANÁLISE DO CONTEÚDO NÃO CIENTÍFICO DIVULGADO PELA MÍDIA SOBRE DIETAS DA MODA.....</b>	<b>44</b>
Karla Tragante Gaia.....	44
Edeli Simioni de Abreu.....	44
<b>ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A OCORRÊNCIA DE MIGRÂNEA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>45</b>
Kelly Mayumi Isizuka.....	45
Renata Furlan Viebig.....	45
<b>CRIAÇÃO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA GELATERIAS ITALIANAS ARTESANAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO.....</b>	<b>46</b>
Laura Azevedo.....	46
Mônica Glória Neumann Spinelli.....	46
<b>ADEQUAÇÃO DO SUPORTE NUTRICIONAL ENTERAL DE PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO.....</b>	<b>47</b>
Letícia Carvalho Nogueira Sandoval.....	47
Daniela Maria Alves Chaud.....	47

---

---

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE PREPARAÇÕES DA CULINÁRIA CHINESA.....	48
Liliane Yuan Jou Wang.....	48
Isabela Rosier Pereira.....	48
ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÕES PARA REALÇAR E ESTIMULAR O PALADAR DE PACIENTES FREQUENTADORES DE UMA CASA DE APOIO EM SÃO PAULO – SP.....	49
Mariana Coelho Fernandes.....	49
Raquel de Araujo Ramada.....	49
Andréa Romero Latterza.....	49
ESTADO NUTRICIONAL SEGUNDO TIPO DE ALEITAMENTO DE BEBÊS DE 0 A 6 MESES ATENDIDOS EM UMA UBS DE EMBU DAS ARTES, SP.....	50
Mariana de Oliveira Ruas.....	50
Juliana Masami Morimoto.....	50
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE LUTADORES DE JIU-JITSU DE NÍVEL COMPETITIVO E DIFERENÇAS NO PADRÃO ALIMENTAR EM PERÍODOS DE TREINO E PRÉ-COMPETIÇÃO.....	51
Renan de Assis Raposo.....	51
Edeli Simioni de Abreu.....	51
<b>TCC – CURSO DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>52</b>
INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO DE 2011 A 2015.....	53
Adriana Fernandes Lellis Pereira.....	53
Susete Figueiredo Bacchereti.....	53
PSICOSSOMÁTICA E AVALIAÇÃO DA AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	54
Alessandra Egerland de Henriques Silva.....	54
Caroline Silva Martins.....	54
Sandra Fernandes de Amorim.....	54
PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS.....	55
Alessandra Laranjeira Oddone.....	55
Gabriela Zanata Pinheiro.....	55
Marina Monzani da Rocha.....	55
NA TECEDURA DE UMA EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL: CARTOGRAFIAS DE UMA OFICINA DE CRIAÇÃO DE POESIA.....	56
Aline Pereira.....	56
Adriana Rodrigues Domingues.....	56
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E SUAS FACETAS.....	57
Amanda Freitas Tricárico.....	57
Natália Oliveira Pinto.....	57
Marcelo M. Neumann.....	57

---



BRINQUEDOTECA HOSPITALAR INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	58
Amanda Rossini Tronco Pereira.....	58
Yuan Jia Ding.....	58
Angela Biazi Freire.....	58
A PERTENÇA ESTENDIDA: O ADULTO JOVEM QUE RESIDE COM OS PAIS. UM ESTUDO DENTRO DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	59
Amandha Simone Grande.....	59
Ana Lúcia Ramos Pandini.....	59
ASPECTOS DO SELF E SUA INFLUENCIA NOS RELACIONAMENTOS CONJUGAIS.....	60
Ana Beatriz Lobo Badia.....	60
Marina Cruz Pellissari.....	60
Maria Cristina T. Veloz Teixeira.....	60
ESCOLAS DEMOCRÁTICAS: POR QUE OS ESTUDANTES BUSCAM ESSA ALTERNATIVA.....	61
Ana Carolina Alencastro Curvo.....	61
Susete Figueiredo Bacchereti.....	61
QUAL O ESPAÇO DO PACIENTE PSICOSSOMÁTICO NO AMBIENTE DA SAÚDE?.....	62
Ana Carolina de Oliveira.....	62
Milena Georgeto de Souza.....	62
Sandra Amorim.....	62
ESTUDO DE FOLLOW UP EM PROCESSOS DE PSICOTERAPIA BREVE EM UMA CLÍNICA-ESCOLA.....	63
Ana Carolina G. O. Ferreira.....	63
Maria Leonor Espinosa Enéas.....	63
CLASSES HOSPITALARES: O IMPACTO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS EM PERÍODO DE INTERNAÇÃO.....	64
Ana Carolina Stamm Fávero.....	64
Roseli Fernandes Lins Caldas.....	64
REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES QUANTO AO USO DE DROGAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	65
Ana Clara Schreiner.....	65
Erich Montanar Franco.....	65
POLÍTICAS PÚBLICAS E MIGRAÇÃO: O DIFÍCIL PROCESSO DE INSERÇÃO DO MIGRANTE NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	66
Ana Laura Webster Pires.....	66
Luciana Noronha Madeira.....	66
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	66
CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA VIOLENCIA CONTRA MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	67
Ana Lucia Lopes Niquerito.....	67
Claudia Stella.....	67
A HUMILHAÇÃO SOCIAL CONTADA PELA POPULAÇÃO LGBT ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS.....	68
Andressa Felix Lopes.....	68
Claudia Stella.....	68
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DOS USUÁRIOS DE MACONHA EM COMENTÁRIOS FEITOS NA PÁGINA QUEBRANDO O TABU, NO FACEBOOK.....	69

---

---

Anny Karoline de Almeida Barros.....	69
Erich Montanar Franco.....	69
<b>A MALANDRAGEM DE LALINO SALÃTHIEL EM A VOLTA DO MARIDO PRÓDIGO.....</b>	<b>70</b>
Arthur Cruz Serraino.....	70
Alex Moreira Carvalho.....	70
<b>O FEMININO NOS FILMES DAS PRINCESAS DA DISNEY.....</b>	<b>71</b>
Beatriz García Pacheco.....	71
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	71
<b>NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: A CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA NA FILIAÇÃO HOMOPARENTAL.....</b>	<b>72</b>
Beatriz Lopes Boulos.....	72
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	72
<b>VIOLÊNCIA NO TRABALHO NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA HIPÓTESE.....</b>	<b>73</b>
Beatriz Minnat Bittar.....	73
Deborah Ribeiro Galantini.....	73
Cleverson Pereira de Almeida.....	73
<b>UNIVERSIDADE CORPORATIVA: FORMAÇÃO OU “FORMATAÇÃO” PROFISSIONAL?.....</b>	<b>74</b>
Bianca Burlim.....	74
Jasmin Claro.....	74
Cleverson Pereira de Almeida.....	74
<b>AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR AOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>75</b>
Bruna Biar de Miranda.....	75
Roseli Fernandes Lins Caldas.....	75
<b>O PONTO DE VISTA DO PROFESSOR A RESPEITO DA INCLUSÃO ESCOLAR: ENSINO REGULAR OU ESPECIALIZADO?.....</b>	<b>76</b>
Bruna de Carvalho Alves.....	76
Rinaldo Molina.....	76
<b>ANÁLISE EXPLORATÓRIA ACERCA DO ASSEDIOR: A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA MORAL NAS ORGANIZAÇÕES.....</b>	<b>77</b>
Bruno César Ferrari.....	77
Cintia Pereira de Melo.....	77
José Estevam Salgueiro.....	77
<b>EXPECTATIVAS DE INDIVÍDUOS EM PRÉ-APOSENTADORIA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E FINANCEIROS.....</b>	<b>78</b>
Camila Mendes Alcantara.....	78
Flávia Mello Vigo Aguayo.....	78
José Estevam Salgueiro.....	78
<b>CONTRIBUIÇÕES DO DFH COMO MEDIDA DA IMAGEM CORPORAL EM PRATICANTES DE ACADEMIA.....</b>	<b>79</b>
Carla Galante Soares.....	79
Maria Luiza Torres Pires.....	79
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	79
<b>A INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA DE CASAL COMO UMA POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO JOGO: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>80</b>
Carla Kitz Martins.....	80
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	80

---

A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS ACERCA DO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE.....	81
Carolina Gobetti.....	81
Raquel Ferreira.....	81
Stella Casaletti.....	81
Sandra Fernandes de Amorim.....	81
FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA: UM DIÁLOGO ENTRE CORPO E MENTE PELA LUZ DA TERAPIA MANUAL E DA PSICANÁLISE.....	82
Carolina de Cássia Gouvêa de Godoy.....	82
Maria Regina Brecht Albertini.....	82
EFEITOS DA PROGRESSÃO CONTINUADA SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO 5º ANO.....	83
Carolina dos Santos Pires.....	83
Roseli Fernandes Lins Caldas.....	83
RECURSOS HUMANOS E AMBIENTAIS UTILIZADOS EM UNIDADES HOSPITALARES COMO FORMA AUXILIAR DE ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER.....	84
Carolina Kauark Kremer.....	85
Giordana Maria Ferreira Abdalla.....	84
Sandra Lopes.....	85
OS BASTIDORES DA BULIMIA NERVOSA: UMA ANÁLISE A LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	85
Carolina Lino do Nascimento.....	85
Sandra Fernandes de Amorim.....	85
DROGADIÇÃO E IDENTIDADE: OS IMPACTOS DA INTERNAÇÃO NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA.....	86
Carolina Rodrigues da Silva.....	86
Caroline S. Leão C. de Moraes.....	86
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO O QUE TEM SIDO DITO E O QUE TEM SIDO FEITO.....	87
Caroline Cângane Kadri.....	87
Cleverson Pereira de Almeida.....	87
UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A MULHER NA CONTEMPORANEIDADE.....	88
Caroline Dantas Pavanelli.....	88
Santuza F. S. Cavalini.....	88
UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS, A PARTIR DE UMA ANÁLISE FILMICA DE “O VOO” E “O LOBO DE WALL STREET”.....	89
Carolina Callegari Malchiori.....	89
Thiago Junqueira Malfatti.....	89
José Estevam Salgueiro.....	89
ESTUPRO EM BERLIM NO ANO DE 1945: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA.....	90
Cecília Francini Cabral de Vasconcellos.....	90
Berenice Carpigiani.....	90
A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA E A SAÚDE PÚBLICA: A UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES GRUPAIS PSICOTERAPÊUTICAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	91
César Fontana Folla.....	91
João Miguel Marques.....	91

---

---

Angela Biazi Freire.....	91
<b>O SUICÍDIO E A CULTURA JAPONESA.....</b>	<b>92</b>
Cintia Nagaoka Silva.....	92
Sandra Fernandes de Amorim.....	92
<b>SURGIMENTO DE SINTOMAS RELATIVOS À PÓS-MODERNIDADE NO CONTEXTO TERAPÊUTICO.....</b>	<b>93</b>
Cristina Gonçalves de Abrantes.....	93
Maria Leonor Espinosa Eneas.....	93
<b>PSICOPATIA: COMPREENSAO PSICANALITICA A PARTIR DAS RELAÇÕES OBJETAIS PRIMARIAS.....</b>	<b>94</b>
Daniele Bissoli.....	94
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	94
<b>REAÇÃO ESTÉTICA E AFETOS NO CONTO “UM RELATORIO PARA UMA ACADEMIA” DE KAFKA.....</b>	<b>95</b>
Eleonora Corazza Stefani.....	95
Alex Moreira Carvalho.....	95
<b>PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES.....</b>	<b>96</b>
Ellen Samy Ribeiro.....	96
Marina Monzani da Rocha.....	96
<b>ESQUIVA EXPERIENCIAL E TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS – UMA PROPOSTA DE APROXIMAÇÃO.....</b>	<b>97</b>
Emerson Santana.....	97
Gabriela Paccola Nogueira.....	97
Cassia Roberta da Cunha Thomaz.....	97
<b>A SUBJETIVIDADE DO TRABALHADOR QUE EXCEDE A JORNADA NORMAL DE TRABALHO: UMA ANÁLISE SÓCIO HISTÓRICA.....</b>	<b>98</b>
Fabiana Felicissimo.....	98
Julia de Mattos.....	98
José Estevam Salgueiro.....	98
<b>CORRELAÇÃO DE INDICADORES DE HABILIDADE INTELLECTUAL E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>99</b>
Fernanda Hermes da Fonseca.....	99
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	99
<b>POSICIONAMENTOS E CONHECIMENTOS DE ESTAGIARIOS EM PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE À REDUÇÃO DE DANOS.....</b>	<b>100</b>
Fernanda Lima de Oliveira.....	100
Erich Montanar Franco.....	100
<b>NOVAS FORMAS DE TRATAMENTO COM USUARIOS DE DROGAS: COMPREENSAO E PRATICA DA REDUÇÃO DE DANOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....</b>	<b>101</b>
Fernanda Nicolini Von Pfuhl.....	101
Giovana Jacob Boim.....	101
Angela Biazi Freire.....	101
<b>O BRINCAR E A APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO LÚDICO.....</b>	<b>102</b>
Fernando de Paula Ensinas.....	102
Susete Figueiredo Bacchereti.....	102

---

A INFLUENCIA DA ARTE EM JOVENS DE PERIFERIA: O GRAFFITI COMO INSTRUMENTO LIBERTADOR IDENTITÁRIO SÓCIO-POLÍTICO .....	103
Flavia Puerto de Freitas.....	103
Robson Jesus Rusche.....	103
O USO DE OFICINAS E DA ARTETERAPIA NO ATENDIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.....	104
Gabriela Arcuschin de Oliveira.....	104
Vania Conselheiro Sequeira.....	104
Eduardo Fraga de Almeida Prado.....	104
ACADEMIA DE POLICIA: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA – INFLUENCIA DA FORMAÇÃO NA PRÁTICA POLICIAL.....	105
Gabriela Benedicto de Morais.....	105
Robson Jesus Rusche.....	105
AUTONOMIA: UM ESTUDO DA SUA PRÁTICA DENTRO DA ESCOLA COM METODOLOGIA TRADICIONAL.....	106
Gabriela de Campos Salles Azevedo Sodré.....	106
Marcos Vinicius de Araújo.....	106
A PEDAGOGIA WALDORF E SUAS PRÁTICAS EM RELAÇÃO A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.....	107
Gabriela Rocha Righi.....	107
Marcos Vinicius de Araújo.....	107
ESTRATEGIAS DE ENFREITAMENTO UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTENCIA A CRIANÇA COM CANCER.....	108
Gabriela Schroeder Ribeiro.....	108
Marisa Cristiane Ruckhaber.....	108
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	108
POSSIBILIDADES DE COMPREENSAO DAS METAFORAS BASEADA NA TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS (RFT).....	109
Giovana Hernandes Magalhaes.....	109
Mathias Levy de Wolinsk Miklos.....	109
Cassia Roberta da Cunha Tomaz.....	109
A FORMAÇÃO DO PSICOLOGO NO MACKENZIE EM PROL DE UMA ATUAÇÃO DIFERENCIADA NAS ORGANIZAÇÕES.....	110
Giovanna Malagrino.....	110
Stephanie King.....	110
EVIDENCIAS DE EFETIVIDADE DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFESSORES NA FUNÇÃO DE ACOMPANHANTES TERAPEUTICOS.....	111
Giovanna Ferfaglia de Barros.....	111
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	111
CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL PARA FORMULAÇÃO DE POLITICAS PUBLICAS NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO.....	113
Guilherme Ray Martins da Silva.....	113
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	113
A ORFANDEDE NOS CONTOS DE FADAS: OLHAR DA PSICANALISE.....	114
Heitor Felipe Agarelli.....	114
Maria Regina Brecht Albertini.....	114
EXPECTATIVAS DA FAMILIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INFANTIL.....	115
Helen Cristina de Oliveira Mavichian.....	115
Roseli Caldas.....	115

---

<b>PROTAGONISMO JUVENIL: REFLEXOES SOBRE AS OCUPAÇÕES ESCOLARES EM SÃO PAULO NO ANO DE 2015.....</b>	<b>116</b>
Iara Pereira Tomitch.....	116
Rinaldo Molina.....	116
<b>O PROCESSO DE LUTO NO FILME “O QUARTO DO FILHO”.....</b>	<b>117</b>
Isabel Raele França.....	117
Martha Serodio Dantas.....	117
<b>IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER PARA O CUIDADOR/FAMILIAR.....</b>	<b>118</b>
Isabela Reinas Gaspar.....	118
Sandra Fernandes de Amorim.....	118
<b>O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ADOECIMENTO DE PACIENTES EM PROCESSO DE HEMODIÁLISE: UM ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>119</b>
Isabella dos Santos Teada Cassane.....	119
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	119
<b>AS FILHAS DE MARIA BONITA: A MULHER NORDESTINA MIGRANTE EM SÃO PAULO, UM OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....</b>	<b>120</b>
Jaqueline Sampaio Santos.....	120
Ana Lúcia Ramos Pandini.....	120
<b>A INFLUÊNCIA DA WEB SOCIAL NO COMPORTAMENTO DE COMPRA DOS INDIVÍDUOS.....</b>	<b>121</b>
Jennifer Lais Leite.....	121
Natalia Pithon Fernandes.....	121
Daniel Branchini da Silva.....	121
Liliane de Paula Toledo.....	121
<b>A ADOLESCENCIA VISTA EM VLOGS: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA.....</b>	<b>122</b>
Jessica Dias Fermino.....	122
Lucia Cunha Lee.....	122
<b>ENCARCERAMENTO EM MASSA FEMININO: IMPACTOS DA CRIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO NA GARANTIA DE DIREITOS DAS MULHERES PRESAS.....</b>	<b>123</b>
Jéssica dos Anjos Rodrigues de Jesus.....	123
Juliana Sanches Mendes.....	123
Leila Dutra de Paiva.....	123
<b>UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DA PSICOLOGIA JURÍDICA.....</b>	<b>124</b>
João Vitor Longatti Cestavo.....	124
Fernando da Silveira.....	124
<b>UM OLHAR SOBRE AS MOTIVAÇÕES DAS MULHERES QUE ATUAM NO TRÁFICO DE DROGAS.....</b>	<b>125</b>
Julia Simoni Pasquini.....	125
Leila Dutra de Paiva.....	125
<b>OS ASPECTOS TRANSFORMADORES DA PSIQUE A PARTIR DA EXPRESSÃO CORPORAL.....</b>	<b>126</b>
Juliana Seidel Ferreira.....	126
Sandra F. Amorim.....	126
<b>PERDAS AO LONGO DA VIDA: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS E O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO.....</b>	<b>127</b>
Lais Cibele Vieira.....	127
Aurelio Fabricio Torres de Melo.....	127
<b>O OLHAR DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES E PRÁTICAS.....</b>	<b>128</b>

---

Larissa Andréia Motter.....	128
Letícia Lima de Araújo Biscioni.....	128
Martha Seródio Dantas.....	128
<b>REPRESENTAÇÕES DA MORTE ENTRE EVANGÉLICOS NEOPENTECOSTAIS: ANÁLISE DE DISCURSO.....</b>	<b>129</b>
Leonidas Valverde da Silva.....	129
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	129
<b>SINTOMAS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO/HIPERATIVIDADE.....</b>	<b>130</b>
Letícia Segretti.....	130
Marina Monzani da Rocha.....	130
<b>EMOÇÃO E PERCEPÇÃO: INFLUÊNCIA ENTRE DOIS PROCESSOS NEUROPSICOLÓGICOS COMPLEXOS.....</b>	<b>131</b>
Lígia Cortez.....	131
Paulo Sergio Boggio.....	131
<b>AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....</b>	<b>133</b>
Luane Springer Penteadó.....	133
Sandy Mina Okada Feres.....	133
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	133
<b>UMA ANÁLISE DOS SENTIMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....</b>	<b>134</b>
Luisa Di Gianantonio Lopes.....	134
Marina Monzani da Rocha.....	134
<b>AS PRÁTICAS CORPORAIS COMO RECURSO DE CUIDADO NO SUS.....</b>	<b>135</b>
Luiza Fernandes Xavier de Salles.....	135
Adriana Rodrigues Domingues.....	135
<b>TRANSTORNO DE DEPENDENCIA DE INTERNET (TDI) ANÁLISE E TRATAMENTO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL.....</b>	<b>136</b>
Lurdes Afonso de Andrade.....	136
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	136
<b>ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES QUE VESSAM SOBRE O TEMA DA MATERNIDADE EM INTERFACE COM A PROSTITUIÇÃO.....</b>	<b>138</b>
Marcela Russini Galindo.....	138
Leila Dutra de Paiva.....	138
<b>O NAVEGADOR DOS AFETOS: CARTOGRAFIAS DE UMA EXPERIÊNCIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO.....</b>	<b>139</b>
Mariana Bisonti Taira.....	139
Adriana Rodrigues Domingues.....	139
<b>REVISÃO DO CONCEITO DE AGRESSIVIDADE A PARTIR DA PSICANÁLISE DE FREUD, KLEIN E WINNICOTT.....</b>	<b>140</b>
Mariana Caputo Alves Ferreira.....	140
Maria Regina Brecht Albertini.....	140
<b>DA MÍDIA PARA A SOCIEDADE: O PSICÓLOGO RETRATADO POR TELENOVELAS.....</b>	<b>141</b>
Mariana Ferreira Peres Moreno.....	141
Marianne Aparecida Martins.....	141
Claudia Stella.....	141

---



ENTRE A SERVIDÃO E A POTÊNCIA DE AÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS AFETOS EM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	142
Mariana Guimarães Florencio Pelais.....	142
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	142
A IDENTIDADE REFLEXIVA DA MULHER NA MODERNIDADE: CONTINUIDADE E DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E HIERARQUIZAÇÕES.....	143
Mariana Molina Russo.....	143
Robson Rusche.....	143
PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO.....	144
Mariana Pin Pauluti.....	144
Alessandra Gotuzo Seabra.....	144
ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE ALUNOS AEJA NA ESCALA WECHSLER ABREVIADA DE INTELIGÊNCIA (WASI).....	145
Marjorie Silva.....	145
Alessandra Gotuzo Seabra.....	145
CORRELAÇÕES ENTRE ATITUDES DE LEITURA E DESEMPENHO COGNITIVO.....	146
Matheus Sant`Ana Michelino.....	146
Elizeu Macedo de Coutinho.....	146
TRANSTORNO DO PÂNICO: UM LEVANTAMENTO DAS TÉCNICAS PUBLICADAS NA COLEÇÃO “SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO”.....	147
Mayra Abuhanian Yamanishi.....	147
Cristina Moreira Fonseca.....	147
O ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE ENTRE ATLETAS QUE SE RECUPERARAM DE LESÃO.....	148
Natalia Cortez de Lima.....	148
Fabiano Fonseca da Silva.....	148
NOVOS GÊNEROS E ORIENTAÇÕES SEXUAIS E SUAS RELAÇÕES COM OS ARQUÉTIPOS DE ANIMUS E ANIMA NA CONTEMPORANEIDADE.....	149
Nathália Fernandes de Alvarenga Ferreira.....	149
Ana Lúcia Ramos Pandini.....	149
CRIANÇAS ADOTADAS: UMA VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE O PROCESSO DE DEVOLUÇÃO.....	150
Olivia Cappellano Mainente.....	150
Marcelo Moreira Neumann.....	150
DIVERSIDADE SEXUAL: MAPEANDO ENCONTROS E COLETANDO HISTÓRIAS.....	151
Paula Guedes Ribeiro de Moura.....	151
Adriana Domingues Rodrigues.....	151
ARTE E REALIDADE: AS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE REPRESENTADAS NOS FILMES INFANTIS.....	152
Paula Polleto Valente.....	152
Claudia Stella.....	152
A INFLUENCIA DA TORCIDA SOBRE ATLETAS NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS.....	153
Pedro Miranda Pestana da Silva.....	153
Fabiano Fonseca da Silva.....	153
GAY: HETERONORMATIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE.....	154
Rafael Linhares de Oliveira.....	154
Marcelo Moreira Neumann.....	154

---



NEUROMODULAÇÃO DO FENÔMENO DE FEEDBACK FACIAL COM ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA.....	155
Rafael Pin Di Matteo.....	155
Paulo Sérgio Boggio.....	155
O PRECONCEITO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA: UMA AUTOBIOGRAFIA.....	156
Rafaela da Silva Almeida.....	156
Robson Jesus Rusche.....	156
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS EM PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE DE UM SERVIÇO-ESCOLA.....	157
Regiane de Souza Peres.....	157
Martha Serodio Dantas.....	157
NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO: UMA ANÁLISE DO FILME HER DE SPIKE JONZE.....	158
Renata Gomes Goios Rocha.....	158
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	158
A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES POSITIVAS: ESTUDO DE PROCESSAMENTO VISUAL GLOBAL E LOCAL ACERCA DO BROADEN & BUILD THEORY.....	159
Ruth Izabel Vasconcelos Lyra Romero Espinosa.....	159
Paulo Sergio Boggio.....	159
PADRÃO RELACIONAL E ESTÁGIO DE MUDANÇA EM PROCESSOS PSICOTERÁPICOS BREVES: ESTUDO DOCUMENTAL.....	160
Sara Kindi.....	160
Maria Leonor Espinosa Eneas.....	160
O GATO PRETO: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA.....	161
Sergio Delboni Martins.....	161
Lucia Cunha Lee.....	161
O USO TERAPÊUTICO DOS CONTOS DE FADAS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER.....	162
Stefanie Caroline de Souza.....	162
Martha Serodio Dantas.....	162
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE LUTO VIVENCIADO POR JOGADORES DE MMORPG PELA PERDA DOS SEUS PERSONAGENS VIRTUAIS.....	163
Tásia Lemos Pitangueira.....	163
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	163
TRABALHO E DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	164
Tatiana Neves Catalano.....	164
Claudia Stella.....	164
INTRUMENTOS CONCEITUAIS PARA AÇÕES TRANSFORMADORAS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO.....	165
Tatiane Azevedo Gandra.....	165
Liliane de Paula Toledo.....	165
AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO DE CRIANÇAS DE 7 ANOS DE IDADE.....	166
Thais de Souza Ramos.....	166
Elizeu Coutinho de Macedo.....	166
DA PALAVRA A AÇÃO: A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SUS EM DIALOGO COM A PSICOLOGIA.....	167
Tiago Henrique Cardoso.....	167
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	167

---

**OS MORTOS QUE CAMINHAM: UM ASPECTO CONTEMPORÂNEO DA CULTURA ATRAVÉS DA EMERGÊNCIA DO ARQUÉTIPO DO MORTO-VIVO.....168**

Tiago Pilotto Rodrigues Alves.....168

Ana Lúcia Ramos Pandini.....168

**CRIANÇAS E RELAÇÕES RACIAIS: PROBLEMATIZAR PARA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS.....169**

Vanessa Alice Moura.....169

Adriana Rodrigues Domingues.....169

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR PILOTOS NA AVALIAÇÃO CIVIL: FATORES DE RISCO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....170**

Vânia Vodopives Caselli.....170

Aurélio Fabrício Torres de Melo.....170

**DIFICULDADES ESCOLARES NO ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO COM PROCESSOS EDUCACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....171**

Victor Alexandre Ferreira de Almeida.....171

Roseli Fernandes Lins Caldas.....171

**TCC – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO.....172**

**VALIDAÇÃO DE MODELO ANIMAL DE DEPRESSÃO INDUZIDA POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12.....173**

Adriana Brito.....173

Alexandre Arnold.....173

Júlia Parra.....173

Larissa Dias.....173

Cássio.....173

Murilo.....173

Isabela Rosier Olímpio Pereira.....173

Roberta Cysneiros.....173

**PROPOSTA DE UMA INTERVENÇÃO PARENTAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE DIFICULDADES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TDAH: REPERCUSSÕES ESCOLARES E FAMILIARES.....175**

Adriana de Fátima Ribeiro.....175

Regina Luisa de Freitas Marino.....175

Carla Nunes Cantiere.....175

Tally Lichtensztein Tafla.....175

Maria Aparecida Fernandes Martin.....175

Marcos Vinícius de Araújo.....175

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....175

Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....175

**OS POLIMORFISMOS DO GENE DIO2 E SUAS IMPLICAÇÕES EM DISTÚRBIOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS.....177**

Alice Batistuzzo.....177

Miriam Oliveira Ribeiro.....177

**DESCRIÇÃO DE COMPORTAMENTOS COMPATÍVEIS COM O APRENDIZADO EM SALA DE AULA.....178**

---

Alisson Rogerio Caetano de Siqueira.....	178
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	178
<b>CONCORDÂNCIA DE PAIS E MÃES AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM PRÉ-ESCOLARES ATRAVÉS DO CBCL/1,5-5.....</b>	<b>179</b>
Ana Carolina Fernandes da Matta.....	179
Marina Monzani da Rocha.....	179
<b>EMOTIONAL REGULATION CHECKLIST: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONVERGENTE COM O STRENGTHS AND DIFFICULTIES QUESTIONNAIRE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.....</b>	<b>180</b>
Camila Barbosa Riccardi León.....	180
Romilda Elizabeth Costa.....	180
Grace Zauza.....	180
Alessandra Gotuzo Seabra.....	180
Tatiana Pontrelli Mecca.....	180
Natália Martins Dias.....	180
<b>TESTES DE CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL MOTOR DOS TEA: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>181</b>
Carolina Lourenço Reis Quedas-Catelli.....	181
Maria Eloisa Famá D'Antino.....	181
Silvana Maria Blascovi- Assis.....	181
<b>AVALIAÇÃO DE FUNCIONALIDADE DE ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN.....</b>	<b>182</b>
Elaine Cristina de Oliveira Ramos.....	182
Maria Eloisa Famá D'Antino.....	182
<b>COMPORTAMENTO ALTRUÍSTA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: COMPARAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SÍNDROME DE DOWN.....</b>	<b>183</b>
Elisabete Fernandes Rodrigues Pereira.....	183
Ana Alexandra Caldas Osório.....	183
<b>ESCALAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PRECOCE E COMPORTAMENTOS DE ATENÇÃO COMPARTILHADA EM BEBÊS PREMATUROS.....</b>	<b>184</b>
Elisângela dos Anjos Paula Vieira.....	184
Vera Mateus.....	184
Paulo Roberto Pachi.....	184
Clery Bernardi Gallacci.....	184
Ana Alexandra Caldas Osório.....	184
<b>AVALIAÇÃO MOTORA DO BEBÊ MUITO PREMATURO UTILIZANDO A ESCALA BAYLEY DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL-III: ESTUDO DE 4 CASOS.....</b>	<b>186</b>
Elisângela dos Anjos Paula Vieira.....	186
Gisane Novaes Balam.....	186
Gabriela Carneiro Martins.....	186
Katja Wirth.....	186
Paulo Roberto Pachi.....	186
Clery Bernardi Gallacci.....	186
Ana Alexandra Caldas Osório.....	186
<b>AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>188</b>
Fernanda Gonçalves Miele.....	188
Cibelle Albuquerque la Higuera Amato.....	188

---

DIFERENÇAS DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS QUANTO AO GÊNERO ENTRE PRÉ-ESCOLARES DE BARUERI AVALIADOS PELO INVENTÁRIO DOS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS (CBCL/1,5-5).....	189
Gabriela de Castro Caetano.....	189
Marina Monzani da Rocha.....	189
COMO A FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE INCLUSÃO E AUTISMO IMPACTAM NAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS INSERIDAS NO ENSINO REGULAR.....	190
Gabriela Turpin.....	190
Aline Mello.....	190
Cibelle A. de la Higuera Amato.....	190
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM RATOS SUBMETIDOS AO STATUS EPILEPTICUS NEONATAL.....	191
Geraldo Henrique Lemos Barbosa.....	191
Samuel Pereira Batista.....	191
Pedro Bastos dos Santos.....	191
Gabriel Bruno da Silveira.....	191
Roberta Monterazzo Cysneiros.....	191
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM CURSO BREVE SOBRE OS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO ÁLCOOL NA GESTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE FRANCA, SÃO PAULO.....	193
Giselle Morais Lima Bakargi.....	193
Décio Brunoni.....	193
IMPACTO DE UM MODELO DE TREINO PARENTAL COM VÍDEO MODELAÇÃO: RELATO DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	194
Glauce Cardoso Ubeid.....	194
Maria Eloísa Famá D'Antino.....	194
Décio Brunoni.....	194
COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE RESPOSTA DE UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM A AMOSTRA NORMATIVA DE CRIANÇAS AMERICANAS - TODAS SEM DEFICIÊNCIAS E ORGANIZADAS PELA FAIXA ETÁRIA – AO SENSORY PROFILE (DUNN, 1999).....	195
Jací Carnicelli Mattos.....	195
Roberta Monterazzo Cysneiros.....	195
VALIDADE CONCORRENTE DO QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES (SDQ-POR) E O INVENTÁRIO DOS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS DE 1,5 A 5 ANOS (CBCL/1,5-5).....	197
Laissa Konishi.....	197
Juliana Bencini Camillo.....	197
Orient. Marina Monzani da Rocha.....	197
DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA PARA TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	198
Leilany Barcellos da Rocha.....	198
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	198
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E LINGUAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS ÚLTIMOS ANOS.....	199
Liana Garcia Nunes.....	199
Alessandra Gotuzo Seabra.....	199

---

<b>USO DE VÍDEOS PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL.....</b>	<b>200</b>
Luciana Coltri e Silva e Victor Amoroso.....	200
Cristiane Silvestre de Paula.....	200
<b>HABILIDADES DE LEITURA BRAILLE EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM MUNICÍPIOS NO INTERIOR DO PARÁ.....</b>	<b>201</b>
Márcio da Silva Ribeiro.....	201
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira.....	201
<b>FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE LAZER EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....</b>	<b>202</b>
Marcos Fernando Larizzatti.....	202
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	202
<b>EFICACIA DE CAPACITAÇÃO NO USO DE PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DE SINAIS PRECOSES DE AUTISMO.....</b>	<b>203</b>
Maria Fernanda da Costa e Silva.....	203
Cleonice Alves Bosa.....	203
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	203
Rosane Lowenthal.....	203
Cristiane Silvestre de Paula.....	203
<b>RASTREAMENTO DE INFORMAÇÕES DO PÓS DIAGNÓSTICO DE TEA.....</b>	<b>204</b>
Mariana Vasques Ortiz.....	204
Cibelle A. de la Higuera Amato.....	204
<b>DOIS MODELOS DE CAPACITAÇÃO EM SINAIS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....</b>	<b>205</b>
Nadia Maria Giaretta.....	205
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira.....	205
<b>O EFEITO DO EXERCÍCIO AGUDO E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM MULHERES ADULTAS.....</b>	<b>206</b>
Patrícia Botelho da Silva.....	206
Carolina Quedas-Catelli.....	206
Ronê Paiano.....	206
<b>EFEITOS DO ESTRESSE MOMENTÂNEO SOBRE O DESEMPENHO EM TESTE DE INTELIGÊNCIA FLUIDA.....</b>	<b>207</b>
Paulo Guirro Laurence.....	207
Elizeu Coutinho de Macedo.....	207
<b>FATORES DETERMINANTES PARA MELHORIA DA INTERPRETAÇÃO NA PERSPECTIVA DE (TILS) TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....</b>	<b>208</b>
Raquel Aparecida Lopes.....	208
Adriana de Fátima Ribeiro.....	208
Renata Generoso Campoli Abissamra.....	208
Filipe Rangel Celeti.....	208
Cibelle Albuquerque la H. Amato.....	208
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	208
Marina Monzani da Rocha.....	208
<b>TRANSPOSIÇÃO DE PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PADRONIZADOS DE AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UM MODELO DE PROCESSO PARA TRIAGEM DE ALUNOS COM SINAIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....</b>	<b>209</b>
Raquel Suriano.....	209

---

---

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	209
<b>QUAL O CONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>210</b>
Rebeca de Campos Silva.....	210
Stefany Araujo.....	210
Cibelle A. de la Higuera Amato.....	210
<b>PROBLEMAS DE SONO: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DE SONO E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....</b>	<b>211</b>
Renata de Jesus Pereira.....	211
Marina Monzani da Rocha.....	211
<b>COMPREENSÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM PESQUISAS COM CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS BIOÉTICOS.....</b>	<b>212</b>
Rita Aparecida Bettini-Pereira.....	212
Silvana Maria Blascovi-Assis.....	212
<b>TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PRELIMINAR PARA O PORTUGUES DO BRASIL DO MOTOR BEHAVIOR CHECKLIST (MBC).....</b>	<b>213</b>
Ronê Paiano.....	213
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	213
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	213
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	213
<b>IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA FAMILIAR APÓS DIAGNÓSTICO E OS DIREITOS DO INDIVÍDUO COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA – TEA.....</b>	<b>214</b>
Rosana Ponomavenco.....	214
Maria Eloisa Famá D’Antino.....	214
<b>IMPACTOS DE TRAÇOS RESILIENTES E FATORES DE RISCO NA TRAJETÓRIA DE SAÚDE MENTAL DE JOVENS BRASILEIROS.....</b>	<b>215</b>
Suzana Pessoa Guerra Zayat.....	215
Cristiane Silvestre de Paula.....	215
<b>ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E O DESENHO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR: COMPARAÇÕES ENTRE PARALISIA CEREBRAL E DESENVOLVIMENTO TÍPICO.....</b>	<b>216</b>
Tania Cristina Freire.....	216
Ana Alexandra Caldas Osório.....	216
<b>ANÁLISE DA PROPOSTA ATUAL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ EM SÃO PAULO.....</b>	<b>217</b>
Telma Cristina dos Santos Trindade.....	217
Décio Brunoni.....	217
<b>PAPEL DO RECEPTOR ADRENÉRGICO B2 NA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA.....</b>	<b>218</b>
Thaís Terpíns Ravache.....	218
Pollyana S. Braga.....	218
Thiago G. B. Gomez.....	218
Fernanda B. Lorena.....	218
Míriam Oliveira Ribeiro.....	218
<b>EFICÁCIA DE UM PROGRAMA VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE.....</b>	<b>219</b>
Thaylla Carvalho Cavalcante Gomes.....	219
Marina Monzani da Rocha.....	219

---

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO INFORMATIZADA DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E FUNÇÃO EXECUTIVA EM CRIANÇAS.....	220
Vera Rocha Reis Lellis.....	220
Rafael Angulo Condoretti.....	220
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	220

---

---

## RESUMOS

### TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA

---



## **CORRELAÇÕES ENTRE A DESTREZA MANUAL E O DESEMPENHO NA TAREFA DE ESCRITA ESCOLAR DE CRIANÇAS DE 7 A 8 ANOS**

**Bruna Paula  
Silvana Blascovi**

**Introdução:** A destreza manual é a capacidade das mãos e dos dedos de realizar uma tarefa que exija movimentos coordenados, como a manipulação de objetos. A escrita é uma atividade manual que exige o bom funcionamento intelectual e uma boa coordenação motora fina. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar a correlação entre o desempenho em tarefa de destreza motora por meio de Teste Caixa e Blocos (TCB) e escores obtidos no Teste de Desempenho Escolar (TDE) na tarefa de escrita em crianças com desenvolvimento típico entre 7 e 8 anos. **Método:** Foram convidados a participar do estudo 30 alunos, sendo 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, de escolas particulares da região metropolitana de São Paulo. **Resultados:** Os resultados indicaram que no TCB a mão dominante obteve melhores escores e que a correlação entre o TCB e TDE foi significativa ao nível de 10% para o grupo com  $n=26$  ( $p=0,074$ ). Em relação ao sexo feminino, foi confirmada a correlação linear positiva, sendo  $p=0,052$ . Para o sexo masculino não houve significância, com  $p=0,645$ . Esses dados enfatizam a continuidade de investigação dessas habilidades com outros testes de destreza que demonstrem maior sensibilidade e com uma amostragem maior. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o TCB e o TDE são testes que mostraram correlações para a amostra estudada, o que sugere a continuidade das investigações com a busca de outros testes de destreza manual, relacionados à escrita, que demonstrem maior sensibilidade.

**Palavras Chave:** Destreza motora, escrita manual, avaliação.

**Contato:** [bruna.turco@gmail.com](mailto:bruna.turco@gmail.com)  
[silvanablascovi@gmail.com](mailto:silvanablascovi@gmail.com)

## A INSERÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Teófilo dos Santos  
Susi Mary de Souza Fernandes

**Introdução:** Os serviços de Reabilitação Profissional (RP) no Brasil, prestados pela Previdência Social proporcionam à pessoa com deficiência meios de treinamento e retorno às atividades laborativas após período de afastamento por incapacidade. Devido as diversas áreas envolvidas, o conceito de RP, bem como o tipo de serviço e o beneficiário são apresentados de modo não consensual. **Objetivos:** Investigar a inserção da pessoa com deficiência (PCD) na Reabilitação Profissional no Brasil. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica com busca na base de dados CAPes com os termos “Reabilitação Profissional”, Retorno ao Trabalho” e “Reinserção ao Trabalho” combinados ao termo “Pessoa com Deficiência”, leitura de títulos e resumos, e seleção artigos em português cujo conteúdo continha definição de RP. **Resultados:** Foram encontrados 534 artigos, após leitura dos resumos, 17 estudos foram selecionados para leitura na íntegra e apenas 12 atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. **Conclusão:** Embora a legislação incorpore o direito à RP para pessoas com deficiência física e mental, prevalece a confusão na utilização do conceito, a dificuldade no estabelecimento do usuário e as características do serviço prestado.

**Palavras chaves:** saúde do trabalhador; retorno ao trabalho; reabilitação profissional; pessoas com deficiência.

## DESEMPENHO DE DESTREZA MANUAL ENTRE GÊNEROS NO TESTE DE FUNÇÃO MANUAL JEBSEN TAYLOR

Christian Guimarães Cilento Negrão  
Silvana Maria Blascovi de Assis  
Raquel Cymrot

**Introdução:** Para a autonomia de um indivíduo normal, o uso suscetível das mãos dentro das atividades de vida diária (AVD) está diretamente interligado à sua capacidade de função manual (FM). A FM relaciona-se com a capacidade do sujeito de manusear objetos que possuem diversas formas, tamanhos e texturas. Essa capacidade é indispensável na interação do ser humano com o meio e é crucial para a manutenção de um estilo de vida independente (LIMA e FREITAS, 2012, p. 518). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho de homens e mulheres brasileiros no *Teste de Função Manual Jebsen Taylor* por meio de análise estatística. **Método:** Participaram do estudo 120 indivíduos sem alterações ortopédicas, neurológicas ou reumáticas que afetassem a mobilidade de membro superior, sendo 60 do sexo masculino e 60 do sexo feminino. Os dados aqui tratados foram registrados em avaliação individual, com aplicação dos testes de Van Strien para preferência manual e posteriormente as sete tarefas do Teste Jebsen-Taylor. **Resultados:** não foram encontradas diferenças estratificadas na faixa entre 20 a 59 anos, caracterizando uma parcela da população brasileira. Foi possível observar diferença significativa para as tarefas de coordenação motora referentes à simulação de alimentação e carregar objetos largos leves e objetos largos e pesados. Contudo, faz-se necessário ampliar a investigação no sentido de esclarecer diferenças de desempenho entre os sexos. **Conclusões:** Conclui-se que os estudos com foco na destreza motora devem ser incentivados nas populações com desenvolvimento típico para que se obtenha parâmetros atualizados de desempenho. Pode-se concluir também que o TFMJT é de fácil aplicação, apresentando algumas diferenças nos resultados para homens e mulheres. Os escores atuais refletem o desempenho de uma população que vivencia o contexto da tecnologia, gerando novos parâmetros, que podem auxiliar também na elaboração de programas destinados ao controle de desempenho de populações específicas, com desenvolvimento típico ou com diagnósticos de disfunção manual nas áreas de neurologia, ortopedia ou reumatologia.

**Palavras-chave:** Destreza Motora; Desempenho Psicomotor; Atividade Motora

**Contato:** [chris\\_cilento@hotmail.com](mailto:chris_cilento@hotmail.com)  
[silvanablascovi@gmail.com](mailto:silvanablascovi@gmail.com)  
[rcymrot@gmail.com](mailto:rcymrot@gmail.com)

## PREVALÊNCIA DE LESÕES NA MÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Érica Leal Marcelino  
Denise Loureiro Vianna

**Introdução:** O voleibol é uma modalidade coletiva cada vez mais popular no Brasil, e tem por características a falta de contato físico com os adversários, a impossibilidade de retenção da bola nas mãos e por não ter marcadores de tempo de jogo. Porém exige uma ampla demanda de habilidades físicas e psicológicas, e sua dinâmica envolve movimentos velozes, intensos e repetitivos em grande amplitude das articulações, contribuindo para a ocorrência de diversas lesões. Entre as várias lesões reportadas no voleibol, temos como uma das mais freqüentes as lesões na mão, por serem tão recorrentes e, não necessariamente impedirem a prática esportiva, na maioria das vezes são negligenciadas, o que dificulta a identificação epidemiológica e a realização de tratamento eficaz, aumentando o número de lesões recidivas.

**Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de lesões nas mãos de atletas de voleibol das categorias de base sub 19 e as possíveis alterações físicas decorrentes dessas lesões. **Método:** A amostra foi composta por 45 atletas, 22 do sexo feminino e 23 do sexo masculino, com idade média de 16,4 anos para o grupo feminino e de 16,3 anos para o grupo masculino. Foram levantados os parâmetros como: o local de maior prevalência da lesão, o número de queixas por atleta, o tempo de afastamento e o número de atletas afastados das atividades e as alterações físicas mais prevalentes. Esses dados foram levantados por meio de um questionário e inspeção das mãos. **Resultados:** Foram identificadas 29 queixas de lesões, sendo 18 no grupo masculino (79,04 %) e 11 no feminino (50 %), o 5º dedo foi o mais acometido no grupo masculino com 7 lesões e o 2º dedo com 5 lesões no grupo feminino. O dedo em martelo foi a alteração mais prevalente no grupo feminino, já no grupo masculino, o dedo com a deformidade em flexão rígida foi o que apresentou maior prevalência. A correlação de tempo de prática e lesão foi fraca em ambos os grupos: masculino ( $r=0,2$ ), feminino ( $r=0,3$ ). **Conclusão:** A mão está entre as estruturas acometidas por lesões na prática do voleibol com alta prevalência entre os atletas avaliados em especial os atletas masculinos, sendo os dedos as estruturas mais vulneráveis. A deformidade mais prevalente decorrente destas lesões é o dedo em martelo.

**Palavras - chave:** Prevalência, Lesão, Mão.

**Contato:** [ericaleal11@hotmail.com](mailto:ericaleal11@hotmail.com)  
[denise.vianna@mackenzie.br](mailto:denise.vianna@mackenzie.br)

## ANÁLISE BIOMECÂNICA E DE RISCOS ERGONÔMICOS DOS MOVIMENTOS DURANTE A TRANSFERÊNCIA DE IDOSOS

Flávia Reis Ferreira  
Zodja Graciani

**Introdução:** A transferência postural de idosos é uma tarefa realizada com frequência por cuidadores de idosos com dependência física. Esta, quando realizada de maneira inadequada, gera movimentos compensatórios que favorecem o desenvolvimento de dor e lesões musculoesqueléticas nos membros e coluna dos cuidadores. **Objetivo:** Capturar e analisar dados biomecânicos e riscos ergonômicos dos movimentos de cuidadores durante transferências posturais com idosos, realizadas com e sem uso de equipamento auxiliar de transferência, e relacioná-los aos níveis de riscos ergonômicos. **Método:** Realizou-se análise biomecânica de duas transferências posturais de uma idosa voluntária, com e sem cinto de auxílio, feita por 5 participantes previamente treinados, utilizando um sistema optoeletrônico de análise do movimento (Optitrack, 18 câmeras), e os dados foram processados e analisados nos *softwares* Motive e Visual3D v.5.0 (*C-Motion*). A análise do risco ergonômico da tarefa foi realizada por meio do método REBA. **Resultados:** Ambas as transferências posturais realizadas, com e sem cinto, apresentam alto risco ergonômico. Apenas as articulações de cotovelo direito, punho direito e esquerdo apresentaram diferença estatisticamente significativa em relação ao uso ou não do cinto. **Conclusão:** Conclui-se que a transferência postural gera alto risco ergonômico, e o uso do cinto de auxílio para transferência, mesmo quando orientado, não diminuiu o risco ocupacional da tarefa. Além disso, este estudo permitiu quantificar as orientações a serem dadas aos cuidadores, demonstrando os ângulos articulares exatos durante a transferência que resultam em menor risco ergonômico.

**Palavras chave:** cuidador, idoso, risco ocupacional.

**Contato:** [flavia\\_reisf@hotmail.com](mailto:flavia_reisf@hotmail.com)  
[zodja.graciani@hotmail.com](mailto:zodja.graciani@hotmail.com)

## PREDITORES DE DESMAME VENTILATÓRIO EM PEDIATRIA.

Isabela Ferreira do Rosário  
Marcelo Fernandes

**Introdução:** Na Unidade de Terapia Intensiva UTI (UTI), a Ventilação Mecânica (VM) é utilizada para manter a oxigenação e ventilação dos pacientes, até que este esteja recuperado. Quando a VM é prolongada, pode acarretar vários problemas, desta forma o desmame ventilatório (DM) precisa ser breve. **Objetivo:** Identificar parâmetros que se comportem como preditores de sucesso e insucesso do DM em pacientes pediátricos. **Método:** Foram coletados dados de prontuários de crianças, com idade inferior a 1 ano, que estiveram internadas em Hospital do Município de Barueri-SP no ano de 2013 em VM e passaram por DM. Foram coletados parâmetros ventilatórios, gasometria, hemograma, balanço hídrico, pressão arterial sistêmica, frequência cardíaca, presença de desconforto respiratório e ausculta pulmonar nos seguintes momentos: 24 horas antes da extubação, imediatamente antes da extubação, imediatamente pós-extubação, 24 horas pós-extubação e 48 horas pós-extubação. A amostra foi dividida em Grupos Sucesso (GS) e Insucesso (GI) do processo de DM. Utilizamos os testes *U de Mann-Whitney* e teste *T-student*, com nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram coletados dados de 23 casos, 16 no GS (63% sexo masculino, 56% bronquiolite prévia) e 7 no GI (57% sexo masculino, 43% bronquiolite prévia). A idade média foi de  $172 \pm 101$  dias,  $149 \pm 49$  dias nos GS e GI, respectivamente. No GI 43% apresentaram como motivo da falha *desconforto respiratório* e 31% apresentaram 01 uma falha prévia. Verificamos diferenças estatísticas no momento 24 horas pré-extubação entre GS e GI quanto ao hematócrito (HT)  $30 \pm 6,4\%$  versus  $37,13 \pm 9,05\%$  respectivamente ( $p = 0,018$ ). Diferenças entre GS e GI também foram observadas imediatamente antes da extubação quanto a pressão suporte (PS)  $16 \pm 3$  cmH<sub>2</sub>O versus  $11 \pm 5$  cmH<sub>2</sub>O ( $p = 0,034$ ), respectivamente, pH  $7,41 \pm 0,06$  versus  $7,32 \pm 0,05$  ( $p = 0,011$ ), respectivamente, HCO<sub>3</sub>  $25 \pm 3$  mEq/L versus  $21 \pm 3$  mEq/L ( $p = 0,029$ ) respectivamente e BE  $1 \pm 4$  mEq/L versus  $-4 \pm 0,03$  mEq/L ( $p = 0,029$ ), respectivamente. **Conclusão:** Baixos parâmetros de PS, acidose metabólica e desconforto respiratório, são fatores que podem favorecer falha no processo de DM em crianças.

**Palavras chaves:** Respiração Artificial, Unidades de Terapia Intensiva, Pediatria.

**Contatos:** [isabelaferreirarosa2@gmail.com](mailto:isabelaferreirarosa2@gmail.com)  
[marcelo.fernandes@mackenzie.br](mailto:marcelo.fernandes@mackenzie.br)

## AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM EQUOTERAPIA: OBJETIVOS E INSTRUMENTOS MAIS UTILIZADOS

Jéssica Afonso Santana  
Silvana Maria Blascovi de Assis

**Introdução:** A fisioterapia dispõe de recursos variados para o tratamento de pacientes neurológicos. A Equoterapia figura entre esses recursos e caracteriza-se pela utilização do cavalo em uma abordagem multi e interdisciplinar, buscando melhorias significativas no aspecto físico, psicológico, emocional e cognitivo do paciente. **Objetivo:** Este estudo se propõe a fazer uma revisão de literatura sobre o tema equoterapia e investigar quais são as formas e os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos profissionais da área de Fisioterapia. **Método:** Foram levantados os artigos indexados nas bases da bireme, pubmed e Pedro, a partir dos descritores "equoterapia" e "hippotherapy". Os filtros usados foram o idioma português e os artigos disponíveis em texto completo. Os dados para o trabalho de campo foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada contendo perguntas abertas e fechadas a dois profissionais envolvidos com atendimento e coordenação de um serviço de equoterapia na região litorânea de São Paulo. **Resultados:** Os resultados da revisão de literatura evidenciaram que para as pesquisas são utilizados variados instrumentos de avaliação, com predominância do Gross Motor Function Measure e da Pediatric Balance Scale. Na prática, observou-se que, no centro de equoterapia visitado, não existe uma padronização quanto aos instrumentos utilizados nas avaliações e as mesmas ocorrem de acordo com as condições do paciente, levando-se em consideração o quadro clínico e as alterações apresentadas. As avaliações são sempre realizadas individualmente para identificar as características próprias de cada pessoa atendida e o tipo de tratamento a ser oferecido. **Conclusões:** Concluímos que os estudos, embora apresentem no método a utilização de instrumentos validados, não discutem a necessidade de criação de protocolos e/ou avaliações mais objetivas que possibilitem um acompanhamento longitudinal que possa retratar, de fato, melhoras e progressos na evolução do paciente nas sessões de equoterapia.

**Palavras-chave:** equoterapia assistida; fisioterapia; avaliação.

**Contatos:** [jessica\\_santana92@hotmail.com](mailto:jessica_santana92@hotmail.com)  
[silvanablascovi@mackenzie.br](mailto:silvanablascovi@mackenzie.br)

## INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Jhony de Almeida Estevam  
Denise Loureiro Vianna

**Introdução:** A prevalência de pessoas com deficiência no Brasil vem crescendo, estima-se hoje que 24% da população apresente algum tipo de deficiência. O último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, apontou que no Brasil, 45,6 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência permanente. O número elevado de indivíduos nesta condição impõe à sociedade e ao estado a elaboração de políticas que garantam a inclusão social e a cidadania desta parcela da população. Mesmo com a força de lei as ações afirmativas ainda não conseguem atingir a inserção plena destas pessoas no mercado de trabalho. **Objetivos:** investigar a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho em um município da Grande São Paulo, traçar um perfil desses indivíduos investigar os fatores que interferem dificultando ou facilitando a contratação das pessoas com deficiência. **Método:** Um questionário eletrônico foi enviado às empresas de grande e médio porte lotadas no município de Cotia. Foram levantados dados como número de pessoas com deficiência na empresa, deficiências mais prevalentes, fatores que interferem na contratação, meios para seleção dos indivíduos, presença de programas de capacitação internos e a percepção das empresas quanto a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. **Resultados:** Os questionários foram enviados a 50 empresas, 12 delas o responderam, sendo 67% apenas com funcionários com alguma deficiência e 33% sem nenhum funcionário com deficiência. Nenhuma das empresas atingiu o percentual exigido em lei. As deficiências mais prevalentes foram as físicas, auditivas e visuais, a CID-10 foi o critério mais utilizado para classificação das deficiências. A falta de qualificação foi a principal justificativa para a não contratação das PCD. **Conclusão:** Os resultados permitiram concluir que as empresas não atendem às exigências da lei. A falta de qualificação foi o fator impeditivo para a contratação. Houve um predomínio de contratação de indivíduos com deficiências leves. Não existe uma política de capacitação implantada para a adaptação dos demais funcionários às PCD dentro das empresas.

**Palavras Chave:** Deficiência, Inclusão, Trabalho

**Contato:** [johnny.almeida@outlook.com](mailto:johnny.almeida@outlook.com)  
[denise.vianna@mackenzie.br](mailto:denise.vianna@mackenzie.br)



## AVALIAÇÃO DO ARCO PLANTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maiara Nathiele Pereira Dourado  
Susy Mary de Souza Fernandes

**Introdução:** Os pés são um dos principais segmentos do corpo humano. Sua estrutura moldável é responsável por adaptar-se a diferentes solicitações. Os arcos plantares são desenvolvidos nos primeiros anos de vida e podem sofrer alterações em decorrência da idade, gênero, excesso de peso e hábitos de vida. **Objetivo:** Investigar o índice do arco plantar em escolares. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal. A população da pesquisa foi composta de 79 estudantes, de ambos os sexos, com idade de 7 a 16 anos, de uma Escola Municipal da Cidade de Barueri que frequentavam o ensino Fundamental I e II. Para coleta de dados utilizou-se a impressão plantar por Plantigrafia e para o cálculo dos arcos utilizou-se o Índice de Staheli. As variáveis nominais coletadas foram apresentadas de modo descritivo e para os dados quantitativos e contínuos utilizou-se o teste paramétrico *T-Student* Pareado, ANOVA e Correlação de *Pearson* e adotado nível de significância estatística de 5%. **Resultados:** Dos 79 participantes, 43 eram do sexo feminino e 23 masculinos, com idade média de 10,15 anos ( $\pm 2,19$ ), peso de 39,45 Kg ( $\pm 9,79$ ) e altura 1,44cm ( $\pm 0,11$ ). Cem por cento da amostra utilizava como calçado de preferência tênis, 18% eram praticantes de atividade física regular e 82% não praticavam nenhum tipo de atividade física regular. Em relação a classificação dos arcos plantares houve predomínio de pés planos 79,2% pé direito e 84,8% pés esquerdo, sem diferença estatisticamente significativa. Não houve diferença estatística para gêneros e, a idade não apresentou correlação com a classificação do arco. **Conclusão:** O predomínio na classificação dos arcos plantares foi de pés planos. Não houve diferenças significantes entre o índice do arco plantar direito e esquerdo, e nem entre gênero. A idade e os índices encontrados não apresentaram correlação. A inatividade física e o uso frequente de tênis podem ter influenciado os achados deste estudo.

**Palavras-chave:** Avaliação, Pés, Saúde Escolar

**Contatos:** [mayara\\_nathiele@hotmail.com](mailto:mayara_nathiele@hotmail.com)  
[susimary.fernandes@mackenzie.br](mailto:susimary.fernandes@mackenzie.br)

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISMENORRÉIA EM PACIENTES NEUROLÓGICAS

**Maria Thais Rodrigues  
Gisela Rosa Franco Salerno**

**Introdução:** O termo dismenorreia significa fluxo menstrual difícil e caracteriza-se por dores no baixo ventre. O tratamento mais comum para a condição é o medicamentoso, uma alternativa de tratamento não farmacológico é a fisioterapia, que utiliza diversas técnicas e métodos, como a Kinesiotaping, que promove a supressão da dor por meio do mecanismo de comportas medulares. Quando relacionamos a dismenorreia à pacientes com alguma disfunção neurológica, a condição pode atrapalhar o processo de reabilitação, pois é sabido que as dores aumentam os padrões musculares, ou seja, o controle e redução da dor tornam-se primordiais antes mesmo de estratégias para o desenvolvimento motor. **Objetivo:** Analisar o efeito da Kinesiotaping, como forma terapêutica no tratamento da dismenorreia primária em jovens com transtornos neurológicos, em curto prazo. **Método:** O estudo foi realizado com seis mulheres, que apresentam déficits neurológicos e dismenorreia diagnosticada. O grupo foi inicialmente avaliado durante o período de menstruação, sem aplicação de técnica, para efeito de comparação, e recebeu a aplicação da Kinesiotaping nos dois ciclos menstruais seguintes. As aplicações foram realizadas no período de até 24h após a menstruação e a faixa permaneceu fixada na região por 72h. Após esse período as cuidadoras respondiam a Escala NOPPAIN-Br, que avalia comportamento de dor em pessoas não comunicativas. **Resultados:** Das 6 moças avaliadas 4 receberam a intervenção, porém não houve significância estatística na redução da dor na comparação entre o período de avaliação e pós intervenção. **Conclusão:** A Kinesiotaping não surtiu efeito para redução do sintoma de dor, em curto prazo.

**Palavras-chave:** Dismenorreia, Kinesiotaping, Fisioterapia.

**Contatos:** [thaismrds@gmail.com](mailto:thaismrds@gmail.com)  
[gisela.franco@mackenzie.br](mailto:gisela.franco@mackenzie.br)

## INFLUÊNCIA DO TIPO DE SUPERFÍCIE NA PRESSÃO PLANTAR DE CORREDORES RECREACIONAIS

Matheus Costa Fonseca Grassi  
Denise Loureiro Vianna

**Introdução:** Com o aumento da prática de corrida nas últimas décadas, verificou-se maior índice de lesões relacionadas a esta modalidade. Considerado os mais diversos fatores externo influentes no surgimento de lesões relacionadas a corrida, o tipo de superfície apresenta relação com a região plantar do pé, responsável pela absorção e distribuição de forças, pressões do aparelho locomotor durante a corrida. **Objetivo:** Verificar a influência do tipo de superfície na pressão plantar de corredores recreacionais com base em uma revisão de literatura. **Métodos:** Foram utilizados para esta presente revisão, as bases de dados científicos: PubMed, Pedro, Scielo e Science Direct, com artigos publicados em 2010 a 2016, que apresentavam citação direta das palavras chave: pressão plantar, corredores recreacionais e superfícies em seus estudos. Foram incluídos neste estudo todos os artigos que apresentassem ao mesmo tempo todas as palavras chave, sem exclusão de gênero e com faixa etária acima de 18 anos. Com base em um instrumento selecionado, foi possível avaliar a qualidade de cada estudo apresentado. **Resultados:** Inicialmente foram selecionados 353 artigos, 8 atenderam aos critérios de inclusão. **Conclusão:** A grama natural e a esteira com amortecimento promovem menor pico de pressão plantar em corredores recreacionais, em especial na margem lateral e medial do retro pé, como no ante pé.

**Palavras-chave:** pressão plantar, corredores recreacionais, superfícies

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

Paula Maria David Bello  
Gisela Rosa Franco Salerno

**Introdução:** A constipação intestinal é um sintoma crônico e multifatorial o qual vem atingindo pessoas no mundo, sendo definida segundo os critérios de Roma III. Pacientes com alterações neurológicas apresentam motilidade intestinal alterada em todo o cólon, ou seja, a pressão esfínteriana é anormalmente alta, apresentam falência do relaxamento esfínter anal interno, sensibilidade retal alterada, impedimento para contração ou relaxamento do esfínter anal interno e propulsão colônica diminuída. **Objetivo:** Verificar o efeito da massagem do tecido conjuntivo associada à massagem reflexa nos intestinos para os seguintes sintomas, número de evacuações, realização de lavagens intestinais e utilização de laxantes. **Método:** Foi feito um estudo quantitativo prospectivo longitudinal com voluntárias de idade entre 19 a 30 anos residentes de uma instituição de longa permanência com apresentação de alguma alteração neurológica e que apresentavam quadro de constipação intestinal. Foi feita a avaliação e em seguida o protocolo de tratamento que consistia em massagem do tecido conjuntivo (MTC) e massagem reflexa dos intestinos. **Resultados:** Aumento no quadro das evacuações diárias ( $p \leq 0,05$ ), redução na realização das lavagens intestinais sem significância estatística e redução na utilização de laxantes durante as lavagens, sem significância estatística. **Conclusão:** A massagem do Tecido Conjuntivo (MTC) associada a massagem reflexa nos intestinos parece ser uma boa estratégia para a constipação intestinal crônica no público atendido.

**Palavras-chave:** Constipação Intestinal, Fisioterapia, Neurologia.

**Contato:** [pauladbello@gmail.com](mailto:pauladbello@gmail.com)  
[gisela.franco@mackenzie.br](mailto:gisela.franco@mackenzie.br)

---

## RESUMOS

### TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO

---

## **ANÁLISE DOS DADOS DE CARBOIDRATOS E FIBRA ALIMENTAR DA TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS (TACO): VISÃO CRÍTICA EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS NA PRÁTICA NUTRICIONAL**

**Ana Cecilia Vasconcelos Serrilho Naves  
Andréa Carneiro Guerra Matias**

A composição química dos alimentos é tema de grande preocupação pela estreita relação entre hábitos alimentares e a saúde das populações. As informações contidas em Tabelas de Composição de Alimentos possibilitam o controle de qualidade dos alimentos e a avaliação da ingestão de nutrientes. Os usuários destes instrumentos compartilham da expectativa de que os dados representem os alimentos de sua região e que tenham sido obtidos por métodos de análise que reflitam a composição real do alimento. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre valores de carboidratos e de fibra alimentar total (FA) dos alimentos apresentados na tabela TACO com vistas a aprimorar a interpretação das informações pelo usuário. Foi realizado um estudo exploratório a partir dos dados de composição centesimal de alimentos disponíveis na 4ª edição da tabela TACO, publicada em 2011, segundo as informações fornecidas para carboidratos e FA. Esta tabela refere que o teor de carboidratos apresentados na composição centesimal dos alimentos inclui a FA. Para o estudo foram utilizadas as versões da tabela disponibilizadas em formato de planilha do software Microsoft Excel e impressa. Analisou-se a relação entre valores de carboidratos e de fibra alimentar total dos alimentos apresentados na TACO, com cálculo dos valores energéticos a partir das frações de carboidrato total e do carboidrato disponível, para posterior comparação com os valores apresentados pela tabela. Como resultado foi observado que, dentre os alimentos da tabela que apresentavam valores significativos de carboidratos, 40% apresentaram diferença maior que 20% entre o valor energético declarado e o calculado segundo os valores de macronutrientes por meio dos fatores de Atwater. Quando o valor de FA foi subtraído do valor de carboidrato total na tabela, o percentual de produtos com diferença maior que 20% em relação ao valor energético declarado na tabela foi de 30%. Apesar da Tabela TACO deixar claro, não é prática comum que o usuário desconte a fração FA da fração carboidrato. Questiona-se se essa diferença do valor da fração FA, obtendo-se o valor de carboidrato disponível, seria considerada por softwares de estudos e de prescrição de planos alimentares. Pequenas diferenças nos valores não causam grandes impactos para estas tarefas, porém nota-se, por meio das observações do presente estudo, que um número significativo de alimentos apresenta sua interpretação de qualidade nutricional comprometida. Partindo da premissa que a tabela TACO informa que, para a obtenção do teor de carboidrato deve ser descontado o teor de fibra, entende-se que esta orientação deveria ser mais amplamente divulgada para ser efetivamente realizada pelo usuário da tabela, pois a forma como os dados estão apresentados leva a interpretações equivocadas que influenciam os cálculos em que estiverem envolvidas, tais como planejamento alimentar, cardápios, rotulagem de alimentos, entre outros.

**Palavras-chave:** Tabela de composição de alimentos; Carboidrato; Fibra alimentar.

**Contato:** [aserrilho@gmail.com](mailto:aserrilho@gmail.com)

[andrea.matias@mackenzie.br](mailto:andrea.matias@mackenzie.br)

## PREVALÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE SÃO PAULO

Andrea Mendes Perrone  
Andréa Romero Latterza

A crescente preocupação com uma vida saudável junto aos muitos conhecimentos sobre o que afeta a saúde humana gerou um grande interesse pela alimentação saudável e ao mesmo tempo levou a um medo obsessivo do excesso de peso, que em última instância pode levar ao surgimento dos transtornos alimentares. A ortorexia nervosa é uma fixação pela saúde alimentar caracterizada por uma obsessão com o alimento biologicamente puro, levando a restrições alimentares significativas. Os comportamentos de risco que precedem os transtornos alimentares tiveram aumento de incidência e são frequentes em estudantes universitários. Profissionais da área da saúde, e estudantes que possuem a disciplina de nutrição nos seus currículos escolares, possuíam maiores chances de desenvolver ortorexia nervosa. **Objetivo:** Verificar a prevalência de ortorexia nervosa em estudantes universitários. **Método:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, que foi realizado com estudantes universitários entre 18 e 30 anos da região metropolitana de São Paulo. Os dados foram coletados através do questionário online Orto-15. **Resultados:** Dos estudantes da área da saúde 68,5% apresentaram valores inferiores a 40 no questionário, indicando um diagnóstico de ortorexia. Já estudantes de outros cursos não relacionados à área da saúde, 79,3% foram diagnosticados com ortorexia. As mulheres foram as que apresentaram o maior percentual, sendo 40% na área da saúde e 30% em outras áreas. A alimentação em família contribui para um bom estado nutricional e qualidade de vida, mas com o aumento da industrialização verificou-se que as pessoas tendem a se alimentar sozinhas aumentando transtornos alimentares. As mulheres são as que mais sofrem com o emocional na hora de se alimentar, sendo que 40% relataram que muitas vezes é humor que influencia a alimentação, sendo esse um mecanismo compensatório em situações de tristeza, ansiedade, raiva, etc. Nesse questionário mais de 50% dos participantes relataram sentir algum sentimento de culpa quando saem da dieta, e 42,18% dos participantes relataram que muitas vezes saem da sua rotina alimentar, podendo esse ser um mecanismo compensatório para stress ou depressão. **Conclusão.** A ortorexia nervosa foi diagnosticada tanto em homens como em mulheres, sendo as mulheres com o maior percentual. Conclui-se que os estudantes estão em constante pressão social e emocional causada pela mídia, família e cultura, que acabam influenciando sua alimentação e podem levar a quadros transtornos alimentares. Mesmo estudantes fora da área da saúde acabam sofrendo de ortorexia, mostrando que independente da área de atuação as pressões causadas por mídia, família e amigos que mais influenciam a alimentação.

**Palavras-chave:** Ortorexia Nervosa; Transtornos alimentares; Saúde de Universitários.

**Contato:** [dede\\_perrone@hotmail.com](mailto:dede_perrone@hotmail.com)  
[andrea.latterza@mackenzie.com](mailto:andrea.latterza@mackenzie.com)

## AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA QUALIDADE DA DIETA DE MILITARES

**Barbara de Oliveira  
Debora Tiemy Baba  
Ana Carolina Almada Colluci Paternez**

O exército contribui para garantir: soberania nacional, os poderes constitucionais, a lei e ordem, cooperando com o desenvolvimento e o bem-estar social. Estudos na área da saúde são raros para esta população. Atualmente observa-se o aumento da prevalência de distúrbios nutricionais em militares. Tendo em vista a importância de uma alimentação saudável, as implicações ocorrentes na carreira e a questão da saúde dos militares, o presente estudo teve por objetivo avaliar o estado nutricional e a qualidade da dieta de militares. Foi realizado um estudo transversal, no Batalhão da Polícia do Exército, do município de Osasco, no estado de São Paulo. A amostra foi composta de 51 indivíduos, foram aferidas medidas antropométricas e aplicado um questionário de variáveis sociodemográficas, estilo de vida e também o questionário do Ministério da Saúde para avaliação da qualidade alimentar. Foi estimada a necessidade energética e analisadas qualitativa e quantitativamente as refeições oferecidas no Batalhão. O estado nutricional da maioria encontrou-se em eutrofia e sem risco para doenças cardiovasculares. A estimativa energética média dos soldados foi de 2727,97 kcal com o desvio padrão  $\pm 259,84$  kcal. A média das calorias oferecidas nos cardápios foi de 4001,94 kcal com desvio padrão  $\pm 731,329$  kcal. A qualidade da alimentação se mostrou regular. Os cardápios apresentavam: preparações variadas, 4 refeições diárias, grande oferta de açúcares e de preparações gordurosas. Diariamente haviam a ofertada de saladas, porém a presença de legumes se mostrou insuficiente. O grupo de militares é um grupo que necessita de atenção na qualidade de vida e na alimentação.

**Palavras-Chaves:** Exército. Avaliação nutricional. Qualidade da dieta.

**Contato:** [oliveira\\_barbara@outlook.com](mailto:oliveira_barbara@outlook.com)  
[detiemy\\_858@hotmail.com](mailto:detiemy_858@hotmail.com)  
[ana.colucci@mackenzie.br](mailto:ana.colucci@mackenzie.br)



## QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR E NÃO PRATICANTES

Epifanio Miranda de Oliveira  
Rodrigo Martinez  
Edeli Simioni Abreu

**Introdução:** A alimentação e a atividade física são componentes fundamentais para manutenção da saúde e da qualidade de vida das pessoas. A mudança nutricional da população ocorrida neste século mostra que no Brasil e em outras regiões do mundo, o padrão alimentar da população está voltado para dietas hiperlipídicas, com alimentos ricos em açúcares, reduzida em carboidratos complexos e alimentos fontes de fibras, com alto consumo de alimentos industrializados em detrimento a alimentos in natura. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da alimentação de praticantes de atividade física regular e não praticantes, observando se o grupo que pratica atividade física regular adota uma alimentação balanceada ou se permanecem com os mesmos hábitos que os indivíduos não praticantes de atividade física. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório de delineamento transversal, com coleta de dados primários, realizado com internautas brasileiros de ambos os gêneros, com idade igual e superior a 18 anos. A coleta de dados foi aplicada por meio de uma ferramenta de formulários on-line, contendo perguntas objetivas, que incluiu as variáveis: comportamento alimentar – utilizando-se o questionário do Ministério da Saúde “Como está a sua Alimentação”, com perguntas sobre o consumo de grupos de alimentos, além de dados pessoais, e sobre prática de atividade física, durante os meses Agosto a outubro de 2016. **Resultados:** A amostra do presente estudo foi composta por 80 indivíduos adultos, sendo 40 indivíduos praticantes de atividade física regular e 40 indivíduos não praticantes de atividade física, todos com idade entre 18 e 60 anos. Ambos apresentaram baixo consumo de frutas, verduras e legumes, referente ao consumo de leite e derivados, a ingestão dos grupos foi relativamente adequada, em relação às frituras, salgadinhos e embutidos, o consumo foi maior (52.5%) no grupo dos não praticantes, em comparação aos praticantes (22.5%) consomem de 2 a 3 vezes por semana. Sobre as refeições feitas periodicamente, os praticantes fazem seis refeições diárias, já os não praticantes, em sua maioria realizam, apenas quatro refeições. Com relação à ingestão de água, ambos apresentaram baixo consumo. **Conclusão:** No presente estudo conclui-se que a maior parte da amostra dos praticantes de atividade física regular e não praticantes, não se alimentam de forma adequada, segundo características de uma alimentação saudável.

**Palavra-chave:** Praticantes de atividade física, sedentarismo, perfil alimentar.

**Contato:** [1138279@mackenzie.br](mailto:1138279@mackenzie.br)  
[digomartinez2121@gmail.com](mailto:digomartinez2121@gmail.com)  
[edeli.abreu@mackenzie.br](mailto:edeli.abreu@mackenzie.br)

## CONSUMO DE ALIMENTOS SEGUNDO O GRAU DE PROCESSAMENTO POR CRIANÇAS DE ESCOLAS PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Iracly Marles Godim Fabiano  
Daniela Maria Alves Chaud

**Introdução:** O comportamento alimentar está ligado aos procedimentos e às práticas alimentares de grupos, que inclui o que se come, quanto, como, quando, onde e com quem se come, bem como a escolha de alimentos e os aspectos referentes ao preparo. Nas últimas décadas houve um grande crescimento no consumo de produtos industrializados; a alimentação adequada na infância tornou-se foco de investigação, considerando este fator condicionado ao poder aquisitivo familiar. O ambiente alimentar escolar sofreu modificações com uma grande oferta de produtos processados e ultraprocessados, fazendo com que se deixasse de consumir o lanche oferecido pelas escolas. **Objetivo geral:** Investigar o consumo de alimentos segundo grau de processamento por crianças. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório transversal, que foi realizado com crianças de 2 a 7 anos frequentadoras de escolas privadas da região metropolitana de São Paulo. Os dados foram coletados através de questionário do SISVAN (2015). **Resultados:** Participaram 70 crianças sendo 39 (55,71% meninas). Os marcadores do consumo alimentar avaliados revelam que a maioria das crianças consome feijão (87%); fato este considerado como positivo por ser as leguminosas ricas em proteínas, fibras, vitaminas do complexo B, ferro, cálcio e zinco; o consumo de frutas (62%) e de verduras e/ou legumes (70%) foi igualmente considerado satisfatório, pois as frutas são inegáveis fontes de vitaminas, minerais e fibras alimentares, ademais, é na infância quando se insere hábitos saudáveis. Fatores negativos observados foram o consumo elevado de embutidos (51%) e de macarrão instantâneo (51%), salgadinhos e biscoitos salgados (51%), considerando estes alimentos ricos em gorduras e sódio, sendo o consumo em excesso de gorduras saturadas e *trans* prejudiciais à saúde. O consumo de bebidas adoçadas (por 81%), biscoitos doces, guloseimas e gelatina consumidos por 77% das crianças são considerados fatores preocupantes pois a alta concentração de açúcares simples, corantes e gorduras presentes nestes alimentos podem causar problemas de saúde já nessa tenra idade. **Conclusão:** A alimentação das crianças avaliadas em relação aos alimentos *in natura* e minimamente processados pode ser considerada satisfatória, contudo, há que se considerar que os resultados ora apresentados refletem o consumo do dia anterior e que o consumo de alimentos processados e ultraprocessados foram considerados expressivos, sendo este um fator negativo tendo em vista suas características de baixa densidade nutricional e elevados componentes deletérios cujo consumo elevado pode apresentar repercussões para a saúde.

**Palavras-chave:** Alimentação infantil; Processados e ultrprocessados; *In natura* e minimamente processados.

**Contato:** [ira\\_mg@hotmail.com](mailto:ira_mg@hotmail.com)  
[daniela.chaud@mackenzie.br](mailto:daniela.chaud@mackenzie.br)

## **EFEITOS DO ENXÁGUE BUCAL DE MALTODEXTRINA NA HIDRATAÇÃO E DESEMPENHO EM ATLETAS ADOLESCENTES DE VOLEIBOL**

**Juliana Belmont Pinho  
Renata Furlan Viebig**

Introdução: Recentemente, o uso do enxágue bucal com carboidratos tem sido empregado com o intuito de manter o desempenho de atletas durante treinamentos e competições. Entretanto, esta técnica não tem como objetivo principal corrigir as perdas hídricas durante o exercício. Objetivo: Avaliar os efeitos do enxágue bucal de maltodextrina na hidratação e desempenho em atletas adolescentes de voleibol. Método: O estudo foi realizado com adolescentes atletas profissionais de voleibol do gênero feminino, com idade entre 17 e 18 anos, integrantes das equipes competitivas de um clube de São Caetano do Sul-SP. A coleta de dados ocorreu durante os treinamentos habituais das atletas, em datas pré-determinadas: i. Etapa 1, fornecida individualmente uma solução de maltodextrina, com concentração de 6% para consumo de 150mL/30min; ii. Etapa 2, mesma solução de maltodextrina a 6% ofertada na forma de enxague bucal, em bochechos com 20mL, com duração de 5 a 7 segundos, a cada 30 min de treino; iii. Etapa 3, fornecida a cada 30 min a solução placebo na forma de enxague bucal, contendo 20mL de suco artificial em pó (adoçante artificial) com palatabilidade semelhante à maltodextrina. Nas três etapas do estudo, o peso inicial (PI) e final (PF) das adolescentes foi aferido em balança digital, sendo utilizados para cálculo da perda hídrica e taxa de sudorese (TS). Ao final de cada treinamento foi verificada a percepção subjetiva de esforço (PSE) das atletas, adotando-se como referência a Escala de Borg. O Índice de Massa Corporal (IMC) das atletas foi estimado. Foram incluídas todas as atletas presentes nos treinos e que concordaram em participar da pesquisa, após a anuência formal de seus pais/responsáveis. Resultados: Foram avaliadas 8 atletas com idade média de 17,38 anos. O IMC médio encontrado foi 21,75kg/m<sup>2</sup>, indicativo de eutrofia. A Etapa 1 foi a intervenção em que as adolescentes menos desidrataram, sendo a média percentual de perda hídrica de 0,6% e da TS 8,6mL/min. Nenhuma atleta na Etapa 1 percebeu o treino como difícil pela Escala de Borg. Quando submetidas à Etapa 2, com solução placebo, foi observado que uma atleta ao final do treino estava levemente desidratada (-1% do PI) e apenas uma manteve seu PI. A média de perda hídrica foi de 0,6% e a TS média foi de 3,55 ml/min, inferior à Etapa 1. Porém, a PSE de três atletas se modificou, considerando o treino cansativo. A Etapa 3, demonstrou que quatro atletas se mantiveram hidratadas ao final do treino, com perda hídrica média de 0,64% e TS de 3,6mL/min e outras quatro atletas estavam levemente desidratadas (-1 a 2% do PI). A PSE foi a melhor dentre todas as intervenções e variou entre muito fácil e relativamente fácil para todas as atletas. Conclusão: O presente estudo sugere o efeito ergogênico do enxágue bucal com maltodextrina a 6%, mas revela a importância do acompanhamento do estado hídrico das atletas e necessidade de hidratação com água no caso do uso do enxague.

**Palavras-chave:** hidratação, desempenho, enxágue bucal.

**Contato:** [julianabelmontp@gmail.com](mailto:julianabelmontp@gmail.com)  
[renata.furlan@mackenzie.br](mailto:renata.furlan@mackenzie.br)

## **ANALISE DO CONTEUDO NAO CIENTIFICO DIVULGADO PELA MIDIA SOBRE DIETAS DA MODA**

**Karla Tragante Gaia  
Edeli Simioni de Abreu**

A sociedade passou a ver o corpo magro como sinal de saúde e beleza, aumentando assim a procura por dietas rápidas e acessíveis. A influência dos meios de comunicação e o marketing têm contribuído para a veiculação em massa de dietas restritivas. É de extrema importância a análise de dietas publicadas em revistas não científicas, visto que, são direcionadas na maior parte dos casos ao público leigo. Objetivos: Analisar as dietas publicadas por revistas não científicas e relacionar a adequação nutricional segundo a recomendação da OMS (2003), verificar a frequência dos alimentos e discutir sobre a prescrição de alimentos da moda. Metodologia: Foram analisadas 15 dietas adquiridas em bancas de jornal na cidade de São Paulo-SP, em 2016. Foi utilizado o software AVANUTRI® versão Online para analisar os parâmetros nutricionais, sendo eles: conteúdo energético (kcal), carboidratos (% do valor energético total da dieta - VET), proteínas (% VET), lipídeos (% VET) e fibras. Numa análise exploratória observou-se se as dietas foram elaboradas por nutricionistas ou outros profissionais. Resultados: Todas informavam a participação de algum profissional, porém 87% foram planejadas por nutricionistas e 13% foram realizadas por algum profissional da saúde. A maioria das dietas apresentaram-se hipoglicídicas (71%, n=11), hiperproteicas (80%, n=12) e hipolipídicas (47%, n=7), e, 80% (n=12) das dietas apresentaram valores adequados para fibras. Constatou-se que 33% (n=5) das dietas apresentaram VET inferior a 1200 Kcal/dia, entretanto o valor energético médio das dietas foi de 1362,32 kcal (66,7%, n=16). Dentre as dietas analisadas, os alimentos/dietas da moda presentes nas dietas eram respectivamente: “Dieta Detox”, “Dieta Low Carb”, “Berinjela”, “Berinjela com limão”, “Ômega-3”, “Batata doce”, “Hibisco”, “Batata doce com frango”, “Gengibre”, “Limão”, “Iogurte” e “Batata doce”. Conclusão: Considerando todos os resultados abordados neste trabalho, conclui-se que é imprescindível que os profissionais da área da saúde, não somente o nutricionista, estejam atentos à distribuição em massa de dietas publicadas em revistas não científicas para alertar a população sobre os riscos associados a esta prática e esclarecer dúvidas sobre uma alimentação saudável.

**Palavras-chave:** dietas; dietas da moda; revistas não científicas.

**Contato:** [karla.gaia@gmail.com](mailto:karla.gaia@gmail.com)  
[edeli.abreu@mackenzie.br](mailto:edeli.abreu@mackenzie.br)

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A OCORRÊNCIA DE MIGRÂNEA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE SÃO PAULO – SP

Kelly Mayumi Isizuka  
Renata Furlan Viebig

Atualmente, considera-se que as cefaleias são uma relevante preocupação para a saúde pública, especialmente por causar incapacidade em adultos jovens, em idade produtiva, e gerar custos financeiros. O objetivo deste trabalho foi avaliar a associação entre o estado nutricional e a ocorrência de migrânea em jovens universitários de São Paulo, SP. Foi realizado um estudo de campo, de delineamento transversal, com 46 alunos, homens e mulheres, acima de 18 anos, matriculados em diferentes cursos de graduação de uma Universidade particular de São Paulo, SP. Nos intervalos entre as aulas, os alunos foram convidados a realizar a avaliação antropométrica, na qual foram mensuradas as seguintes variáveis: peso, estatura e circunferências abdominal. A determinação da composição corporal e nível de hidratação dos indivíduos foi realizada por meio de bioimpedância elétrica de membros inferiores. Em seguida, os alunos responderam a um questionário sobre dor de cabeça, para diagnóstico médico, no qual foi avaliado por uma médica neurologista. O critério para a classificação dos tipos de migrânea foi realizado por meio da classificação da International Headache Society (2013). Para investigar as associações entre a ocorrência de migrânea e categorias de Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência Abdominal (CA), percentual de gordura e nível de hidratação foi utilizado o teste qui-quadrado e para estudar diferenças de médias entre indivíduos com migrânea e as categorias, foi empregado o teste t de Student, em um nível de significância de 5%. A grande maioria dos estudantes, 95,7%, relataram ter apresentado dor de cabeça nos últimos 12 meses, sendo que 71,7% dos universitários preencheram os critérios para migrânea, com prevalência de migrânea sem aura mais elevada, acometendo 63,6%. Com relação ao estado nutricional, observou-se que a maioria dos indivíduos do gênero feminino, 71,4%, se encontrava eutrófica, segundo a classificação do IMC, no entanto, apenas 3,6% mulheres estavam com o percentual de gordura considerado dentro da média. Metade dos estudantes do gênero masculino apresentaram percentual de gordura corporal acima da média. No que se refere ao risco de doenças cardiovasculares, 25% das mulheres, apresentaram risco aumentado, sendo que destas, 7,1% apresentam risco muito aumentado para o desenvolvimento de doenças metabólicas. Um percentual menor de homens, 5,6%, apresentou risco muito elevado de doenças metabólicas. Quanto ao nível de hidratação, a grande maioria dos universitários, 80,4%, apresentaram-se estar bem hidratados segundo a bioimpedância. Este estudo apresentou uma associação estatisticamente significativa entre percentual de gordura e ocorrência de migrânea ( $p=0,008$ ), sendo que os indivíduos com migrânea tinham percentual de gordura 6% maior que os que não tinham. Os resultados obtidos sugerem que o percentual de gordura corporal, mas não a circunferência abdominal, pode estar relacionado à ocorrência de migrânea em adultos jovens.

**Palavras – chave:** Migrânea; Circunferência abdominal; Percentual de gordura corporal.

**Contato:** [kellyisizuka@gmail.com](mailto:kellyisizuka@gmail.com)  
[renata.viebig@mackenzie.br](mailto:renata.viebig@mackenzie.br)

## **CRIAÇÃO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA GELATERIAS ITALIANAS ARTESANAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Laura Azevedo  
Mônica Glória Neumann Spinelli**

A sobremesa conhecida hoje como sorvete foi inicialmente elaborada na China, em 250 A.C., e no Brasil, o sorvete foi introduzido ao mercado em 1834, e logo começaram a ser fabricados sorvetes com frutas brasileiras. No ano de 2014 a produção de sorvetes teve um aumento de 90,5% quando comparado ao ano de 2003. O sorvete conhecido como Gelato Italiano vem se destacando no mercado brasileiro, e é feito com apenas 5 a 8% de gordura do leite, e tem o teor de açúcar um pouco menor, em média, entre 16-22%, contra cerca de 21% para os sorvetes comuns. Para garantir a qualidade higiênico sanitária, já que o produto final é mantido em temperaturas negativas, a produção de sorvetes artesanais para venda ao consumidor deve seguir procedimentos estipulados pela ANVISA formulando um Manual de Boas Práticas de Fabricação (MBPF). O MBPF é o documento que descreve as operações realizadas pelo estabelecimento e a execução de todas as etapas do processo de maneira correta incluindo: o recebimento de matéria-prima, produção, armazenamento de produto acabado e distribuição. O presente estudo desenvolveu um Manual de Boas Práticas de Fabricação para cozinha fria especializada em sorvetes que serve em torno de 400 clientes por dia e Procedimentos Operacionais Padronizados com base nos documentos: Portaria 2619/2011-SMS.G, Portaria CVS 5 e Resolução - RDC N° 267. Após a elaboração pode-se concluir que adequar-se aos procedimentos é crucial para obter um produto de qualidade e evitar autuações da vigilância sanitária, e assim conquistar a confiança do consumidor.

**Palavras-Chaves:** Segurança Alimentar, Gelato Italiano, ANVISA

**Contato:** [laura.hannya@gmail.com](mailto:laura.hannya@gmail.com)  
[monica.spinelli@mackenzie.br](mailto:monica.spinelli@mackenzie.br)



## ADEQUAÇÃO DO SUPORTE NUTRICIONAL ENTERAL DE PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO

Leticia Carvalho Nogueira Sandoal  
Daniela Maria Alves Chaud

Pacientes em estado crítico apresentam estresse catabólico, ocasionado pela fase aguda da doença, no qual há uma resposta inflamatória sistêmica associada ao aumento da morbidade infecciosa, disfunção múltipla de órgãos, depleção nutricional, tempo de internação prolongado e aumento da mortalidade. A depleção nutricional está diretamente associada ao déficit proteico-calórico. O déficit energético pode se acumular, repercutindo entre 5 mil e 9 mil calorias durante a primeira semana de internação em UTIs, sendo difícil de ser compensado posteriormente. As proteínas são mobilizadas para auxiliar na reparação dos tecidos lesados, sendo um fator estritamente relacionado à perda de massa muscular. Dessa forma, o paciente em fase aguda apresenta relevante risco nutricional, independente do estado nutricional prévio. O suporte nutricional destes pacientes é fundamental na promoção da saúde, recuperação do estado nutricional, redução do estresse fisiológico e manutenção da imunidade. Tão importante quanto a prescrição da Terapia Nutricional Enteral adequada às necessidades nutricionais do paciente, é a garantia de que o paciente receberá efetivamente todo o volume de dieta enteral prescrito. O estudo se propôs a investigar na literatura a adequação entre o volume de dieta prescrito e o efetivamente infundido e a prevalência da adequação proteico-calórica da nutrição enteral destinada a pacientes internados em UTIs, bem como os fatores limitantes desta adequação. Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo embasamento científico foi obtido por meio de consultas a estudos publicados no Portal CAPES, SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram selecionados os estudos nacionais publicados entre 2006 e 2016, com pacientes em suporte nutricional enteral exclusivo, internados em UTIs. De acordo com os critérios, foram incluídos 16 estudos. O percentual de pacientes que atingiu o volume de dieta prescrito variou de 14,1% a 65,2%, sendo considerados 3 parâmetros para avaliar a adequação ( $\geq 75\%$ ,  $\geq 80\%$  e  $\geq 90\%$ ). Em relação à adequação proteico-calórica, foi observado entre 22% e 92% de pacientes que alcançaram a meta proposta, sendo utilizados 4 parâmetros de adequação ( $\geq 60\%$ ,  $\geq 70\%$ ,  $\geq 80\%$  e 100%). Como fatores limitantes da adequação da infusão da dieta, os estudos destacaram, principalmente, complicações clínicas e gastrointestinais, procedimentos diagnósticos e cirúrgicos, problemas mecânicos relacionados à sonda nasoenteral, procedimentos de rotina e transição para dieta via oral. Ao avaliar pela extensa variação entre os valores mínimos e máximos da adequação de infusão da dieta enteral e da adequação proteico-calórica, os resultados do presente estudo revelam a necessidade de maior atenção e monitorização dos processos envolvidos na administração da nutrição enteral. Quanto aos fatores limitantes desta adequação, ressalta-se a importância de se avaliar a real necessidade de pausar a dieta, a fim de minimizar o déficit do suporte nutricional destes pacientes.

**Palavras-chaves:** Nutrição Enteral; Adequação Proteico-Calórica; Pacientes Críticos.

**Contato:** [lecns@hotmail.com](mailto:lecns@hotmail.com)  
[daniela.chaud@mackenzie.br](mailto:daniela.chaud@mackenzie.br)

## ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE PREPARAÇÕES DA CULINÁRIA CHINESA

Liliane Yuan Jou Wang  
Isabela Rosier Pereira

**Introdução:** O Brasil é um país onde se predomina a miscigenação devido às diversas imigrações ao longo dos séculos, e uma das mais influentes e marcantes foi a imigração japonesa, o que propiciou a crescente procura pela culinária oriental em vista o benefício à saúde que ela pode trazer. No entanto com as mudanças do século XIX houve uma grande massa de imigração chinesa para o Brasil, intensificada após o estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e China (1979), assim deu-se origem a diversos pontos turísticos em São Paulo famosos pela influência chinesa, dissipando a sua cultura, e logo a culinária exótica chinesa. Entretanto apesar de existir inúmeros restaurantes chineses incluindo redes de fast-foods, são escassos os estudos voltados para essa população e seus hábitos alimentares. **Objetivo:** Análise da composição nutricional de preparações chinesas de restaurantes do bairro da Liberdade. **Metodologia:** Yakissoba, Bifum, Leite frito, Guioza e pão chinês foram avaliados quanto à composição centesimal. Foram realizadas análise da umidade (balança de umidade), cinzas (incineração em mufla a 550°C), lipídeos (Soxhlet), proteínas (Micro-Kjeldhal), fibras (por detergente ácido) e sódio (Fotômetro de chama) com as amostras em duplicata. **Resultados:** Os resultados encontrados em 100g dos alimentos avaliados para carboidratos (g), proteínas (g), Lipídeos, fibras e sódio (mg) e valor calórico (Kcal) foram, respectivamente: Yakissoba (16,66; 7,43; 3,91; 0,28; 344,31; 131,55), Bifu (17,5; 5,3g; 7,27g; 0,8g; 216,08; 156,63), Leite frito (34,61; 2,07; 13,75; 0,13; 152,3; 270,47), Guioza (10,05; 7,62; 13,2; 1,96; 21,8; 188,04) e Pão Chinês (34; 6,3; 11,65; 0,28; 348,19; 266,05). Ao se fazer comparação da composição centesimal dos produtos analisados com alimentos brasileiros similares, percebe-se que em média, as preparações chinesas são menos gordurosas e possuem menos sódio em sua composição. **Conclusão:** As preparações culinárias chinesas avaliadas apresentaram resultados importantes para informação da população que os consome, já que as informações sobre estes produtos são escassas. Por apresentarem baixos teores de gordura e baixo sódio, podem ser incluídas na dieta como uma forma de diversificá-la com opções mais saudáveis. Porém são necessários mais estudos voltados para essas preparações chinesas com amostras de outros alimentos e comparações de vários restaurantes.

**Palavras-chave:** alimentos chineses, composição nutricional, culinária chinesa.

**Contato:** [liliwang9105@gmail.com](mailto:liliwang9105@gmail.com)  
[isabela.pereira@mackenzie.br](mailto:isabela.pereira@mackenzie.br)



## **ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÕES PARA REALÇAR E ESTIMULAR O PALADAR DE PACIENTES FREQUENTADORES DE UMA CASA DE APOIO EM SÃO PAULO - SP**

**Mariana Coelho Fernandes  
Raquel de Araujo Ramada  
Andréa Romero Latterza**

As enfermidades que prejudicam o estado nutricional de pacientes necessitam de atenção especial na oferta e distribuição energética; o estado nutricional de muitos dos pacientes fica prejudicado, devido aos diversos tipos de tratamento que causam diversas consequências. O objetivo deste estudo é criar e avaliar a aceitabilidade de preparações que realcem e estimulem o paladar destes pacientes, a fim de auxiliar na recuperação ou manutenção do estado nutricional. Foi realizado um estudo experimental, de delineamento transversal, para criação de preparações de lanches, para pacientes em tratamento médico frequentadores de uma casa de apoio. A análise sensorial foi realizada em dois dias distintos, o primeiro dia foi realizada a análise da sopa de tomate, torta de frango e beijinho de chuchu, que foram avaliadas por vinte e cinco provadores não treinados. No segundo dia contou-se com dezenove provadores não treinados para análise do smoothie de abacate, biscoito de polvilho e bolo de banana. Participaram da pesquisa 43 indivíduos, sendo 53% do sexo feminino e 43,2% do sexo masculino. Os resultados foram que o beijinho de chuchu teve o maior índice de aceitabilidade com 92%, possuindo médias de nota de 4 a 5, seguido da torta de frango com 90%, que obteve médias acima de 4, o smoothie de abacate com 86% e media da notas globais igualmente acima de 4, o biscoito de polvilho e o bolo de banana tiveram índice de 80% cada, sendo o bolo de banana com média de nota global de 3 a 4, e o biscoito de polvilho com média de nota acima de 3, seguido da sopa de tomate com 78% apresentando média de nota 3, todos as preparações apresentaram índices acima de 70% o que indica serem produtos bem aceitos sensorialmente. Conclui-se que estudos deste tipo são necessários para o desenvolvimento de preparações que estimulem o paladar de pacientes com o estado nutricional prejudicado, a fim de aumentar as opções neste momento crítico.

**Palavras-chave:** preparo de alimentos, palatabilidade, análise sensorial

**Contato:** [mari\\_coelho\\_fernandes@hotmail.com](mailto:mari_coelho_fernandes@hotmail.com)  
[ramadaraquel@gmail.com](mailto:ramadaraquel@gmail.com)  
[andrea.latterza@mackenzie.br](mailto:andrea.latterza@mackenzie.br)

## ESTADO NUTRICIONAL SEGUNDO TIPO DE ALEITAMENTO DE BEBÊS DE 0 A 6 MESES ATENDIDOS EM UMA UBS DE EMBU DAS ARTES, SP

Mariana de Oliveira Ruas  
Juliana Masami Morimoto

**Introdução:** O desenvolvimento do bebê no primeiro ano de vida é complexo e acelerado por sofrer influência de diversos fatores como sexo, raça, peso ao nascer, condições de saúde e principalmente o tipo de alimentação. Por isso, a avaliação do crescimento infantil é imprescindível, considerando todos os fatores envolvidos, direta e indiretamente. **Objetivo:** Analisar a relação entre estado nutricional e tipo de aleitamento materno em bebês em atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Embu das Artes, SP. **Metodologia:** Foi um estudo do tipo transversal com coleta de dados por meio de consulta de prontuários do ano de 2014 a 2015, desde a primeira consulta do binômio mãe e bebê (idade até 15 dias de vida) até a sexta consulta, com idade de até 180 dias de vida (6 meses de vida) em um período de 2 anos. O formulário foi composto por nome, sexo, data de nascimento, peso ao nascer, peso, estatura, perímetro cefálico e alimentação do bebê. Para avaliar o impacto do tipo de aleitamento no crescimento dos bebês foi analisada a diferença de médias de peso, comprimento e perímetro cefálico segundo tipo de aleitamento por meio da análise de variância em cada consulta (na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª). Para analisar a relação entre os tipos de aleitamento e as categorias dos índices antropométricos (IMC por idade, peso por idade e comprimento por idade) utilizou-se o teste do qui-quadrado. Os testes estatísticos consideraram um nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Resultados:** A amostra final foi constituída por 51 bebês, com mães de idade média de 25,98 anos. Houve maior média de peso nos bebês que receberam AME em relação aos outros tipos de aleitamento, na segunda consulta ( $p < 0,001$ ). Ainda na segunda consulta, observou-se maior proporção de bebês com peso para idade inadequado ( $p = 0,015$ ) e comprimento inadequado ( $p = 0,036$ ) entre os que receberam outros tipos de leites. Na quarta consulta, o único bebê que recebia aleitamento materno, com outros leites e outros alimentos tinha baixo comprimento para idade ( $p < 0,001$ ). Na 4ª, 5ª e 6ª consultas houve diferença estatisticamente significativa das médias de perímetros cefálico segundo tipo de aleitamento. Ao analisar o ganho de peso entre as consultas, houve maior ganho ponderal entre 30 a 60 dias de vida ( $p < 0,001$ ), pois os bebês com AME tiveram ganho ponderal médio de 2535,3g, em relação aos que receberam AM e outros leites (média = 2035,8g) e os que receberam outros leites (média = 586,67 g). **Conclusão:** O ganho de peso na 2ª consulta foi maior entre os bebês que receberam aleitamento materno exclusivo. Houve maior inadequação de peso e comprimento entre os bebês que recebiam outros tipos de leite, na segunda e quarta consultas. Os resultados demonstram a importância do incentivo ao AME nos primeiros seis meses de vida do bebê, pois assegura um crescimento adequado e uma boa nutrição ao bebê.

**Palavras-chave:** Estado nutricional, antropometria, nutrição infantil, aleitamento.

**Contato:** [meryann.oliveira@hotmail.com](mailto:meryann.oliveira@hotmail.com)  
[juliana.morimoto@mackenzie.br](mailto:juliana.morimoto@mackenzie.br)

## AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE LUTADORES DE JIU-JITSU DE NÍVEL COMPETITIVO E DIFERENÇAS NO PADRÃO ALIMENTAR EM PERÍODOS DE TREINO E PRÉ COMPETIÇÃO

Renan de Assis Raposo  
Edeli Simioni de Abreu

**Introdução:** Atualmente, as Artes Marciais têm possibilitado seu trânsito e disseminação por vários setores da sociedade, encontram-se constantemente associadas a um estilo de vida. O jiu-jitsu se originou nas montanhas da Índia há cerca de 2500 anos. Os atletas são classificados levando-se em consideração os seguintes critérios: sexo, idade, graduação e peso. No entanto, a composição corporal é um fator preponderante que deve ser avaliado ao estimar a capacidade de desempenho do atleta. A nutrição é uma ferramenta importante dentro da prática desportiva, quando bem orientada, pode reduzir a fadiga, permitindo que o treino do atleta dure mais tempo ou até que se recupere melhor entre os treinos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a composição corporal e o comportamento alimentar de competidores de jiu-jitsu em período de treino regular e em período pré-competitivo. **Metodologia:** Participaram do estudo competidores acima de 18 anos de ambos os sexos, de diversas graduações de jiu-jitsu. As informações foram coletadas com aplicação de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas sobre alimentação, treino e competições. Foram aferidas medidas antropométricas para cálculo do IMC e gordura corporal (GC) dos atletas. O padrão alimentar foi avaliado pelo recordatório 24h. **Resultados:** A amostra foi composta por 21 atletas de jiu-jitsu, sendo 17 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade média de 22,9 anos e todos com tempo total de treino superior a 1 ano. Dos atletas que compuseram a amostra, 8 apresentaram IMC de sobrepeso, o estado nutricional de 13 deles indica eutrofia, sendo a média de IMC de 23,9 kg/m<sup>2</sup>. Apenas 5 dos atletas relataram já ter recebido acompanhamento nutricional por um profissional qualificado, e desses 5 apenas 1 estava realizando acompanhamento durante o período da pesquisa. Entre o período de treino e o pré-competitivo observou-se pouca variação nos valores de peso, gordura corporal e ingestão calórica, mas também observou-se um menor consumo de carboidratos e um maior consumo de proteínas em relação ao período de treino. **Conclusão:** Os atletas apresentaram perfis antropométricos condizentes aos dos atletas nacionais e internacionais. Porém, não apresentaram bom conhecimento sobre alimentação, suas refeições se mostraram inadequadas em diversos quesitos, e ainda, pouco fracionadas. Como atletas, eles necessitam, de maior ingestão de carboidratos para a realização das atividades esportivas. Aconselha-se a procura de orientação nutricional por profissional especializado na área esportiva, para informar e educar a respeito de uma alimentação saudável e adequada para a prática esportiva da modalidade em questão.

**Palavras-chave:** Composição corporal; Jiu-jitsu; Consumo alimentar.

**Contato:** [re.assis22@gmail.com](mailto:re.assis22@gmail.com)  
[edeli.abreu@mackenzie.br](mailto:edeli.abreu@mackenzie.br)

---

## RESUMOS

### TCC – CURSO DE PSICOLOGIA

---

## INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Adriana Fernandes Lellis Pereira  
Susete Figueiredo Bacchereti

O aumento no número de alunos com Necessidade de Educação Especial (NEE) matriculados na rede regular de ensino e as discussões que abordam essa temática são recorrentes tanto no ambiente escolar como na comunidade científica. Quando retomamos o histórico até o momento em que têm origem as políticas de educação especial, fica claro que durante muito tempo as pessoas com deficiência foram segregadas do ambiente escolar e o Estado não tinha nenhum compromisso com a Educação dessa população que, desse modo, foi assumida por instituições que deram origem a uma educação com caráter assistencialista. A educação de pessoas adultas, por sua vez, também teve um histórico de exclusão e quando foi incluída no sistema de ensino assumiu uma função reparadora que frequentemente reduzia a situação de aprendizagem à alfabetização. Com essa perspectiva esse trabalho assumiu como objetivo realizar um panorama da produção dos últimos 5 anos que discutiram a interface entre as políticas de atendimento direcionadas a população que em sua história foi duplamente marginalizada, pela sua idade avançada e por sua condição de deficiência ou necessidades de educação especial. Assim, para a realização da pesquisa foi feita uma busca através de diversos descritores relacionados ao tema na Plataforma Capes, posteriormente foram analisados os resumos para seleção das publicações que atendessem aos objetivos do estudo. A leitura do material selecionado foi guiada por um roteiro elaborado previamente para auxiliar na organização do material. Os focos de estudo das pesquisas analisadas foram organizados em 5 categorias a partir de seus objetivos: Análise da prática docente e das estratégias pedagógicas, Infantilização dos sujeitos e das práticas direcionadas aos alunos com deficiência, Pesquisa de revisão bibliográfica, Análise da oferta de escolarização de alunos com deficiência nas modalidades de EJA comum e EJA especial e a distribuição por dependência administrativa, Análise das contribuições dos direcionamentos legais e políticos para a aproximação da EJA com a Educação Especial. Em média 1,6% do total de alunos matriculados na EJA possuem necessidades de educação especial e apesar do aumento de matrículas nas classes de EJA regular, as classes especiais ainda concentram a maior quantidade de alunos, em especial com deficiência intelectual, condição que prevalece também nas discussões dos trabalhos analisados. Foi constatado também que não há aprofundamento dos textos normativos e discussões políticas no que diz respeito à escolarização dessa população, o que reforça a marginalização desse público. Ademais as práticas nessa modalidade de ensino pouco tem relação com o cotidiano desses alunos, permanecem com características compensatórias e frequentemente infantilizam os alunos desmotivando-os a engajarem-se em seus estudos, apontando assim a necessidade de formação específica para os docentes que trabalham com esses sujeitos e ampliação desses estudos e documentos normativos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Inclusiva.

**Contato:** [adriana.ellis@outlook.com](mailto:adriana.ellis@outlook.com)  
[susete.bacchereti@mackenzie.br](mailto:susete.bacchereti@mackenzie.br)

## PSICOSSOMÁTICA E AVALIAÇÃO DA AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Alessandra Egerland de Henriques Silva  
Caroline Silva Martins  
Sandra Fernandes de Amorim

**Introdução:** A violência contra a mulher ainda é um assunto atual e de relevância. Historicamente, a diferença de gênero coloca o homem numa posição superior à mulher em diversos aspectos da vida, físicos, sociais e psicológicos, tanto na esfera pública quanto privada. Essa posição pode ser vista de diferentes formas se analisada culturalmente. Portanto, essa relação de poder pode atingir a integridade da mulher em diversos aspectos. No Brasil, segundo a pesquisa feita pela Fundação Perseu Abramo e SESC (2010), cinco mulheres são espancadas a cada dois minutos. Ademais, sabe-se que a violência que a mulher sofre diariamente, influencia em sua saúde física e emocional. **Objetivo Geral:** Investigar a existência de fenômenos psicossomáticos e averiguar a autoimagem e autoestima em mulheres vítimas de violência doméstica. **Método:** Estudo descritivo transversal com metodologia qualitativa. A amostra foi composta por seis mulheres vítimas de violência doméstica, com idade acima de 20 anos, atendidas em um Centro de Referência da Mulher. **Principais Resultados:** Os resultados apontam para o fato de que a saúde das mulheres foi comprometida física e psicologicamente durante o período de violência. Consequentemente necessitaram de acompanhamento psicológico. As mulheres consideraram a perturbação, estresse e medo vividos na situação de violência como responsáveis por seus sintomas e doenças. Relacionaram o sintoma com uma causa emocional, configurando-o assim, como psicossomático. Houve relatos de que, ao afastarem-se da situação de violência, notaram alteração no processo saúde-doença. As mulheres compararam as mudanças ocorridas na autoimagem e autoestima entre as situações de violência e a atual. Durante a violência, sua autoestima era baixa, pois não se consideravam bonitas e não sentiam vontade de se cuidar. Citaram o comprometimento na autoimagem, pois se viam da forma que o agressor as definia, impactando diretamente na percepção de si. Assim, apresentaram necessidade de recuperar sua autoimagem e reconhecimento do seu valor, em um constante processo de cuidado, percepção, sentimentos em relação a si e o mundo. **Conclusão:** A violência doméstica é responsável por alterações na saúde física e emocional, bem como na percepção da mulher. As entrevistadas, em seus relatos, referiram que a violência doméstica afetou muito a saúde, autoestima e autoimagem. A maioria percebeu e expôs a diferença desses fatores antes, durante e após a situação de violência. Mostraram melhora significativa em um ou mais aspectos, desde que buscaram ajuda no Centro de Referência da Mulher e em outras instituições. Outras ainda experienciam as consequências das agressões físicas, psicológicas e sexuais sofridas, e estão buscando a melhora da baixa autoestima, da autoimagem negativa bem como a recuperação de sua saúde. Diante destes achados, salienta-se a importância de pesquisas que contribuam para informação, prevenção e criação de novas políticas públicas de cuidados a este público.

**Palavras-chave:** Psicossomática; Autoestima e autoimagem; Violência Doméstica.

**Contato:** [alessandra\\_eger@hotmail.com](mailto:alessandra_eger@hotmail.com); [mcaroline@hotmail.com](mailto:mcaroline@hotmail.com); [sandra@mackenzie.br](mailto:sandra@mackenzie.br)

## PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Alessandra Laranjeira Oddone  
Gabriela Zanata Pinheiro  
Marina Monzani da Rocha

**Objetivo:** Problemas de comportamento são déficits ou excessos comportamentais que dificultam o acesso da criança a novas contingências de reforçamento, sendo que estas seriam responsáveis por facilitar a aquisição de repertórios relevantes para o desenvolvimento. O estudo buscou identificar associações entre variáveis individuais, ambientais e contextuais consideradas de risco para o desenvolvimento infantil e a presença de problemas de comportamento em crianças pré-escolares. **Método:** A pesquisa foi realizada com 224 responsáveis por crianças com idade entre 2 a 4 anos da rede pública, matriculadas em creches localizadas na região metropolitana de São Paulo. Os responsáveis responderam um questionário sociodemográfico que investigava a presença de diversos fatores de risco, ou seja, variáveis que podem impactar negativamente o desenvolvimento. Além disso, preencheram o Inventário dos Comportamentos de Crianças de 1,5 a 5 anos (CBCL/1,5-5) para avaliação de problemas internalizantes (eventos privados) e externalizantes (atuam no ambiente). Foram realizados cruzamentos de dados para verificar a proporção de crianças com escores na faixa clínica e normal de cada uma das escalas do CBCL em função dos fatores de risco reportados no questionário sociodemográfico. As análises foram divididas em três etapas em função dos agrupamentos do CBCL: Escalas de Internalização, Problemas de Sono e Escalas de Externalização e Somas de Escalas. **Resultados:** Fatores de risco familiares e socioeconômicos, como discórdia conjugal, encaminhamento para saúde mental, baixo nível de qualificação profissional e escolaridade favorecem a presença de problemas de comportamentos em crianças dessa faixa etária. **Conclusão:** As informações obtidas podem contribuir para o debate acerca de políticas públicas e programas efetivos para atender crianças que necessitam de atenção à saúde mental. As intervenções podem ser de potencialização do papel da escola na prevenção, identificação das situações de risco e de suporte em saúde mental; investimento na capacitação dos profissionais da rede de educação, saúde e ação social para diagnósticos adequados.

**Palavras-chave:** fatores de risco; problemas de comportamento; pré-escolares.

**Contato:** [alessandraoddone@hotmail.com](mailto:alessandraoddone@hotmail.com)  
[gabrielazanatap@gmail.com](mailto:gabrielazanatap@gmail.com)  
[marina.rocha@mackenzie.br](mailto:marina.rocha@mackenzie.br)



## NA TECEDURA DE UMA EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL: CARTOGRAFIAS DE UMA OFICINA DE CRIAÇÃO DE POESIA

Aline Pereira  
Adriana Rodrigues Domingues

O presente estudo descendeu de um convite a mergulhar no plano de uma experiência profissional, no Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luís da Rocha Cerqueira (CAPS Itapeva). A inserção como estagiária no CAPS Itapeva desdobrou-se em minha implicação, a um só tempo, nos âmbitos da criação e da ação: a construção de uma proposta de oficina terapêutica e a consequente coordenação desta. Adjacente a isto, cursar o último ano de Psicologia convocava-me ao engajamento na seara da pesquisa, haja vista a necessidade de desenvolver o trabalho de conclusão de curso (TCC). Como fruto dessa tangência, iniciou-se minha trajetória como pesquisadora-cartógrafa. O objetivo central desta pesquisa-intervenção foi acompanhar e mapear processos de produção de subjetividades no contexto da *Oficina Bom dia com Poesia*, durante a realização do estágio em Psicologia da Saúde no CAPS Itapeva. Para tanto, recorri ao método da cartografia, o qual me permitiu seguir o fio da meada deste processo. Para registrar sistematizar a experiência, elaborei um diário de campo no período de março a novembro de 2016, o qual reuniu impressões despertadas nos encontros com o (e no) campo e narrativas evidenciaram a forma como fui sendo afetada pela experiência. No tocante à tarefa analítica, com base nos relatos do diário de campo, construí analisadores para explicitar os percursos e efeitos do processo, bem como as articulações engendradas. A proposta da oficina de criação de poesia que mapeei foi, em um primeiro momento, concebida como um espaço para criar e ser criado por meio da produção de poesia. Entretanto, ao longo do processo, o projeto ganhou novos contornos. Dentre eles, ressalto a transição da realização das atividades em uma sala fechada para a ambiência do equipamento que, ao situar-nos em um outro contexto espacial, permitiu-nos criar novas, múltiplas e incessantes conexões, assinalando uma profunda transformação no processo. Outra importante alteração consistiu na passagem da criação de poesia realizada individualmente à produção poética coletiva. Como busquei evidenciar na leitura cartográfica da experiência, os versos escritos por todos os participantes assumiram um valor coletivo precisamente na condição de renúncia a qualquer autoria individual, para se diluir na composição heterogênea de vozes. Em expressando e produzindo subjetividades na adjacência da multiplicidade que se prolifera, a criação comum e partilhada de sentido no âmbito da Oficina forjou o encontro com a diferença e o traçar das múltiplas e novas linhas das possibilidades de ser. Além disso, a experiência de escrever poesia *com* o outro teve como ressonância o aumento da potência de agir dos participantes, traduzido principalmente na proposta de criar de um livro de poesias e distribuí-lo fora do contexto do CAPS. Considerei, pois, como importantes analisadores do dispositivo Oficina de Poesia o efeito disruptivo produzido na dimensão da subjetividade e o aumento da potência de agir.

**Palavras-chave:** oficina de criação de poesia, cartografia, saúde mental.

**Contato:** [pereira.aline1@yahoo.com.br](mailto:pereira.aline1@yahoo.com.br)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)



## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E SUAS FACETAS

**Amanda Freitas Tricárico**  
**Natália Oliveira Pinto**  
**Marcelo Moreira Neumann**

A violência contra as mulheres e seus desdobramentos é um fenômeno antigo, mas que tem ganhado impulso com o aumento da luta dos movimentos feministas. Nos dias atuais, a violência contra a mulher é vista como um problema de saúde pública, sendo considerada, no Brasil, como crime preconizado pela Lei “Maria da Penha” (11.340/2006), que considera como principais formas de violência: física, sexual, psicológica, moral e patrimonial. Tendo isto em vista, este estudo pretendeu aprofundar e analisar os conhecimentos sobre a violência doméstica, sofrida por mulheres, em suas diferentes facetas, priorizando a violência psicológica, a maneira como a mulher a vivencia e a denomina, buscando compreendê-la em seus diversos aspectos, verificando a influência e aceitação desta na vida da vítima. Para isso, buscou-se conhecer o conceito e o fenômeno da violência psicológica, por meio de uma revisão bibliográfica, diferenciando-a das demais violências, e analisando suas causas e consequências. Além disso, foi feita uma pesquisa quantitativa, utilizando como base a análise dos tipos de violência sofridos pelas usuárias, presentes em algumas Fichas de Cadastro de um Centro de Referência da Mulher, em São Paulo. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP da UPM via Plataforma Brasil. Por fim, fez-se uso da análise de respostas presentes nos questionários tipo Escala Likert, aplicados em uma amostra de 9 mulheres, usuárias do serviço de referência citado, que continham 25 afirmativas sobre as violências psicológica, física, sexual e geral, com o objetivo de identificar o grau de aceitação de tais violências, por parte das usuárias, e verificar se as mesmas têm uma visão mais liberal ou mais conservadora em relação às afirmativas. A partir disso, verificou-se que a queixa de violência mais frequente é a psicológica, dado que contrariou a hipótese inicial da pesquisa de que a violência psicológica não seria percebida pelas mulheres, mas que foi justificado pelo fato de a queixa de violência psicológica, presente nas Fichas de Cadastro, é identificada e preenchida pela equipe técnica do serviço de referência da mulher. Além disso, observou-se que das 9 mulheres que responderam ao questionário, 8 se enquadram como tendo uma visão mais liberal, em relação à cultura de gêneros em que estão inseridas, mas, ainda assim, com base em suas respostas, foi possível perceber que a violência psicológica e aspectos gerais de violência permanecem sendo mais aceitos e considerados mais normais, por essas mulheres, do que as facetas da violência física e sexual. A partir das informações obtidas, pôde-se concluir que a violência psicológica é a mais frequente, pois antecedente aos outros tipos de violência, mas ainda é o tipo de violência mais tolerado pelas vítimas, pois suas consequências não são visíveis e imediatas, por isso, as mulheres costumam procurar pelos Centros de Referência da Mulher apenas quando a violência psicológica está associada a outros tipos de violência, mais concretas e possíveis de serem comprovadas além de seus relatos.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Violência psicológica. Violência contra a Mulher.

**Contato:** [amandafricarico@hotmail.com](mailto:amandafricarico@hotmail.com);  
[natalia.op@live.com](mailto:natalia.op@live.com);  
[marcelo.neumann@mackenzie.br](mailto:marcelo.neumann@mackenzie.br)

## **BRINQUEDOTECA HOSPITALAR INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA**

**Amanda Rossini Tronco Pereira  
Yuan Jia Ding  
Angela Biazzi Freire**

O presente estudo traça um breve panorama sobre o histórico da brinquedoteca, sua definição e sua evolução ao longo do tempo. Objetiva verificar sua relevância no processo de adoecer das crianças em situação de internação, procurando identificar os benefícios que a brinquedoteca e o brincar trazem para o desenvolvimento da criança hospitalizada e também o seu efeito no processo de saúde e doença. Realizou-se o estudo através de um levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa, realizada a partir das referências da área de saúde sobre o tema central Brinquedoteca. Foi feita uma pesquisa detalhada do tema em bases como: Scielo, LILACS, BVS-PSI assim como uma busca nas bibliotecas online das Universidades: UNIFESP, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica e Universidade de São Paulo. Identificou-se que vários estudos confirmam que o brincar contribui para o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança, justificando uma maior adaptação ao ambiente hospitalar afirmando, assim, que a brinquedoteca é um espaço importante no processo de hospitalização das crianças. Conclui-se que os estudos realizados até o momento possuem um histórico do surgimento das brinquedotecas muito detalhado, como também, ressaltam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, porém, ainda não possuem estudos suficientes relatando os efeitos do brincar nas brinquedotecas hospitalares, como um meio de tratamento no processo de adoecer da criança, ou seja, a maioria dos estudos são descritivos, mas não concluem quais são os efeitos do brincar no processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** brinquedoteca; brinquedoteca hospitalar; brincar; adoecer da criança; crianças hospitalizadas.

**Contato:** [amanda\\_rossini82@hotmail.com](mailto:amanda_rossini82@hotmail.com)  
[jeny\\_ding@hotmail.com](mailto:jeny_ding@hotmail.com)  
[angela.freire@mackenzie.br](mailto:angela.freire@mackenzie.br)

## A PERTENÇA ESTENDIDA: O ADULTO JOVEM QUE RESIDE COM OS PAIS. UM ESTUDO DENTRO DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Amandha Simone Grande  
Ana Lúcia Ramos Pandini

**Introdução:** Na atualidade observa-se um movimento entre os adultos jovens de permanecer morando na casa dos pais para além dos trinta anos de idade. Isto ocorre por fatores multideterminados, que envolvem motivos econômicos, sociais, familiares, psíquicos e culturais. O aumento nos anos em que o sujeito dedica aos estudos, ou as relações humanas mais voláteis são apresentados como fatores que desencadeiam esta predisposição a este fenômeno. **Objetivos:** Este trabalho tem como intuito investigar quais as motivações presentes para que este adulto jovem ainda permaneça residindo com os pais e como são os aspectos psicodinâmicos envolvidos nesta relação. **Método:** Pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico. Através do levantamento dos discursos relatados em pesquisa previamente publicada com sete colaboradores, sendo cinco mulheres e dois homens na faixa etária de 26 a 37 anos que viviam com seus pais, foi realizada uma análise utilizando o referencial da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung e seus seguidores. **Principais Resultados:** Observou-se que os diálogos e interações do ego com o eixo puer-senex são as dinâmicas mais significativas neste processo da pertença estendida. Este eixo-arquetípico diz respeito às vivências do novo e do velho, não tendo relação apenas com a idade. Potenciais de desenvolvimento positivos do puer, como inspiração, ação impulsiva e entusiasmo e do senex como equilíbrio, sabedoria e generosidade fazem parte deste eixo. Foram observadas nas falas estudadas dinâmicas disfuncionais no funcionamento dos arquétipos puer - senex, demonstrando que os sujeitos da pesquisa possuem um funcionamento psíquico que evidencia dinâmicas patológicas que fazem com que sejam propensos à grandes idealizações, fomentadas pelo funcionamento do puer negativo, e pouca mobilidade às mudanças, oriunda do funcionamento do senex negativo trazendo paralisação aos sujeitos. É visto que a maioria dos entrevistados dão grande importância à vida profissional e almejam uma ideal oportunidade profissional para que a saída da casa dos pais se concretize. Outros esperam que a vida lhe presenteie com um ótimo parceiro para que ao casar, possa desvincular-se dos pais. Percebe-se, no trabalho, uma relação simbiótica por parte de alguns colaboradores para/com as figuras parentais, além de uma rigidez frente a abertura a novas perspectivas de resolução de problemas. **Conclusão:** A pouca integração do eixo arquetípico puer-senex na consciência pode desencadear um desequilíbrio na personalidade. Visto que esta dinâmica familiar está em crescente movimento dentro da sociedade brasileira este trabalho aponta para a necessidade de mais estudos acerca deste fenômeno.

**Palavras-Chave:** Adulto Jovem, Pertença Estendida, Puer-senex.

**Contato:** [amandha\\_simone@hotmail.com](mailto:amandha_simone@hotmail.com)  
[analucia.pandini@mackenzie.br](mailto:analucia.pandini@mackenzie.br)

## ASPECTOS DO SELF E SUA INFLUÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS CONJUGAIS

Ana Beatriz Lobo Badia  
Marina Cruz Pellissari  
Maria Cristina T. Veloz Teixeira

As pessoas, na obtenção de autoconhecimento, consideram não apenas as variáveis que afetam contingências imediatas em funcionamento em determinada situação, mas também histórias de contingências. O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a influência de aspectos do 'self' e da 'cultura' nos relacionamentos conjugais seguindo o referencial teórico da Análise do Comportamento. O desenho do estudo foi de revisão teórica, onde identificaram-se 148 estudos. O levantamento destes foi realizado mediante uso dos seguintes termos e seus respectivos correlatos em inglês e espanhol: casamento/marriage/matrimonio; casal/ couple/ pareja; relacionamento conjugal/couple relationship/relacionamento de pareja e relacionamento de casal. Foram selecionados 7 artigos nas bases de dados SciELO e Pepsic que tratavam do assunto. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: adoção da abordagem comportamental, estudos teóricos, estudos empíricos sobre relacionamento conjugal e sua relação com aspectos do self, porém em uma única cultura. Estes foram analisados integralmente. A categoria que se mostrou presente na maioria dos artigos foi a de comportamentos governados por regras, que explora as metas, objetivos e expectativas trazidas pelos cônjuges para o início e permanência em um relacionamento, sendo não apenas expectativas em relação ao outro, mas também a si próprios enquanto cônjuges. Seguida pelo 2º e 3º níveis do modelo de seleção pelas consequências, também frequentes como categorias de análise. Foi identificado um número pequeno de estudos publicados nas bases de dados. Discute-se a necessidade de uma produção mais intensa sobre o tema buscando compreender melhor as variáveis envolvidas em um relacionamento conjugal.

**Palavras-chave:** relacionamento conjugal, self, análise do comportamento

**Contato:** [ana.beatriz.lb@hotmail.com](mailto:ana.beatriz.lb@hotmail.com)  
[marinacp8@gmail.com](mailto:marinacp8@gmail.com)  
[mariacristina.teixeira@mackenzie.br](mailto:mariacristina.teixeira@mackenzie.br)

## ESCOLAS DEMOCRÁTICAS: PORQUE OS ESTUDANTES BUSCAM ESSA ALTERNATIVA

Ana Carolina Alencastro Curvo  
Susete Figueiredo Bacchereti

**Introdução:** Muito se questiona, na atualidade, o método utilizado pelas escolas tradicionais, pois apesar de estarmos no século XXI, a escola tradicional segue o mesmo modelo das escolas do século XVIII, visando a disciplina e boas notas dos alunos. A partir de críticas a esse modelo, surgiram vários modelos alternativos de escola e dentre eles a Escola Democrática, que promove maior participação e autonomia dos estudantes no contexto escolar. Além dessas escolas surgem movimentos que proporcionam discussões sobre alternativas para uma inovação da educação, como por exemplo, o CONANE, Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação, reunindo experiências da educação democrática por todo o Brasil. Também é importante acrescentar lançamentos de filmes que proporcionam reflexões acerca da inovação da educação, como o documentário Quando sinto que já sei, e o filme Educação Proibida. **Objetivo geral:** Investigar quais são os motivos que fazem com que estudantes de escolas tradicionais se mudem para escolas democráticas. **Método:** Foi realizado um estudo de caso em uma escola particular e democrática localizada na região Central da cidade de São Paulo através de uma entrevista semi-estruturada com seis estudantes que se encontram no último ciclo do Ensino Fundamental e com seus familiares, buscando compreender o motivo pelo qual procuraram um modelo alternativo de educação depois de terem estudado durante anos em uma escola que adota o modelo tradicional de ensino. O estudo utilizou um roteiro de pergunta composto por 15 questões para estudantes e 7 para seus familiares. **Principais resultados:** Os estudantes destacaram que estavam insatisfeitos com a escola em que estudavam anteriormente, devido a motivos pessoais ou metodológicos, citando uma rotina rígida e problemas de relacionamento na escola tradicional. Ao entrarem em uma escola democrática, se depararam com um método de ensino que proporciona uma maior participação do estudante nas decisões tanto gerais da escola, como dentro de seu ciclo, a rotina não é tão rígida e a relação com seus professores e amigos é mais próxima. Na perspectiva dos pais, muitos estudantes não se adaptaram ao modelo tradicional de ensino, queixando-se de muitas aulas e de uma escola que não considerava suas particularidades. **Conclusão:** Apresentando um espaço que surgiu após diversos questionamentos sobre as práticas da escola tradicional, em que busca-se olhar para o estudante de forma a considerar seus desejos e aptidões, dando-lhe espaço para participar de decisões no cotidiano escolar e praticar o exercício da autonomia, pôde-se evidenciar experiências de estudantes que vivem nesse cotidiano, trazendo aspectos diversos dessa vivência e como ela os afetou em seu desenvolvimento pessoal. O estudante é um ser único, que apresenta sua história, interesses, aptidões e habilidades próprias e nem toda a escola está preparada para receber qualquer estudante, assim como nem todo estudante consegue se adaptar em qualquer escola. O grande desafio, diante do que foi apresentado, é que, utilizando-se de diferentes abordagens, escolas democráticas buscam ensinar conteúdos que são apresentados em escolas tradicionais, de uma forma que o estudante realmente se interesse e se envolva com esses conteúdos.

**Palavras-chave:** escola tradicional; escola democrática; escolas alternativas.

**Contato:** [anacurvo@gmail.com](mailto:anacurvo@gmail.com); [susete.bacchereti@mackenzie.com](mailto:susete.bacchereti@mackenzie.com)

## QUAL O ESPAÇO DO PACIENTE PSICOSSOMÁTICO NO AMBIENTE DA SAÚDE?

Ana Carolina de Oliveira  
Milena Georgeto de Souza  
Sandra Fernandes de Amorim

**Introdução:** Na literatura especializada há mais de uma definição para psicossomática. O DSM (1994) define Transtornos Somatoformes pela presença de sintomas físicos que sugerem uma condição médica geral e que não são completamente explicados por esta. Pacientes psicossomáticos – habitualmente considerados “difíceis” e que necessitam de uma assistência mais complexa – muitas vezes recusam um tratamento em saúde mental, buscando solucionar seus problemas preferencialmente em pronto-socorros. Este fator prejudica o próprio paciente e aumenta custos e demandas nos serviços de saúde. **Objetivo Geral:** Investigar qual a concepção do médico sobre quem é o paciente psicossomático na atualidade. Averiguar se o médico pronto-socorrista, considerada a sua formação atual, apresenta maior acurácia na identificação do quadro psicossomático. Investigar as dificuldades no manejo que eventualmente são constatadas junto a essa clientela. **Método:** A amostra foi composta por cinco médicos pronto-socorristas atuantes na área há, no máximo, dez anos. Foram utilizadas duas vinhetas clínicas e uma entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram codificados, categorizados e analisados segundo uma metodologia qualitativa. **Principais resultados:** Nenhum dos médicos entrevistados descreveu ter tido contato com a “Psicossomática” em sua formação acadêmica. Os profissionais acreditam ser fácil identificar pacientes psicossomáticos no pronto-socorro, entretanto sua compreensão sobre a temática foi considerada equivocada, já que há uma confusão entre o que é um quadro psiquiátrico, psicológico, psicossomático e emocional. Acreditam que o ambiente do pronto-socorro é um fator que dificulta o atendimento, pelo grande contingente de pacientes, difícil manejo e falta de tempo. A maioria dos profissionais acredita não ser necessário ao médico nenhuma habilidade específica para atender esta demanda, mas julga ser relevante a presença do psicólogo no pronto-socorro. Afirmaram ainda não ser o objetivo do pronto-socorro atender esta demanda específica de pacientes. **Conclusão:** Foi possível perceber, com base em nossa amostra, que o profissional médico atuante em pronto-socorro não tem uma formação acadêmica que lhe garanta suporte teórico pleno para o atendimento de pacientes psicossomáticos, o que facilitaria uma maior precisão na identificação do quadro. Pelo fato do pronto-socorro, no contexto real, não lidar apenas com assistência a agravos imediatos, considera-se primordial a efetivação e a melhora dos serviços básicos de atenção à saúde. Destaca-se ainda que a atuação do psicólogo no ambiente do pronto-socorro beneficiaria o paciente, por melhorar a qualidade, efetividade e condições de seu atendimento, prevenindo que este desenvolva uma somatização grave. A equipe que atua em conjunto no pronto-socorro também pode ser favorecida com a educação continuada e qualificação profissional em saúde mental, que seriam desenvolvidas no contexto de uma equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Paciente psicossomático, Pronto-socorro, Psicologia.

**Contato:** [anacaa.oliveira@gmail.com](mailto:anacaa.oliveira@gmail.com); [milena\\_gs@hotmail.com](mailto:milena_gs@hotmail.com)  
[sandra.amorim@mackenzie.br](mailto:sandra.amorim@mackenzie.br)



## ESTUDO DE FOLLOW UP EM PROCESSOS DE PSICOTERAPIA BREVE EM UMA CLÍNICA-ESCOLA

Ana Carolina G. O. Ferreira  
Maria Leonor Espinosa Enéas

Poucos são os trabalhos encontrados que apresentam os resultados, após encerramento, de processo de Psicoterapia Breve em clínicas-escola de psicologia. Porém, sendo os atendimentos a pacientes parte fundamental da formação de alunos de psicologia e esses atendimentos gratuitos a única possibilidade de terapia para muitas pessoas, é importante conhecer e refletir sobre os resultados destes. Foi objetivo deste trabalho, então, avaliar pacientes adultos que passaram pelo processo de Psicoterapia Breve na Clínica Psicológica “Alvino Augusto de Sá”, através dos testes padronizados, Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Auto Relato (EDAO-AR) e Escala de Estágios de Mudança (EEM), ou através de uma entrevista via telefone, quando a presença do paciente não foi possível. Os sujeitos foram selecionados a partir da análise de prontuários da clínica tendo como critérios o encerramento do processo ter se dado há pelo menos 3 meses, além de suas entrevistas de triagem terem sido gravadas em áudio, a fim de garantir ao máximo, conhecer a queixa e o histórico do paciente. Foram identificados oito pacientes nestas condições. Destes, dois compareceram à clínica conforme combinado com a pesquisadora durante telefonema, dois disseram que não poderiam ir, mas responderam ao questionário pelo telefone e com quatro pacientes não foi possível o contato, mesmo com inúmeras tentativas. Os pacientes que foram à clínica, responderam novamente as escalas EDAO e EEM, além falarem sobre sentimentos e impressões quanto à psicoterapia a que se submeteram. Os pacientes que não puderam comparecer, responderam uma entrevista previamente elaborada sobre suas impressões sobre o efeito da psicoterapia. Os resultados demonstraram que os pacientes que compareceram à clínica continuam em Estágio de Contemplação, mas um deles melhorou sua condição adaptativa. Os pacientes que responderam por telefone demonstraram satisfação para com a psicoterapia e a clínica como um todo. Foram reclamações recorrentes as trocas de terapeutas. Sugere-se, portanto, que mais pesquisas sejam feitas a fim de compreender e aprofundar o entendimento de como estão os pacientes que encerraram as psicoterapias na clínica-escola e que este procedimento possa contribuir com o acompanhamento dos pacientes..

**Palavras-Chaves:** Resultado Terapêutico, Acompanhamento, Atendimento Psicológico.

**Contato:** [carolgoliveiraferreira@gmail.com](mailto:carolgoliveiraferreira@gmail.com)  
[marialeonor.eneas@mackenzie.br](mailto:marialeonor.eneas@mackenzie.br)

## CLASSES HOSPITALARES: O IMPACTO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS EM PERÍODO DE INTERNAÇÃO

Ana Carolina Stamm Fávero  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**Introdução:** Quando a hospitalização atinge as crianças, elas acabam interrompendo sua vida fora da instituição de saúde e, muitas vezes, são obrigadas a assumir a separação de sua família, amigos e escola, tornando-se necessária uma rápida adaptação ao hospital. As Classes Hospitalares surgem, basicamente, com o intuito de promover ambientes educacionais e lúdicos que contribuam para o enfrentamento das enfermidades em crianças em período de internação. Tendo em vista que estas continuam em desenvolvimento cognitivo, psicossocial e afetivo, as Classes Hospitalares buscam amenizar o sofrimento perante a quebra brusca da rotina causada pela doença, atuando como um elo com o mundo exterior de cada aluno.

**Objetivo:** O presente trabalho se propõe a discutir a educação em Classes Hospitalares, de modo a compreender seu impacto no ambiente hospitalar, além de investigar se ela pode favorecer na diminuição do estresse e da ansiedade ocasionados pelos tratamentos intensivos, propiciando uma construção saudável da subjetividade, confiança e autonomia dos pacientes. O artigo busca ainda, fornecer uma breve contextualização histórica da Educação, da Saúde e da Psicologia, além de perpassar por aspectos importantes do processo de aprendizagem e humanização hospitalar.

**Método:** A pesquisa qualitativa de cunho exploratório-descritiva teve como procedimentos para a coleta de dados, 3 entrevistas semiestruturadas e observação de Classes Hospitalares, de modo a estabelecer estratégias que permitissem um diálogo mais próximo com os participantes; procurando considerar as experiências relativas ao tema da educação em ambientes hospitalares. A revisão literária de artigos publicados, dissertações, livros e documentos divulgados pelo governo, juntamente com as entrevistas realizadas, possibilitou uma reflexão significativa a respeito do tema. Foram constituídas as seguintes categorias para análise das informações obtidas: características das Classes Hospitalares, organização do conteúdo e acompanhamento escolar, relação professor-aluno, limitações e desafios, impacto no tratamento.

**Resultados:** Através desta pesquisa, foi possível confirmar que a educação pode impactar diretamente no tratamento de crianças internadas, além de ser um alicerce fundamental para uma reinserção social (pós-período de internação) mais autônoma, transformadora e ativa.

**Conclusão:** Deste modo, podemos pontuar que o atendimento-pedagógico em instituições de saúde deve ser mais valorizado e disseminado entre os hospitais, devendo haver uma sensibilização maior dos gestores e profissionais da área da saúde e da Psicologia para investirem neste projeto, que embora tendo amparo legal, ainda não faz parte de toda a rede hospitalar. Afinal, tornou-se possível confirmar que a educação é essencial para a melhora efetiva do paciente, no que diz respeito às questões biológicas, psicológicas e sociais.

**Palavras-chave:** Classes Hospitalares, Educação, Psicologia

**Contato:** [as.favero@hotmail.com](mailto:as.favero@hotmail.com)  
[roseli.caldas@mackenzie.br](mailto:roseli.caldas@mackenzie.br)



## REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES QUANTO AO USO DE DROGAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ana Clara Schreiner  
Erich Montanar Franco

**Introdução:** A escola deve ser considerada como importante recurso para implementar estratégias de prevenção ao uso abusivo de drogas. Nesse sentido, é de fundamental importância o papel do professor no processo de reflexão e tomada de consciência à cerca dos riscos envolvidos no consumo do álcool e outras drogas. **Objetivo Geral:** Analisar as concepções e posicionamentos de educadores de Ensino Fundamental e Médio frente ao uso de drogas por estudantes. **Método:** Foram realizadas 10 entrevistas semi-estruturadas com professores, diretores e orientadores em escolas de Ensino Fundamental e Médio da cidade de São Paulo e região. Os relatos das entrevistas foram agrupados em seis categorias temáticas: Medidas tomadas pela escola em relação ao aluno usuário, Motivações para o uso de drogas, Criminalização do usuário, Concepções sobre a família do usuário, Generalização dos usos e Percepções sobre o usuário. Essas categorias foram analisadas de forma qualitativa, com base no referencial teórico pesquisado sobre o tema. **Resultados:** Apesar dos professores terem, em sua grande maioria, um discurso humanizado a respeito do usuário, as falas trazem consigo elementos que o criminalizam e associam o uso de drogas ao crime e conseqüente necessidade de vigilância e punição. Prevaleram relatos em que os entrevistados não se referiam ao usuário como um sujeito autônomo e de escolhas, mas alguém que já perdeu o controle e está doente. As percepções que os profissionais possuem dos usuários de drogas são ambivalentes, pois ora se referem ao usuário como alguém culpado, que atrapalha as aulas, não aprende mais, dorme, falta, é violento; ora percebem o usuário como alguém que é vítima e busca nas drogas algo que preencha algum vazio. **Conclusão:** Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam para a importância de uma formação aos educadores que apresente a estratégia de Redução de Danos e sua possível prática nas escolas. A pesquisa também mostra, com suas limitações, que a estratégia de Redução de Danos, apesar de ser uma medida do Ministério da Saúde, não é conhecida nas escolas em que foi realizada a entrevista e necessita portanto de maior esclarecimento e difusão aos variados profissionais.

**Palavras-chave:** drogas na escola; redução de danos; psicologia social.

**Contatos:** [msn.ana.clara@hotmail.com](mailto:msn.ana.clara@hotmail.com)  
[erich.franco@mackenzie.br](mailto:erich.franco@mackenzie.br)

## POLÍTICAS PÚBLICAS E MIGRAÇÃO: O DIFÍCIL PROCESSO DE INSERÇÃO DO MIGRANTE NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ana Laura Webster Pires  
Luciana Noronha Madeira  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** A temática da migração vem ganhando destaque na mídia internacional e nos espaços acadêmicos, que têm discutido a importância dos países garantirem os direitos dos migrantes por meio de políticas públicas democráticas, igualitárias e inclusivas, tendo em vista as múltiplas histórias de sofrimento e discriminação a que são submetidos. Da mesma forma, o Brasil atualmente vem recebendo essa população em seu território e, no que concerne às políticas migratórias, a sua referência legal é o Estatuto do Estrangeiro, elaborado durante os anos da Ditadura Militar, que apresenta um teor severo e punitivo, não acolhendo de forma humana a população estrangeira residente no país. Todavia, o município de São Paulo, durante a recente gestão do prefeito Fernando Haddad, implementou iniciativas visando propiciar condições de vida mais dignas aos migrantes. Em 2013, criou a Coordenação de Políticas para Migrantes (CPMig) pelo artigo 242 da Lei Municipal nº 15.764, dentro da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). **Objetivo Geral:** A presente pesquisa visa analisar a efetividade das políticas públicas no processo de inserção do migrante na cidade de São Paulo por meio da interpretação dos discursos de funcionários e usuários do Centro de Apoio ao Trabalhador (CAT), o qual oferece atendimento específico à população migrante. **Método:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa, com a utilização do método dialético e a realização de entrevistas semiestruturadas com quatro funcionários e quatro usuários do serviço. Os depoimentos dos funcionários indicaram que as maiores dificuldades enfrentadas pelos migrantes estão relacionadas ao desconhecimento da língua portuguesa, exigências burocráticas, impedimentos objetivos e subjetivos ao processo de adaptação cultural e situações de desajuste entre a empresa e o trabalhador. Os migrantes, por sua vez, apresentaram como queixas principais a necessidade de ampliação das vagas de emprego e do aumento do acesso à educação e à saúde. **Análise dos dados:** A interpretação dos dados coletados, com base na metodologia da Análise de Conteúdo, revelou que as políticas públicas de São Paulo contribuem, de forma perversa, precária e excludente, com o processo de inserção do migrante na cidade, uma vez que suas demandas não são atendidas de maneira focalizada, descentralizada e intersetorializada, não proporcionando, portanto, inclusão e equidade. Sem participação popular e controle social, as políticas podem assumir um caráter filantrópico, caritativo e individualista, anulando a lógica dos direitos, além de não alcançar o público a que se destinam. **Considerações Finais:** Os migrantes, embora desconheçam as políticas públicas, conseguem abordá-las por intermédio de suas experiências com os serviços públicos da cidade, questionando à baixa qualidade dos equipamentos e à restrição do acesso em decorrência das precárias condições de atendimento.

**Palavras-chave:** migração, políticas públicas, cidadania.

**Contato:** [anitawebster@gmail.com](mailto:anitawebster@gmail.com); [luciii.luciana@gmail.com](mailto:luciii.luciana@gmail.com)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)

## CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Lúcia Lopes Niquerito  
Claudia Stella

**Introdução:** As consequências da violência contra as mulheres não têm sido reconhecidas, diagnosticadas, nem tratadas de forma correta, em parte, devido ao estigma social que permeia o fenômeno. Dessa forma, como e quanto a violência contra a mulher afeta a subjetividade da vítima? **Objetivo geral:** Identificar como os artigos científicos apresentam as consequências da violência psicológica contra mulheres, e a intensidade que as mesmas influenciam a vida pessoal, social e profissional da vítima. **Método:** Foi utilizado com base na metodologia de Bardin, a análise de conteúdo. Os procedimentos de análise, em sua maioria, organizam-se ao redor de um processo de categorização, por meio da leitura flutuante. Foi realizada uma coleta de dados no Google Acadêmico, com as palavras-chave: Mulheres; violência; consequência psicológica. Foram selecionados 6 artigos relacionados à violência contra mulheres, publicados entre o período de 2005 e 2016. Foram analisadas as seguintes categorias: Os tipos de violência; Consequências; Políticas Públicas. **Resultados:** Nos artigos verifica-se que, algumas atitudes de mulheres vítimas de violência doméstica são reagir verbalmente ou fisicamente às agressões; mentir para os outros sobre as agressões; procurar ajuda em Igrejas; procurar ajuda em Centros Psicológicos; procurar cuidados médicos; sentir-se culpadas e ingerir bebidas alcoólicas. Mulheres em situação de violência têm mais chances de desenvolver doenças psiquiátricas e, conseqüentemente, fazer uso de psicofármacos. Depressão, ansiedade e sintomas fóbicos são características de síndromes clínicas encontradas em mulheres agredidas. O estado de vulnerabilidade decorrente da situação de violência causa efeitos negativos permanentes na autoestima da mulher, tornando-a insegura a respeito de seu valor e com menos condições de se proteger. Essa fragilidade propicia a aceitação da vitimização como uma condição natural de ser mulher. **Considerações:** Discutir as consequências dos tipos de violência, demonstrou a importância de políticas públicas para a saúde da mulher. Há muito que aprimorar em relação aos serviços especializados de atendimento à mulher para enfrentar a violência. Espera-se que as mulheres vítimas encontrem acolhimento, a partir da escuta cuidadosa de profissionais. O acesso e uso do poder pelas mulheres, significam um desafio às relações patriarcais presente na cultura em todo o país, de modo que ameaçam seus privilégios e desafiam a autoridade do homem, possibilitando a alteração na relação de dominação dos homens sobre as mulheres. Mudança essa que proporciona às mulheres a autonomia.

**Palavras-chave:** Mulheres; violência; consequência psicológica.

**Contato:** [alniquerito@gmail.com](mailto:alniquerito@gmail.com)  
[claudia.stella@mackenzie.br](mailto:claudia.stella@mackenzie.br)

## A HUMILHAÇÃO SOCIAL CONTADA PELA POPULAÇÃO LGBT ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

Andressa Felix Lopes  
Claudia Stella

**Introdução:** A história do movimento LGBT (Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual), iniciou-se com um grande movimento na Europa, entre 1850 e 1933 e até hoje o movimento luta por visibilidade e direitos. Em 20 anos de existência legítima do grupo LGBT, o movimento obteve importantes reconhecimentos, porém, além de seus direitos, a esta população busca a conscientização e atenção da sociedade para os problemas que os gays, lésbicas, travestis e transexuais sofrem. Muitos grupos sociais podem existir e serem criados, como forma de dividir a sociedade, que por si só, gera privilégios, identificação, benefícios sociais específicos a cada grupo, mas por outro lado, gera a distinção, preconceito, desigualdade e humilhação, do grupo e do indivíduo. Como desenvolvido por Gonçalves Filho, a humilhação social está presente ao longo das gerações, de forma estagnada e consolidada, gerando sofrimento e medo, que acabam paralisando o indivíduo em sua humilhação. O não pertencimento cria uma sociedade paralela para o indivíduo ditando locais que ele pode frequentar e direitos que ele pode ter, diferente dos demais indivíduos que não tem este sofrimento social enraizado, diário. **Objetivo geral:** Analisar vídeos em que a população estudada relate as próprias experiências de humilhação social. **Método:** Estudo desenvolvido a partir de revisão bibliográfica sobre o tema Humilhação Social, de Gonçalves Filho, para dar suporte á análise dos 10 vídeos coletados. É uma **pesquisa qualitativa**, pois o interesse não foi na quantidade de indivíduos que sofreram humilhação social, mas sim, há um interesse qualitativo, de conhecer como a humilhação social atinge a vida dos indivíduos. **Resultados:** A partir da análise dos vídeos, observamos nos relatos da população LGBT o discurso recorrente de preconceito, inferioridade e sofrimento, sentimentos estes presentes na Humilhação Social, que por sua vez podem ser internalizados e estagnar o indivíduo na posição social imposta a ele, ou pode fazê-lo lutar por seus direitos e por seu lugar na sociedade, como pudemos observar nas experiências relatadas. **Conclusão:** A população LGBT demonstrou sofrer humilhação social em diversos âmbitos de suas vidas, sejam eles na família, escola, trabalho, igreja e nas instituições que qualquer pessoa vivencia na sociedade. Através de relatos de aceitação, de tristeza, de violência, de exclusão ou de superação, foi possível reconhecer a posição social direcionada a esta população, a de subalternos, desnecessitados de direitos e alvos de rejeição naturalizada. Para alguns a humilhação social estagnou a vida e impossibilitou experiências, trazendo maior sofrimento e internalização dos estereótipos e do discurso machista e heterogêneo, e para outros, trouxe a tentativa de resiliência, a busca por direitos e por uma vida diferente.

**Palavras-chave:** LGBT; Humilhação Social; Preconceito.

**Contato:** [andressafelix92@gmail.com](mailto:andressafelix92@gmail.com)  
[claudia.stella@mackenzie.br](mailto:claudia.stella@mackenzie.br)

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DOS USUÁRIOS DE MACONHA EM COMENTÁRIOS FEITOS NA PÁGINA QUEBRANDO O TABU, NO FACEBOOK

Anny Karoline de Almeida Barros  
Erich Montanar Franco

**Introdução:** A “guerra contra as drogas”, declarada pelos EUA na segunda metade do século XX, não trouxe os resultados esperados de abstinência, mostrando-se um método caro e ineficaz no combate ao uso e abuso de substâncias psicoativas. O debate sobre estratégias alternativas à total repressão e a proposta de tratar a drogadição não mais como um problema de segurança, mas de saúde pública, vem sendo difundido pela mídia nacional e internacional. O uso medicinal da maconha, bem como seu uso recreativo, tem sido colocado em pauta e discutido não apenas pela mídia tradicional, mas também por internautas em redes sociais online, como o *Facebook*. A informalidade e as convenções estabelecidas por intermédio deste site, podem torná-lo um ambiente de transmissão e transformação de representações sociais.

**Objetivo Geral:** explorar e analisar quais Representações Sociais acerca dos usuários de maconha estão sendo defendidas e/ou criadas e propagadas em debates nos sites de rede social. **Método:** Esta pesquisa de cunho exploratório foi realizada a partir da leitura dos comentários feitos em 12 publicações da página Quebrando o Tabu durante o ano de 2015. Foram selecionados para análise 309 comentários que faziam menções diretas ou indiretas aos usuários de maconha. Os discursos encontrados foram distribuídos em categorias e estas foram analisadas de forma qualitativa, visando a compreensão dos adjetivos atribuídos aos usuários da droga e das possíveis justificativas dadas para a atribuição dos mesmos. Foram considerados, para a análise e discussão, a bibliografia levantada sobre o tema e o conceito de Representações Sociais. **Resultados:** Dentre os discursos analisados, foram identificadas 15 maneiras diferentes de representar o usuário de maconha. Para estes internautas, os usuários de *cannabis*: buscam: a redução de danos; fogem da “realidade”, sofrem violência; são “mimados”; geram gastos para a sociedade; são pecadores; são doentes (resultado do uso); usam de forma medicinal; usam ou usarão outras drogas ilícitas; possuem um vida “normal”; sofrem preconceitos de classe social e cor; são inconsequentes; são criminosos e geram violência; são inferiores ao resto da população; e/ou usufruem da liberdade. **Conclusão:** Os resultados encontrados carregam discursos semelhantes aos recentes debates sobre a legalização da maconha, bem como o aumento das informações encontradas no meio acadêmico, mas são permeados ainda por discursos que marginalizam os usuários, datados de longa época, e que os desconsideram como sujeitos de direitos, tratando-os como frágeis, incapazes e pertencentes à “escória” da sociedade.

**Palavras-chave:** representações sociais; usuário de maconha; psicologia social.

**Contatos:** [annykab@live.com](mailto:annykab@live.com)  
[erich.franco@mackenzie.br](mailto:erich.franco@mackenzie.br)

## A MALANDRAGEM DE LALINO SALÃTHIEL EM A VOLTA DO MARIDO PRÓDIGO

Arthur Cruz Serraino  
Alex Moreira Carvalho

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a maneira como a realidade sócio-política do sertão, no contexto da Primeira República, é representada no conto *A volta do Marido Pródigo* da obra *Sagarana* de João Guimarães Rosa. Além disso, buscou-se compreender como a ideia da malandragem ou do “jeitinho brasileiro” se insere e se articula ao longo da narrativa ao representar o coronelismo e seus discursos de verdade na lógica de poder e dominação. Para tanto se utilizou o método objetivo-analítico proposto por Liev Vigotski a fim de elucidar as respostas estéticas suscitadas pela obra e os procedimentos estéticos utilizados ao longo da narrativa. Para tanto foram feitas sete leituras da obra divididas em quatro etapas: duas leituras da obra com objetivo de ter uma primeira compreensão do texto; duas leituras com intuito de fragmentar as partes encontradas na primeira etapa; duas leituras para relacionar as partes encontradas na etapa anterior com os procedimentos estéticos presentes na obra; uma última leitura em que se propôs a organização dos procedimentos estéticos, suas funções ao longo da obra e uma síntese final. Assim, a partir das leituras da obra podemos verificar que a forma de apresentação do tempo e do espaço da narrativa, bem como a estrutura formal da obra criam um movimento dialético, no qual temos o universal e o particular dialogando entre si. Por sua vez, os demais procedimentos estéticos (poesia e musicalidade, quebras de narrativa, neologismos e escolha do nome das personagens) possuem função estética de aproximar o leitor da obra, aproximando-o do texto e colocando-o como um dos responsáveis dos discursos presentes no conto. No entanto, para poder captar as nuances e as críticas sociais e políticas presentes na narrativa, partiu-se do princípio da polifonia discutido por Mikhail Bakhtin, visto que o discurso polifônico se configura como um dos principais procedimentos estéticos da obra e responsável pelas críticas sócio-políticas através de um discurso constituído através da relação entre os vários discursos presentes na obra (autor, personagens e leitor). Com isso, podemos verificar que a forma com que os procedimentos estéticos são apresentados ao longo da narrativa, permitem que a obra possa ser compreendida de maneira dialética entre o universal e o particular. Assim, a organização sócio-política do sertão representada no conto, bem como a crítica à estrutura de dominação através dos discursos de verdade e seu contraponto através do discurso da malandragem passam a adquirir uma condição universal.

**Palavras-chave:** Psicologia da Arte; Guimarães Rosa; Coronelismo.

**Contato:** [arthurserraino@gmail.com](mailto:arthurserraino@gmail.com)  
[alex.carvalho@mackenzie.br](mailto:alex.carvalho@mackenzie.br)



## O FEMININO NOS FILMES DAS PRINCESAS DA DISNEY

Beatriz Garcia Pacheco  
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

**Introdução:** Os contos de fada, tradicionalmente, são histórias cujo enredo é composto por camadas do imaginário humano que são transmitidos a partir de linguagens com significados simbólicos e metáforas, tendo, então, o poder de simbolizar e permitir a resolução de conflitos inconscientes. No cenário atual, os filmes produzidos por Walt Disney são de mais fácil acesso do que os contos de fadas que os originaram, o que permite essa forte influência da Disney no imaginário das crianças que, devido a seu enorme alcance, acabou se tornando referencial quando o assunto é feminilidade. Há, no contexto histórico atual, um novo foco direcionado às questões relacionadas ao feminino, portanto, é essencial o entendimento de cada um destes conceitos: os contos de fada, a feminilidade e sua influência entre as crianças.

**Objetivo:** Identificar quais elementos da feminilidade são transmitidos pelas histórias das princesas da Disney. **Metodologia:** Foram estudadas três histórias idealizadas em épocas distintas e que foram divididas, neste trabalho, em três períodos para permitir a melhor observação de suas características, sendo elas: Cinderela, que representa o período Clássico, A Bela e a Fera, que representa o período dos Anos 90 e Valente, que representa o período Moderno. O interesse pelas princesas como objeto de estudo é devido ao fato do processo de criação destas personagens e suas histórias estar pautado numa representação ideal de feminilidade da contemporaneidade e por acabarem transmitindo esses ideais independentemente das culturas das crianças, influenciando seus modos de subjetivação.

**Resultados e Discussão:** Sabendo que a literatura infantil contemporânea tem grande participação na construção da infância e do sujeito devido a sua potencialidade de subjetivação, é possível afirmar que tais histórias estimulam as fantasias e auxiliam nas respostas às questões das crianças, sendo agentes de sua socialização. Fica visível que na medida em que o papel da mulher na sociedade foi mudando ao longo dos anos, sua representação também foi se modificando. Contudo, apesar do padrão, principalmente estético, ter se modificado, esta visão ainda não mudou nos filmes, já que as princesas ainda são magras, com os cabelos comportados, olhos grandes, de estatura baixa e sem muita variação corporal ou até mesmo facial. Este estudo mostra que as personagens se transformam ao longo dos anos, principalmente em seus discursos e ações, que são influenciados pelas novas configurações sociais, porém, é notável que a mensagem que prevalece nestes filmes propaga estereótipos quanto à aparência da mulher, principalmente, e seu lugar social, o que incita a busca pela beleza. Portanto, como foi percebido a partir das pesquisas iniciais realizadas que não existem estudos na literatura que avaliem a importância do feminino nos contos da Disney à luz da psicanálise, pretende-se ampliar os conhecimentos existentes sobre este campo com este estudo qualitativo e bibliográfico.

**Palavras-chave:** Contos de fada, psicanálise, feminilidade

**Contato:** [biagpacheco@live.com](mailto:biagpacheco@live.com)  
[santuza.cavalini@mackenzie.br](mailto:santuza.cavalini@mackenzie.br)

## NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: A CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA NA FILIAÇÃO HOMOPARENTAL

Beatriz Lopes Boulos  
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

**Introdução:** Na atualidade, vivemos um reflexo das mudanças que ocorreram ao longo dos anos, e continuam em constante transformação, na instituição social família, tradicionalmente configurada num modelo patriarcal e nuclear. Este reflexo se dá nos novos arranjos familiares, que por um contexto socioeconômico e cultural da modernidade, conquistaram cada vez mais espaço e destaque. A base no cuidado e afeto nas relações destes novos arranjos é a questão central envolvida nas diferentes formas de ver e ser família, rompendo com um modelo ideal atrelado exclusivamente a laços de consanguinidade ou parentesco. Sendo assim, estas transformações reorientam também os papéis materno e paterno, que, para além de exercerem importantes funções de socialização e transmissão de normas e valores, também constituem funções simbólicas, que irão organizar o universo psíquico do sujeito pertencente a este modelo de família. **Objetivo geral:** Investigar a constituição psíquica do sujeito inserido em famílias homoparentais, a partir da abordagem psicanalítica. **Método:** Trabalho de caráter qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica de artigos, teses e dissertações. Para alcançar o objetivo desta pesquisa pretendeu-se conhecer e analisar as principais contribuições teóricas já existentes na abordagem psicanalítica, com foco em publicações a partir de 2011, nas bases de dados como ScIELO, BVS-Psi e PePSIC. **Principais resultados:** A revisão bibliográfica foi realizada a partir de 10 artigos, dentro de um intervalo de tempo de 05 anos, no entanto foram também analisadas publicações complementares e anteriores a este período. Os psicanalistas apontam que os casais homoafetivos podem ser pais tão bons ou maus quanto os demais, no sentido de transmitir valor e educar, e isso estaria dissociado da ideia determinista biológica, pois as identificações operam no inconsciente e no simbólico. Na pesquisa verificou-se que não há garantia nas funções exercidas pelos casais heterossexuais e nem homossexuais, o que há são funções que precisam de alguém para exercê-las e que estão para além de questões vinculadas ao sexo ou gênero. **Conclusão:** A psicologia enquanto ciência que estuda o comportamento humano observa as mudanças que vêm ocorrendo nos novos arranjos familiares, os conceitos de funções relacionadas à parentalidade e sua necessidade por tratarem da constituição de uma criança. A maior parte das discussões referentes às novas estruturas familiares possui o objetivo de apontar o que é “certo ou errado” nestas novas configurações, buscando assim culpabilizá-las pela falta de referencial e de limites por parte de crianças e jovens. Considerando que este tema é polêmico, suscita muitos questionamentos e deve ser cada vez mais amplamente discutido, este trabalho buscou contribuir teoricamente para esta reflexão sob a ótica psicanalítica.

**Palavras-chave:** configurações familiares; homoparentalidade psicanálise; filiação homoparental.

**Contato:** [beatrizlopesb@gmail.com](mailto:beatrizlopesb@gmail.com)  
[santuza.cavalini@mackenzie.br](mailto:santuza.cavalini@mackenzie.br)



## **VIOLÊNCIA NO TRABALHO NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA HIPÓTESE**

**Beatriz Minatt Bittar  
Deborah Ribeiro Galantini  
Cleverson Pereira de Almeida**

Tendo em vista as estatísticas alarmantes de violência no mundo do trabalho no Brasil e na sociedade brasileira, de modo geral, cabe a discussão da hipótese de que ambas são indissociáveis, uma vez que o *locus* menor, o contexto de trabalho, pertence ao *locus* maior, o social. Além disso, cabe também discutir a aparente tolerância às várias situações violentas vivenciadas no trabalho ou na sociedade, bem como a consequência de tudo isso para o ser humano que trabalha, já que isto pode afetá-lo física, psicológica e/ou emocionalmente. Para dar suporte à “tese” de que essas “violências”, presentes na vida brasileira contemporânea, não estão dissociadas, foram estabelecidas questões norteadoras, que perpassam: (1) definir as dimensões e questões envolvidas no contexto de trabalho; (2) abordar o que caracteriza a violência social e laboral no Brasil; (3) apontar dados empíricos que evidenciam o grau da violência em ambos os “cenários” discutidos; e (4) evidenciar consequências psicológicas e emocionais da violência no trabalho para o sujeito. Trata-se de um estudo teórico-conceitual, guiado por uma revisão de literatura brasileira dos últimos dez anos, a respeito das questões-chave envolvidas nesse trabalho. As principais bases bibliográficas foram Scielo e Pepsic, bem como foram utilizadas outras publicações, tais como livros, reportagens e também outros conteúdos disponíveis *online*, como pesquisas, entrevistas e vídeos. O principal resultado obtido, a partir da análise teórico-conceitual e dos dados secundários levantados, foi a constatação de que existe uma convergência entre a violência no trabalho e na sociedade brasileira. As estatísticas mais atuais de homicídios no Brasil (59.627 mil, em 2015) e de acidentes de trabalho (704.136 mil, em 2014), apesar de serem apenas uma fatia do todo representante dessa violência social, continuam em patamares muito altos com o passar dos anos. Além disso, 17 mil afastamentos por doença foram registrados no ano de 2013, o que é outro indicador do quanto o ambiente de trabalho pode ser violento. E a tolerância do brasileiro à violência no trabalho também fica evidente, por exemplo, em uma pesquisa do *vagas.com* de 2015, na qual das situações de assédio relatadas, 80% dos entrevistados não denunciaram o ocorrido. Ao analisarmos os dados levantados à luz do referencial teórico, constatamos, como conclusão, que o país já possui um histórico enraizado, no qual a violência tem se perpetuado, refletindo-se até os dias de hoje dentro dos mais variados contextos sociais. Essa violência tem sido diariamente negada, tolerada e/ou permitida tanto por vítimas, como por agressores e testemunhas. Como consequência para o sujeito trabalhador, situações de intenso estresse e outros impactos psicológicos e emocionais, que podem, no limite, ser fatais, incluindo casos de suicídio (vinculado ao trabalho).

**Palavras-chave:** Contexto de trabalho; Violência; Violência no trabalho.

**Contatos:** [beatriz\\_bittar5@hotmail.com](mailto:beatriz_bittar5@hotmail.com)  
[deborahrgalantini@gmail.com](mailto:deborahrgalantini@gmail.com)  
[cleverson.almeida@mackenzie.br](mailto:cleverson.almeida@mackenzie.br)

## UNIVERSIDADE CORPORATIVA: FORMAÇÃO OU “FORMATÃO” PROFISSIONAL?

**Bianca Burlim  
Jasmin Claro  
Cleverson Pereira de Almeida**

Há quem alegue que as Universidades Corporativas – UCs já estão a substituir parte das funções / atribuições das Universidades “Tradicionalis”. Por um lado, as UCs podem ser vistas como a continuação da educação até então recebida, porém, em contrapartida, podem ser associadas a uma prática organizacional, que tende a moldar o sujeito para a atuação em apenas uma empresa, podendo influenciar em sua subjetividade. Assim, o objetivo geral desse trabalho consiste em investigar qual a opinião de colaboradores que tiveram experiência em uma determinada Universidade Corporativa e caracterizar impactos positivos e negativos sobre eles. A abordagem metodológica consistiu na aplicação de um questionário estruturado para verificar a aplicabilidade e a relevância destas unidades organizacionais. O questionário eletrônico foi enviado para um conjunto de colaboradores e houveram 286 participantes de uma grande instituição privada brasileira, e abrangência nacional, com alguma experiência de aprendizagem por meio da Universidade Corporativa dessa instituição. Para aplicação do questionário eletrônico foi utilizada a ferramenta SurveyMonkey®. Identificou-se que, apesar de todas as dificuldades encontradas para conclusão dos cursos oferecidos pela organização, os respondentes acreditam que o conhecimento adquirido, via curso(s) ofertado(s) pela UC, é de grande valia e concordam que é necessário frequentar uma UC. Os resultados mais altos encontrados foram nos itens “considero necessário frequentar uma UC” e “recomendo a aplicação de UC em outras empresas, onde 85% e 86% dos respondentes concordam ou concordam plenamente, respectivamente. Por fim, de modo geral classificam a UC como benéfica, tanto para a vida profissional como para a pessoal. Foi observado que mais da metade dos sujeitos ficaram satisfeitos com a Universidade Corporativa que frequentaram. Constatou-se que o sujeito que frequenta a UC se beneficia com a qualificação adquirida, e não se considera “formatado” pela mesma. Em alguns aspectos o valor atribuído à UC supera a representação de um “instrumento de formação”, tendo reflexos diretos na constituição pessoal e profissional dos sujeitos.

**Palavras-chave:** universidade corporativa, subjetividade, formação profissional

**Contato:** [bianca\\_burlim@hotmail.com](mailto:bianca_burlim@hotmail.com)  
[jasmin.claro@hotmail.com](mailto:jasmin.claro@hotmail.com)  
[cleverson.almeida@mackenzie.br](mailto:cleverson.almeida@mackenzie.br)

## AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR AOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Bruna Biar de Miranda  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**Introdução:** O sistema bancário se mostra presente na maioria das relações escolares e parece ditar a forma como se dá o aprendizado hoje em dia, sobretudo na época pré-vestibular. No período de Ensino Médio, a grande preocupação dos estudantes e também da maioria das escolas, está relacionada ao ingresso em universidades renomadas. Dessa forma, o processo de aprendizagem nesta etapa torna-se, em grande parte, direcionado à memorização de conteúdos específicos e preparação para exames vestibulares, em detrimento do desenvolvimento de cidadania e pensamento crítico. **Objetivo:** Investigar modelos de educação empregados no Ensino Médio e entender, mesmo que minimamente, o modo como as práticas escolares podem estar influenciando na formação de identidade dos estudantes e, dessa forma, discutir o papel e possíveis contribuições da psicologia dentro da escola. **Método:** Utilizando-se do método qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e uma psicóloga escolar, e um grupo focal com estudantes de Ensino Médio. A discussão dos dados foi feita por meio do método de categorização: depois da leitura cuidadosa das entrevistas, foram criados 3 grandes grupos capazes de debater os principais temas surgidos: (a) Os impactos das transformações educacionais no ambiente da escola, (b) A função do Ensino Médio e (c) o Papel do psicólogo dentro das escolas. **Conclusão:** É importante destacar que a instituição visitada está, desde o ano passado, em um processo de transformação em sua metodologia, que caminha em direção a uma proposta mais aberta e libertária. Os entrevistados mostraram-se favoráveis às mudanças que estão acontecendo na instituição, pois defendem a necessidade de transformar o espaço escolar em um local de aprendizagem reflexiva, que propicia a formação de um ser humano crítico e apropriado de seu conhecimento. Entretanto, por mais positivas que sejam as tentativas de experimentar formas diferentes de educação, a implantação das novas metodologias precisa ser cuidadosa e sutil, para que não confunda ou angustie as pessoas envolvidas no processo. É essencial preparar os estudantes, assim como os educadores, para saber administrar a nova autonomia proveniente desta transformação, pois por muito tempo estiveram adaptados a um meio escolar com exigências rígidas e, portanto, podem se sentir perdidos sem o amparo necessário. Para os estudantes ainda é um pouco difícil reconhecer a importância da reformulação no sistema de ensino, pois entendem a função do Ensino Médio principalmente como preparatório para o vestibular. Além disso, concluiu-se que a Psicologia Escolar precisa solidificar a definição de seu espaço e papel nas instituições, apropriando-se na prática do que tem sido construído teoricamente, uma vez que ainda não há muita clareza sobre sua função ou estruturação no trabalho exercido.

**Palavras-chave:** escolarização; ensino médio; psicologia escolar

**Contato:** [bruna\\_biar@hotmail.com](mailto:bruna_biar@hotmail.com)  
[roseli.caldas@mackenzie.br](mailto:roseli.caldas@mackenzie.br)

## O PONTO DE VISTA DO PROFESSOR A RESPEITO DA INCLUSÃO ESCOLAR: ENSINO REGULAR OU ESPECIALIZADO?

Bruna de Carvalho Alves  
Rinaldo Molina

**Introdução:** A escola é a segunda instituição mais importante no processo de desenvolvimento da criança. Por meio dela, a partir das vivências que ela tem no ambiente escolar, irá construir seu repertório para a vida social. Este processo pode ser difícil para todas as crianças, mas é ainda mais complicado para crianças com necessidades educacionais especiais. **Objetivo geral:** Entender, sob o ponto de vista de professores, os aspectos que envolvem a inclusão de alunos com dificuldades/distúrbios de aprendizagem no ensino regular e no ensino especializado. Especificamente, entender os pontos positivos e negativos do atendimento educacional oferecido pela escola regular, entender os pontos positivos e negativos do atendimento educacional oferecido pela escola especializada e contrapor esses pontos. **Método:** Foi realizada entrevista semiestruturada com quatro professores, que ministraram aula tanto em escola regular quanto em escola especializada. Para organização e análise dos dados foi utilizado o procedimento dos núcleos de significação. No referencial teórico foram discutidos os conceitos de dificuldade/distúrbio de aprendizagem, ensino regular, inclusão no ensino regular, acessibilidade pedagógica, ensino especializado e o papel do professor no processo de inclusão. **Resultados:** Os resultados indicaram como pontos centrais para: 1) Pontos positivos da escola especializada: número reduzido de alunos em sala de aula e presença de profissionais especializados e capacitados para o trabalho; 2) Pontos negativos da escola especializada: a estrutura da escola; 3) Pontos positivos da escola regular: os sujeitos não citaram nenhum; 4) Pontos negativos da escola regular: falta de preparo dos profissionais e falta de material adaptado e; 5) Interferência do tipo de escola no trabalho do professor: o suporte oferecido pela instituição ou a falta dele são fatores determinantes para o sucesso ou o fracasso da atuação docente, ou seja, os professores têm encontrado dificuldades na escola regular (falta de suporte da equipe gestora, ausência de autonomia para adaptar sua aula e falta de recursos e materiais para atender o aluno de inclusão) e na escola especializada, descrevem ter mais apoio para realizar seu trabalho (suporte da equipe gestora, condições concretas para adaptar a aula, inclusive as formas de avaliação, criação de condições para adaptação do currículo). **Conclusão:** Sob o ponto de vista dos professores entrevistados, a escola especializada se mostrou mais eficaz no ensino dos alunos com dificuldades/distúrbios de aprendizagem o que, ratifica o conhecimento produzido na área, que somente a mudança legal não determina que o processo de inclusão seja efetivado.

**Palavras-chave:** ensino regular; ensino especializado; necessidades educacionais especiais; inclusão escolar.

**Contato:** [brunab26@gmail.com](mailto:brunab26@gmail.com)  
[rinaldo.molina@mackenzie.br](mailto:rinaldo.molina@mackenzie.br)

## ANÁLISE EXPLORATÓRIA ACERCA DO ASSEDIADOR: A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA MORAL NAS ORGANIZAÇÕES

Bruno César Ferrari  
Cintia Ferreira Pereira  
José Estevam Salgueiro

O ritmo acelerado da economia, somado ao interesse em reduzir custos e a concorrência desenfreada entre os trabalhadores, estão entre os aspectos que constituem um cenário propício ao aparecimento da prática de assédio moral no trabalho, caracterizado pela prática de condutas abusivas. Tradicionalmente, as pesquisas sobre o assédio moral consideram sobretudo a perspectiva da vítima, havendo carência de informações sobre outros aspectos, como os relacionados às ações de gestores e superiores hierárquicos frente a uma situação assediadora. A investigação torna-se necessária pela necessidade de melhor compreender o fenômeno e para levantar aspectos necessários na criação de práticas preventivas e interventivas, objetivando explorar aspectos vividos no ambiente de trabalho, buscando expandir a visão sobre o assediador. Este trabalho teve como método a realização de estudo documental, através do uso de dois filmes que envolvem contextos de assédio moral e profissionais que atuam em grandes instituições. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa do tipo exploratória. Optou-se pela seleção de filmes lançados posteriormente ao ano de 2000. Ademais, houve a preocupação em selecionar dados acerca do assediador, o que acarretou evitar filmes com grande enfoque às personagens vítimas de uma situação de assédio. Por contemplarem os critérios, foram selecionados os títulos *Whiplash - em busca da perfeição* e *The Devil Wears Prada*. Evidencia-se que as personagens se situam em uma estrutura organizacional que permeia a relação entre elas. A hierarquia faz-se presente e, dessa forma, constata-se que os subordinados se submetem à aprovação de seus superiores sem questionar os comportamentos que demonstram, desde o início, uma didática agressiva. As vítimas de assédio moral atrelam-se à banalidade do mal e a imperativos de uma tarefa utilitária, que pouco se pretende educativa, pois para a manutenção de seu emprego, em nome de interesses pessoais, é na submissão às autoridades da área que encontram um meio útil para atingir os seus objetivos. Há uma aparente tendência de justificação dos assédios cometidos. Seja pelo desejo do superior impulsionar o seu subordinado a realizar as tarefas da melhor forma possível, entendendo que ao criticar, recusar, negar e humilhar o outro se esforçará para executar um melhor desempenho. Como aceitar a violência como um dos frutos a se colher, do caminho duro de se chegar ao sucesso. A influência profissional e excelência na atuação dos superiores, fornecem poder - por conta de seus saberes-, e o sucesso profissional de seus subordinados, torna-se justificação da violência sofrida.

**Palavras chave:** assédio moral, psicologia organizacional, saúde do trabalhador

**Contato:** [cintia.cfp@hotmail.com](mailto:cintia.cfp@hotmail.com)  
[caesar.d32@gmail.com](mailto:caesar.d32@gmail.com)  
[joseestevam.salgueiro@mackenzie.br](mailto:joseestevam.salgueiro@mackenzie.br)

## EXPECTATIVAS DE INDIVÍDUOS EM PRÉ- APOSENTADORIA; ASPECTOS PSICOLÓGICOS E FINANCEIROS

Camila Mendes Alcantara  
Flávia Mello Vigo Aguayo  
José Estevam Salgueiro

O trabalho em questão se propôs explorar a literatura existente relacionada ao tema da aposentadoria, visando analisar as expectativas dos indivíduos que estão se aproximando desta fase de suas vidas, considerando os aspectos psicológicos e financeiros. A escolha do tema foi motivada pela preocupação com a falta de preparo econômico da maioria dos indivíduos em relação à chegada da aposentadoria, que é uma fase da vida na qual o indivíduo também atravessa um intenso processo de ressignificação no âmbito psicológico. A condução do trabalho aconteceu por meio de uma revisão da literatura, foram pesquisados artigos publicados no Brasil nos últimos cinco anos relacionados ao tema em bases de dados online. Foram selecionados 14 artigos para análise geral e individual. Por fim, foi percebido que apesar da importância do tema, a literatura ainda é muito escassa, assim como a quantidade de ações realizadas pelas instituições públicas e privadas a respeito da preparação para aposentadoria.

**Palavras-chave:** Pré-Aposentadoria, Aposentadoria, Organizacional

**Contato:** [camila.mendes.alcantara@gmail.com](mailto:camila.mendes.alcantara@gmail.com)  
[flavia.viggo@gmail.com](mailto:flavia.viggo@gmail.com)  
[joseestevam.salgueiro@mackenzie.br](mailto:joseestevam.salgueiro@mackenzie.br)



## CONTRIBUIÇÕES DO DFH COMO MEDIDA DA IMAGEM CORPORAL EM PRATICANTES DE ACADEMIA

Carla Galante Soares  
Maria Luiza Torres Pires  
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: atualmente vivemos a constante busca pelo corpo perfeito, o que faz com que o mesmo ou a imagem que temos dele seja um produto de felicidade e sucesso. a influência da mídia e da sociedade cria padrões culturais, produzindo um enfrentamento de insatisfação com o próprio corpo, que pode causar sintomas depressivos e ansiosos. essa insatisfação atinge todos os indivíduos, e é uma das principais causas da busca pela prática de academia. essa prática então, surge como uma forma de tentar alcançar o corpo ideal, e enfrentar insatisfações. a imagem corporal, ou seja, a imagem que se tem de si mesmo, pode ser projetada através de desenhos. discute-se na literatura que o dfh fornece informações acerca da imagem que o indivíduo tem de si mesmo quando é solicitado que se desenhe uma pessoa. levando em conta as pesquisas feitas, percebemos a importância do tema da imagem corporal na atualidade e a necessidade de compreendê-lo e conhecê-lo. objetivo: analisar as contribuições do dfh como medida da imagem corporal em praticantes de academia. método: nossa pesquisa é de natureza qualitativa, pois utilizou-se um questionário *online* para delimitar a amostra, que foi composta por 5 praticantes de academia e 5 não praticantes. os resultados foram analisados a partir dos critérios de inclusão: praticar de 1 a 4 horas de academia por pelo menos 4 dias na semana e não praticar academia, e então os sujeitos foram selecionados para aplicação do dfh. utilizamos o método comparativo, comparando as características dos 2 grupos. resultados: a análise dos dados revelou que todos os sujeitos praticantes de academia apresentaram característica de baixa energia, são sujeitos com pouca motivação e interesse pelas coisas da vida e que encontram satisfação com a autoimagem. a maior parte dos praticantes de academia apresentaram preocupação com poder físico, ou seja, sua representação e força no mundo. já os não praticantes apresentaram características relacionadas a sensibilidade, fragilidade e sensualidade, mostrando-se pessoas inseguras em se colocarem no ambiente. conclusão: apesar do número reduzido de sujeitos, foi possível traçar um perfil de praticantes de academia por meio do dfh, observamos sentimentos e características de sua personalidade, que por meio do grafismo projetaram suas fantasias a respeito de si mesmos. notou-se que esta população apresenta uma supervalorização do próprio corpo como ideal, o que faz com que exista cada vez mais uma busca pela prática da academia afim de alcançar o corpo desejado, tornando o corpo ideal inatingível e independente dessa prática. concluímos que o dfh apresenta o autoconceito que o indivíduo tem de si mesmo e também a idealização da imagem procurada através da prática de academia. cabe ressaltar que todos os sujeitos da amostra mostraram-se insatisfeitos com seus corpos, o que pode indicar a influência da mídia e da cultura, o que torna a busca incessante pela melhora da aparência física um fenômeno sociocultural.

**Palavras-chave:** imagem corporal, dfh, praticantes de academia

**Contatos:** [carla.galante@terra.com.br](mailto:carla.galante@terra.com.br)  
[maria.luiza.tp@hotmail.com](mailto:maria.luiza.tp@hotmail.com)  
[santuza.cavalini@mackenzie.br](mailto:santuza.cavalini@mackenzie.br)



## A INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA DE CASAL COMO UMA POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO JOGO: REVISÃO DE LITERATURA

Carla Kitz Martins

Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

**Introdução:** O Transtorno do Jogo (ou Jogo Patológico) é um transtorno psiquiátrico classificado tanto pelo DSM- 5 quanto pela CID-10 que acarreta graves prejuízos emocionais, sociais, profissionais e financeiros aos jogadores e suas famílias. Dados iniciais indicam que 1% da população brasileira preenche critérios para jogo patológico, sendo que, entre os comportamentos de abuso e dependência, o jogo de azar é o terceiro mais comum depois do tabaco e do álcool. Apesar do reconhecimento do impacto que o Transtorno do Jogo causa na relação familiar e conjugal do jogador, são escassos os estudos científicos sobre esse tema. **Objetivo geral:** Investigar as contribuições da intervenção psicoterápica de casal, associada ao tratamento do cônjuge diagnosticado com este transtorno. **Método:** Realizou-se levantamento de literatura nacional e internacional, e a partir disso, foi feita uma correlação entre o que foi encontrado na literatura e algumas considerações da pesquisadora com base em suas experiências no acompanhamento de intervenções psicoterápicas do casal para tratamento do Transtorno do Jogo, durante os meses de fevereiro a junho de 2016, realizadas em um Hospital Público da cidade de São Paulo. Foram consultadas as bases de dados brasileiras BVS e Scielo, com os descritores: jogo patológico e terapia de casal, jogo patológico e relação conjugal, jogo patológico e intervenção psicoterápica de casal, jogo patológico e casal, entre os anos de 2006 e 2016. Já, no exterior, foram consultadas as bases de dados PubMed e LILACS, com os descritores: Gambling and couple therapy, gambling and marital relationship, gambling and intervention with conjoint couple approaches, gambling and couple, entre os anos de 2006 e 2016. **Resultados:** Foram encontrados 13 trabalhos cujo conteúdo abordava questões relativas aos impactos do jogo patológico no relacionamento conjugal/familiar. Destes, apenas 3 discutiram sobre as contribuições da intervenção psicoterápica de casal associada ao tratamento do cônjuge com diagnóstico de Transtorno do Jogo. Os 3 estudos foram efetuados na última década e em população estrangeira. **Conclusão:** É preciso tratar o Transtorno do Jogo como uma questão multifatorial, dando especial atenção às relações familiares e conjugais, na medida em que estas últimas, estão envolvidas na combinação de fatores de risco e de proteção em relação ao desenvolvimento do jogo patológico. Assim, apesar da escassez de trabalhos, tanto os estudos analisados, quanto as experiências da pesquisadora, mostram que a intervenção psicoterápica do casal pode ser uma possibilidade efetiva de associação ao tratamento, uma vez que melhora a comunicação, diminuindo, deste modo, as dificuldades experimentadas no relacionamento conjugal, tanto em relação ao jogo, quanto a outros aspectos da vida conjugal, o que, por sua vez, influencia de modo positivo na redução do comportamento patológico de jogar.

**Palavra-chave:** jogo patológico; relação conjugal; intervenção psicoterápica do casal.

**Contato:** [carlakitz@gmail.com](mailto:carlakitz@gmail.com)

[sandra.lopes@mackenzie.br](mailto:sandra.lopes@mackenzie.br)

## A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS ACERCA DO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Carolina Gobetti

Raquel Ferreira

Stella Casaletti

Sandra Fernandes de Amorim

**Introdução:** A instabilidade dos relacionamentos, dos valores e regras na sociedade contemporânea, é uma questão muitas vezes de difícil assimilação para as pessoas, em geral, e, para os indivíduos com Transtorno de Personalidade *Borderline*, tal aspecto é ainda mais intensificado (JORDÃO; RAMIRES, 2010). Em se tratando dos profissionais da saúde mental, é comum que o manejo do *borderline* seja discutido. A mudança repentina e sem causa aparente de humor, a exigência de atenção imediata, assim como a cronicidade do transtorno e a passagem por diversas internações - refletindo, também, na adesão ao tratamento - geram sentimentos contratransferenciais nos profissionais, os quais respondem de modo variável a tais sentimentos (JACOBSON; JACOBSON, 1997). **Objetivo Geral:** Investigar, junto a profissionais da área de saúde mental, qual o tipo de manejo clínico que se mostra com resultados mais significativos na assistência a pacientes com Transtorno de Personalidade *Borderline*. **Método:** A metodologia utilizada foi qualitativa e a amostra foi composta por seis profissionais com vivência clínica no atendimento a pacientes com Transtorno de Personalidade *Borderline*, com os quais foram realizadas entrevistas semi-dirigidas. **Principais resultados:** No que se refere ao manejo clínico, a abordagem que se mostra com resultados mais significativos na assistência a estes pacientes, é a suportiva. Em virtude dos sentimentos contratransferenciais despertados no decorrer do acompanhamento, nota-se que estes podem estar relacionados à dificuldade no estabelecimento de um vínculo de confiança. A agressividade, o desamparo e os comportamentos de manipulação foram também mencionados como fatores intervenientes no manejo. Além disso, os pacientes *borderline* apresentam muitas comorbidades e demandam muita energia no decorrer do tratamento. Em relação a situações traumáticas é unânime para os entrevistados a percepção de abuso físico, emocional e sexual em fases pregressas na vida destes pacientes, além de negligência e pais ausentes ou que não validaram os recursos do indivíduo durante o seu desenvolvimento. Os entrevistados referiram a importância do manejo suportivo através do acolhimento, continência e busca por entender as vivências com a finalidade de auxiliar o paciente na ressignificação das suas experiências. **Conclusão:** Concluiu-se que o trabalho com pacientes *Borderline* promove diferentes sentimentos contratransferenciais nos profissionais, sendo fatores relevantes o tipo de manejo clínico, o contato multiprofissional, certas habilidades técnicas e constantes estudos e supervisões referentes ao transtorno. Além disso, o paciente com o transtorno apresenta muito frequentemente características comuns no que diz respeito à presença de traumas ocorridos na infância. Isso justifica a importância do manejo prioritariamente suportivo ao lidar com tais aspectos, sendo o acolhimento, continência e ressignificação das vivências as principais formas de exercício da técnica.

**Palavras-chave:** *borderline*; saúde mental; manejo.

**Contato:** [carol\\_gobetti@yahoo.com.br](mailto:carol_gobetti@yahoo.com.br); [raqueldpf90@gmail.com](mailto:raqueldpf90@gmail.com)  
[stella\\_casaletti@hotmail.com](mailto:stella_casaletti@hotmail.com); [sandra.amorim@mackenzie.br](mailto:sandra.amorim@mackenzie.br)

## FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA: UM DIÁLOGO ENTRE CORPO E MENTE PELA LUZ DA TERAPIA MANUAL E DA PSICANÁLISE

Carolina de Cássia Gouvêa de Godoy  
Maria Regina Brecht Albertini

**Introdução:** O presente trabalho busca conectar ideias em dois campos diferentes de aprendizado e cuidados com a saúde que percorri em minha formação, a Fisioterapia e a Psicologia. Observei que alguns padrões posturais e queixas de paciente não evoluíram como deveriam ao tratamento e que aspectos emocionais poderiam ser a causa do problema, porém o protocolo de tratamento dificilmente abordava o psicológico e as pesquisas mantinham corpo e mente dissociados. **Método:** Estudo exploratório em bases de dados científicas e material com conteúdo relevante da área. **Objetivo:** Entender o diálogo possível entre Fisioterapia e Psicologia como práticas clínicas simultâneas. **Resultados:** Foram selecionadas as técnicas manuais Osteopatia, Rolfing, Cadeias Musculares e RPG por apresentarem em comum a integração e globalidade do sujeito. No campo da psicanálise o ponto de partida foram os estudos de W. Reich e D. Winnicott. **Discussão:** A Osteopatia compreende que o corpo saudável é integrado, interligado e com a capacidade de auto-cura. No Rolfing a integração estrutural combate o desequilíbrio através do toque terapêutico, para que no eixo o indivíduo fique mais forte, seguro e assim possa vir a ser um humano melhor. Já nas Cadeias Musculares o encadeamento mostra o funcionamento corporal de maneira interligada, que dá base para o RPG que reorganiza o corpo de maneira individualizada e globalizada, buscando assim a causalidade do problema, que muitas vezes está distante da dor física, considerando causas emocionais. Essas técnicas entendem que a musculatura é um espelho da integração e equilíbrio do sujeito, podendo pela manipulação desenvolver maior consciência corporal, força, autonomia e assim prevenir doenças liberando energia retida em algum ponto de tensão. Winnicott diz que o começo da vida é corporal, com necessidades físicas que através do bom ambiente permitem a continuidade do ser, seu amadurecimento e integração. Reich afirma a relação psicossoma, que se mostra no corpo como uma couraça muscular, ocasionando pontos de rigidez que bloqueiam a energia vital e o toque conscientiza liberando o livre fluxo de expressão e emoções do sujeito, que é capaz de se autorregular e se fortalecer. Assim, o papel do terapeuta é auxiliar na estruturação do paciente, entendendo as causas dos desequilíbrios, suas manifestações e processos estagnados, oferecendo a integração e fortalecimento necessário para o seu desenvolvimento contínuo, porque as terapias se mostraram complementares, assim como corpo e mente. **Conclusão:** O sujeito não é apenas resultado de experiências acumuladas, mas do seu corpo e como ele existe no mundo, é neste corpo que a energia não resolvida psiquicamente é descarregada, seja num ato falho ou depressão, seja uma dor muscular ou hipercifose crônica. Todas as teorias revistas neste trabalho entendem que para o tratamento acontecer é necessário encontrar a causa do desequilíbrio. Portanto, o diálogo entre a Fisioterapia e a Psicologia é fundamental.

**Palavras-chave:** terapia manual, psicanálise, equilíbrio homeostático.

**Contato:** [carolcgouvea@gmail.com](mailto:carolcgouvea@gmail.com)  
[mrb.albertini@gmail.com](mailto:mrb.albertini@gmail.com)

## EFEITOS DA PROGRESSÃO CONTINUADA SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO 5º ANO

Carolina dos Santos Pires  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**Introdução:** Diante do contexto educacional, o presente trabalho se propôs a discutir a Política Pública da Progressão Continuada, na qual a aprendizagem dos alunos é dividida em ciclos, podendo ocorrer reprovação somente ao final de cada um deles e o processo de aprendizagem é realizado de maneira mais flexível, pois viabiliza tempos de aprendizagem adaptados às suas características individuais. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo principal investigar os efeitos que a política pública em questão trouxe para a rotina escolar, processo de ensino e aprendizagem e relações interpessoais dos professores com seus respectivos alunos. **Método:** Para maior foco e assertividade na análise das informações foram selecionados aleatoriamente quatro professores que lecionam no 5º ano do Ensino Fundamental I da rede pública de SP. Os dados obtidos nas entrevistas semi dirigidas foram tratados de forma qualitativa, por meio de categorização do conteúdo das respostas, uma vez que há a necessidade de obtenção de críticas construtivas para aplicação da Política. A categorização do conteúdo das respostas foi realizada através da tabulação dos dados relevantes, nas seguintes categorias: Aspectos positivos e negativos da Política da Progressão Continuada, maiores dificuldades dentro de sala de aula, motivação do professor em dar aula e motivo da implementação da Política. **Resultados:** Todos os participantes apontam que a Política da Progressão Continuada necessita de certas melhorias, pois está interferindo de maneira negativa na dinâmica de sala de aula, no aprendizado dos alunos e na motivação dos professores. Contudo, dois deles se mostraram favoráveis, havendo as alterações sugeridas. A partir da perspectiva dos professores, a Política Pública da Progressão Continuada apresenta como caráter positivo a flexibilização do aprendizado de acordo com os diferentes ritmos dos alunos e como caráter negativo a dificuldade dos professores em atender a essa diversidade com o grande número de alunos em sala. Além disso, os professores apontaram condições para que a progressão continuada tenha efeito positivo, dentre as quais: mais apoio da rede familiar na vida acadêmica dos alunos e a vinculação da aprovação ao aproveitamento do aluno na sala de aula. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que para os professores as principais conseqüências da implementação dessa política são negativas, em especial porque as condições concretas para a sua efetivação não são cumpridas.

**Palavras-chave:** Progressão continuada, aprendizagem, fracasso escolar.

**Contato:** [carol\\_zitcha@msn.com](mailto:carol_zitcha@msn.com)  
[roseli.caldas@mackenzie.br](mailto:roseli.caldas@mackenzie.br)

## RECURSOS HUMANOS E AMBIENTAIS UTILIZADOS EM UNIDADES HOSPITALARES COMO FORMA AUXILIAR DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Carolina Kauark Kremer  
Giordana Maria Ferreira Abdalla  
Sandra R. de Almeida Lopes

**Introdução:** A hospitalização de uma criança pode trazer diversas consequências para a adesão ao tratamento da doença. Quando hospitalizada, a criança é submetida a situações que não fazem parte de sua rotina, o que pode levá-la a uma recusa. Foi verificado que crianças podem enfrentar a hospitalização com respostas facilitadoras (brincar, ler, cantar, conversar) ou não-facilitadoras (chorar, se esconder, sentir medo) quando são impostas a tratamentos médicos invasivos. Deste modo, verifica-se a necessidade de investir em técnicas que levem às crianças a terem comportamentos facilitadoras quando hospitalizadas e para isso, a técnica do brincar se mostrou essencial uma vez que a criança busca o brinquedo, mesmo na condição restrita de internação. Assim, a possibilidade de passar o tempo, distrair-se e se divertir, se tornam possíveis. **Objetivo geral:** Foram explorados artigos publicados sobre quatro temas relacionados com o brincar no hospital: A brinquedoteca hospitalar, Doutores da Alegria, Atividade Assistida por Animais (AAA) e os Recursos e Ambientes hospitalares adaptados para o público infantil com a finalidade de identificar eficácia e consequências. **Método:** Pesquisa bibliográfica de artigos e estudos publicados sobre os recursos escolhidos nos anos de 2006 a 2016, em âmbito nacional e/ ou internacional, que apresentassem os benefícios e as limitações quanto ao uso de recursos em unidades hospitalares com vistas a minimizar o sofrimento emocional e melhorar a adesão de crianças ao tratamento. Para isso, a plataforma de pesquisa LILACS foi utilizada como referência. Foram encontrados no total doze artigos, apenas dois internacionais. **Resultados:** Analisando os textos escolhidos, foi possível observar que o cuidado à criança hospitalizada não deve ser limitado às intervenções medicamentosas ou simplesmente às técnicas de reabilitação. A hospitalização infantil é um processo que pode afetar o desenvolvimento da criança, interferindo na qualidade de vida, representando um momento de tensão e ansiedade, com quadros depressivos, fobias, desconforto, medos, isolamento social, entre outros. As quatro técnicas pesquisadas mostraram resultados positivos quanto a ajuda na adesão ao tratamento necessitando apenas de poucos cuidados quando aplicadas. **Discussão:** A partir da análise e comparação dos resultados, foi perceptível que todos os recursos apresentados geram consequências positivas para as crianças que enfrentam o câncer e, conseqüentemente, suas famílias. Todos têm como proposta promover um ambiente mais lúdico, acolhedor e menos traumático, porém alguns são de mais fácil execução do que outros. As propostas são muito positivas para a melhora da adesão ao tratamento e do ambiente hospitalar, porém todas envolvem tempo, dinheiro e espaço, nem sempre disponíveis.

**Palavras-Chave:** Brincar; Hospitalização; Adesão ao tratamento

**Contato:** [carolinakkremer@gmail.com](mailto:carolinakkremer@gmail.com)  
[abdallagiordana@gmail.com](mailto:abdallagiordana@gmail.com)  
[sandra.lopes@mackenzie.br](mailto:sandra.lopes@mackenzie.br)



## OS BASTIDORES DA BULIMIA NERVOSA: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Carolina Lino do Nascimento  
Sandra Fernandes de Amorim

**Introdução:** Conforme ROMARO et al (2002), atualmente a valorização excessiva do corpo leva, sobretudo mulheres, a sacrifícios que podem comprometer a saúde e acabar resultando na bulimia nervosa. O presente trabalho pretende expandir o conhecimento acerca dos bastidores da bulimia nervosa, “(...) uma doença que consiste na compulsão periódica de alimentos, seguida da utilização de estratégias para eliminar as calorias ingeridas (...)” (ROMARO, et al, 2002, p. 407). **Objetivo geral:** Investigar as implicações clínicas e as dificuldades de manejo dos profissionais de saúde no que diz respeito ao tratamento da bulimia nervosa. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, com metodologia qualitativa, englobando revisão bibliográfica e o emprego de um questionário autoaplicável cuja amostra é composta por seis profissionais da área da saúde. **Principais resultados:** Por meio da análise dos tópicos, pode-se inferir que a maioria dos profissionais entrevistados aceitou atender pacientes bulímicos por vontade própria. Estes profissionais deparam-se com significativa frequência com estes pacientes. De acordo com eles e consonante com a literatura, predominam pacientes do sexo feminino, sendo adolescentes e jovens adultas. Entretanto, observa-se a presença do transtorno em mulheres entre 45 e 60 anos. As principais queixas são insatisfação corporal, relacionamento familiar conflituoso, padrão rígido de beleza imposto pela mídia e histórico de abuso sexual na infância ou adolescência. Os aspectos emocionais são baixa autoestima, impulsividade, ansiedade, dificuldade de expressar e lidar com emoções e também a depressão. O tratamento multidisciplinar e a terapia familiar mostram-se necessários para um melhor prognóstico. Conforme WOODMAN (2002), a dinâmica matriarcal subjaz o complexo alimentar e enquanto o impulso consciente por trás do alimento, que envolve o relacionamento da menina com a mãe, não for compreendido, será posto em prática em atuações destrutivas, isto é, não tolerando a mãe negativa em seu estômago, recorre a vomitar o que a envenena. **Conclusão:** Pode-se inferir que as respostas dadas pelos entrevistados são consonantes com a literatura sobre a bulimia nervosa. Mostra-se clara a necessidade de investir em pesquisas nesta área, visto que não há tantas pesquisas que utilizaram a Psicologia Analítica como pano de fundo. Como toda teoria deve-se colocar a favor do ser humano, a Psicologia Analítica também pode ser eficaz e fornecer grande contribuição ao tratamento desta doença. Segundo WOODMAN (2002), em nossa cultura, o alimento é um catalisador de emoções, tanto de uma maneira positiva expressando amor, alegria, aceitação, quanto de maneira negativa proclamando culpa, suborno, medo de rejeição e as mulheres com distúrbios alimentares estão lutando para se conscientizar mediante o alimento aceitando-o ou rejeitando-o.

**Palavras-chave:** Bulimia nervosa; Compulsão alimentar; Psicologia Analítica.

**Contato:** [clnascimento@live.com](mailto:clnascimento@live.com)  
[sandra.amorim@gmail.com](mailto:sandra.amorim@gmail.com)

## DROGADIÇÃO E IDENTIDADE: OS IMPACTOS DA INTERNAÇÃO NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA

Carolina Rodrigues da Silva  
Caroline Saraiva Leão de Morais  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** Pode-se dizer que o sistema de saúde brasileiro lança mão de duas vertentes de tratamento da dependência química: a primeira, conhecida como “Guerra às Drogas”, mostra-se intolerante ao uso de substâncias psicoativas, buscando uma sociedade livre das drogas por meio da imposição da abstinência. Os drogodependentes são considerados sujeitos doentes que necessitam de cura, o que colabora para que exista um estigma associado ao consumo, levando à marginalização desta população. Em contrapartida, tem-se o segundo modelo: a Redução de Danos, que preconiza a participação ativa do sujeito em seu tratamento, o resgate de suas história de vida e a construção de vínculos afetivos. **Objetivo Geral:** A presente pesquisa teve como objetivo analisar o processo de construção da identidade em sujeitos com longo tempo de internação, pertencentes a diferentes classes sociais. Procurou-se investigar os impactos e desdobramentos da internação na construção da identidade e identificar as dificuldades enfrentadas no processo de reinserção social. A identidade é um processo que se configura a partir do reconhecimento do outro e da percepção de si. Compreende-se que uma identidade integrada articula as memórias do passado, as experiências do presente e as expectativas do futuro, não negando as dimensões da temporalidade nem as contradições da existência. A identidade, dialética da conservação e da transformação, é constituída de elementos culturais, sociais e históricos. **Método:** O trabalho, de natureza qualitativa, contou com a participação de seis sujeitos, homens e mulheres, que enfrentaram uma longa experiência de internação em residências terapêuticas ou clínicas de recuperação para dependentes químicos, de forma compulsória ou voluntária, por no mínimo seis meses. Foram estipulados, como critérios de inclusão dos sujeitos, o tempo de internação e o pertencimento a diferentes classes sociais: dois participantes são oriundos da classe economicamente favorecida e quatro pertencem a famílias de baixa renda. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento metodológico para a coleta de dados, os quais foram interpretados conforme os pressupostos e procedimentos da Análise de Conteúdo. **Análise dos Dados:** De acordo com os dados da pesquisa, os sujeitos socialmente vulneráveis passaram por menos tempo de internação, com uma média de nove meses cada um. Aqueles provenientes de classe social economicamente favorecida tiveram um número maior de internações, resultando em um período de institucionalização mais intenso. Foi possível perceber a influência da religião na busca obstinada pela abstinência. Foram relatadas situações de maus tratos e violação de direitos em instituições laicas. Ficou evidente que processos psicossociais similares foram vivenciados pelas diferentes classes sociais: 1) a institucionalização e o afeto como mecanismos de controle, determinantes na formação identitária; 2) a vergonha como resultado da formação do estigma social. **Palavras Chave:** Identidade; Dependência Química; Internações.

**Contato:** [carolina\\_rodrigues\\_silva@hotmail.com](mailto:carolina_rodrigues_silva@hotmail.com)  
[carolineleaodemorais@gmail.com](mailto:carolineleaodemorais@gmail.com)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)



## **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – O QUE TEM SIDO DITO O QUE TEM SIDO FEITO**

**Caroline Cângane Kadri  
Cleverson Pereira de Almeida**

Com o apoio de literaturas nacionais, principalmente o que vem sendo propotso por Marcelo Ferreira e Limonge Franca, emergindo nos últimos anos sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e as suas funções no ambiente corporativo, este trabalho contempla um questionamento pertinente ao mundo das organizações, à medida que propõe um confronto entre o que vem sendo praticado como método de QVT e suas possíveis alternativas, evidenciando que esse pode ser um processo dinâmico e passível de revisões. Esta é uma questão contemporânea e oportuna acerca dos métodos tradicionais de QVT, induz uma reflexão sobre as metodologias e suas razões e aplicações, e caminha para a proposição, com base no que vem sendo oferecido como práticas de QVT e como ela se justifica dentro do contexto corporativo focado no oferecimento de Qualidade de Vida para o trabalhador. Assim, a fim de estabelecer o confronto entre estas diferentes abordagens e despertar tal reflexão e questionamento, este estudo equipara as principais justificativas apresentadas na literatura em defesa da utilização da QVT no ambiente corporativo como instrumento de poder utilizado na “saúde mental” e “bem estar” do trabalhador. Dessa forma, são discutidos quais os métodos e serviços tradicionais de Qualidade de Vida, as atuais alternativas oferecidas pelas organizações, os porquês de sua utilização, as formas como são feitas, o que é extraído dos resultados destes serviços e como estes interferem diretamente (ou não) no estresse gerado e na carreira desse profissional. O fato de que empresas multinacionais de grande porte e reconhecidas pela sua atuação já adotam novos procedimentos para oferecer Qualidade de Vida ao Trabalhador, sinaliza que abordagens “clássicas” até então apontadas na literatura sobre o tema demanda, no mínimo, questionamento mais crítico sobre a natureza, motivações e consequências do que tem sido levado a efeito. Ou seja, repensar no que tem sido dito e no que tem sido feito.

**Palavras-chave:** “Qualidade de Vida no Trabalho”, “Cardápio de Serviços” e “Estresse no trabalho”.

**Contato:** [carolinee.kadri@gmail.com](mailto:carolinee.kadri@gmail.com)  
[cleverson.almeida@mackenzie.br](mailto:cleverson.almeida@mackenzie.br)

## UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A MULHER NA CONTEMPORANEIDADE

Caroline Dantas Pavanelli  
Santuza F. S. Cavalini

**Introdução:** Os hábitos de vida das grandes cidades em pleno século XXI transformaram a organização da tradicional família burguesa, na qual as representações de gênero e os papéis sociais são muito bem estabelecidos e demarcam o que é de caráter masculino e feminino. Entre o século XIX e XX, momento em que a psicanálise inicia, Freud começa a olhar com cuidado para aquilo que posteriormente ele veio chamar de “continente negro” que seria a mulher. A feminilidade começa a entrar em crise no século XIX, momento em que a histeria feminina começa a expressar o sofrimento psíquico das mulheres da época. Neste momento surge a teoria freudiana sobre a feminilidade partindo da dissociação entre o feminino e o masculino, tendo como foco o destino social e pulsional das mulheres. **Objetivo geral:** Verificar a contribuição da teoria psicanalítica para a compreensão dos conceitos de feminilidade na atualidade. **Método:** Pesquisa exploratória que visa proporcionar maior familiaridade com o tema proposto a ser estudado, utilizando levantamento e pesquisa bibliográfica. A pesquisa partiu da leitura de artigos científicos, teses e dissertações nas bases de dados BVS, Scielo e PePSIC do período de 2000 até 2015. **Resultados e Discussão:** Foram levantados 26 artigos e duas monografias sobre a temática feminilidade e psicanálise, onde 21 foram utilizados para a realização deste trabalho. Os textos encontrados mostram autores que discutiram a concepção freudiana sobre o feminino e a mulher desde 1925 quando Freud fala sobre a Teoria da Sexualidade, a importância do Complexo de Édipo e casos de suas pacientes histéricas, nos quais a questão da feminilidade e da posição feminina estava associada a busca da completude pelo falo, ou seja a ideia freudiana de ter ou não ter o falo como marca da diferenciação. Outros autores entretanto incluíram a contribuição de Lacan para se pensar o feminino, revelando que ser mulher é algo além da ausência do falo, acreditando que existe um gozo a mais, o ser mulher não estaria marcado somente pela busca da completude fálica. O que nos ajuda a refletir e como pensar esta temática na atualidade. **Conclusão:** A partir do que se pode pensar da mulher na atualidade a psicanálise faz um caminho que vai desde Freud, quando ele confirma o papel da mulher como alguém que só pode se completar a partir de elemento fálico, considerando a maternidade como única saída rumo à feminilidade e superação da ausência do falo para a ideia de Lacan que menciona que ser mulher está para além de ser mãe ou ter um filho. A mulher contemporânea é aquela que consegue conciliar seus desejos com todas as exigências sociais colocadas sobre ela. Atualmente são inúmeras as formas de se inscrever em nossa cultura como mulher.

**Palavras-chave:** feminilidade, psicanálise, contemporaneidade

**Contato:** [carolpavanelli93@hotmail.com](mailto:carolpavanelli93@hotmail.com)  
[santuza.cavalini@mackenzie.br](mailto:santuza.cavalini@mackenzie.br)

## UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS, A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA DE “O VOO” E “O LOBO DE WALL STREET”

Carollina Callegari Melchiori  
Thiago Junqueira Malfatti  
José Estevam Salgueiro

**Introdução:** As novas alterações nas relações econômicas estabelecidas entre o homem, o trabalho e o dinheiro, permitiram um novo olhar sobre as relações sociais, que vão se transformando também. O homem agora está inserido em um ambiente no qual a competitividade é cada vez mais presentes. Para entender a competitividade é preciso pensar que a partir do lucro capitalista ocorre uma maior “otimização” do trabalhador assalariado, e que muitas vezes há a exploração da força laboral, elevando o volume e a pressão do trabalho sobre o limite de cada sujeito. Impulsionado pela pressão da perfeição, do lucro, resultados e pela rápida evolução do mercado, o sujeito deve contar com grande capacidade de desempenho e para tal, muitos trabalhadores fazem uso de diversos recursos para suporte da carga recebida. Neste trabalho trata-se da questão do uso de drogas lícitas e ilícitas, principalmente estimulantes. Assim, nesse cenário, o uso de substâncias químicas que alteram a consciência do indivíduo é reforçado em vários momentos, seja para dar “prazer” à pessoa por meio de uma alteração no nível hormonal, seja para estimular a pessoa a trabalhar mais, tanto em volume quanto em qualidade. **Objetivo Geral:** Esta pesquisa teve por objetivo salientar a correlação existente entre o estresse e a fadiga, provenientes da rotina organizacional, com o uso de drogas lícitas e ilícitas como recurso de suporte de indivíduos. **Método:** O trabalho é constituído por meio de uma pesquisa documental e utiliza como recurso uma análise fílmica textual e de conteúdo de cenas dos filmes “O voo” e “O lobo de Wall Street”. Para a análise fílmica, montou-se uma tabela com a transcrição das falas, de um lado estão as falas, em texto, das personagens e do outro lado, o contexto que acompanha esta fala. **Considerações finais:** O uso de drogas, seja ela qual for, possui um sentido e significado carregados de emoções e porquês na vida de cada indivíduo. Ela pode ser encarada como válvula de escape, elemento de prazer, elemento de socialização e até como forma de potencialização. A partir da análise das falas das personagens e do contexto em que ocorrem as falas, pode-se ir além do explícito e considera que mesmo o não dito influencia o indivíduo e que devido à pressão laboral, competitividade do ambiente organizacional e necessidade de sobreviver ao dia a dia do trabalho, as personagens representam trabalhadores do mundo como um todo, que utilizam deste mecanismo – uso de substâncias – de forma crescente e para diversos fins.

**Palavra-chave:** substâncias psicoativas; estresse; trabalho

**Contato:** [caroll.melchiori@gmail.com](mailto:caroll.melchiori@gmail.com)  
[junqueira15@yahoo.com.br](mailto:junqueira15@yahoo.com.br)  
[joseestevam.salgueiro@mackenzie.br](mailto:joseestevam.salgueiro@mackenzie.br)

## ESTUPRO EM BERLIM NO ANO DE 1945: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Cecília Francini Cabral de Vasconcellos  
Berenice Carpigiani

**Introdução:** O presente estudo buscou compreender o episódio do estupro coletivo em Berlim no ano de 1945. Este fenômeno ocorreu quando os soldados soviéticos, invadiram a Alemanha, chegando à capital e assim derrotando o país. Tal fato foi envolvido por agressividade e por instintos primitivos que vigoram em situações onde se constata a ausência de leis e controle social. O tema abordado possibilitou o estudo dos movimentos psíquicos em situação de pressão psicológica e das representações da sexualidade e agressividade em fenômenos de massa. **Objetivo geral:** O objetivo deste trabalho foi investigar por meio de pesquisa bibliográfica e utilizou-se do referencial teórico da psicanálise na perspectiva freudiana, as relações entre poder, sexualidade e agressividade neste fato histórico. **Método:** O método utilizado foi o da investigação teórica bibliográfica, desde a contextualização histórica até a análise apoiada na teoria psicanalítica. Para a contextualização histórica foram utilizados livros como “Berlim 1945: A queda” (BEEVOR, 2004) e livros e jornais que relatavam os episódios específicos de estupros como “Anônima – uma mulher em Berlim” (ANÔNIMA, 2008). A análise psicanalítica foi baseada nas obras de Sigmund Freud, especialmente os volumes XVIII e XXII da “Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud” (FREUD, 1976). **Resultados:** Foi identificado que o objetivo dos soldados russos era conquistar o prazer sexual e de dominação por meio da violência sexual com as mulheres dos homens alemães que haviam causado o sofrimento aos russos durante a guerra. Quanto aos homens alemães muitos se mataram ou se separaram de suas mulheres após os estupros, muitos se conformavam racionalizando com naturalidade a entrega das mulheres aos vencedores e outros não acreditavam nas mulheres e consideravam que elas eram as responsáveis. Quanto às mulheres, todas as que relataram os estupros vividos, passaram a se sentir “sujas”, com dificuldades de relacionamento tanto com homens quanto com mulheres, apresentaram “doença russa”, sentimento de abandono pelos alemães transformando-os em homens frágeis. A bebida alcoólica passa a fazer parte da vida e havia uma sensação de anestesia no corpo. Muitos soldados e mulheres cometiam atos que não cometeriam em tempos de paz. **Conclusão:** em situação de risco, forte pressão, iminência de matar ou morrer, pulsão de vida e de morte atuavam concomitante e fortemente. Libido e agressividade se intensificavam, o ego no controle de pulsões, fantasias e desejos em contraposição às leis da guerra se enfraquecia. O superego foi conduzido pelas regras da guerra e da sobrevivência, o que diminui a ação da culpa, desta maneira, virilidade e ódio permitiam ao dominador o ato do estupro.

**Palavras-chave:** estupro de Berlim, pulsões, guerra e psicanálise.

**Contato:** [cfcvasconcellos@outlook.com](mailto:cfcvasconcellos@outlook.com)  
[berenice.carpigiani@mackenzie.br](mailto:berenice.carpigiani@mackenzie.br)

## **A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA E A SAÚDE PÚBLICA: A UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES GRUPAIS PSICOTERAPÊUTICAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

**João Miguel Marques  
César Fontana Folha  
Ângela Biazi Freire**

Este estudo trata sobre o exercício de práticas grupais por profissionais de psicologia no âmbito da saúde pública. O objetivo desta pesquisa que foi o de identificar como se pratica modalidades grupais terapêuticas na saúde pública pelos psicólogos. Buscou-se identificar semelhanças e diferenças entre a coordenação, objetivos e manejos utilizados pelos profissionais de acordo com a função de cada instituição. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa descritiva. A amostra consistiu em psicólogos que atuam no serviço público de saúde na cidade de São Paulo. O critério de inclusão foi a atuação de no mínimo dois anos com modalidades grupais em serviços de saúde pública. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. A amostra consistiu de quatro sujeitos, todos do gênero feminino, entre 26 a 59 anos. Para a análise dos dados foi feita uma análise de categorias. A partir da entrevista, foram coletados dados condizentes com o material teórico levantado, observado semelhanças, diferenças e significados destes fenômenos entre cada sujeito. Por meio das informações coletadas e analisadas, foi possível descrever os impactos da dinâmica institucional perante os grupos. Também pode-se identificar semelhanças entre as práticas grupais em questão de coordenação e diferenças de acordo com a função da instituição. Com esta pesquisa espera-se conseguir aprofundar o campo teórico-técnico deste tema.

**Palavras-chave:** modalidades grupais; terapia em grupo; saúde pública

**Contato:** [johw\\_miguel@hotmail.com](mailto:johw_miguel@hotmail.com)  
[cesarffontana@hotmail.com](mailto:cesarffontana@hotmail.com)  
[angela.freire@mackenzie.br](mailto:angela.freire@mackenzie.br)

## O SUICÍDIO E A CULTURA JAPONESA

Cíntia Nagaoka Silva  
Sandra Fernandes de Amorim

**Introdução:** O primeiro relatório de prevenção ao suicídio da OMS (2014) afirma que o suicídio é a 15ª maior causa de mortalidade no mundo. Aproximadamente 800.000 pessoas se matam por ano, o equivalente a uma morte a cada 40 segundos. No Japão, as estimativas indicam a morte por suicídio de 18.5 por 100 mil habitantes. Trata-se da segunda maior taxa de suicídio dentre os países desenvolvidos. A maior comunidade de nikkeis se encontra no Brasil. São estimados em torno de 1,5 milhão de descendentes, sendo que aproximadamente 1 milhão reside no estado de São Paulo (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008). Durante o período de 1996 até 2009, as taxas de suicídio da cidade de São Paulo estavam em torno de 4,63 por 100 mil habitantes. Em relação à raça, os descendentes de asiáticos (representados pela China, Coreia e Japão) nascidos no Brasil apresentam os maiores índices de suicídio, ou seja, 5,4 por 100 mil habitantes (BANDO et al., 2012).

**Objetivo Geral:** Investigar se a cultura brasileira proporciona fatores protetivos relacionados ao suicídio em indivíduos de ascendência japonesa residentes no Brasil. **Método:** A amostra foi composta por 3 homens e 3 mulheres descendentes de japoneses na faixa etária de 20 a 30 anos. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-dirigidas conforme uma metodologia qualitativa. **Principais Resultados:** A maioria dos entrevistados já teve contato com pessoas que tentaram ou cometeram suicídio. Observou-se também que eles possuíam uma atitude mais tolerante frente aos suicidas, por não julgarem preconceituosamente as razões que os levariam ao suicídio. Em geral, os entrevistados afirmaram que a cultura brasileira possibilita maior liberdade individual aos nikkeis, por lhes permitir expressar suas opiniões, sua identidade, além das condições socioeconômicas do país lhes garantir boa qualidade de vida, o que tornaria o povo brasileiro, como um todo, mais receptivo aos descendentes de japoneses. **Conclusão:** Os dados demonstraram a importância do enraizamento na prevenção do suicídio, pois a cultura brasileira foi citada como um fator protetivo por proporcionar maior liberdade individual aos nikkeis. A maior parte dos entrevistados também relatou contar com suporte social em caso de vulnerabilidade, o que indica integração a sociedade brasileira e sentimento de pertencimento a uma comunidade. Talvez, o risco de suicídio ainda seja maior entre descendentes de asiáticos residentes no Brasil devido a identificação do sujeito ser maior com a cultura brasileira ou a asiática. Por fim, é necessária a criação de mais espaços para se discutir e refletir a respeito do suicídio na sociedade brasileira, a fim de oferecer maior suporte social às populações mais vulneráveis, desmistificar preconceitos e combater tabus.

**Palavras-chave:** Suicídio; Japão; Cultura.

**Contato:** [cinagaoka@gmail.com](mailto:cinagaoka@gmail.com)  
[sandra.amorim@mackenzie.br](mailto:sandra.amorim@mackenzie.br)



## **SURGIMENTO SE SINTOMAS RELATIVOS À PÓS-MODERNIDADE NO CONTEXTO TERAPÊUTICO**

**Cristina Gonçalves de Abrantes  
Maria Leonor Espinosa Enéas**

A presente pesquisa teve como objetivo verificar os principais sintomas que chegam ao processo terapêutico e hipóteses dos pacientes e profissionais sobre possíveis relações com o excesso de atividades e exigência de alto desempenho na pós-modernidade. Para isso foram feitas cinco entrevistas semiestruturadas, com psicoterapeutas clínicos da abordagem psicodinâmica com pelo menos sete anos de formação, com o intuito de aprofundamento do olhar profissional dessa vertente. Os dados coletados atingiram o critério de saturação e foram tratados pela análise de conteúdo, baseadas na categorização dos temas surgidos e discutidos à luz da literatura. Foram encontradas oito categorias sendo elas a contextualização da pós-modernidade como a “política e economia”, “características produtivistas”, “questões relacionais” e “linguagem”, os sintomas e questões que chegam ao consultório psicoterápico, âmbitos da vida humana mais afetados, alterações sintomáticas em decorrência do tempo, formação de diagnósticos psicopatológicos, percepção do paciente na psicoterapia sobre a possível relação de seu sofrimento com o contexto em que está inserido, relação de responsabilização do próprio sofrimento segundo o paciente de psicoterapia e exigência e papel da clínica psicoterápica. Pôde-se constatar que o período atual se caracteriza pela fluidez da vida em seus mais diversos aspectos. Foi encontrado, que o atual sistema político-econômico, neoliberal, produz valores meritocráticos, do marketing de si, da competitividade, entre outros. O sujeito inserido neste contexto transpassa o ritmo e necessidade de alto desempenho industrial/corporativo para outros âmbitos da vida. As questões relacionais mostraram o movimento na direção da superficialização das relações, dificultando o estabelecimento de vínculos. É justamente por essa lógica, que a linguagem se encontra em um formato bastante simplista e polarizado, fragilizando relações e dificultando diálogos. Os sintomas mais mencionados foram transtornos de ansiedade e depressão. Foi enfatizada a existência de uma banalização de diagnósticos, transpassados para o senso-comum, além do crescimento extenuante da medicalização. São apenas alguns sujeitos que fazem a associação de seu sofrimento com o contexto que vivem. Em relação ao contexto psicoterapêutico, também é exigido que a clínica apresente resultados rápidos, imediatos e concretos. Nesse sentido, a clínica terapêutica, deve ser um dispositivo de reflexão sobre tal contexto, chegando às formas de se enfrentar e transformar essa lógica de esvaziamento humano. Novas pesquisas podem aprofundar os aspectos observados neste estudo, além de investigar como profissionais ligados a outras vertentes teóricas percebem e trabalham nas condições atuais.

**Palavras chaves:** Saúde mental, psicologia clínica, psicoterapia, paciente.

**Contato:** [cristinadeabrantest@gmail.com](mailto:cristinadeabrantest@gmail.com)  
[marialeonor.eneas@mackenzie.br](mailto:marialeonor.eneas@mackenzie.br)



## PSICOPATIA: COMPREENSÃO PSICANALÍTICA A PARTIR DAS RELAÇÕES OBJETAIS PRIMÁRIAS

Daniele Bissoli

Santuza Fernandes Silveira Cavalini

**Introdução:** A psicopatia definida no DSM-V e no CID-10 como Transtorno da Personalidade Antissocial tem características como tendência à falsidade, ausência de culpa e indiferença pelos sentimentos. No século XIX a expressão psicopata era utilizada pela literatura médica para designar doentes mentais, com o aumento dos estudos na área, a terminologia passou por várias alterações e atualmente usa-se o termo personalidade psicopática. Os meios de comunicação reproduzem a visão distorcida do quadro associando-o a crimes e comportamento violento, confundindo o psicopata com o perverso e como autor de atos cruéis. Entretanto existem psicopatas que demonstram a agressividade e outros que convivem em sociedade sem cometer atos criminosos. **Objetivo:** Identificar as contribuições da psicanálise na compreensão da psicopatia. **Método:** Revisão bibliográfica qualitativa com objetivo correlacional, explicativo e exploratório. Foram consultados artigos científicos, teses, dissertações, monografias e estipulado o tempo de 35 anos de publicação. **Resultados e Discussão:** Durante o período pesquisado foram encontrados sete artigos, um trabalho de conclusão de curso, uma monografia, uma dissertação de pós-graduação e uma dissertação de mestrado nas quais são discutidas as contribuições da psicanálise na compreensão do tema. Foi possível identificar que a explicação a respeito do funcionamento psicodinâmico psicopático surgiu pela insuficiência da explicação psiquiátrica e a necessidade de investigações que ultrapassassem as descrições dos sintomas e a busca por olhar o funcionamento latente além do manifesto. Durante muito tempo elaborar outra concepção sobre o tema foi recusada pela psiquiatria e com isso a quantidade de materiais com visão mais ampla era escassa. Os estudos psicanalíticos foram aumentando pelo interesse em compreender o modo de funcionamento e as possíveis causas para o transtorno. A forma como se constituem as relações objetais primárias e as marcas na infância podem ser determinantes dessa personalidade. A privação da função materna na infância, como a privação de afeto, a falta de identificação, a diferenciação Eu-Outro, falha na função paterna, deprivação, fixação simbiótica, fixação na posição esquizo-paranoide, impossibilidade de progredir para o processo psíquico secundário, foram identificadas como possíveis determinantes para constituição psicopática. **Conclusão:** A contribuição da psicanálise possibilitou compreender como se constitui a dinâmica psíquica psicopática ultrapassando a descrição sintomática. Falhas ambientais em fases precoces do desenvolvimento podem ser indicadores para tal comportamento. Pôde-se investigar a causa, através do entendimento da subjetividade e da história de vida e ampliar o entendimento dos comportamentos descritos no DSM-V e CID-10 que apenas apresentam os aspectos fenomenológicos. Cabe ressaltar, entretanto, que de forma geral os autores pesquisados ressaltam a dificuldade no tratamento destas pessoas.

**Palavra-chave:** Psicopatia, psicanálise, relações objetais primárias.

**Contato:** [danielebbissoli@gmail.com](mailto:danielebbissoli@gmail.com)  
[santuza.cavalini@mackenzie.br](mailto:santuza.cavalini@mackenzie.br)

## REAÇÃO ESTÉTICA E AFETOS NO CONTO “UM RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA”, DE KAFKA

Eleonora Corazza Stefani  
Alex Moreira Carvalho

**Introdução:** O presente artigo parte da reflexão sobre a relação interdisciplinar entre a Psicologia e a Arte para explorar o vínculo entre as emoções e o conceito de *devir* na literatura. O estudo contribui para o campo da Psicologia ao se debruçar sobre a *máquina de expressão* da escrita kafkiana, em detrimento ao individualismo do autor; de modo a compreender que a arte, ao captar tendência, constitui-se em um processo humano e coletivo que deriva da pluralidade das relações sociais. Sugere-se que a arte se constitui em uma tentativa de transformação da experiência do real. **Objetivo geral:** Analisar o conto “Um relatório para uma academia” de Kafka com a finalidade de realizar um exercício de leitura crítico, cuja análise amplie o entendimento acerca das percepções estéticas e sua relação com a formação do psiquismo humano. Investigam-se as relações entre a *reação estética* e os *blocos de sensação* a fim de compreender a forma pela qual fluem os *afetos* e *perceptos* no objeto artístico em questão. **Método:** O método objetivo-analítico permitiu a reconstrução da *reação estética* da obra, por meio da análise funcional dos elementos estruturais que a constituem, bem como da observação entre seus possíveis efeitos emocionais e inteligíveis. O método escolhido torna imprescindível a primazia da análise *formal* sobre a análise do *conteúdo*, dado que é a elaboração do recorte o principal fator responsável pela composição da expressão artística sobre o material pré-existente. Foram realizadas leituras globais, que permitiram elaborar a primeira síntese e leituras fragmentadas com a finalidade promover a compreensão da forma pela qual se encadeiam as ideias no texto. A última leitura global permitiu a elaboração da síntese final. **Resultados:** A reconstrução do *efeito estético* revelou que o estranhamento provocado pela leitura do conto é decorrente da forma com que *afectos* e *perceptos* correm pelo tecido textual e levam à naturalização da realidade *símia* do narrador. A análise centrada nos aspectos subjetivos do narrador demonstrou que a situação de cerceamento vivida por ele é perpassada no relato pela utilização recorrente de orações adversativas e negativas. A síntese final expôs a ironia que identifica o processo de domesticação animal e a condição humana: na narrativa, a descrição humana aparece distorcida pelo processo de domesticação, resultado da tentativa de desfiguração pessoal e de ruptura com o passado; ainda assim, a animalidade permanece como uma realidade fora do código. **Conclusão:** O recurso da animalidade edificado pela estrutura literária perpassada pela negativa são fatores responsáveis por provocar o estranhamento. Tais recursos constituem *afectos* e *perceptos* próprios que transformam a experiência do real por meio de uma inversão estética em que a protagonista é subjugada a um devir-humano para fugir – mas jamais se libertar –, e o leitor, em contrapartida, experimenta um devir-animal, capturado e cerceado.

**Palavras-chave:** Psicologia; Arte; Kafka.

**Contato:** [stele17@gmail.com](mailto:stele17@gmail.com)  
[alex.carvalho@mackenzie.br](mailto:alex.carvalho@mackenzie.br)

## PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

Ellen Samy Ribeiro  
Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** Pesquisas relatam a dificuldade de identificar problemas no desenvolvimento de crianças menores de cinco anos pelo pouco repertório. Pais são os informantes tradicionais na avaliação comportamental e/ou emocional das crianças. No entanto, as crianças passam um grande período de seu tempo dentro da escola, enquanto seus pais trabalham. Dessa forma, incluir os professores e outros membros do corpo escolar no processo de avaliação parece ser muito relevante. Neste cenário, faz-se necessário a inclusão de múltiplos informantes no processo de avaliação dos problemas infantis. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar as concordâncias e discrepâncias de pais e professores nas avaliações quanto ao comportamento de crianças pré-escolares. **Método:** Participaram da pesquisa 54 pais/responsáveis e as respectivas professoras (N=10) das crianças com idade entre 18 e 60 meses, matriculados em duas creches e escolas municipais de ensino infantil do estado de São Paulo. Os responsáveis responderam ao Inventário dos Comportamentos de Crianças de 1,5 a 5 anos (CBCL/1,5-5), que tem por finalidade a avaliação comportamental infantil. Além disso, responderam a ficha de dados sociodemográficos com questões divididas em cinco categorias: dados da criança, dados da mãe (ou responsável), moradia, saúde e relação familiar. Para as professoras, o instrumento utilizado foi o Inventário dos Comportamentos de Crianças de 1,5 a 5 anos – Relatório para Professores (C-TRF) e uma ficha para obter a identificação e dados profissionais. **Resultados:** Com base nas respostas dadas pelos informantes no CBCL e C-TRF, foi possível traçar o perfil de cada criança nas seguintes escalas-síndromes de problemas de comportamento: Reatividade Emocional, Ansiedade/Depressão, Queixas Somáticas, Retraimento, Problemas com o Sono, Problemas de Atenção e Comportamento Agressivo, que são reunidas em três índices gerais, ou somas de escalas, Escala de Internalização (EI), Escala de Externalização (EE) e Escala Total de Problemas de Comportamento (ET). Os pais foram os informantes que reportaram mais problemas nas escalas Ansiedade/Depressão, Queixas Somáticas, Retraimento, Problemas Externalizantes, Problemas Internalizantes e Total de Problemas Emocionais/Comportamentais. Para as demais escalas dos instrumentos, Reatividade Emocional, Problemas com Atenção e Comportamento Agressivo, não houve diferença significativa entre os informantes. Além disso, foi encontrada uma correlação positiva moderada entre a pontuação obtida a partir das repostas dos pais e professoras para a escala Comportamento Agressivo. **Conclusão:** Os diferentes relatos encontrados no presente estudo destacam a importância de informantes de diferentes contextos sociais, visto que elas tendem a se comportar de maneira diferente em diferentes contextos. Um ponto forte do presente estudo foi o uso de instrumentos de avaliação reconhecidos por sua eficácia na identificação dos problemas infantis.

**Palavras-chave:** CBCL/1,5-5, Problemas de Comportamento, Crianças, Pais, Professores.

**Contatos:** [ellen.samy@hotmail.com](mailto:ellen.samy@hotmail.com)  
[marina.rocha@mackenzie.com](mailto:marina.rocha@mackenzie.com)

## ESQUIVA EXPERIENCIAL E TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS – UMA PROPOSTA DE APROXIMAÇÃO

Emerson Santana  
Gabriela Paccola Nogueira  
Cassia Roberta da Cunha Thomaz

**Introdução:** O presente artigo de natureza bibliográfica pretende lançar luz à compreensão da esquiva experiencial (EE) por meio da Teoria das Molduras Relacionais (RFT). A RFT mostra como eventos neutros, que nunca foram diretamente pareados a estímulos aversivos, tornam-se estímulos aversivos – via relações verbais – e passam a eliciar e evocar respostas que outros estímulos aversivos também o fazem. A EE, um tema central na análise do sofrimento clínico, ocorre quando uma pessoa evita entrar em contato com eventos privados considerados aversivos, tais como sensações corporais, emoções, pensamentos, lembranças etc., e adota medidas para reduzir a frequência com que esses eventos e seus contextos ocorrem. Acreditamos ser possível estabelecer uma relação entre a esquiva experiencial e a RFT, dado que àquela está relacionado a linguagem, e a natureza dessa é arbitrária. **Objetivo Geral:** Propor uma possibilidade de compreensão da esquiva experiencial pela teoria das molduras relacionais. **Método:** pesquisa bibliográfica de método dedutivo que tem por objetivo o resgate de pressupostos teóricos sobre a Teoria das Molduras Relacionais (RFT), esquiva e esquiva experiencial (EE) com o intuito de estabelecer uma explicação da EE à luz da RFT. Para esta pesquisa, utilizou-se como fontes livros científicos e técnicos, artigos de revistas científicas (periódicos), material bibliográfico publicado em meios eletrônicos e monografias. **Conclusão:** Após debruçarmo-nos sobre os conceitos que demonstram a instalação, manutenção e consequências da esquiva, seja ela de eventos públicos ou privados, notou-se que o fenômeno e a problematização feita por Skinner e Sidman parece também se aplicar à esquiva experiencial, mesmo diante das fragilidades conceituais da EE. Talvez a especificidade da EE esteja muito mais nos processos verbais a ela associados do que na sua relação de uma esquiva exclusiva de eventos privados, até mesmo porque, para a Análise do Comportamento, não há diferença de natureza entre estímulos públicos e privados. Dada a proposta oferecida pela RFT sobre como estímulos adquirem função sem a participação direta na contingência, ou seja, de forma indireta e arbitrária, entendemos que esta proposição pode lançar luz à compreensão da EE, pois, como mencionado, esta é de natureza verbal (WILSON, LUCIANO, 2002; TÖRNEKE, 2010), ou seja, também é arbitrária. Assim sendo, a RFT pode oferecer-nos um avanço no campo da investigação das especificidades da EE, uma vez que se debruça na compreensão de como os eventos privados se tornam aversivos a ponto de fazer com que um sujeito esquive experiencialmente.

**Palavras-chave:** teoria das molduras relacionais; esquiva; esquiva experiencial.

**Contato:** [emersonsantana@usp.br](mailto:emersonsantana@usp.br)  
[gabriela.paccola@me.com](mailto:gabriela.paccola@me.com)  
[cassiaroberta.thomaz@mackenzie.br](mailto:cassiaroberta.thomaz@mackenzie.br)

## A SUBJETIVIDADE DO TRABALHADOR QUE EXCEDE A JORNADA NORMAL DE TRABALHO: UMA ANÁLISE SÓCIO HISTÓRICA

Fabiana Felicíssimo  
Júlia Mattos  
José Estevam Salgueiro

**Introdução:** A prática corriqueira de horas extras causa inúmeros prejuízos aos trabalhadores, como maior risco de hipertensão, doenças cardiovasculares, fadiga, depressão, desordens musculares, infecções crônicas, diabetes e mortalidade. Apesar deste ser um fato reconhecido na literatura, o Brasil é um país recordista em horas extras. Nesse trabalho, buscamos explorar os efeitos dessa ocorrência na subjetividade de trabalhadores que excedem a jornada normal de trabalho através de entrevistas semiestruturadas, posteriormente analisadas sob uma perspectiva sócio- histórica. Dessa forma, visamos captar os aspectos culturais e individuais por trás dessa prática, fornecendo um importante insumo para intervenções dentro dos ambientes de trabalho. **Objetivo:** Compreender, através de um viés crítico, o significado que o trabalhador dá às horas extras, o que poderá fornecer insumo para possíveis intervenções. **Método:** Pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com dez trabalhadores do Grupo Ocupacional Administrativo com uma experiência consistente de trabalho e de horas extras. Os dez entrevistados selecionados possuem experiência de trabalho formal superior a um ano. Foram excluídos critérios de distinção de gênero. As entrevistas ocorreram de modo presencial, sendo gravada pelos entrevistadores para análise, mediante consentimento do voluntário. O local da entrevista foi escolhido mediante a conveniência do entrevistador e entrevistado. Para a análise do material obtido, buscamos apreender os núcleos de significados a partir de uma perspectiva sócio- histórica. **Resultado:** Após análise das dez entrevistas, a hipótese de que a prática de horas extras é significativa para o sujeito a ponto de produzir sentido particular foi confirmada. O sentimento em comum encontrado na análise desse material é o de impotência. Muitos entrevistados fizeram reflexões sobre a ausência ou não de flexibilidade para compensar horas através do banco de horas. Nesse sentido, podemos supor que o banco de horas, ao dar mais autonomia para o funcionário gerir sua rotina de trabalho, faz com que ele se sinta mais responsável pela gestão do seu tempo, deixando de atribuir tanta responsabilidade aos gestores. **Conclusão:** Através desse trabalho, a hipótese de que as horas extras são relevantes aos nossos voluntários a ponto de produzir um significado particular foi confirmada. Os resultados encontrados nesse trabalho fornecem insumo para futuras pesquisas a esse respeito, havendo oportunidade para trabalhos mais interventivos.

**Palavras Chave:** Saúde; Trabalho; Horas- extras; Fadiga

**Contato:** [fabiana-rcf@hotmail.com](mailto:fabiana-rcf@hotmail.com)  
[julia.demattos@hotmail.com](mailto:julia.demattos@hotmail.com)  
[joseestevam.salgueiro@mackenzie.br](mailto:joseestevam.salgueiro@mackenzie.br)



## **CORRELAÇÃO DE INDICADORES DE HABILIDADE INTELLECTUAL E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Fernanda Hermes da Fonseca  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por prejuízos na interação social, comunicação e padrões estereotipados de comportamento e interesses. Uma parte significativa apresenta deficiência intelectual (DI), com diferentes graus de severidade, o que compromete a independência pessoal e funcionamento social. No TEA, problemas de comportamento podem ser agravados pela DI. **Objetivos:** Descrever os principais problemas de comportamento em crianças com TEA e correlacioná-los a indicadores de habilidade intelectual. **Método:** Participaram 19 voluntários com idades entre 4 e 9 anos, avaliados por um protocolo interdisciplinar para identificação de TEA de acordo com o trabalho de Baraldi (2016) que foram divididos em dois grupos: (1) com indicadores de DI (n=12), e (2) com habilidades intelectuais preservadas (n=7). Utilizou-se neste trabalho o Inventário dos Comportamentos de Crianças (CBCL/ 1 ½ e 5 anos) - Child Behavior Checklist (CBCL/ 1 ½ e 5 anos) e o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos (CBCL/ 6-18) - Child Behavior Checklist (CBCL/ 6-18), para avaliar indicadores de problemas de comportamento agrupados em diferentes escalas. Para avaliar indicadores de habilidade intelectual, os instrumentos foram escolhidos em função da idade e habilidades de comunicação (verbal ou não-verbal). Assim, utilizou-se para cada participante um dos seguintes instrumentos: Matrizes Progressivas de Raven – Escala Especial; QI estimado baseado nos subtestes cubos e vocabulário do WISC-III e Teste Não Verbal de Inteligência SON-R2 ½-7a. Os dados foram analisados pelos dados normativos dos instrumentos e estes valores processados por meio de análises de correlação Spearman na busca de associações entre dados do funcionamento intelectual e o perfil comportamental. **Resultados:** as escalas em que os participantes apresentaram mais problemas no CBCL/ 6-18 anos foram as de problemas de pensamento e de atenção, além da escala de isolamento e depressão. Nos resultados do CBCL/ 1½ e 5 anos, os problemas de atenção, além dos internalizantes, externalizantes e totais também estão entre os principais problemas. Na análise da correlação de Spearman entre as escalas ASEBA e os indicadores de habilidades intelectuais (QI), não foram verificadas correlações significativas, apenas um valor que indica uma tendência entre os fatores “comportamentos agressivos” e QI ( $p=0,065$ ; Coeficiente de Correlação =  $-0,526$ ), apontando que a medida que os indicadores de habilidade intelectual aumentam, reduz-se os relatos de comportamentos agressivos. **Conclusões:** Das escalas ASEBA avaliadas, as de problemas de pensamento e problemas de atenção foram as mais pontuadas, corroborando com a literatura encontrada sobre o tema. Necessidades de ampliação da amostra para permitir avaliações em função de faixas etárias e melhor poder estatístico são importantes para a continuidade deste trabalho.

**Palavras-chave:** TEA; inteligência; comportamento

**Contato:** [fe.fonsek@hotmail.com](mailto:fe.fonsek@hotmail.com)  
[luizrenato@mackenzie.br](mailto:luizrenato@mackenzie.br)

## POSICIONAMENTOS E CONHECIMENTOS DE ESTAGIÁRIOS EM PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE À REDUÇÃO DE DANOS

Fernanda Lima de Oliveira  
Erich Montanar Franco

**Introdução:** O modo como a sociedade tem reagido diante do uso e dos usuários de drogas ao longo dos anos ainda tem caráter predominantemente proibicionista. Atualmente, o debate em torno das formas de tratamento tem focado na descriminalização do usuário e uma das propostas é a Redução de Danos (RD). A RD é uma estratégia do campo da saúde pública sobre o tratamento das drogas que busca minimizar os danos à saúde relacionados ao uso e abuso de álcool e outras drogas. É um processo de atendimento mais humanizado que acolhe as subjetividades respeitando os valores, princípios e direitos das pessoas. É um cuidado para além das drogas. **Objetivo geral:** Analisar o posicionamento e conhecimentos de estagiários de Psicologia Escolar frente às experiências e possibilidades de aplicação da estratégia da RD para o uso de drogas nas escolas e reconhecer a concepção dos estagiários acerca do papel da escola e do Psicólogo Escolar em relação à problemática das drogas. **Método:** Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com alunos que cursam o último ano do curso de graduação em Psicologia e que realizam estágio em Psicologia Escolar. Os diálogos com os entrevistados abordaram aspectos relacionados à formação acadêmica, o conhecimento dos sujeitos sobre as drogas, bem como as diversas modalidades de usos, tratamentos e, principalmente, o conhecimento sobre a proposta da RD e sua aplicabilidade nas escolas. **Resultados:** Foram encontrados, em prevalência, discursos que não caracterizam as propostas da RD. Houve ideias de permissividade ao invés de prevenção e promoção em saúde. Os relatos insinuam grande influência de valores e práticas morais na atuação profissional e pouca atração em compreender e adquirir conhecimentos em relação às drogas, seus usos e tratamentos aos usuários. Dois dos dez estagiários entrevistados identificaram as ações da RD como preventivas e não permissivas e, mesmo reconhecendo que existem dificuldades devido ao preconceito, discriminação e estigma derivados de aspectos sócio-históricos, se colocaram à disposição para lidarem com os desafios, ao contrário dos demais que se percebem com pouca autonomia e até mesmo impotentes na atuação profissional. **Conclusão:** Os discursos dos sujeitos carregam grande influência das representações sociais produzidas e disseminadas durante um longo percurso de criminalização dos usuários visto que o proibicionismo ainda predomina na sociedade por sua persuasão moral dotada de intolerância ao uso. Os resultados desse trabalho revelam a fragilidade da formação profissional uma vez que não houve preocupações por parte da maioria dos entrevistados em promover ações preventivas a partir de estratégias de caráter educativo. É necessário avançar em uma formação crítica sobre a atual configuração das drogas no país.

**Palavras-chave:** Redução de Danos; uso e usuários de drogas; Psicologia Escolar.

**Contatos:** [fe.lima@hotmail.com](mailto:fe.lima@hotmail.com)  
[erich.franco@mackenzie.br](mailto:erich.franco@mackenzie.br)



## NOVAS FORMAS DE TRATAMENTO COM USUÁRIOS DE DROGAS: COMPREENSÃO E PRÁTICA DA REDUÇÃO DE DANOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Fernanda Nicolini Von Pfhul  
Giovana Jacob Boim  
Angela Biazi Freire

**Introdução:** A Redução de Danos (RD) consiste em uma política para tratamento com usuários de drogas, que visa considerá-los de forma humanizada, com um olhar para o sujeito, buscando sua autonomia, diminuindo assim os danos que o uso de substâncias psicoativas pode trazer. Oposta a ela, existe a política do proibicionismo, que influencia a cultura e o tratamento das drogas na sociedade até hoje. **Objetivo:** Analisar as políticas públicas sobre o uso de drogas a partir das concepções do proibicionismo e da redução de danos, por meio de referências teóricas e entrevistas com profissionais atuantes na área, ampliando assim o conhecimento sobre estas abordagens. **Método:** Para este trabalho, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, presenciais (em lugares de conveniência dos entrevistados), acompanhadas de Cartas de Apresentação e Termos de Consentimento aos sujeitos de pesquisa, e às instituições vinculadas se necessário. As entrevistas foram direcionadas a profissionais que atuam no cenário da saúde envolvendo a política de redução de danos há no mínimo dois anos. A amostra foi composta por quatro psicólogos, dentre eles funcionários de instituições que recebem e atendem usuários de drogas, pesquisadores que estudam sobre o assunto, participantes de ONGs que trabalham com o tema. Os dados foram tratados através da análise de categorias, estabelecidas posteriormente, a partir do conteúdo obtido nas entrevistas, por semelhanças e diferenças encontradas nos discursos coletados. **Resultados:** Os resultados apontam para a concepção e prática de redução de danos com usuários de drogas em diversos contextos, além de ilustrar o impacto do proibicionismo e as dificuldades encontradas no método de RD. O foco dos discursos trabalhados traz experiências e abordagens provenientes da prática da Psicologia em união com a RD. Através da análise de categorias, foram observadas os principais determinantes que permeiam as várias formas de usar drogas e as práticas redutoras de danos presentes atualmente no contexto brasileiro. Pode-se concluir que a RD é um tratamento eficaz, que consiste em valorizar o sujeito e sua subjetividade, mas por ser algo que ainda possui alguns entraves por conta do conceito moral e proibicionista em que a sociedade está inserida, há um caminho a ser percorrido na desconstrução de reflexões que atrasam o progresso do método, e de todos os beneficiados.

**Palavras-chave:** Proibicionismo. Redução de danos. Usuário de drogas.

**Contato:** [fernanda.nicolinivp@gmail.com](mailto:fernanda.nicolinivp@gmail.com)  
[giovana.jb@outlook.com](mailto:giovana.jb@outlook.com)  
[angela.freire@mackenzie.br](mailto:angela.freire@mackenzie.br)

## O BRINCAR E A APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO LÚDICO

Fernando de Paula Ensinas  
Susete Figueiredo Bacchereti

**Introdução:** O presente estudo traz como temática as atividades lúdicas como um instrumento para o ensino de crianças na educação infantil e disserta sobre sua importância para a aprendizagem no contexto escolar. Independente de cultura ou classe social, os jogos e brincadeiras fazem parte da vida e do cotidiano das crianças. O lúdico permite a elas experimentar uma realidade diferente daquela em que vivem, através da imaginação e da fantasia, proporcionando-as a aquisição de novas habilidades, a construção de pensamentos e conceitos e a capacidade de se colocar no lugar do outro, além de incentivar a criatividade e gerar prazer. **Objetivo geral:** Conhecer o papel das atividades lúdicas para a aprendizagem de crianças na educação infantil e sua utilização como instrumento de ensino. **Método:** Através de uma pesquisa bibliográfica, foram levantados artigos científicos e monografias que apresentam como temática a utilização de material lúdico na educação infantil, com data de publicação entre 2011 e 2015. Os artigos coletados foram revisados e os que evidenciaram o uso de atividades lúdicas como instrumento de ensino, bem como a sua importância para a aprendizagem dos alunos, foram selecionados para compor o trabalho. **Resultados:** Os autores estudados compreendem a educação infantil como um espaço que deve promover às crianças o desenvolvimento de forma integral, abarcando aspectos sociais, cognitivos, emocionais, afetivos, físicos e psicomotores. Estes defendem que tais aspectos podem ser abordados através de jogos e brincadeiras e que a utilização de recursos lúdicos pode contribuir significativamente com as práticas e o trabalho que a educação infantil se propõe a realizar, quando aplicados adequadamente. A ludicidade é a atividade dominante na infância e esta proporciona a interação social, aquisição de valores, regras e da cultura, construção de conhecimentos, o desenvolvimento do pensamento, a internalização da realidade, constituição da identidade, assimilação de conceitos, o desenvolvimento da autonomia, exercício da atenção, da memória e da criatividade, além de gerar prazer e divertimento. **Conclusão:** Constata-se que, por meio de atividades lúdicas, é possível cativar a curiosidade e o envolvimento das crianças a respeito dos conteúdos trabalhados em sala de aula, tornando a aprendizagem ainda mais prazerosa e significativa. Ademais, pode-se concluir que o brincar é indispensável, também, para o desenvolvimento da socialização e o avanço da interação social, aptidões cruciais para o desenvolvimento da própria aprendizagem em si. Neste sentido, se faz necessário reiterar sobre a importância dos profissionais da educação infantil em buscarem conhecimentos teóricos que fundamentem o emprego de atividades lúdicas como instrumentos pedagógicos, bem como de perceberem o brincar em toda sua complexidade, que compreende muito mais do que apenas lazer e divertimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; educação infantil; atividades lúdicas

**Contatos:** [fernandoensinas@gmail.com](mailto:fernandoensinas@gmail.com)  
[susete.bacchereti@mackenzie.br](mailto:susete.bacchereti@mackenzie.br)

## A INFLUÊNCIA DA ARTE EM JOVENS DE PERIFERIA: O GRAFFITI COMO INSTRUMENTO LIBERTADOR IDENTITÁRIO SÓCIO-POLÍTICO

Flávia Puerto de Freitas  
Robson Jesus Rusche

**Introdução:** Tendo em vista a realidade periférica e os conceitos da Psicologia Social, a partir da visão da estudante de que não se pode ver a periferia apenas como lugar das vulnerabilidades, acredita-se no poder da arte, importante instrumento de expressão, reflexão e diálogo, de potencializar ações de seres humanos e seu caráter crítico e, portanto, transformador, criando novos modos de vida. **Objetivo geral:** Este estudo tem como objetivo mostrar como o graffiti pode ser um instrumento de contestação à ordem social vigente, de caráter libertário no âmbito político e social. A arte é vista aqui um importante catalisador psicossocial extremamente poderoso para a formação dos sujeitos, tanto na esfera individual como coletiva. Busca-se mostrar um outro olhar para a realidade periférica, como redes potentes de formação e afirmação de vida. **Método:** Para tal, Thais, nome fictício, grafiteira profissional de Taboão da Serra, foi submetida a uma entrevista semi-estruturada, tendo como base as referências teóricas escolhidas. Foi feita uma visita prévia à casa de Thais, para que se criasse um vínculo entre ela e a estudante. A entrevista, com duração de 1 hora, foi gravada e transcrita para posterior análise de dados, utilizando-se do instrumento de zonas de sentido, ou seja, uma análise através dos núcleos de significação. **Resultados:** Após o processo de aglutinação e definição das zonas de sentido, foi possível chegar em 4 grandes zonas de sentido: influências sofridas em seu percurso – em que Thais conta sobre sua família e uma instituição pela qual passou, que mudou o rumo de sua vida -, sua trajetória no graffiti, o graffiti como arte-consumo – os empecilhos que aparecem naturalmente com a sociedade no modelo de mercado capitalista em que vivemos - e preconceitos sofridos – Thais passou por diversos episódios de preconceito, tanto por ser artista, negra e mulher. Os dois últimos núcleos surgiram espontaneamente em sua entrevista, em que a partir de uma pergunta disparadora a entrevistada abordou fortemente esses assuntos. Foi possível observar nas falas de Thais a construção de sua identidade e como ela é marcada e construída pela arte, sendo algo eternamente mutável e que se dá no social. Através dos círculos de cultura possibilitados e criados pelo graffiti, principalmente na instituição social, Thais mostra uma conscientização crítica da realidade em que vive. Não somente isso, mostra como a periferia pode ser um lugar de vida e de reflexões. Thais também mostra uma superação do sofrimento ético-político através de sua arte. **Conclusão:** Ao vermos a trajetória de Thais e sua relação com o graffiti, podemos confirmar a tese inicial de que esta arte é um instrumento poderoso, tanto no micro quanto no macro: formador de identidade, catalisador de mudanças sociais ao funcionar como um círculo de cultura por trazer reflexões acerca da realidade e um dispositivo de auxílio de superação do sofrimento ético político. Pretende-se aprofundar essa pesquisa em um mestrado.

**Palavras-chave:** arte, periferia, graffiti, Psicologia Social, identidade, cultura, sofrimento ético-político

**Contato:** [flavia.puerto@hotmail.com](mailto:flavia.puerto@hotmail.com)

## O USO DE OFICINAS E DA ARTETERAPIA NO ATENDIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Gabriela Arcuschin de Oliveira  
Vânia Conselheiro Sequeira  
Eduardo Fraga de Almeida Prado

**Introdução:** A violência contra a mulher ainda é muito presente nos dias atuais. Por isso faz-se necessária a instauração de práticas eficazes do cuidado com esta população. Dentre estas, é possível considerar a arteterapia como uma intervenção que oferece recursos artísticos para facilitar a expressão e comunicação dos afetos. Em que pese a possível pertinência desta prática de cuidado não encontramos instituições nas quais a arteterapia se fez presente embora pudemos observar oficinas elaboradas com material lúdico. **Objetivo geral:** Realizar um estudo exploratório sobre o uso de oficinas e da arteterapia no atendimento a mulheres em situação de violência. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, com observação participante em 5 oficinas em Centros de Referência no atendimento a mulheres em situação de violência e vulnerabilidade na cidade de São Paulo. Após a aprovação junto ao Comitê de Ética, foi efetuado contato com as instituições e expostos os objetivos e procedimentos do estudo. Em seguida, foi efetuada a coleta das informações em 5 entrevistas semi-estruturadas comicineiras e 3 entrevistas semi-estruturadas com participantes. Posteriormente foi realizada a transcrição e organização das informações em categorias temáticas, sendo elas: (1) motivação, interesse e experiências no trabalho com mulheres em situação de violência; (2) recursos e técnicas utilizadas nas oficinas, (3) percepção da população atendida; (4) efeitos observados e (5) propósito da oficina. **Resultados:** Foi possível identificar aspectos positivos do uso de oficinas no atendimento a mulheres em situação de violência, a partir do relato das vivências dasicineiras e participantes do grupo. O fazer artístico mostrou-se facilitador do processo de resgate da subjetividade, já que por meio deste o sujeito pôde entrar em contato com o seu sofrimento. A atividade artística possivelmente auxiliou na recuperação da espontaneidade, criatividade e autoestima que a situação de violência possa ter prejudicado. Também a partir do compartilhamento de vivências entre as participantes das oficinas, pode-se pensar na emergência de conflitos conscientes e inconscientes através das atividades propostas. **Conclusão:** Verificou-se que esta modalidade terapêutica pode trazer benefícios para a população em situação de violência e vulnerabilidade, pois propicia, de forma não invasiva, um espaço para acolhimento e elaboração dos afetos.

**Palavras-chave:** arteterapia, mulheres, violência.

**Contato:** [gabiarcuschin@gmail.com](mailto:gabiarcuschin@gmail.com)  
[vania.sequeira@mackenzie.br](mailto:vania.sequeira@mackenzie.br)  
[eduardo.prado@mackenzie.br](mailto:eduardo.prado@mackenzie.br)

## **ACADEMIA DE POLÍCIA: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA – INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO NA PRÁTICA POLICIAL**

**Gabriela Benedicto de Morais  
Robson Jesus Rusche**

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o processo de formação do policial militar no Estado de São Paulo e analisar qual o impacto desta no cotidiano deste profissional. A partir disso, realizou-se um estudo com o propósito de contribuir para as reflexões a respeito da formação a fim de aperfeiçoar os profissionais para atuarem na segurança pública e na relação com a comunidade. Para fundamentar esta pesquisa foram escolhidos três temas, sendo eles: Modelo Vigente, Formação Policial e Violência Policial, em que se discutiu a estrutura policial, o processo de formação e a concepção de violência policial, respectivamente. Utilizou-se das ideias de três autores: Bengochea et. al (2004), Poncioni (2004) e Neto (1997). Foi realizada uma entrevista semi-dirigida, de caráter qualitativo, com um profissional que atua na corporação militar e esta foi gravada e transcrita. Foi realizada a análise do conteúdo das gravações referentes às entrevistas, com a finalidade de evidenciar os núcleos de significação que constituem os sentidos presentes no discurso do sujeito. Para tanto, após a transcrição e leitura da entrevista, as frases mais significativas foram separadas e definiram-se setenta pré-indicadores. Estes passaram por um processo de aglutinação baseado em três critérios: complementariedade, semelhança e contradição. A partir disto, realizou-se uma tabela com as Zonas de Sentidos, que foram definidas através de uma nova aglutinação, pelos mesmos critérios, formando assim, os quatro sentidos analisados e discutidos. São eles: Formação: a) passado e presente; b) a prática como uma classificação de bem e mal; c) internalização de valores e estereótipos na prática e d) Exaltação da polícia. Por meio das categorias de análise extraídas da fundamentação teórica, pode-se perceber que dentro da academia policial há um processo de socialização profissional que tem o objetivo de formar o militar a partir matérias teóricas e uma parte prática intensa. Sobre a prática, percebeu-se a presença de ideias, valores e crenças cristalizadas que puderam ser encontradas a partir de elementos preconceituosos, estereotipados, e estigmatizadores presente no discurso do entrevistado. Durante a análise de conteúdo, evidenciou-se que a grade curricular da formação na academia e a cultura institucional, estão como que naturalizadas, perpetuando e cristalizando aspectos subjetivos da prática. É necessário ainda um estudo mais aprofundado do contexto social, histórico e cultural. Além disso, compreende-se que a formação tem mudado com o tempo, porém, ainda são necessárias mudanças mais profundas com a finalidade de aprimorar o discurso e a cultura existentes. Sugerimos, a partir disto, a inserção do psicólogo institucional como agente de mudança para auxiliar na desconstrução de estigmas, estereótipos, cultura, conceitos pré-definidos e valores. Outra sugestão seria o aprimoramento da formação por meio de equipe multidisciplinar que pudesse favorecer o repensar do papel da polícia militar dentro do atual contexto do Estado Democrático de Direito e que acompanhasse o processo de redemocratização. Além disso, ampliar a diversificação das experiências formativas, introduzindo a arte, literatura, terapias grupais, teatro, direitos humanos e outros elementos que ampliem os processos formativos.

**Palavras-chave:** formação policial; prática militar; subjetividade.

**Contato:** [gabriela\\_morais@hotmail.com](mailto:gabriela_morais@hotmail.com) [robson.rusche@mackenzie.br](mailto:robson.rusche@mackenzie.br)

## **AUTONOMIA: UM ESTUDO DA SUA PRÁTICA DENTRO DA ESCOLA COM METODOLOGIA TRADICIONAL**

**Gabriela de Campos Salles Azevedo Sodré  
Marcos Vinícius de Araújo**

A escola com metodologia tradicional vem sendo bastante discutida e criticada nos últimos anos, sendo questionado seu real funcionamento e adequação à realidade contemporânea. Apesar disso, esse método ainda é muito utilizado nos dias de hoje nas instituições escolares, indo, muitas vezes, de encontro às necessidades contemporâneas de seres cada vez mais autônomos, plenos e inteirados às suas potencialidades. O presente estudo teve como objetivo, a partir de revisão bibliográfica, investigar se, dentro de escolas com metodologia tradicional, o desenvolvimento da autonomia de crianças e jovens é proposto, a partir da relação pedagógica, levando em conta características comuns de educadores e educandos inseridos nessas instituições. Foram utilizados os seguintes descritores na pesquisa na base Scielo: professor; aluno; pedagogia tradicional; autonomia. No geral, foram analisados oito artigos, subdivididos em três categorias: Papel do educador; Papel do educando e Relação Pedagógica com Autonomia. Os resultados demonstraram que a característica mais comum entre todos os textos estudados foi a ideia de que o professor tem o como papel principal manter a ordem, colocar limites e ter autoridade perante uma sala de aula, sendo um transmissor de conhecimento. Os educandos são geralmente colocados em condição de total submissão, posição que aceitam na maioria das vezes sem questionar. Como conclusão, foi possível identificar que muitas vezes há por parte do educador postura autoritária, o que pode gerar postura submissa por parte do educando, que não encontra espaço para enxergar e desenvolver suas próprias potencialidades e desenvolver postura autônoma através de relações de troca, o que acaba por ocorrer em outros ambientes institucionais dos quais faz parte ao longo de sua vida.

**Palavras-chave:** Autonomia; Pedagogia Tradicional; Educador; Educando.

**Contrato:** [gabicampossalles@hotmail.com](mailto:gabicampossalles@hotmail.com)  
[marcos.araujo@mackenzie.br](mailto:marcos.araujo@mackenzie.br)



## A PEDAGOGIA WALDORF E SUAS PRÁTICAS EM RELAÇÃO À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Gabriela Rocha Righi  
Marcos Vinícius de Araújo

O presente estudo teve como objetivo esclarecer os princípios que embasam a pedagogia Waldorf e suas características, bem como a forma que este modelo lida com as dificuldades de aprendizagem. Para isso, foi utilizado o método qualitativo, levantando-se informações através de revisão bibliográfica. Dentre as referências utilizadas, foram analisadas nove publicações, enfocando em oito pontos considerados, neste trabalho, como principais dentro da pedagogia. A partir dessa análise foi possível perceber concordância e maior presença entre as publicações, pontos como a visão holística do homem, os setênios e os temperamentos, a forma como as aulas são conduzidas, o papel do professor de classe, a defasagem no desenvolvimento corporal e noção espacial como causa de dificuldades de aprendizagem, e o método Extra Lesson como forma de lidar com elas. Foram explicitados por apenas três autores o protagonismo do aluno e a participação da família, o que é importante ser ressaltado, pois são características que parecem estar intrinsicamente ligadas e que, atualmente, são temas bastante discutidos na área da educação. Os resultados indicaram que, apesar de ser definido como forma de lidar com a dificuldade de aprendizagem o método Extra Lesson, a pedagogia Waldorf possui vários outros meios de manter esse cuidado, como a divisão das fases de desenvolvimento da criança em setênios, os temperamentos indicando algumas características dos alunos, a presença contínua do professor de classe gerando maior conhecimento sobre as crianças para as quais leciona e a disciplina de Eurytmia. Também foi destacada a visão holística fundamentando todas as outras características, levando o aluno a integrar todos os pontos que lhe são ensinados com as esferas de sua vida, o que lhe auxilia na resolução de problemas sem que isso lhe pareça uma tarefa árdua. Surgiram dificuldades em relação à bibliografia, uma vez que, embora tenha aumentado o número de publicações sobre o tema nos últimos anos, ainda são insuficientes as publicações que apresentam a pedagogia Waldorf e também as que trazem informações sobre recursos para lidar com as dificuldades de aprendizagem, considerando-se este um tema que merece novas pesquisas. Além disso, pode-se pensar sobre a seleção excessiva de famílias e funcionários de escolas que seguem essa pedagogia, assim como a grande participação que lhes é exigida, possibilitando enfatizar o quanto essas questões podem afetar sua popularidade e o quanto há interesse de que ela realmente se expanda. Desta forma, foi possível concluir que este trabalho é de grande relevância, se apresentando como um esclarecedor de uma pedagogia pouco conhecida e levantando questões ainda pouco exploradas em relação às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Waldorf; Extra Lesson; Dificuldade de aprendizagem.

**Contato:** [righigabriela@gmail.com](mailto:righigabriela@gmail.com)  
[marcosaraujo@mackenzie.br](mailto:marcosaraujo@mackenzie.br)



## ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM CÂNCER

Gabriela Schroeder Ribeiro  
Marisa Cristiane Ruckhaber  
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

**Introdução:** O trabalho em contexto hospitalar tem características particulares e abrange várias situações-limite como vida/morte e saúde/doença, que acabam influenciando no bem-estar da própria equipe de saúde, podendo gerar estresse e adoecimento. Pretendeu-se, nesta pesquisa, desenvolver o conhecimento e a compreensão das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de saúde (oncopediatras, enfermeiros oncológicos e psico-oncologistas) que trabalham no contexto hospitalar com crianças com câncer. **Objetivo geral:** Identificar os principais recursos de enfrentamento utilizados por pediatras, enfermeiros e psicólogos especializados no atendimento oncológico a pacientes pediátricos. **Método:** A amostra foi composta por 12 profissionais da saúde, quatro de cada categoria supramencionada. Os dados foram coletados através dos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Laboral e Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus (1985), adaptado para o presente estudo. **Resultados:** Verificou-se que as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos profissionais de saúde foram, respectivamente: Confronto (médicos), Fuga-Esquiva (enfermeiros) e Suporte-Social (psicólogos). Em contrapartida, as estratégias de enfrentamento menos utilizadas por esses profissionais foram: Resolução de Problemas (enfermeiros), Fuga-Esquiva (médicos) e Afastamento (psicólogos). Constata-se que a ênfase na utilização de um determinado recurso de enfrentamento pelo profissional da saúde se dá conforme as demandas relacionadas ao seu trabalho. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados conclui-se que os profissionais que precisam ter raciocínio rápido e lidar com situações que envolvem risco de morte ao paciente costumam utilizar recursos de enfrentamento focados no problema, já profissionais que lidam diariamente com o paciente e sua família tanto física quanto mentalmente no contexto hospitalar se valem mais de recursos de enfrentamento focados na emoção.

**Palavras-chave:** profissionais da saúde; oncologia; estratégias de enfrentamento.

**Contato:** [gabisr89@outlook.com](mailto:gabisr89@outlook.com)  
[marisa\\_ruckhaber@hotmail.com](mailto:marisa_ruckhaber@hotmail.com)  
[sandra.lopes@mackenzie.br](mailto:sandra.lopes@mackenzie.br)

## POSSIBILIDADES DE COMPREENSÃO DAS METÁFORAS BASEADA NA TORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS (RFT)

Giovana Hernandez Magalhães  
Mathias Levy de Wolinsk Miklós  
Cassia Roberta da Cunha Tomaz

**Introdução:** A Teoria das Molduras Relacionais, do inglês Relational Frame Theory (RFT), busca compreender o fenômeno da linguagem e cognição por meio da análise de relações entre estímulos. A Metáfora, tema abordado no presente trabalho, conhecida popularmente como “figura de linguagem”, será abordada sob a ótica da RFT e, portanto, definida como um estímulo ou evento que é representativo de outro ou incorpora, inclui ou contém os mesmos estímulos ou eventos de uma ou mais maneiras, envolvendo relações unidirecionais e hierárquicas entre os estímulos ou eventos envolvidos. **Objetivo geral:** Realizar uma revisão da literatura sobre o tema Metáfora na perspectiva da RFT para avaliar como analistas do comportamento tem abordado esse tema. **Método:** Foi realizada uma busca bibliográfica na qual foram considerados somente artigos científicos, escritos na Língua Portuguesa ou Inglesa, de acesso gratuito, que apresentassem a palavra “metáfora” no título e nas palavras-chave, como também as palavras “Teoria das Molduras Relacionais” necessariamente presentes nas palavras-chave. **Resultados:** Foram encontrados quatro artigos datados de 2001 a 2016, que abordaram o tema de modo teórico e aplicado. **Conclusão:** Com o número pequeno de artigos científicos encontrados nesta pesquisa, somente quatro, que foram publicados nos últimos 16 anos, de acesso gratuito, somente um teve como objetivo principal estudar metáfora aplicada a um problema clínico. Com base nos dados descritos acima, pode-se observar que existe claramente a necessidade de a comunidade analítico-comportamental estudar, publicar e se engajar mais no estudo do uso da metáfora. É ressaltado que o estudo dos possíveis usos da metáfora na prática analítico-comportamental, com base na RFT, precisam ser mais aprofundados por pesquisas aplicadas e experimentais.

**Palavras-chave:** Metáfora; RFT; Teoria das Molduras Relacionais; Clínica Analítico-Comportamental.

**Contatos:** [giovanahmagalhaes@hotmail.com](mailto:giovanahmagalhaes@hotmail.com)  
[mathiasmiklos@hotmail.com](mailto:mathiasmiklos@hotmail.com)

## A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO MACKENZIE EM PROL DE UMA ATUAÇÃO DIFERENCIADA NAS ORGANIZAÇÕES

Giovanna Abbud Malagrino  
Stephanie Florence King  
Liliane de Paula Toledo

Esta pesquisa foi motivada pelas experiências das autoras como estagiárias de psicologia organizacional em que se notou a ênfase na função estratégica de Recursos Humanos em favor atingimento dos resultados da empresa, enquanto muitas vezes permanece paralisada na preocupação com o empregado e sua humanização no trabalho. O psicólogo nesse campo vivencia desafios em sua prática, inserindo-se em um contexto contraditório, a serviço dos interesses do capitalismo e, ao mesmo tempo, necessitando exercer o olhar que prioriza o humano. Se há ideias preconcebidas e que expressam a atuação pouco crítica de determinados psicólogos da área, estas não contribuem para a criação de uma práxis transformadora e que favoreça a invenção de soluções positivas e o exercício de seu compromisso ético e social nas organizações. Constitui o objetivo desta pesquisa levantar elementos conceituais da formação acadêmica do psicólogo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) que possam gerar reflexões potentes e instrumentalizar ações do psicólogo para construir um ambiente laboral mais humanizado nas organizações. Trata-se de pesquisa qualitativa bibliográfica que se utilizou de revisão de literatura. Adotou como estratégia inicial a leitura inspeccional dos planos de ensino das disciplinas do curso de Psicologia da UPM. Com base na memória evocada das pesquisadoras, selecionaram-se os principais textos e proposições teóricas da graduação, material retomado e analisado. Os resultados verificados a partir dos 19 textos e um vídeo escolhidos, além de artigos adicionais, mostraram que a discussão teórica encaminhada na formação apresenta inúmeras ferramentas conceituais que contribuem para a atuação do psicólogo organizacional. De modo geral, destacaram-se a história da psicologia e sua dimensão processual, além de proposições como humanismo, trabalho, invisibilidade social, dignidade e realização, identificação, ideologia, grupos e instituições e cultura organizacional. Evidenciaram-se também a possibilidade do exercício profissional com base na investigação e atuação concomitantes, levando em consideração a complexidade dos fenômenos psicossociais e o papel do psicólogo organizacional. Concluiu-se sobre a relevância da ênfase na subjetividade do trabalhador e seu potencial de transformação, em que o psicólogo possa defender a sua aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para a ação coletiva sustentada pela noção de alteridade e possibilitando relações sociais dignas. Cabe também propiciar pertencimento aos grupos vencendo a invisibilidade, alienação e exclusão. O psicólogo foi percebido como um profissional catalisador de mudanças, capaz de realizar diagnósticos, oferecer suporte psicológico atentando-se às subjetividade e recuperando a noção de ordem negociada nas organizações. O papel do psicólogo seria ainda o de rejeitar a falsa separação entre teoria e prática e buscar espaço para que nas organizações também se produza conhecimento.

**Palavras-chave:** psicologia organizacional, formação, trabalho

**Contatos:** [giomalagrino@hotmail.com](mailto:giomalagrino@hotmail.com)  
[stephaniefking@hotmail.com](mailto:stephaniefking@hotmail.com)  
[liliane.toledo@mackenzie.br](mailto:liliane.toledo@mackenzie.br)

## **EVIDÊNCIAS DE EFETIVIDADE DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFESSORES NA FUNÇÃO DE ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS**

**Giovanna Ferfoggia de Barros  
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira**

O acompanhamento terapêutico é uma modalidade terapêutica destinada àqueles sujeitos que apresentam alguma forma de dificuldade no convívio social e relacionamentos, seja por dificuldade de aprendizagem, relacionamentos, entre outras limitações. A figura do acompanhante terapêutico (AT) funciona como agente mediador nas interações sociais em contextos familiares e sociais, bem como nas contingências de aprendizagem no ambiente escolar. Um dos transtornos que envolve a atuação do acompanhante terapêutico é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que se caracteriza pela presença de déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, padrões restritos de comportamento, interesses ou atividades, com grau de comprometimento intelectual variado, que causam prejuízo significativo no funcionamento social, profissional, e em outras áreas da vida do indivíduo. O acompanhamento terapêutico é um valioso recurso auxiliar no processo educacional de crianças com graves transtornos de desenvolvimento. Algumas escolas regulares da rede particular têm desenvolvido projetos de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, e aí se insere o trabalho do AT enquanto um agente facilitador do processo inclusivo. Com base em tais premissas, os objetivos do estudo foram: a) mapear o nível de conhecimento geral desses professores que passarão a cumprir a função de AT nas fases pré e pós curso de capacitação com TEA; b) avaliar o conhecimento geral desses participantes sobre as estratégias, adaptações e manejo junto ao aluno com TEA; c) avaliar a satisfação da equipe desses professores com o curso, especialmente em relação ao potencial de uso deste no contexto da educação inclusiva de alunos com TEA. O desenho do estudo foi de tipo quase-experimental com medidas pré e pós intervenção. A seleção amostral seguiu critérios de conveniência. A amostra foi composta por 33 professores (100% do sexo feminino, com idade média de 47,64 anos, DP=11,27), de classe de NEE que atuarão como Acompanhantes Terapêuticos em salas de aula regular junto a alunos com TEA. Na fase pré do estudo participaram os 33 professores, mas destes, 11 não participaram da fase pós, contabilizando perda amostral de 11 professores (33,3%). Os principais resultados apontaram para uma melhora no número de acertos em relação a fatores associados à etiologia do transtorno, contudo 2 dos 22 professores continuaram a perseverar em erros sobre teorias infundadas sobre a etiologia do transtorno (no caso as funções egóicas na determinação do TEA). Em relação ao número de acertos comprando as fases pré e pós com relação a estratégias adequadas de manejo do aluno com TEA, houve melhoras na compreensão de métodos comportamentais como aprendizagem sem erro, diminuição de estímulos distratores, uso de reforçadores, dentre outros. Contudo, observou-se aumento em algumas taxas de erros na fase pós comparada à fase pré. Conclui-se que há necessidade de capacitar profissionais em relação à prática com alunos em situação de inclusão escolar em sala regular, por exemplo, alunos com TEA. Como os cursos de graduação preparam de maneira generalista os professores, formações continuadas deste tipo podem contribuir com

o desenvolvimento de habilidades e competências específicas às demandas de AEE no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Acompanhamento terapêutico, Professor, Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva.

**Contato:** [gi.ferfoggia@gmail.com](mailto:gi.ferfoggia@gmail.com)  
[mcris@mackenzie.br](mailto:mcris@mackenzie.br)

## CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO

Guilherme Ray Martins da Silva  
Daniel Sá Roriz Fonteles

A economia comportamental estuda o comportamento humano em questões econômicas, explorando os processos cognitivos e sociais da tomada de decisão sem desconsiderar os mecanismos comportamentais (sociopsicológicos), subjacentes ao comportamento econômico. Tal área tem trazido grandes contribuições, a partir de diversas pesquisas empíricas, a um grande alvo de beneficiários potenciais envolvidos em questões como finanças, saúde, bem-estar, pobreza e até políticas públicas (objetivo central desta pesquisa), haja vista que as ações promovidas pelo Estado devem ser construídas com o intuito de serem eficientemente efetivas para melhorar a realidade socioeconômica do país. O êxito disto depende de como serão projetadas ações que influenciarão o comportamento da população. A economia comportamental tem disponibilizado ferramentas que permitem a obtenção dos resultados esperados com menos custos ou menos efeitos colaterais. Diante deste cenário, o objetivo geral deste trabalho é compreender e analisar uma política pública já existente no Brasil, a lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997 que estabelece os parâmetros a serem seguidos no que tange a doação de tecidos e órgãos. Além disso, visou-se estabelecer, a partir da análise feita em nível teórico, possíveis alterações à luz da ciência comportamental nesta política, aumentando a quantidade percentual de doadores e diminuindo efeitos negativos como as filas de transplantes, gastos demasiados em saúde e o sofrimento de muitas famílias intrincadas no processo. Utilizou-se como referencial metodológico a organização de passos do guia de elaboração de uma intervenção através de *nudges* (construído por professores da Universidade de Toronto). A análise foi estruturada em quatro passos: mapeamento do contexto em que as decisões do público-alvo ocorrem, seleção de *nudges* a serem aplicados e testados; identificação de restrições na aplicação da política e testar aquilo que foi planejado a fim de corrigir erros e priorizar *nudges*. Observou-se que as alterações desejadas se concentram na questão de que cabe aos familiares dar autorização para a retirada de órgãos, pois aqui se declara quem tomará as decisões sobre a doação. Sabe-se que este público está inicialmente em um estado mais delicado e naturalmente tomar uma decisão envolve esforço (enquanto aceitar o padrão é fácil, por inércia sobre o *default*). Muitos evitam tomar uma decisão ativa sobre a doação, porque ela pode ser desagradável e estressante. Os resultados obtidos, em resumo, demonstram que as mudanças expostas aqui, podem influenciar o comportamento sem alterar significativamente os incentivos financeiros ou restringir a liberdade de escolha (questão chave para manter o compromisso ético desta ciência). Detecta-se a possibilidade de ampliação da discussão que aqui foi iniciada, em trabalhos futuros que favoreçam o crescimento da aplicação desta área no Brasil, contribuindo para que a discussão de políticas públicas seja sempre regida pela opção mais eficiente e menos onerosa possível, beneficiando a população sobretudo.

**Palavras-chave:** economia comportamental; políticas públicas; doação de órgãos; nudges.

**Contato:** [guirms.ray@gmail.com](mailto:guirms.ray@gmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)

## A ORFANDADE NOS CONTOS DE FADAS: OLHAR DA PSICANÁLISE

Heitor Felipe Agarelli  
Maria Regina Brecht Albertini

**Introdução:** A orfandade é um tema recorrente nos contos de fadas assim como na clínica contemporânea. Os contos de fadas, assim como seus correlatos em filmes, têm trazido cada vez mais uma temática comum aos heróis, quase todos são órfãos e apresentam características de autonomia e independência. Por meio de contos, o paciente pode expressar sua forma de ser no mundo, suas angústias, medos e anseios. A predileção por uma determinada temática pode indicar questões intrapsíquicas ligadas a realidade do leitor e esse pode ser um campo muito vasto para a atuação dos profissionais da saúde mental. **Objetivo geral:** o presente trabalho tem como objetivo identificar como adolescentes e jovens adultos percebem os personagens órfãos em produções literárias e fílmicas, identificando características dos protagonistas, averiguando traços ligados a independência, autonomia e individualidade, e assim discutir o uso desse material como dispositivo clínico na psicoterapia. **Método:** A presente pesquisa se caracteriza como exploratória qualitativa com análise no referencial teórico psicanalítico. Foram realizadas entrevistas abertas e o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema com oito jovens de 18 a 25 anos de idade para os quais foram apresentados três contos contemporâneos, a animação “Branca de Neve e os Sete Anões”, a saga “Harry Potter” e o herói dos quadrinhos “Batman”, sendo que deveriam escolher um deles. **Resultados:** os resultados obtidos indicam alto grau de idealização quanto às figuras paternas, mecanismos de formação reativa e ambiguidade de sentimentos quanto aos pais idealizados e os pais reais. Por não se tratar de um enquadre clínico com fins terapêuticos, mas de uma pesquisa, notamos a força do uso do procedimento com desenhos e entrevista a fim de coletar mais elementos de análise que um único procedimento poderia trazer. A análise dos dados indicou uma forte ligação com as figuras parentais que se adequam a uma função idealizada. Entendemos que essa fuga dos pais reais, com falhas e sentimentos negativos seja algo próprio em nossa sociedade individualista, imediatista e intolerante às frustrações. **Conclusão:** as possibilidades de trabalho são inúmeras. Podemos pensar que um paciente pode trazer espontaneamente um conto, um desenho ou um filme no qual se identifica e que o analista pode então interpretar dentro de um contexto terapêutico os diversos elementos da história usando uma entrevista aberta, uma contação de histórias, um simples desenho livre ou até mesmo uma dramatização.

**Palavras-chave:** orfandade, contos de fada, clínica psicanalítica, procedimento desenho-estória

**Contato:** [hfagarelli@gmail.com](mailto:hfagarelli@gmail.com)  
[mrb.albertini@mackenzie.br](mailto:mrb.albertini@mackenzie.br)



## EXPECTATIVAS DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INFANTIL

Helen Mavichian  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**Introdução:** A Educação Infantil é um período de extrema importância no processo educacional realizado na primeira infância. Quando os pais participam dessa rotina, tendo um diálogo com a escola e demonstrando interesse na criança, em seu contexto escolar, o desenvolvimento flui de uma maneira diferente, pois existe colaboração de ambos lados. A família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo. **Objetivo:** O presente trabalho buscou investigar as expectativas da família em relação ao cotidiano da Educação Infantil na formação de seus filhos, bem como analisar a participação da família nesse processo educacional. Foi realizado também um levantamento dos objetivos propostos para a Educação Infantil na literatura e documentos oficiais. **Método:** A pesquisa, de cunho qualitativo, teve como procedimentos para a coleta de dados, quatro entrevistas semiestruturadas com pais de alunos da Educação Infantil de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. A partir das entrevistas, literatura e documentos pesquisados, foram constituídas as seguintes categorias para análise das informações obtidas: a) papel da escola na formação das crianças, em que foi investigada a percepção dos pais em relação à escola; b) Diferenças entre Educação Infantil na escola Pública e Privada em que se discutiu como os pais identificam estes diferentes espaços educacionais; c) Participação dos pais na vida escolar dos filhos na Educação Infantil, em que se buscou compreender a coerência ou não entre expectativas dos pais e seu envolvimento com a escola e vida escolar dos filhos. **Resultados:** Através desta pesquisa, foi possível confirmar que a Educação Infantil é bastante valorizada pelos pais, sendo que todos os entrevistados consideram que esta etapa oferece muito mais à formação das crianças do que somente a iniciação no processo de alfabetização. Quanto às diferenças na formação dada pela escola pública e privada, os pais afirmaram perceberem grande defasagem no ensino oferecido, apontando diferenças quanto ao número de alunos por professora e às condições físicas das estruturas escolares. Em relação à participação e envolvimento dos pais na dinâmica escolar de seus filhos verificou-se a dificuldade de acompanhamento mais frequente. **Conclusão:** O estudo revelou que embora os pais valorizem a Educação Infantil, muitas vezes, por diversos motivos, pode haver incoerência entre as expectativas sobre a escola e o envolvimento e participação no processo de escolarização dos filhos.

**Palavras-chave:** Família. Expectativa. Escola. Educação Infantil.

**Contato:** [helen.mavichian@msn.com](mailto:helen.mavichian@msn.com)  
[roseli.caldas@mackenzie.br](mailto:roseli.caldas@mackenzie.br)

## **PROTAGONISMO JUVENIL: REFLEXÕES SOBRE AS OCUPAÇÕES ESCOLARES EM SÃO PAULO NO ANO DE 2015**

**Iara Pereira Tomitch  
Rinaldo Molina**

O protagonismo juvenil escolar é a participação e o desenvolvimento do aluno, dentro do âmbito escolar, como um ser atuante e crítico, capaz de se envolver na discussão das diversas problemáticas da sociedade se tornando um cidadão solidário e preocupado com as questões da realidade da qual vive. Tendo por base esse ideal, o objetivo de nosso estudo foi refletir sobre a questão do empoderamento e do protagonismo juvenil tendo por base os eventos que envolveram as ocupações escolares realizadas por estudantes em um grupo de escolas do ensino médio da rede estadual de ensino de São Paulo no ano de 2015. O estudo foi baseado na análise de reportagens publicadas em sites da internet, bem como na legislação que motivou as ocupações. Como resultado se verificou que os alunos, com base em uma dinâmica plural e não partidária, assumiram o lugar de participantes indispensáveis para a reflexão e para a resolução dos problemas que os circundavam. Para isso, tomaram posição perante uma questão política que os envolvia diretamente (reestruturação das escolas) construindo formas de organização e autogestão nas escolas ocupadas (tomada de decisões coletivas; produção de um regimento interno com regras de convivência da escola ocupada que tratavam desde a divisão de dormitórios, passando pela proibição da entrada de qualquer tipo de droga, ilícita indo até a administração dos recursos internos como a alimentação, por exemplo; a criação de eventos que favoreciam a discussão, reflexão e expressão da criatividade; a produção de estratégias para arrecadação de dinheiro e comida; o enfrentamento ao abuso de poder da polícia, etc.). Por fim, os dados indicaram que o movimento criado pelos alunos, mobilizou-os para que assumissem o espaço escolar como protagonistas, construindo de forma autônoma, em uma situação adversa, o que é indicado pela legislação como um dos objetivos principais a serem trabalhados e desenvolvidos, pelo processo educacional formal, com os jovens dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** protagonismo juvenil, ocupações escolares, governo.

**Contato:** [iarapereiratomitch@hotmail.com](mailto:iarapereiratomitch@hotmail.com)  
[rinaldo.molina@mackenzie.com](mailto:rinaldo.molina@mackenzie.com)

## O PROCESSO DE LUTO NO FILME “O QUARTO DO FILHO”

Isabel Raele França  
Martha Serodio Dantas

**Introdução:** Todos os seres humanos são mortais, contudo tendem a “esquecer” no cotidiano esta realidade para abrandar a angústia da própria finitude. Deste modo, mesmo se esforçando para esquecer que a morte, as perdas e o sofrimento humano estão próximos de nossas realidades cotidianas, sempre estamos em contato com eventos e fatos relacionados a elas que nos lembram. Como consequência de situações de perdas envolvendo situações de morte, acontece o luto que é um processo responsável por nos fazer aceitar as condições impostas diante do sofrimento, da perda e da dor. Ele não acontece apenas em casos de morte, o luto também pode acontecer em situações de perdas como: derrotas e fracassos sentimentais, os desejos de posse, doenças graves, dentre outros. Sendo assim, é um trabalho pessoal, singular e necessário para a pessoa em situação de sofrimento se reacomodar psiquicamente após a perda de alguém ou algo muito valorizado. **Objetivo geral:** Compreender como acontece o processo de luto na perspectiva da psicanálise. **Método:** Estudo qualitativo descritivo que por meio da análise do filme “O Quarto do Filho” buscou compreender como se deu o processo de luto. A análise foi feita a partir da leitura de teorias de Sigmund Freud, Melanie Klein e Kubler Ross e visou identificar elementos do luto presentes no longa metragem italiano. **Principais Resultados:** O filme mostra o processo de luto vivido por uma família constituída por pai, mãe e dois filhos no início da vida adulta. Um deles, o filho mais velho, morre num acidente ocorrido durante um mergulho com uso de oxigênio, sendo que foi mergulhar após o pai cancelar um passeio para trabalhar. O pai sente-se muito culpado por priorizar o trabalho (é psicanalista e foi atender um paciente com risco de suicídio em pleno fim de semana). Cada personagem desenvolveu o processo de luto de modo singular, sendo que o processo de luto não aconteceu de maneira linear. Assim, enquanto o pai depositou grande parte de seu ódio no paciente que foi atender, a mãe ficou completamente desolada e depositou seu ódio no marido, ficando irritada com a raiva e a barganha dele. A filha apresentou irritabilidade e baixa tolerância a frustração, representadas pelas atitudes durante sua prática esportiva que acarretaram sua suspensão de alguns jogos de basquete e pelo término do seu relacionamento amoroso. **Conclusão:** O processo de luto é de suma importância para fazer as pessoas aceitarem as situações que envolvem perda. Após depositarem toda a raiva e depressão no ambiente, os personagens conseguem aceitar o falecimento do filho/irmão, encerrando o processo de luto. O gasto que o ego requeria é enfim dissipado, permitindo que o ego fique novamente livre e desinibido. Assim, o luto é um processo singular que acontece de forma lenta e não linear, responsável pela reestruturação do mundo interno.

**Palavras-chave:** luto; filho; situações de perda.

**Contato:** [isabelrfranca@gmail.com](mailto:isabelrfranca@gmail.com)  
[martha.dantas@mackenzie.br](mailto:martha.dantas@mackenzie.br)

## IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER PARA O CUIDADOR/FAMILIAR

Isabela Reinas Gaspar  
Sandra Fernandes de Amorim

**Introdução:** Com o avanço da doença de Alzheimer, o idoso torna-se progressivamente dependente dos denominados “cuidadores”, definidos na Política Nacional de Saúde do Idoso (1999) como “a pessoa, membro ou não da família, que cuida do idoso doente ou dependente no exercício das suas atividades diárias, como alimentação, higiene pessoal, além de outros serviços exigidos no cotidiano” (DUNKIN & HANLEY, 1998; DONALD et al., 1998 apud CRUZ & HAMDAN, 2008). A literatura especializada também aponta para a presença de agravos físicos e emocionais variados consequentes ao cuidado prestado a esta clientela. **Objetivo Geral:** Investigar, junto ao familiar/cuidador, o impacto físico e emocional na prestação de cuidados ao portador da Doença de Alzheimer usuário de um Centro Dia para Idosos, instituição esta que representa um modelo alternativo às chamadas instituições de longa permanência. **Método:** A metodologia utilizada foi qualitativa e a amostra foi composta por cinco cuidadores/familiares. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-dirigidas e o emprego de uma técnica gráfica (desenho). **Principais resultados:** Lidar com os cuidados contínuos, com as manifestações psiquiátricas e comportamentais e com as lembranças das vivências dos laços emocionais positivos e negativos experienciados no convívio anterior à manifestação do Alzheimer, comparativamente ao momento atual, contribui para o desgaste físico, emocional e intelectual do familiar cuidador. Ao mesmo tempo em que o cuidador constata o desgaste físico e emocional que o acomete, em diferentes graus - conforme constatado em nosso estudo - em todas as entrevistas foi perceptível a ajuda que o Centro Dia oferece no suporte e retaguarda, permitindo um momento de intervalo nesta atividade do cuidar mais intensivo que os idosos com Alzheimer demandam habitualmente. O emprego da técnica gráfica, na qual cada participante representou, por meio de um desenho, um “cuidador”, ratificou ou clarificou alguns dados obtidos através das entrevistas. **Conclusão:** Concluiu-se que o cuidador/familiar é impactado com a tarefa do cuidar, em certo grau, mesmo em um contexto de Centro Dia para Idosos. Lidar com as atividades de ordem pessoal, profissional e os cuidados contínuos ao idoso com Alzheimer contribui para o desgaste físico e emocional do cuidador, em diferentes aspectos. O familiar, enquanto cuidador principal, sofre com a sobrecarga de atividades, pois ao ficar exclusivamente responsável pelos cuidados do outro, sofre prejuízos no que se refere a olhar para si próprio, para suas próprias necessidades, principalmente no âmbito relacionado à saúde e atividades de lazer. A oferta de suporte na própria instituição ou fora dela ameniza, ao menos em parte, estes agravos, conforme se pôde constatar no presente estudo.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Cuidador/familiar; Desgaste Físico e Emocional.

**Contato:** [isabelareinas@yahoo.com.br](mailto:isabelareinas@yahoo.com.br)  
[sandra.amorim@mackenzie.br](mailto:sandra.amorim@mackenzie.br)

## **O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ADOECIMENTO DE PACIENTES EM PROCESSO DE HEMODIÁLISE: UM ESTUDO DE CASO**

**Isabella dos Santos Teada Cassane  
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

Quando um sujeito é surpreendido com o diagnóstico da Insuficiência Renal Crônica ele se depara com poucas opções: realizar um transplante, aderir à hemodiálise ou morrer. As questões de ordem física são as mais aparentes e demandam maior cuidado do indivíduo. Neste momento adaptações são necessárias, pois sua rotina lhe impõe novas demandas; como o controle do peso interdialítico (para os que realizam hemodiálise), restrições alimentares, controle na ingestão de líquidos e o uso de medicamentos controlados. Restrições às atividades cotidianas, decorrentes do comparecimento às sessões de hemodiálise três vezes na semana, por quatro horas diárias também dificultam de maneira significativa a construção do bem-estar deste paciente. O psicólogo tem importante papel enquanto facilitador no processo de reestruturação psíquica e adaptação a este novo contexto. O presente trabalho consiste em estudo de caso de um paciente renal crônico, jovem, em tratamento em um centro de hemodiálise, atendido pela psicologia mediante solicitação com a queixa de dificuldades de se relacionar devido ao excesso de timidez. O paciente está em tratamento para a IRC já a dez anos, porém retorna a hemodiálise por conta da perda do seu transplante que durou cinco anos, onde se encontra a quase dois anos. Este estudo teve como objetivos compreender os diferentes significados que o paciente atribuiu ao adoecimento e caracterizar os possíveis benefícios que o atendimento psicológico pode propiciar para esta população. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados foram obtidos através de 10 sessões de psicoterapia de curta duração, num período de 4 meses. A análise teve como embasamento teórico o referencial da Gestalt Terapia procurando focar questões sobre os significados atribuídos ao adoecer, a doença renal e a hemodiálise. Os resultados obtidos com trabalho se referem à mudança de atitude do paciente perante sua vida e o enfrentamento da doença, uma vez que este abandonou uma postura cristalizada na doença adquirindo outra mais voltada para presente, no aqui-e-agora e na vida em sua integralidade. Com isto, foi possível elaborar questões referentes ao adoecimento, integrando suas vontades e necessidades para além das limitações impostas pela doença e pelo tratamento. Pode-se concluir que a atuação de psicólogos em dispositivos de saúde é de suma importância, uma vez que podem contribuir para a aquisição da saúde integral dos usuários.

**Palavras chaves:** Paciente renal crônico, Hemodiálise, Psicologia, Gestalt.

**Contato:** [isabellacassane@gmail.com](mailto:isabellacassane@gmail.com)  
[sandra.lopes@mackenzie.br](mailto:sandra.lopes@mackenzie.br)

## AS FILHAS DE MARIA BONITA: A MULHER NORDESTINA MIGRANTE EM SÃO PAULO, UM OLHAR DA PSICOLOGIA

Jacqueline Sampaio Santos  
Ana Lúcia Ramos Pandini

**Introdução:** O termo migrações diz respeito a mobilidade espacial da população, geograficamente aborda a mudança do local de origem ao local de destino de povos tendo o Nordeste brasileiro se apresentando nos últimos anos como uma área de intensos fluxos migratórios devido a fatores como desigualdade social, estagnação econômica e o aumento do desemprego. Neste contexto, observa-se fortemente a presença da figura feminina nessas transições migratórias. **Objetivo geral:** Investigar a construção da identidade da mulher nordestina migrante nos aspectos relacionados ao funcionamento dos diálogos do ego com o arquétipo da heroína. **Objetivos específicos:** Investigar a articulação dos potenciais de desenvolvimento do arquétipo da heroína e sua articulação na consciência de mulheres nordestinas migrantes em São Paulo, bem como articular aspectos da história de vida da mulher relacionando-os com a história de Maria Bonita e seus significados para a cultura brasileira e as mitologias grega e africana. **Método:** Por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, foi realizado uma revisão bibliográfica sobre o tema e a análise das personagens Val e Jessica do filme “Que horas ela volta?” para responder a problemática da pesquisa. A análise foi realizada a luz da Psicologia Analítica. **Resultados:** A mulher do cangaço apresentava características de personalidade também encontradas nas personagens estudadas, tais como, força, determinação e coragem, demonstrando aspectos do feminino e simbolismos presentes na mitologia grega através da deusa Héstita observado na personagem Val e na africana através da deusa Iansã visto na personagem Jéssica. Notou-se no que diz respeito a migração feminina e nas personagens, que a mulher nordestina migrante parte do seu local de origem escolhendo para si um lugar em que acredita haver um novo habitat que lhe proporcionará atingir suas expectativas pessoais e ao chegar a este lugar acaba por enfrentar uma série de dificuldades que podem estar relacionadas a moradia, trabalho, remuneração, mas também descobrem quais são suas potencialidades, o que é possível realizar (migração finita) e o que continuarão almejando (migração infinita). Encontram-se nas duas personagens características da mulher nordestina migrante descritos na literatura estudada e a partir da análise psicológica dos conteúdos do filme foi possível observar a jornada da heroína, relacionando-a ao mito de Maria Bonita no que diz respeito a coragem e justiça potenciais do feminino arquetípico, retratando a força guerreira dessas mulheres. **Considerações finais:** O processo de individuação demanda que se aprenda a delicada arte do equilíbrio e a paciência para a integração lenta e sutil dos aspectos da natureza do inconsciente coletivo. A mulher nordestina migrante não deve descartar ou desistir do que aprendeu durante sua jornada épica, mas enxergar as habilidades que ganhou e seu sucesso não apenas como o objetivo, mas como parte de seu desenvolvimento.

**Palavras-chaves:** Arquétipo da Heroína; Migração Feminina; Psicologia Analítica.

**Contato:** [psicoljacque@gmail.com](mailto:psicoljacque@gmail.com)  
[ana.pandini@uol.com.br](mailto:ana.pandini@uol.com.br)



## A INFLUÊNCIA DA WEB SOCIAL NO COMPORTAMENTO DE COMPRA DOS INDIVÍDUOS

Jennifer Lais Leite

Natália Pithon

Daniel Branchini da Silva

Liliane de Paula Toledo

**Introdução:** A globalização e a rápida evolução tecnológica proporcionaram o surgimento de uma nova mídia social, a *web social*, envolvendo *blogs*, imagens, vídeos, entre outros. Compartilhada livremente, com intensa interatividade, trocas e produções de conteúdos, tornou-se foco de diversos setores da economia como informação valiosa para a compreensão do comportamento e subjetividade do consumidor. A influência da *web social* na sociedade sobre a tomada de decisão de compra do indivíduo permite compreender que os aspectos subjetivos são um dos principais aspectos nesse processo, o que torna possível identificar nos comportamentos as razões da decisão de compra. É de grande importância conceber como a *web social* influencia o indivíduo como consumidor e como as suas características e padrão de consumo influenciam na divulgação de um produto. **Objetivo geral:** verificar como a *web social* influencia o comportamento de compra dos indivíduos na aquisição de produtos e serviços, na própria *web* ou em lojas físicas. **Método:** Investigação qualitativa com base em 15 artigos, adotando a pesquisa bibliográfica como procedimento para coleta de dados em fontes de consulta como Periódicos CAPES, Scielo, ProQuest Dissertation & Thesis Full Text, JSTOR, Business Source Complete e EconLit. Após leitura inspeccional dos resumos, os dados levantados foram analisados qualitativamente, realizando uma comparação de todo conteúdo pesquisado a fim de identificar categorias de análise. **Resultados:** O estudo do comportamento do consumidor deve estar constantemente atrelado à combinação de diversas variáveis, como demonstram os artigos consultados, e que influenciam os comportamentos subjetivos, determinando as escolhas e atitudes no mercado de consumo. Tais variáveis foram agrupadas nas categorias como “fatores ambientais e externos” (compostas por subcategorias como variáveis econômicas e culturais, valores humanos aplicados à compra, grupos de referência e o papel de posses em um sistema cultural, agentes de recomendação, recompensas na compra e a *web social*); “psíquicos e internos” (subcategorias que abarcam questões subjetivas, tais como a motivação, personalidade e percepção, valores hedônicos ou utilitários, a reação do consumidor ante novas tecnologias, níveis de liderança, inovação, autoestima e controle, os valores e as recompensas.); as “diferenças individuais” (engloba todos os modelos de respostas dos consumidores para elaborar suas escolhas e os tipos emocionais de cada consumidor) e a “interação social” (todas as relações sociais e interpessoais, a satisfação em usar a *web social* como meio de comunicação e socialização, a relação existente entre consumidor, comerciante e a mediação da mídia e da publicidade.) **Conclusão:** Observou-se que há influências externas e internas nas decisões e no comportamento de compra do consumidor, que foram abarcadas em categorias. A rede social não é o principal fator influenciador na decisão de compra dos consumidores, mas sim o que ela pode proporcionar a eles, o significado individual para cada consumidor e a intensidade com a qual são atingidos.

**Palavras-chave:** *web social*; compra; comportamento.

**Contato:** [daniel.silva1@mackenzie.br](mailto:daniel.silva1@mackenzie.br); [jenniferlleite@gmail.com](mailto:jenniferlleite@gmail.com)

[liliane.toledo@mackenzie.br](mailto:liliane.toledo@mackenzie.br); [natalia.pithon@hotmail.com](mailto:natalia.pithon@hotmail.com)



## A ADOLESCÊNCIA VISTA EM VLOGS: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Jessica Dias Fermino  
Lúcia Cunha Lee

**Introdução:** A internet, chamado de ciberespaço por Levy (1999), tem se tornado um objeto de circulação de informações relevante a ser estudado, em especial, o *Youtube*. Com o aumento do uso deste site por adolescentes há de se pensar quais influências ele tem nos processos físicos e psicossociais esperados na adolescência. Por outro lado, o ciberespaço pode ser associado à concepção proposta por Lacan (1964/1990) na qual o desenvolvimento acompanha a percepção da falta no Outro. Nesse sentido, a partir da publicação de vídeos de opiniões pessoais, os *vlogs*, podem ser interpretados como um representante desse Outro, no qual adolescentes fazem uso dele como espaço de expressão e o lugar onde se coloca para o sujeito a questão de sua existência. **Objetivo geral:** Analisar os *vlogs*, publicados no *Youtube* por uma adolescente, pela perspectiva psicanalítica, a fim de buscar o entendimento do sentido/função na publicação dos *vlogs* associadas às necessidades/anseios psicossociais deste grupo etário. **Método:** Estudo qualitativo de vídeos publicados, por uma adolescente, no *Youtube*. A amostra foi composta por quatro vídeos da Vitória, identificada como *Viihtube*. Foram selecionados o primeiro vídeo do canal, publicado em 2013, quando a *youtuber* tinha 12 anos e um de cada ano no período de 2014 a 2016. Os vídeos foram analisados como narrativas visuais e divididos em: elementos da história, recursos de narrativa e características de edição, conteúdo posteriormente articulado às características da fase da adolescência. **Resultados:** Os vídeos de Vitória são performáticos, buscam a exaltação de um eu, expõem a sua intimidade, falam sobre as suas memórias e experiências pessoais, mantendo, por meio de sua imagem, o objetivo inicial que é dirigir-se para um público de adolescentes. O afastamento da família e a busca de acolhimento por seus pares, uma das questões psicossociais do adolescente, é representada por Vitória em seus *vlogs* no sentido de se sentir acolhida por seus fãs, situando no Outro, no ciberespaço, o poder de responder sobre seu desejo. Em contrapartida, esse acolhimento e amparo nos fãs, revelado por uma ilusão de intimidade, dificulta a emergência do desejo na elaboração da falta e formação de um eu, pois as reais intenções/necessidades são mascaradas pela idealização de relação que se imprime, protegida pelos efeitos especiais e pela tela do computador. **Considerações Finais:** O ciberespaço ocupa o espaço de elaboração das questões vividas na adolescência. A análise dos *vlogs* aponta que, apesar da ambiguidade e do revés que a superexposição provoca em seus protagonistas, dos *blogs* aos *vlogs*, o que esses sujeitos manifestam é a vontade de serem escutados, de sentirem-se acolhidos e compreendidos em meio a experiência de “não lugar” vivido na adolescência. Diante disso são incessantes as variantes a serem consideradas e estudadas pela psicologia quando envolverem as interfaces do público e do privado e as transformações da adolescência vista em *vlogs*.

**Palavras-chave:** *vlog*; adolescente no *Youtube*; psicanálise

**Contato:** [jdiasfermino@gmail.com](mailto:jdiasfermino@gmail.com)  
[lucia.lee@mackenzie.com](mailto:lucia.lee@mackenzie.com)

## ENCARCERAMENTO EM MASSA FEMININO: IMPACTOS DA CRIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO NA GARANTIA DE DIREITOS DAS MULHERES PRESAS

Jéssica dos Anjos Rodrigues de Jesus

Juliana Sanches Mendes

Leila Dutra de Paiva

**Introdução:** O fenômeno do encarceramento em massa é crescente e vem atingindo as mulheres com maior intensidade do que aos homens. Entre 2000 e 2014, o crescimento da população carcerária masculina foi de 220%, enquanto o da feminina chegou a 567%. O perfil da mulher submetida ao cárcere é de jovens, não-brancas, com filhos, responsáveis pela provisão do sustento familiar, com baixa escolaridade, oriundas de estratos sociais economicamente desfavorecidos e praticantes de trabalhos informais. A maioria responde criminalmente por envolvimento com o tráfico de drogas, ocupando posições de coadjuvante no crime, realizando serviços de transporte de drogas e pequeno comércio ou, ainda, como meras usuárias. O Estado de São Paulo detém a maior população prisional do país, a qual demanda acompanhamento jurídico integral e gratuito. Neste sentido, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP) tem sido importante articuladora política e defensora dos direitos das pessoas em situação de cárcere, enquanto instituição inaugurada e mantida em função de seu papel na garantia dos direitos de pessoas em vulnerabilidade e na democratização da justiça. **Objetivo geral:** estudar a relação entre a DPESP e o fenômeno do encarceramento feminino através da análise comparativa de documentos produzidos pela DPESP e de produções nacionais e internacionais produzidas nos últimos 10 anos a respeito dessa temática. **Método:** A partir do método histórico-dialético buscou-se analisar a contraposição de elementos conflitantes e a compreensão do papel desses elementos no fenômeno do encarceramento em massa feminino. Para tal, foi feita uma análise comparativa entre documentos produzidos pela DPESP e uma série de documentos produzidos nos últimos 10 anos que abordam, direta ou indiretamente, questões relativas ao encarceramento feminino. **Principais resultados:** A contemporânea criação da Lei de Drogas e da DPESP, no ano de 2006, configuram marcos no fenômeno do encarceramento em massa feminino, representando, respectivamente, o desencadeador primário do aumento no número de mulheres presas e o estabelecimento de proteção jurídica integral e gratuita para a população prisional. Os documentos produzidos pela DPESP e analisados nesta pesquisa demonstram-se consoantes às principais publicações nacionais e internacionais concernentes ao encarceramento feminino. **Considerações finais:** O aumento abrupto no número de mulheres presas nos últimos 15 anos, reflexo da escolha do aprisionamento como política pública basal à aplicação de justiça no Estado e sua aplicação desmedida e seletiva, tem mostrado que, apesar das reformas teóricas e legislativas, poucas mudanças materiais são notadas na realidade das mulheres presas, que continuam tendo seus vínculos familiares rompidos e seus direitos violados. A atuação da DPESP vem, ainda que timidamente, tendendo à política do desencarceramento, protagonizando a defesa dos direitos humanos das mulheres infratoras.

**Palavras-chave:** encarceramento feminino, Defensoria Pública do Estado, mulheres presas

**Contatos:** [ju.mendes89@gmail.com](mailto:ju.mendes89@gmail.com); [jr.rodriguesjessica@gmail.com](mailto:jr.rodriguesjessica@gmail.com)

[leila@mackenzie.br](mailto:leila@mackenzie.br)

## UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DA PSICOLOGIA JURÍDICA

João Vitor Longatti Cestavo  
Fernando da Silveira

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar a prática da Psicologia Jurídica em Fóruns nas Varas de Família, Especial, Infância e Juventude por meio das atividades desenvolvidas pelos psicólogos nestes equipamentos jurídicos. De acordo com a bibliografia pesquisada, o trabalho da psicologia em outras áreas, que não a clínica, tem encontrado dificuldades de adaptação e de conceituação de sua prática. Tendo isso em vista, o presente estudo teve como objetivos específicos investigar que tipo de atendimento é realizado pelos psicólogos jurídicos nos Fóruns, quais as estratégias utilizadas por eles, quais as suas concepções sobre a Psicologia, sobre a Psicologia Jurídica e quais as conceituações sobre sua própria prática. O método teve caráter qualitativo com estudo exploratório/descritivo já que explorou um assunto que possui necessidade de maior aprofundamento. O critério para a escolha dos entrevistados foi a disponibilidade destes para agendamento de entrevistas. As entrevistas, semi-estruturadas, foram realizadas, por meio de um roteiro, com quatro psicólogos jurídicos de três Fóruns da cidade de São Paulo: uma entrevistada representando a Vara da Infância e Juventude, dois entrevistados representando a Vara da Família e uma entrevistada representando a Vara Especial. Para a análise, as informações obtidas foram organizadas nas seguintes categorias: Graduação, especializações e experiência profissional; Interesse pelo trabalho na área de psicologia jurídica no fórum; Prática efetiva do psicólogo no fórum: Papel desejado (frustrações) x Papel atribuído (lugar da psicologia nesse contexto); Definição da área da psicologia jurídica (crise de identidade); Indiscriminação entre os papéis da psicologia e do serviço social nesse contexto. Verificaram-se alguns desafios a serem superados como o conflito entre a limitação de uma prática subordinada ao juiz e circunscrita a peritagem e o desejo por uma prática mais interventiva e eficaz. Outro desafio a ser superado é a dificuldade dos psicólogos jurídicos em conceituarem a área da Psicologia Jurídica e a sua própria prática nos Fóruns. Pode-se concluir que a prática da Psicologia Jurídica nos Fóruns possui um grande potencial para auxiliar pessoas em conflitos judiciais de forma mais efetiva, que ainda não está sendo utilizado, e que são necessários maiores investimentos nessa área, tanto na formação de psicólogos durante a graduação quanto na realização de pesquisas e estudos na área.

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica, prática, limitações.

**Contato:** [jvlcestavo\\_91@yahoo.com.br](mailto:jvlcestavo_91@yahoo.com.br)  
[fesilveira@mackenzie.br](mailto:fesilveira@mackenzie.br)

## UM OLHAR SOBRE AS MOTIVAÇÕES DAS MULHERES QUE ATUAM NO TRÁFICO DE DROGAS

**Julia Simoni Pasquini  
Leila Dutra de Paiva**

Entre os anos de 2000 e 2014 o aumento da população carcerária feminina foi de 567,4%, de acordo com os dados apontados pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen, junho/2014), do total, 68% são acusadas por tráfico de entorpecentes. A presente pesquisa busca investigar o que permeia o imaginário social em relação às possíveis motivações que levam algumas mulheres a entrarem na vida do crime, especificamente do tráfico de drogas. E, deste modo, ter uma melhor compreensão sobre a forma como a identidade dessas mulheres é construída sob a influência da visão da sociedade. Para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos, foram realizadas entrevistas de opinião semiestruturadas com sete participantes, homens e mulheres entre 21 e 60 anos, de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade. A partir destas entrevistas foi realizada uma análise qualitativa por meio de um estudo comparativo capaz de sintetizar e conectar os pressupostos presentes na revisão de literatura levantada, com o caráter multidimensional e significado dos fenômenos presentes na fala dos sujeitos. Os dados permitiram concluir que os fatores apontados pelos entrevistados como possíveis motivações para a inserção da mulher no tráfico de drogas se assemelham parcialmente ao que aponta a literatura existente sobre o assunto, havendo clara prevalência nas respostas da questão do ganho financeiro. Enquanto questões alusivas a poder, status e relações sociais/amorosas são relacionadas às motivações, entretanto, não são elementos chave na opinião dos entrevistados para a inclusão das mulheres no tráfico.

**Palavras-chave:** Mulheres; Tráfico de Drogas; Motivações;

**Contato:** [juliazoo@hotmail.com](mailto:juliazoo@hotmail.com)  
[leilasueli.paiva@mackenzie.br](mailto:leilasueli.paiva@mackenzie.br)

## OS ASPECTOS TRANSFORMADORES DA PSIQUE A PARTIR DA EXPRESSÃO CORPORAL

Juliana Seidel Ferreira  
Sandra Fernandes de Amorim

**Introdução:** Diferentes autores tratam da interface entre expressão corporal e os processos psíquicos. A pesquisa se propõe a falar do corpo em movimento, como um importante canal de acesso a psique possibilitando uma discussão acerca do quanto o trabalho corporal é necessário. Aspectos da expressão corporal compreendida como uma forma de dança, assim como pensamentos de Jung e Reich serão levantados. Os dois autores falam sobre a auto regulação da psique como um importante caminho para o que consideramos saúde mental. E por compreender que corpo e mente são dinâmicos e atuam simultaneamente, a saúde do corpo também está relacionada com os fatores psíquicos. Através da expressividade do corpo como forma de liberar emoções e sentimentos, trataremos de explicar qual sua relação com as memórias corporais, as couraças a energia vital, espontaneidade e individuação, fatores pontuais e determinantes para conquista de bem-estar. **Objetivo geral:** Dialogar, através de um levantamento bibliográfico sobre a expressão corporal e as ideias de W. Reich e C.G Jung, a eficácia da dança/movimento no equilíbrio psíquico. **Método:** Com base na literatura especializada, foram selecionados conceitos e ideias para auxiliar em uma discussão a respeito da importância do corpo nos aspectos psíquicos e também compreender a expressão corporal enquanto dança e forma de autoconhecimento, analisando assim os aspectos transformadores e auto reguladores da psique. Para Jung, a auto regulação é como um processo alquímico que visa o equilíbrio dos polos opostos. Essa auto regulação é primordial para uma individuação, conceito importante tratado pelo autor. Já para Reich, a auto regulação é em si um equilíbrio, muito semelhante a homeostase fisiológica. É um impulso orgânico para lidar com os desequilíbrios inerentes a todo sujeito. Para os dois autores trata-se de um processo dinâmico de extremo valor, que irá afetar a forma do sujeito se relacionar com o mundo. A auto regulação promove espontaneidade e criatividade, uma forma flexível de lidar com os acontecimentos, o que tem forte relação com a expressão corporal. **Conclusão:** A discussão com base nos dois autores citados, assim como as contribuições de pensadores que falam sobre o corpo e a expressão corporal, permitiu concluir que mente e corpo são totalmente integrados e atuam de forma integrada. Os movimentos corporais são ferramentas imprescindíveis para a auto regulação do sujeito, permitindo que assim possa haver uma individuação ou então um equilíbrio, primordial para uma transformação psíquica que o torne saudável e em sintonia com o universo. Cada corpo é uma obra que possui em si os conteúdos que o fazem arte. E é por ser arte e por ser singular que é tão primoroso, catártico, significante e transformador.

**Palavras chaves:** expressão corporal, auto regulação, corpo.

**Contato:** [juliana\\_seidel@hotmail.com](mailto:juliana_seidel@hotmail.com)  
[sandra.amorim@mackenzie.br](mailto:sandra.amorim@mackenzie.br)

## PERDAS AO LONGO DA VIDA: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS E O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO

Lais Cibele Vieira  
Aurélio Fabrício Torres de Melo

**Introdução:** As perdas são situações que todo indivíduo irá vivenciar em algum momento de sua vida, seja por morte concreta ou outros tipos de perdas tais como, separações, doenças, perda de habilidades conhecidas, perdas relacionadas a idade, entre tantas outras perdas que fazem parte do desenvolvimento humano. **Objetivo:** Compreender os sentidos e/ou significados que são atribuídos as perdas e como estes podem influenciar no processo de enfrentamento e luto, como também as repercussões no processo de recomeços e compreensão de perdas futuras. **Método:** Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com três pessoas com idade a partir de 18 anos que vivenciaram situações de perda, no período de no mínimo seis meses anteriores a entrevista. **Resultados:** A partir dos dados coletados, foi possível observar que o significado atribuído teve uma importante influência em como o sujeito enfrenta a situação, como por exemplo, em um caso o indivíduo teve a percepção da perda como uma “mudança” e apesar de se sentir impotente para ajudar o outro, evidenciando a sua própria finitude e que não tinha “o controle do próprio corpo”, manifestando pelas de crises de ansiedade, essa percepção de mudança exigiu que o indivíduo tivesse uma certa capacidade adaptação para se adequar a nova condição. Já nos outros dois casos, a perda foi compreendida como “desestrutura total” e falta de “autoestima, alegria e esperança”, como se tivessem perdido tudo na vida, levando a fazerem escolhas e tomarem decisões desconsiderando a vida que tinham e tudo que restou após a perda. **Conclusão:** Apesar das perdas serem particulares e vivenciadas de formas diferentes por cada indivíduo, os sentimentos despertados por elas são semelhantes, como sentimentos de culpa, impotência e frustração, fazendo com que percam o sentido da vida e duvidem da capacidade de se refazer. A rede de apoio e outros recursos se são muito importantes nesse processo, visto que auxiliam os sujeitos no reconhecimento de outras possibilidades. Apesar da dor e sofrimento, é possível adquirir um desenvolvimento pessoal, relacional e alterar o fluxo dos acontecimentos posteriores e como as perdas futuras poderão ser compreendidas facilitando o processo de recuperação.

**Palavras-chave:** Perda, Luto, Morte.

**Contato:** [lais\\_mgts@hotmail.com](mailto:lais_mgts@hotmail.com)  
[aurelio@mackenzie.br](mailto:aurelio@mackenzie.br)



## O OLHAR DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES E PRÁTICAS

Larissa Andréia Motter  
Letícia Lima de Araujo Biscioni  
Martha Seródio Dantas

**Introdução:** As questões relacionadas aos vínculos entre trabalho e saúde/doença mental vêm crescendo nos últimos anos. Tal interesse é consequência, em parte, do elevado número de transtornos mentais e do comportamento associados ao trabalho. Os transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores e os transtornos mentais graves, cerca de 5 a 10%. No geral, ocupam a 3ª posição entre as causas de concessão de benefício previdenciário, como auxílio doença e constituem uma das maiores causas de afastamento de longo prazo do trabalho, estando atrás apenas dos traumas e doenças osteomusculares. O absenteísmo é um sério problema para as organizações e seus trabalhadores, impactando tanto na produtividade quanto na saúde e bem-estar social do profissional. Várias dessas manifestações são expressões físicas e psíquicas de incompatibilidade entre a forma com que o trabalho e suas relações são conduzidas e a capacidade adaptativa do biorritmo humano, que indicam não só um modo de trabalhar exaustivo, mas também um modo de viver patogênico. **Objetivo geral:** Identificar se a atuação do psicólogo organizacional abrange a área da Saúde Mental e do Trabalho e quais são as intervenções realizadas nas organizações para evitar o afastamento/absenteísmo do trabalhador relacionado ao adoecimento mental. **Método:** Pesquisa exploratória, com abordagem quanti e qualitativa. Fez-se uso de um questionário *online* e uma entrevista presencial. Participaram da pesquisa indivíduos do sexo masculino e feminino, graduados em Psicologia que atuam na área de Psicologia Organizacional dentro de empresas dos mais variados setores da economia e de diferentes portes no Brasil. Dos 22 participantes, 42,9% têm entre 18 e 24 anos e 23,8% entre 25 e 34 anos, o que impacta, também, no fato de o nível de escolaridade predominante ser Graduação (66,7%). **Principais resultados:** A temática de intervenção em saúde nas empresas está relacionada, prioritariamente, aos aspectos físicos. Embora haja um olhar bastante humanizado em algumas organizações, a maioria das empresas citadas neste estudo não apresenta um cuidado voltado exclusivamente para a saúde mental do trabalhador ou para questões de afastamento. **Conclusão:** Para parte da amostra, o trabalhador ainda é visto como o grande responsável pelo adoecimento psicológico, tendo, muitas vezes, suas atividades descontinuadas por iniciativa do empregador por não corresponder às expectativas de produtividade e de lucro. É necessário relacionar a saúde mental à qualidade de vida e aos benefícios que isso traz para os funcionários. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma mudança cultural na organização, o que não depende só e diretamente dos psicólogos, mas se solidifica com a aprovação do corpo diretivo da empresa e com o engajamento dos funcionários na causa. Com a finalidade de apoiar esse processo, propõe-se um modelo interventivo.

**Palavras-chave:** saúde mental, trabalhador, psicologia organizacional.

**Contatos:** [larissamotter@hotmail.com](mailto:larissamotter@hotmail.com)  
[leticia.biscioni@gmail.com](mailto:leticia.biscioni@gmail.com)  
[martha.dantas@mackenzie.br](mailto:martha.dantas@mackenzie.br)



## REPRESENTAÇÕES DA MORTE ENTRE EVANGÉLICOS NEOPENTECOSTAIS: ANÁLISE DE DISCURSO

Leonidas Valverde da Silva  
Aurélio Fabrício Torres de Melo

Este estudo se propôs, em seus objetivos, compreender a influência das ideias neoliberais na concepção de morte de fiéis de igrejas evangélicas neopentecostais, assim como apreender as representações da morte de evangélicos desse seguimento religioso. **Métodos:** a partir do método qualitativo, foram selecionados oito sujeitos evangélicos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que frequentam igrejas do movimento neopentecostal. Foi elaborado um roteiro de entrevista com o objetivo de apreender, através do discurso, os sentidos e significados que os sujeitos atribuem a morte. Os dados foram analisados a partir do referencial metodológico proposto por John Thompson (2000), denominado hermenêutica de profundidade, ocupando-se, primordialmente, da análise histórica e discursiva. Para analisar os dados utilizou-se a análise de discurso fundamentada por Orlandi (2009). A análise de discurso prioriza os sentidos e significados contidos nas expressões, seja verbal ou gestual, nesse caso, procura apreender os elementos históricos e ideológicos presentes no discurso. Esse trabalho adotou como pressuposto teórico os estudos de dois autores que contextualizam a morte a partir das formas com que esta foi concebida no decorrer da história da humanidade. Kovács (2002) trabalha a questão da morte como parte natural do desenvolvimento humano e destaca sua negação na sociedade atual; Ariès (2007), que estudou a atitude do homem ocidental diante da morte, desde a alta idade média até os anos 1970, aproximadamente. Os sujeitos foram selecionados por uma rede social de indicações e a abordagem foi feita por meio de contato direto e pessoal. No momento da entrevista o pesquisador entregou ao sujeito a carta de informação e esclareceu os objetivos, metodologias e procedimentos adotados pela pesquisa. **Resultados:** os resultados mostraram que: 1) evita-se a realização do velório no templo; 2) evita-se o assunto da morte com a família; 3) as crianças não participam dos velórios e enterros; 4) a morte apenas refere-se a “salvação”, passagem; 5) dúvida na existência de vida após a morte; 6) isolamento da morte, doentes não são visitados; 7) os pastores raramente participam dos velórios; 8) morte como punição pelos pecados; 9) a morte ganha um caráter mágico e romântico, no qual as virtudes do morto são exaltadas. **Conclusão:** os sentidos que o fenômeno da morte possui para esses sujeitos apresentam um caráter catastrófico, em que a morte é concebida como elemento invasor que interrompe uma vida de vitórias e conquistas. Em suma, os preceitos neoliberais, que norteiam as práticas neopentecostais, são atributos centrais dessas igrejas, o que explica a falta de ritualização da morte nos templos. O estudo revelou ainda que a morte perdeu seu caráter transcendental, passando a ser concebida como falha que deve ser corrigida pela ciência médica e pelas orações no templo.

**Contato:** [leonidas\\_valverde@hotmail.com](mailto:leonidas_valverde@hotmail.com)  
[aurelio.melo@mackenzie.com](mailto:aurelio.melo@mackenzie.com)

## SINTOMAS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Letícia Segretti  
Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido um transtorno de grande prevalência nos últimos anos e apresenta muitos problemas no momento de diagnóstico, além de muitas comorbidades, observadas no momento das avaliações. **Objetivo Geral:** Verificar a ocorrência de sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes com queixa de déficit de atenção e hiperatividade. **Método:** Utilizamos uma base de dados, com informações sobre 76 crianças e adolescentes, encaminhadas para um serviço especializado de avaliação neuropsicológica para TDAH. Dos 76 participantes, 40 receberam diagnóstico de TDAH. Os sintomas de ansiedade e de TDAH foram avaliados através do Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/6-18), respondido pelos responsáveis. Além disso, os sintomas de TDAH foram avaliados a partir de uma entrevista baseada nos critérios diagnósticos do DSM. **Resultados:** Observamos que crianças e adolescentes diagnosticadas com TDAH, em comparação com aquelas sem TDAH, apresentam mais problemas de comportamento em geral, e especificamente nas áreas de atenção, ansiedade e hiperatividade. Também foi possível identificar que, em crianças com TDAH, ocorre uma correlação entre os sintomas de ansiedade e os de desatenção e que, este último, está correlacionado também com hiperatividade e impulsividade. Em crianças sem TDAH foi possível observar a correlação entre os sintomas de ansiedade e de desatenção. **Conclusão:** Percebemos que ocorre uma correlação entre os sintomas de ansiedade e o TDAH e que crianças com TDAH podem apresentar uma alta faixa de comorbidade com outros problemas de comportamento e com problemas de ansiedade.

**Palavras-chave:** TDAH; ansiedade; comorbidade.

**Contato:** [leticiasegretti@hotmail.com](mailto:leticiasegretti@hotmail.com)  
[marinamonzani@gmail.com](mailto:marinamonzani@gmail.com)

---

## EMOÇÃO E PERCEPÇÃO: INFLUÊNCIA ENTRE DOIS PROCESSOS NEUROPSICOLÓGICOS COMPLEXOS

Ligia Cortez  
Paulo Sergio Boggio

Os mecanismos neurofisiológicos envolvidos nos processamentos emocional e perceptual foram bastante investigados pela ciência e, atualmente, muito já se sabe sobre estes dois processos neuropsicológicos complexos. No entanto, pelo fato de cada vez mais observarmos que o cérebro humano funciona de maneira inter-relacional, estudos recentes veem alcançando um nível além e tem explorado a relação entre fenômenos neuropsicológicos complexos. A relação entre emoção e percepção visual ilustra este novo contexto da neurociência. Nesta perspectiva, o presente estudo teve por objetivo investigar se um priming emocional influencia nosso processamento perceptual, especificamente, nosso processamento de organização perceptual. Para isto participaram do estudo 20 colaboradoras do sexo feminino (n=20), com faixa etária de 18 a 30 anos, sem histórico de transtornos psiquiátricos ou acuidade visual relevante. Em relação ao procedimento, inicialmente, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Assinado, logo em seguida responderam ao questionário de dados pessoais e às Escalas Beck de Depressão e Ansiedade para caracterização da amostra. Após o preenchimento das escalas executaram então uma tarefa comportamental, contendo dois subtestes, via computador (Dell Inspiron 5448 com placa de vídeo de alto desempenho AMD Radeon R7). A primeira tarefa consistia na apresentação de imagens selecionadas do *International Affective Picture System (IAPS)*, as quais foram divididas em três categorias: imagens de valência positiva (n=25), valência negativa (n=25) e valência neutra (n=25). As participantes foram então solicitadas a julgar em uma escala de 1 a 9 quão agradável cada imagem lhe parecia, sendo explicado que de 1 a 3 a imagem encontrava-se na categoria “não agradável”, de 4 a 6 “neutro” e de 7 a 9 “agradável”. Para a segunda tarefa as colaboradoras julgaram qual elemento dentre quatro possibilidades correspondentes a uma imagem destoava do “todo”. Logo em sequência a uma imagem da tarefa de priming emocional um estímulo da tarefa de organização perceptual era apresentado. Além disso, tanto as imagens do priming emocional quanto os estímulos da tarefa perceptual foram programados de maneira randomizada. No que se refere a análise dos dados obtivemos as seguintes médias para estímulo Superiority na categoria Tempo de Reação ou RT (negativo m=2,367866; neutro=2,468284; positivo=2,593678). Na categoria Acurácia ou ACC os valores foram (negativo=0,98875; neutro=0,996667; positivo=0,977516). Já para estímulo Linha categoria RT encontramos os valores (negativo=2,694786; neutro=2,785592; positivo=2,601407) e, por último, encontramos para estímulo Linha categoria ACC os seguintes valores (negativo=0,832754; neutro=0,790024; positivo=0,804062). Para análises estatísticas foi realizada uma ANOVA para medidas repetidas para dois fatores, sendo estes: estímulo (Superiority vs. Linha) e priming emocional (Positivo vs. Negativo vs. Neutro). Esta análise foi aplicada para as variáveis RT (quanto tempo as colaboradoras levaram para responder as tarefas) e ACC (quão corretamente as colaboradoras responderam ao teste perceptual). Como resultado encontramos para RT os valores  $F(1,19) = 10,64$ ;  $p < 0,01$ ;  $\eta^2_p = 0,35$  para estímulo (valor estatisticamente significativo),  $F(2,38) = 0,20$ ;  $p = 0,81$ ;  $\eta^2_p = 0,01$  para priming e,  $F(2,38) = 1,72$ ;  $p = 0,19$ ;  $\eta^2_p =$

0,08 para interação entre estímulo e priming. Já para ACC obtivemos os valores  $F(1,19)=27,96$ ;  $p<0,01$ ;  $\eta^2p = 0,59$  para estímulo (valor estatisticamente relevante),  $F(2,38)= 0,43$ ;  $p=0,66$ ;  $\eta^2p= 0,02$  para priming e,  $F(2,38)= 0,41$ ;  $p=0,65$ ;  $\eta^2p= 0,02$  para interação entre estímulo e priming. A partir destes resultados pode-se dizer que, mesmo os dados não sendo conclusivos, houve uma tendência para que o priming emocional positivo levasse a uma inibição da diferença entre a categoria estímulo, o que pode ser interpretado como uma diminuição do viés global na percepção visual. Apesar das limitações do estudo como, por exemplo, o número pequeno da amostra, um interessante resultado foi encontrado contribuindo para o conhecimento dessas áreas de atuação. A neurociência, nesse sentido, busca muitas respostas para fenômenos ainda não totalmente compreendidos e cada vez mais avança em seus conhecimentos.

**Palavras-chave:** Emoção; Percepção; Organização Perceptual.

**Contatos:** [ligiaa.cortez@hotmail.com](mailto:ligiaa.cortez@hotmail.com)  
[paulo.boggio@mackenzie.br](mailto:paulo.boggio@mackenzie.br)

---

## AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Luane Springer Penteadó  
Sandy Mina Okada Feres  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: memória operacional (mo) é a habilidade de manter e manipular mentalmente quantidade limitada de informação por curto prazo, é transitória e processa informações necessárias para tarefas de raciocínio. objetivo: descrever diferenças na habilidade de mo de crianças e adolescentes com queixas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - tdah. esse transtorno caracteriza-se por persistência de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade com prejuízos no funcionamento social e acadêmico. há relatos na literatura que crianças com tdah tem dificuldades em tarefas que envolvem mo. método: participaram desse estudo 34 crianças e adolescentes com idade entre 6 e 16 (média=  $9,6 \pm 2,7$ ) integrantes de um protocolo de avaliação para queixas de tdah. como instrumentos utilizou-se o índice de mo do wisc-iv, as respostas dos pais ao questionário de sinais de desatenção e hiperatividade de acordo com dsm-5 e a resposta testes computadorizados de controle inibitório e memória e de memória imediata e operacional, que estão em desenvolvimento no protocolo de pesquisa sobre tdah no mackenzie. quinze participantes foram avaliados pelo wisc-iv (índice de mo) e 19 participaram do experimento piloto para desenvolvimento dos testes computadorizados. no caso do índice de mo foram calculadas as discrepâncias em relação aos outros índices e analisada a frequência em relação a ocorrência de facilidade ou dificuldade e se eram significativas ou não para cada participante. no caso dos testes computadorizados avaliou-se o tempo de reação (tr) e acurácia para cada experimento e participante. todos os resultados foram considerados em função da frequência de sinais de desatenção e hiperatividade e impulsividade relatados no questionário do dsm. resultados: na avaliação do wisc-iv (índice de mo), verificou-se que 12 dos 15 (80%) tiveram o imo rebaixado em relação ao icv e ao iop. todos os participantes apresentaram queixas significativas de desatenção sendo sete deles também com queixas significativas de hiperatividade impulsividade. nos testes computadorizados verificou-se que o aumento da idade está associado à redução no tempo até a interação ( $p= 0,001$ ;  $r= -0,676$ ), o tempo médio de execução ( $p= 0,005$ ;  $r= -0,611$ ) e aumenta o número de sequencias corretas ( $p< 0,001$ ;  $r= 0,736$ ) nos testes de mo. na análise dos indicadores de tdah, verifica-se uma correlação negativa do número de relatos de hiperatividade e impulsividade e a precisão da resposta no teste go-nogo simples, indicando que o aumento do número de relatos de hiperatividade e impulsividade estão associados a redução na precisão da resposta às figuras lua ( $p= 0,032$ ;  $r= -0,493$ ) e sol ( $p= 0,010$ ;  $r= -0,573$ ) e um aumento no número de respostas à estrela ( $p= 0,068$ ;  $r= 0,428$ ), o alvo cuja resposta deveria ser inibida. conclusão: verifica-se, tanto nos índices do wisc-iv quanto nos testes computadorizados, prejuízos nos indicadores de mo em crianças com queixas de desatenção e hiperatividade.

**Palavras-chave:** Memória Operacional, TDAH, avaliação computadorizada.

**Contato:** [luane.springer@gmail.com](mailto:luane.springer@gmail.com)

[sandyferess@hotmail.com](mailto:sandyferess@hotmail.com)

[renato.carreiro.mack@gmail.com](mailto:renato.carreiro.mack@gmail.com)

## UMA ANÁLISE DOS SENTIMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Luisa Di Gianantonio Lopes  
Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** Sabe-se que a Psicologia se vale de conhecimentos sobre o ser humano e sua relação com o outro. Os sentimentos fazem parte da vivência dos seres humanos em seu dia-a-dia e precisam ser incluídos na análise funcional do comportamento para que esta seja completa. Portanto a importância desse trabalho é de oferecer informações acerca de sentimentos a partir da abordagem da Análise do Comportamento e analisar diferentes tipos de sentimentos para auxiliar os profissionais na prática clínica e a partir de informações sobre o tema. **Objetivo Geral:** Explorar como a Análise do Comportamento compreende diferentes tipos de sentimentos e discutir qual é o papel que eles ocupam na terapia comportamental. **Método:** Foi realizado um estudo teórico a partir de levantamento bibliográfico não sistemático da literatura da área. Foram analisados artigos e capítulos de livros que tinham como objetivo principal a análise de sentimentos específicos: culpa, liberdade e ciúmes. **Resultados:** Os resultados indicam que, no caso da culpa, ela está relacionada a um histórico de punição que é dirigido à pessoa, responsabilizando-a. Ao mesmo tempo, é obrigatório que quem recebeu a punição se perceba como causador do comportamento. Para o sentimento de liberdade, os resultados indicam que se faz necessário que o sujeito conheça as variáveis envolvidas nos seus comportamentos e que atue no sentido de obter, quando possível, reforçadores positivos, para então sentir-se livre. Essa visão é diferente da do senso comum, em que o indivíduo é livre quando faz o que quer e está se comportando para fugir/se esquivar de estímulos que lhe são aversivos. Por último foi analisado o sentimento de ciúme. Verificou-se que este sentimento está relacionado a um possível risco de perda um estímulo reforçador. Diante desse contexto o sujeito poderá sentir ciúme, que é uma sensação do corpo (respondente), acompanhada de comportamentos operantes emitidos pelo sujeito para evitar a perda. Deve-se ter em vista que ele se dá no nível da cultura e da ontogênese (história de vida) do sujeito, de modo que não são todas as pessoas que sentirão ciúme. **Conclusão:** A partir do estudo dos sentimentos para a análise do comportamento foi possível observar que eles são comportamentos e que estão dentro das contingências. Como tal devem ser vistos na terapia com o cliente de modo a identificar as variáveis envolvidas. Para isso, tem-se o papel do comportamento verbal, que permite que um sujeito em terapia se expresse e então possa com a relação terapêutica se autodescrever e também aumentar seu autoconhecimento. É importante ter em vista que a terapia comportamental compreende que modificar uma contingência afeta o próprio sujeito e também o ambiente. Assim, a terapia é um ambiente em que são oferecidas condições para que o sujeito adquira novos comportamentos e passe a não emitir outros que são prejudiciais para si e para aqueles que estão ao seu redor.

**Palavras-chave:** Sentimentos, Análise do Comportamento, Terapia.

**Contato:** [luilopes@live.com](mailto:luilopes@live.com)  
[marina.rocha@mackenzie.br](mailto:marina.rocha@mackenzie.br)



## AS PRÁTICAS CORPORAIS COMO RECURSO DE CUIDADO NO SUS

Luiza F. X. Salles  
Adriana Rodrigues Domingues

**Introdução** Alguns autores do campo da saúde têm mencionado o aumento de iniciativas com práticas corporais no âmbito dos serviços de saúde, especialmente no nível da atenção básica, como um dispositivo de produção de saúde. Para esse propósito, é necessário que o governo operacionalize uma forma de gestão pública que considere a melhoria nas condições de vida, de trabalho e de cultura, estabelecendo uma relação harmoniosa com o meio ambiente, com o corpo que envolva a participação social na cogestão e na democracia. Nesse contexto, a inserção de um programa de práticas corporais/atividade física direcionada à população deve estar fundamentada em uma concepção da Promoção da Saúde apoiada em processos educativos que vão além da transmissão de conhecimentos. Ela deve estar focada no enfrentamento das dificuldades, no fortalecimento da identidade e na incorporação de soluções criativas e saberes saudáveis (MORETTI et al., 2009). **Objetivo Geral:** verificar e analisar o que se tem produzido sobre práticas corporais como recurso de cuidado no SUS. **Método:** O método utilizado foi o da Revisão de literatura. O intuito é retomar os discursos de outros pesquisadores e estudiosos não apenas para reconhecê-los, mas também para interagir com eles por meio de análise e categorização a fim de evidenciar a relevância da pesquisa a ser realizada (SANTOS, 2012).

**Principais resultados:** Algo que foi observado na análise dos artigos é que a maioria das práticas corporais citadas nos mesmos são da área da Educação Física, com atividades direcionadas. Exemplo disso são as práticas de futebol e atividades físicas com intuito aeróbico. Os artigos trazem em comum a questão das práticas corporais como cuidado em saúde, muitos falam das políticas públicas e a maioria critica o modelo unicamente médico/biológico. Todos destacam a importância de tratar o sujeito em sua integralidade, reforçando a importância do trabalho multiprofissional, além de considerarem que houve expressivo aumento nos últimos anos na oferta das práticas corporais e atividades físicas em diferentes serviços e programas da atenção básica favorecendo o acesso a essas práticas. Isso fica ilustrado quando percebe-se que parte dos artigos são de 2014 a 2016.

**Conclusão:** Viu-se a importância de discutir o tema e expandir seu campo de atuação tanto para os usuários do serviço de saúde pública, quanto para o estado - que pode economizar com a inserção dessas práticas -; as práticas corporais/ atividades físicas como recurso de promoção da saúde; os efeitos dessas práticas nos usuários dos serviços; e o crescente aumento de políticas públicas que insiram essas práticas dentro dos dispositivos de saúde. Por fim, fica ainda a questão de que a maioria das atividades ainda estão pautadas na questão da saúde física e são direcionadas de forma objetiva. Observa-se que faltam atividades que trabalhem o corpo como dispositivo expressivo e que trabalhem a questão da cultura corporal, ou seja, que vejam o corpo como parte carregada de experiências e vivências subjetivas.

**Palavras-chave:** “corpo” “expressão corporal” “Práticas corporais”, “saúde”, “SUS”.

**Contato:** [luizafxsalles@gmail.com](mailto:luizafxsalles@gmail.com)

[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)



## TRANSTORNO DE DEPENDÊNCIA DE INTERNET (TDI) ANÁLISE E TRATAMENTO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Lurdes Afonso de Andrade  
Daniel Sá Roriz Fonteles

**Introdução:** É indiscutível o fato de a Internet estar se tornando cada vez mais necessária para a vida das pessoas, pelas vantagens e facilidades oferecidas, propiciando o acesso ao conhecimento, a cultura, democratizando a educação, favorecendo contatos pessoais e inclusão social, diminuindo fronteiras e gerando oportunidades de diversão, entretenimento e tantas outras conveniências oferecidas pela rede. Fica difícil imaginar um mundo desconectado, observando as mudanças que a Internet proporcionou a todos que a ela tem acesso. Todavia, seu uso exagerado, segundo pesquisas, de vários estudiosos, como Aboujaoude, Koran, Gamel, Large e Serpe, (2006); Chou, Condron e Belland, (2005); Greenfield, 1999; Shaw e Black, (2008); Young, (2007) e outros, pode levar a um novo transtorno, o de Dependência de Internet - TDI, com sérios prejuízos à saúde física e mental. Segundo Abreu (2014), já é considerado um problema de grandes dimensões e questão de saúde pública. O TDI também é considerado pelos estudiosos do Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso – AMITI do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, um problema que requer atenção, avaliação e tratamento específico. O AMITI realiza um trabalho voltado para o TDI, com o objetivo principal de desenvolver controle e autoregulação do uso da Internet, através da abordagem terapêutica Cognitivo-comportamental - TCC. Esta abordagem tem como base identificar e monitorar quais pensamentos possam ter desencadeado sentimentos que favoreceram as práticas de ações relacionadas à dependência.

**Objetivo geral:** Compreender que estímulos ambientais contribuem para o surgimento do Transtorno de Dependência da Internet - TDI e apresentar sugestões de tratamentos de base comportamental previstos na literatura. **Método:** Esta pesquisa será de cunho bibliográfico, considerando a literatura atual para através de pesquisa literária, buscar o entendimento de conceitos que serão apresentados sobre o tema e a importância de tratamentos, através da análise da psicologia clínica, sob a perspectiva da Terapêutica Cognitivo-Comportamental-TCC. **Resultados:** A pesquisa proporcionou conhecimento sobre a dependência de Internet, um importante e novo transtorno que precisa ser observado e tratado, pois se apresenta de uma forma peculiar, em que o usuário sem perceber que está fazendo uso exagerado dos mecanismos tecnológicos, poderá adquirir sintomas com sérias consequências. A pesquisa demonstra que há diversos *sites* informativos alertando sobre este transtorno e a oportunidade de se obter atendimento através do Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso - AMITI, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, com tratamento especializado, através da Terapia Cognitivo-comportamental - TCC. **Conclusão:** A difusão da Internet e o crescente uso de modernos e eficientes instrumentos tecnológicos fazem parte cada vez mais do cotidiano das pessoas de forma envolvente e necessária. Por isso, não se percebe o quanto o uso da rede pode estar tomando a maior parte do tempo dos usuários, a ponto de os tornarem adictos ao uso excessivo da Internet. Assim, esta pesquisa tentou mostrar a importância de estar atento a estas questões, que por características próprias, inicialmente, não são vistas como

um problema, mas podem levar a uma vida desconectada da realidade, merecendo atenção e tratamento.

**Palavras-chave:** Internet; transtorno; dependência; tratamento; terapia cognitivo-comportamental.

**Contato:** [lurdes.psicologia@gmail.com](mailto:lurdes.psicologia@gmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)

## **ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES QUE VESSAM SOBRE O TEMA DA MATERNIDADE EM INTERFACE COM A PROSTITUIÇÃO**

**Marcela Russini Galindo  
Leila Dutra de Paiva**

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma revisão bibliográfica e análise de artigos que retratem o tema da maternidade em interface com o da prostituição. Para tanto, foram selecionados seis artigos publicados entre o ano de 2000 até os dias atuais, pois essas publicações foram as únicas encontradas na pesquisa referente a este mesmo período, nas fontes scielo, google acadêmico, e biblioteca virtual da USP, que interligavam os temas acima mencionados. Os dados analisados permitiram concluir que, frente à análise, um dos fatores encontrados, foi o fato de que, diferente dos conceitos de senso comum abordados sobre a prostituição, que retratam a mulher prostituta como um ser “transgressor” aos bons costumes da sociedade, os artigos analisados puderam mostrar uma vertente contrária deste conceito, trazendo esta mulher prostituta como uma mãe esforçada e dedicada, que é até mesmo capaz de se prostituir para garantir condições de vida melhores para seus filhos.

**Palavras-Chave:** Prostituição. Prostituição Feminina. Maternidade.

**Contato:** [mangalindo@hotmail.com](mailto:mangalindo@hotmail.com)  
[leilasuei.paiva@mackenzie.br](mailto:leilasuei.paiva@mackenzie.br)

## O NAVEGAR DOS AFETOS: CARTOGRAFIAS DE UMA EXPERIÊNCIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO

Mariana Bisonti Taira  
Adriana Rodrigues Domingues

**Introdução:** Este trabalho de conclusão de curso atrela-se à experiência de estágio em Psicologia Comunitária, desenvolvida em um Centro de Acolhida Especial para mulheres com ou sem filhos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Na instituição em que realizei o estágio, haviam aproximadamente 110 mulheres sós ou com filhos, configurando uma condição de institucionalização agravada pela vulnerabilidade em que vivem. É neste contexto institucional repleto de complexidades (individuais e coletivas) em constante movimento, e reflexo de um estado de questões sociais amplas, que se constituiu o plano de experiências e, portanto, o plano de pesquisa. **Objetivo Geral:** Acompanhar processos de subjetivação caracterizado pela imersão no plano de experiências, orientado pelo Método da Cartografia. A relevância deste trabalho se constitui em dar visibilidade à essas mulheres, às opressões por elas sofridas, à institucionalização, aos desafios de um serviço de acolhida, às relações que se dão neste contexto, aos conflitos, à convivência com a diversidade, aos afetos que percorrem os corredores da instituição e aos desejos que correm dentro de cada uma das mulheres que encontrei. **Método:** A cartografia como método de pesquisa-intervenção qualitativa se dá pelo mergulho no plano da experiência e o acompanhamento de processos que se agenciam neste plano. A investigação se apoia no saber que emerge do fazer e a análise se dá no próprio mergulho dentro da experiência coletiva, sem distanciamento ou neutralidade. No método cartográfico, analisar é, ao mesmo tempo, descrever, intervir e criar efeitos-subjetividade. Utilizar a intervenção como caminho é se implicar na experiência. **Resultados:** Durante os sete meses em que se deu semanalmente, através da estratégia da Clínica Nômade e utilizando a música como dispositivo, a intervenção configurou-se com uma forma principal de participação das mulheres, os encontros eram mais individuais e pareciam revelar o desejo de se reconhecer como única em meio às coletividades institucionais. Conversamos com aproximadamente 40 mulheres, algumas com participações mais frequentes compartilhando suas histórias de vida. **Conclusão:** O trabalho realizado no centro de acolhida proporcionou momentos de encontro e descontração em meio ao clima tenso e conflituoso da instituição. A música como dispositivo facilitou a formação de vínculos e a abertura para o relato das histórias de vida, despertou memórias de fatos singulares e comuns vividos pelas conviventes. A escuta atenta às narrativas valorizou vivências, fortalecendo identidades e reivindicando singularidades. Além disso, delinearam-se outras estratégias e possibilidades para a atuação da Psicologia em contexto de abrigo.

**Palavras-chave:** afetos; cartografia; abrigo.

**Contato:** [mbisonti@outlook.com](mailto:mbisonti@outlook.com)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)

## REVISÃO DO CONCEITO DE AGRESSIVIDADE A PARTIR DA PSICANÁLISE DE FREUD, KLEIN E WINNICOTT

Mariana Caputo Alves Ferreria  
Maria Regina Brecht Albertini

**Introdução:** O tema agressividade se mostrou importante para o seguinte trabalho já que ele pode ser observado em todas as formas de relações sociais desde os primórdios do desenvolvimento humano, e sendo o ser humano o objeto de estudo principal da psicologia, a agressividade, que é inerente a ele, deve ser estudada e compreendida para a prática do psicólogo, tanto na clínica quanto na área social. **Objetivo geral:** Apresentar uma descrição do conceito de agressividade em sua totalidade a partir da teoria psicanalítica de Sigmund Freud, Melanie Klein e Donald Winnicott, e com isso, verificar a sua presença e dinâmica no desenvolvimento e as suas consequências no comportamento humano. **Método:** Revisão em material bibliográfico utilizando o método qualitativo descritivo. **Resultado:** Tivemos como resultado a apresentação da teoria dos três autores citados anteriormente. Em Freud com a sua formulação teórica sobre as pulsões e como a agressividade está presente nelas como qualidade inata, sendo a mesma reprimida juntamente com a sexualidade para o convívio em sociedade, o que causa o mal-estar vivido pelos seres humanos. Melanie Klein reformulou, a partir da teoria de Freud, a concepção do desenvolvimento humano precoce onde as forças hostis, presentes desde o nascer, teriam grande importância para a estruturação e desenvolvimento do aparelho psíquico, sendo a agressividade também, representada pela inveja, voracidade e ciúmes que ajudam no desenvolvimento futuro do sentimento de gratidão no sujeito. Por fim, Winnicott analisa a agressividade, igualmente a Freud e Klein, como uma força inata que impulsiona o sujeito a vida e a integração, sendo ela o caminho para sublimação que leva ao desenvolvimento da criatividade no brincar e no trabalho. Podemos considerar, com base nos três autores, que a agressividade é um traço natural e inato no ser humano e ela, como uma qualidade representante das pulsões, é uma forma de energia que leva o sujeito a aliviar a sua tensão psíquica interna ajudando a chegar ao mecanismo de defesa mais complexo que é a sublimação, e ajudando o sujeito a se desenvolver, se estruturar e viver em sociedade. **Conclusão:** Este estudo possibilitou compreender que a agressividade deve ser encarada no convívio social e na clínica psicológica como algo natural e essencial para o desenvolvimento saudável do ser humano, devendo ser compreendido e não somente reprimido, o que levaria ao adoecimento psíquico. Pensando nisso, esta pesquisa mostra que é necessário pensar em novas práticas para o trabalho do psicólogo frente a clínica ao tratar-se do tema da agressividade.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Agressividade; Freud; Klein; Winnicott;

**Contato:** [marianacaf@uol.com.br](mailto:marianacaf@uol.com.br)  
[mrb.albertini@mackenzie.br](mailto:mrb.albertini@mackenzie.br)

## DA MÍDIA PARA A SOCIEDADE: O PSICÓLOGO RETRATADO POR TELENÓVELAS

Mariana Ferreira Peres Moreno  
Marianne Aparecida Martins  
Claudia Stella

**Introdução:** Hoje vivemos em uma civilização informatizada, sendo assim, muitas perguntas surgem sobre como a mídia de massa influencia a sociedade. A televisão é um meio de atrair o público para o consumo, reproduzindo imagens mesmo que não sejam fidedignas, pois obedece a lógica do capital. Com isso se ressalta a relevância do estudo, já que os meios de comunicação, especialmente as telenovelas, estão retratando o psicólogo. Por ser uma profissão, que por sua diversidade temática e teórica, não possui uma identidade única, o psicólogo retratado na mídia de massa pode ser mostrado de uma maneira que não informa, mas que pode deformar as informações que a população geral tem deste profissional.

**Objetivo geral:** Investigar como o Psicólogo é retratado na mídia de massa, usando como objeto de análise telenovelas. **Método:** Pesquisa documental, tendo como documento os vídeos referentes a duas telenovelas Malhação Sonhos em 2014/2015 e I love Paraisópolis em 2015 transmitidas pela Rede Globo de Televisão e disponíveis no site da emissora. A técnica de análise do conteúdo foi utilizada com o objetivo de classificar categorias e proceder a análise do material. **Resultados:** Três categorias foram definidas para o melhor entendimento: o profissional, cliente e o processo. Notou-se o profissional representado de forma incoerente com a realidade, por um lado ele aparece revestido em uma imagem “sexualizada” e por outro, está inserido em uma sociedade envolvida por relações de poder desiguais. O cliente apareceu de maneira banalizada, onde suas necessidades não tiveram uma atenção apropriada e, por último, o processo terapêutico consistiu em condições inadequadas, seja com a falta de um vínculo terapêutico ou desrespeito do profissional com o Código de Ética que regulamenta a profissão. **Conclusão:** A imagem do psicólogo retratada por telenovelas é distorcida da realidade, pois não demonstra de forma fidedigna o verdadeiro papel do profissional. Representar um psicólogo em uma obra-ficcional, mas que não respeita os princípios éticos fundamentais da profissão acaba por prestar um desfavor a uma população que muitas vezes é vítima de questões sociais e da saúde mental, e que poderiam ser ajudados por um profissional da Psicologia.

**Palavras-Chave:** mídia; psicólogo; telenovelas

**Contato:** [marianafpmoreno@gmail.com](mailto:marianafpmoreno@gmail.com)  
[marianne.aparecida.martins@gmail.com](mailto:marianne.aparecida.martins@gmail.com)  
[claudiastella@mackenzic.br](mailto:claudiastella@mackenzic.br)

## ENTRE A SERVIDÃO E A POTÊNCIA DE AÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS AFETOS EM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Mariana Guimarães Florencio Pelais  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** Em decorrência do processo de redemocratização, ocorreu no Brasil a formulação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reconheceu as crianças e adolescentes em sua condição de cidadãos dotados de direitos e transformou o acolhimento institucional em uma medida protetiva e provisória. Todavia, pesquisas atuais salientam que a institucionalização ainda desrespeita o ECA. **Objetivo Geral:** Esta pesquisa buscou compreender como se dão as interações afetivas entre crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, com base na teoria espinosiana que compreende os afetos como variação da potência de agir, em maior ou menor perfeição, a depender dos encontros com outros corpos. **Método:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritiva. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: observação realizada em um Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes e entrevista semiestruturada com sete jovens desacolhidos por maioria. Após a coleta, os dados foram interpretados por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados e Discussão:** Os depoimentos foram organizados em categorias temáticas e transformados em seis eixos estruturantes da análise: 1) Afeto como doação: acompanha os fazeres institucionais, destituindo-os da perspectiva do direito, impregnando-os da lógica da doação e da dívida, atribuindo a falta aos acolhidos e levando-os à servidão. 2) Afeto como norma: as regras permeiam a rotina institucional, domesticam os corpos e negam a existência de sujeitos desejantes. 3) Afeto como potência de ação: refere-se ao relacionamento entre os acolhidos, cujos afetos – diferentemente dos demais – aumentam a força de existir e de resistir a uma vivência anuladora do sujeito. 4) Reprodução do modelo familiar: a instituição reproduz o modelo familiar burguês e, ao mesmo tempo, perpetua o abandono. 5) Tutela e desamparo: de um lado, a tutela institucional e sua estrutura normativa controlam as ações dos sujeitos, mantendo-os na relação de submissão e dependência; do outro, o desamparo material, social e afetivo que o desacolhimento produz, contrasta com a exigência de autonomia. 6) Família, políticas públicas e o rapto das crianças: os acolhidos vivenciam um processo gradual de desvinculação da família. A institucionalização ocupa o lugar da luta por políticas públicas que assegurem os direitos das famílias. O Estado costuma penalizá-las, retirando-lhes seus filhos e culpabilizando-as pela própria condição de pobreza. **Considerações Finais:** Foi possível concluir que as instituições atuam por meio de afetos que diminuem a potência de agir. Além disso, reproduzem o abandono em suas práticas e o concretizam com o desacolhimento. O relacionamento entre os acolhidos resiste a esses afetos que levam à servidão, aumentando a potência de existir. O desacolhimento produz um desamparo material, social e afetivo, capaz de alterar o passado em função do presente, tornando a instituição um lugar de referência afetiva.

**Palavras-chave:** Acolhimento Institucional; Afetividade; Potência de Ação.

**Contatos:** [marianapelais@hotmail.com](mailto:marianapelais@hotmail.com)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)



## **A IDENTIDADE REFLEXIVA DA MULHER NA MODERNIDADE: CONTINUIDADE E DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E HIERARQUIZAÇÕES**

**Mariana Molina Russo  
Robson Jesus Rusche**

Esta pesquisa pretende analisar os núcleos de significação presentes no discurso de uma mulher a respeito de sua concepção de mulher. O problema de pesquisa foi a identidade da mulher, enquanto sujeito social, na modernidade e para fundamentar este estudo serão exploradas, as considerações acerca do processo de hierarquização dos sexos, feitas por Simone de Beauvoir, os estereótipos da mulher abordado por Tania Swain e os conceitos de modernidade e identidade, utilizados por Anthony Giddens. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma única mulher e para análise de dados, utilizou-se o procedimento de zona de sentidos baseado em aspectos teórico-metodológicos desenvolvido por Vigostski e que pretende identificar os núcleos de significação presente no discurso da entrevistada. Percebe-se que o processo de hierarquização entre os sexos colaborou para o início da cristalização dos estereótipos de gênero e para a construção da identidade da mulher, indicando o lugar que por ela seria ocupado na sociedade. A partir da análise, foram identificadas duas zonas de sentido, que evidenciam contradições: empoderamento x estereótipos da mulher e homem x mulher. Em relação a primeira, nota-se que a percepção de Jeniffer sobre o ser mulher é marcada por diversos estereótipos sociais que recaem sobre esse gênero. Em contrapartida, a participante também se refere à mulher com um discurso empoderador, enfatizando as necessidades e desejos das mulheres. Na segunda zona de sentido, é possível perceber a diferenciação entre os lugares ocupados pelos homens e pelas mulheres que evidencia uma relação de superioridade do homem e demonstra que, de maneira geral, a ele é reservado o lugar do trabalho e da agressividade e à mulher, as atividades e responsabilidades domésticas. Em seu discurso, percebe-se que esses estereótipos permaneceram até os dias atuais, e são mantidos por homens e mulheres que reproduzem hábitos e pensamentos de uma cultura patriarcal. Também é evidente na fala da entrevistada certa reflexividade sobre sua trajetória, no entanto, ela se encontra numa situação em que as condições econômicas e sociais, impedem ou dificultam escolhas e, portanto, a reflexividade preconizada pela modernidade. Este estudo evidencia que, em geral, a identidade da mulher na modernidade é marcada pela continuidade de certos estereótipos sociais e hierarquizações entre os sexos, mas também pela desconstrução dos mesmos e que apesar da presença da reflexividade e de maior autonomia no indivíduo moderno, as trajetórias traçadas pelas mulheres em geral são diferentes entre si, pois elas encontram-se em contextos econômicos e sociais diferentes.

**Palavras-chave:** mulher, identidade, modernidade.

**Contato:** [mmolinarusso@gmail.com](mailto:mmolinarusso@gmail.com)  
[robson.rusche@mackenzie.br](mailto:robson.rusche@mackenzie.br)

## PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

Mariana Pin Pauluti  
Alessandra Gotuzo Seabra

**Introdução:** A paralisia cerebral (PC) é caracterizada por uma lesão que afeta o sistema nervoso central durante a fase maturação estrutural e funcional, podendo ocorrer no período pré, peri ou pós natal. É comum envolver distúrbios no tônus muscular, postura, movimentação voluntária e deformidades ósseas secundárias, mas também pode se juntar a outros sinais e sintomas. Dependendo da gravidade da seqüela e idade da criança associa-se deficiência mental, epilepsia, convulsões, distúrbios da linguagem, visão, audição e cognição. Sendo assim, pode resultar em limitações no desempenho de atividades e tarefas do cotidiano da criança e de sua família, como por exemplo, atividades escolares. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015) assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Com isso, torna-se importante, então, compreender o desenvolvimento cognitivo e da linguagem em indivíduos com PC, o que é uma tarefa difícil especialmente diante da ausência da fala e do comprometimento motor. É, portanto, um grande desafio aos profissionais da educação e da saúde compreender a criança com PC em todos os seus aspectos e promover seu desenvolvimento, incluindo o aspecto escolar. **Objetivo:** Acompanhar a inclusão escolar de um aluno com PC e avaliar sua linguagem, buscando compreender possíveis limitações apresentadas e a interação com o ambiente. Mais especificamente, o principal objetivo deste estudo foi analisar sua rotina e suas características cognitivas, principalmente suas habilidades linguísticas com foco no vocabulário receptivo. **Método:** Foram realizadas observações em sala de aula e aplicada uma avaliação neuropsicológica de vocabulário, utilizando o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP) em sua tradução brasileira. O TVIP tem como objetivo avaliar o vocabulário receptivo e as habilidades de compreensão em crianças com idade entre dois anos e seis meses até dezoito anos. **Resultados:** Em relação à observação em sala de aula, o aluno tinha dificuldades para se adaptar a novos ambientes e pessoas. Manifestava exaustão devido à sua rotina e quando algo não o agradava, chorava e demonstrava desinteresse para realizar algumas atividades. Em dias que estava ativo e tranquilo, realizava as tarefas com atenção e rapidez. O valor obtido no teste foi de 34 acertos. Conforme as normas brasileiras do TVIP, tal pontuação corresponde à faixa etária de três anos e três anos e meio. Isto pode refletir uma limitação de linguagem receptiva, mas é importante ressaltar que o teste não foi aplicado na íntegra, devido às faltas nos encontros programados e a pequena quantidade de questões que era possível aplicar por dia. **Conclusão:** Conclui-se que a inclusão do aluno tenta permitir sua adaptação à escola e que suas limitações no campo motor e também cognitivo, ao menos em termos linguísticos, dificultam sua integração ao grupo e sua aprendizagem devendo ser portanto foco de atenção e intervenção.

**Palavras-chave:** neuropsicologia; paralisia cerebral; Teste de Vocabulário por Imagens Peabody.

**Contato:** [mari\\_pauluti@hotmail.com](mailto:mari_pauluti@hotmail.com)  
[alessandra.seabra@mackenzie.br](mailto:alessandra.seabra@mackenzie.br)

## **ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE ALUNOS DE AEJA NA ESCALA WECHSLER ABREVIADA DE INTELIGÊNCIA (WASI)**

**Marjorie Silva  
Alessandra Gotuzo Seabra**

A presente pesquisa fez uso da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) com o objetivo de analisar o desempenho dos alunos de uma Escola AEJA (Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos), localizada no centro da cidade de São Paulo. Os participantes foram classificados em três grupos de acordo com os momentos de alfabetização e escolarização: indivíduos que estão sendo alfabetizados na idade adulta (GNA); indivíduos que foram alfabetizados em idade regular, durante a infância (GAIR); e indivíduos que foram alfabetizados na idade adulta mas que já estão em séries avançadas da escolarização (GAT). Utilizou-se o método comparativo para identificar semelhanças e discrepâncias nos resultados obtidos entre os grupos visando compreender possíveis efeitos da alfabetização tardia. Nos Subtestes Vocabulário e Cubos houve diferenças significativas nos resultados obtidos entre os grupos, sendo que o Grupo de Não alfabetizados apresentou o pior desempenho; no Subteste Semelhanças, não houve diferenças significativas entre os grupos; e, no Subteste Raciocínio Matricial, houve discrepância no resultado dos grupos de alfabetizados em idade regular e alfabetizados tardiamente em relação ao grupo de não alfabetizados. Houve discrepância significativa nos resultados obtidos nas medidas de QI (de Execução, Verbal e Total) entre os grupos participantes. Todos os grupos analisados apresentaram desempenho abaixo da média quando comparados à amostra de padronização, sendo que o Grupo de Não Alfabetizados apresentou pior desempenho, mas obteve a mesma classificação do Grupo de Alfabetizados Tardiamente, que foi extremamente baixa; já o Grupo de Alfabetizados em Idade Regular obteve classificação limítrofe. Pode-se concluir, por meio dos dados coletados nesta pesquisa, que a alfabetização e a escolarização têm relação com o desempenho cognitivo dos indivíduos, tendo em vista que o Grupo de Alfabetizados em Idade Regular obteve melhores resultados quando comparado ao Grupo de Não Alfabetizados e ao Grupo de Alfabetizados Tardiamente.

**Palavras-Chave:** WASI, AEJA, Alfabetização.

**Contato:** [marjoriesilva.ma@gmail.com](mailto:marjoriesilva.ma@gmail.com)  
[alessandra.seabra@mackenzie.br](mailto:alessandra.seabra@mackenzie.br)

## CORRELAÇÕES ENTRE ATITUDES DE LEITURA E DESEMPENHO COGNITIVO

Matheus Sant'Ana Michelino  
Elizeu Coutinho de Macedo

A leitura é uma habilidade altamente valorizada na sociedade moderna e seu domínio está relacionado a maior sucesso socioeconômico e desenvolvimento pessoal. Além das habilidades cognitivas envolvidas no processo de aquisição, fluência e compreensão de leitura, aspectos motivacionais e atitudes positivas contribuem para a assimilação e o entendimento do conteúdo lido. A literatura indica que sujeitos com atitudes positivas em relação à leitura, tais como gostar de ler e reconhecer sua importância para a aquisição de novos conhecimentos, possuem melhores desempenhos em leitura e compreensão. Apesar dos estudos que correlacionam atitudes e compreensão de leitura em estudantes universitários, não foram encontrados estudos que explorem a relação entre habilidades metalinguísticas e atitudes de leitura. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo mensurar e correlacionar atitudes de leitura de estudantes universitários com tarefas de consciência fonológica, nomeação automática rápida e tarefas de leitura. Participaram 31 adultos universitários (19 mulheres e 12 homens), com idade média de 21,45 ( $Dp=2,593$ ). Foram respondidos um questionário que avalia atitudes, habilidades e interesses de leitura e um questionário sobre dificuldades em leitura. Além da realização de tarefas de inteligência, consciência fonológica, nomeação automática rápida e leitura de palavras, pseudopalavras e textos. Os sujeitos investigados apresentaram atitudes mais positivas do que negativas em relação à leitura ( $M= 65,2$ ,  $Dp=6,316$ ) e não relataram dificuldades de leitura ( $M= 3,65$ ,  $Dp=2,317$ ). Foram encontradas correlação negativa entre o Questionário de Atitudes de Leitura e o tempo de nomeação de cores ( $r= -0,371$ ,  $p= 0,044$ ), ou seja, participantes que apresentavam mais atitudes positivas em relação a leitura nomeavam as cores mais rapidamente. Além disso, foram encontradas tendência entre o questionário e a nomeação de letras ( $r= -0,317$ ,  $p= 0,088$ ). Também foi encontrada correlação entre o Adult Dyslexia Checklist e o desempenho em leitura de pseudopalavras ( $r= -0,461$ ,  $p= <0,009$ ), ou seja, participantes que assinalavam mais sintomas de dificuldades de leitura liam menos pseudopalavras corretamente. Dessa forma, questionários de autorrelato sobre atitudes de leitura podem se correlacionar e discriminar desempenho cognitivo. Entretanto, são sugeridos novos estudos com uma amostra ampliada para a verificação de correlações mais fortes.

**Palavras-chave:** atitudes de leitura; desempenho cognitivo; leitura

**Contatos:** [matheus.michelino@gmail.com](mailto:matheus.michelino@gmail.com)  
[ecmacedo@mackenzie.br](mailto:ecmacedo@mackenzie.br)

## TRANSTORNO DO PÂNICO : UM LEVANTAMENTO DAS TÉCNICAS PUBLICADAS NA COLEÇÃO "SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO"

Mayra Abuhanian Yamanishi  
Cristina Moreira Fonseca

**Introdução:** O Transtorno do Pânico pode ser definido como uma disfunção cujos sintomas limitam o comportamento do indivíduo e acabam prejudicando várias áreas de sua vida. Dada estas características, este transtorno deve ser acompanhado por profissionais na tentativa de amenizar esse sofrimento e diminuir a frequência dos ataques de pânico. **Objetivo:** Quais as técnicas mais usadas pelos profissionais da área para amenizar, diminuir e/ou suprimir o sofrimento desses indivíduos se constituiu o objetivo do presente trabalho. **Método:** Foi feito um levantamento das técnicas mais amplamente usadas na intervenção de casos de Transtorno do Pânico na Coleção “Sobre Comportamento e Cognição”. **Resultados:** As técnicas usadas no referido transtorno se encontram em cinco dos 27 volumes da coleção. Dentre as mais citadas encontram-se aquelas com base na Terapia Cognitiva que enfatizam que a maneira como os indivíduos percebem e processam a realidade influencia a maneira como eles se sentem e se comportam. São elas: Visualização, Descatastrofização, Imaginação Dirigida, Autoinstrução, Distração e Reestruturação Cognitiva. Outras técnicas como o Relaxamento Progressivo, a Respiração Diafragmática e o Exercício de Exposição também foram fortemente citadas. Além dessas técnicas, outras formas de intervenção, também, foram identificadas tais como a Psicoeducação e a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Apesar da técnica e/ou intervenção adotadas, os casos descritos mostram que pessoas com Transtorno do Pânico, em geral, apresentam história de dependência emocional, passividade, timidez excessiva, baixa assertividade, ansiedade social elevada, medo de avaliações negativas, dificuldade de lidar com frustração, raiva e crítica, dificuldade de discriminar eventos que desencadeiam dores emocionais, dificuldade de identificar e expressar estados emocionais e inibição comportamental e reações autônômicas em contextos de situações familiares e sociais desde a infância. **Conclusão:** Observou-se que, em geral, as técnicas são usadas em conjunto e não isoladamente e, também, se complementam. Ademais, o tratamento medicamentoso associado à psicoterapia parece ser uma boa alternativa na diminuição dos sintomas.

**Palavras-chave:** transtorno do pânico; técnicas; análise do comportamento.

**Contato:** [mamis\\_abuhanian@hotmail.com](mailto:mamis_abuhanian@hotmail.com)  
[cristina.fonseca@mackenzie.br](mailto:cristina.fonseca@mackenzie.br)

## O ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE ENTRE ATLETAS QUE SE RECUPERAM DE LESÃO

**Natalia Cortez de Lima**  
**Fabiano Fonseca da Silva**

A presente pesquisa teve como intuito investigar como o atleta enfrenta o estresse após uma lesão e como a psicologia pode auxiliar no processo de reabilitação, mantendo a motivação do atleta, proporcionando com que esse tenha um melhor rendimento em sua recuperação. Devido a lesão surgir por meio de impactos, treinos exacerbados, entre outros fatores, constituindo uma contribuição junto com os aspectos psicológicos, não apenas referindo a questão física, prejudicando o rendimento do atleta, a saúde física e o bem-estar psicológico. Por meio disso é possível ver o estresse como algo que envolve o biológico, psicológico e social, que podem propiciar a lesão e retardar o retorno à atividade física. Para a realização desse estudo participaram 38 atletas, sendo 26 homens, atletas do futsal e 12 mulheres praticantes de vôlei, que sofreram lesão há no máximo dois anos, com idade entre 18 e 35 anos. Os atletas foram localizados pela rede de contato da pesquisadora, responderam um questionário de 16 perguntas abertas. O estudo mostrou que a grande maioria dos atletas não possui apoio psicológico durante o processo de reabilitação, embora os atletas considerem isso de extrema importância, devido a ter uma diminuição no sofrimento e perdas que estão relacionadas à lesão e proporcionando uma boa condição para a volta ao esporte. A pesquisa ajudou a entender que o trabalho do psicólogo, juntamente com outros profissionais é importante no auxílio para a reabilitação do atleta, podendo ajudar nos estados emocionais tanto negativos quanto positivos dos atletas, antes da lesão, durante e após o acontecimento, envolvendo questões pessoais e profissionais. O suporte emocional também é visto como algo importante na reabilitação para que o indivíduo possa voltar melhor ao esporte. Para que isso aconteça é importante que a comissão técnica, incluindo psicólogos, possa oferecer suporte para uma redução das lesões e a recuperação mais rápidas dos atletas para retorno à prática esportiva.

**Palavras- chave:** Psicologia do esporte, lesão, estresse.

**Contato:** [nat\\_cortez@hotmail.com](mailto:nat_cortez@hotmail.com)  
[fabiano.silva@mackenzie.br](mailto:fabiano.silva@mackenzie.br)



## NOVOS GÊNEROS E ORIENTAÇÕES SEXUAIS E SUAS RELAÇÕES COM OS ARQUÉTIPOS DE ANIMUS E ANIMA NA CONTEMPORANEIDADE

Nathália Fernandes  
Ana Lúcia Ramos Pandini

**Introdução:** Nas últimas décadas, temos presenciado algo inédito em nossa cultura: o surgimento de novos gêneros e orientações sexuais que fogem das regras da heteronormatividade e binarismo do gênero, impostas pela cultura ocidental ao longo da história. Essa mudança histórica e cultural causa uma revisão e questionamento dos conceitos clássicos de masculino e feminino e também dos arquétipos de Animus e Anima, conceitos da psicologia analítica. E ao longo do desenvolvimento da psicologia analítica esses arquétipos foram classificados como responsáveis por certa compensação e complementaridade entre gênero masculino e feminino, motivada pela ideia desses gêneros como opostos complementares entre si e nunca com possibilidade de se inter-relacionarem construindo uma multiplicidade de gêneros. **Objetivo geral:** investigar as diversas concepções de gênero crescentes na atualidade em sua complexidade. **Método:** Pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória. A pesquisa qualitativa foi escolhida para que fosse possível responder questões consideradas muito particulares, as quais são ligadas ao mundo dos significados, valores, crenças e atitudes que compõem parte da realidade social. A pesquisa exploratória foi escolhida por se dedicar ao estudo de temas recentes ou com poucas informações até o momento atual. **Resultados:** Constatou-se que as diferenças entre os gêneros binários foram criadas pelas culturas por sua conveniência através de seu discurso, ao contrário de se ligarem a verdades biológicas, como estas alegam. Também foi levantado que gêneros não binários tem sido registrados e até aceitos em outras culturas que não as ocidentais. Hoje no ocidente temos mais de uma dezena de gêneros descritos. O conceito de gênero ocupa grande importância para a identidade do indivíduo e a forma como a sociedade o vê, através de uma imposição ligada ao sexo biológico deste, interferindo na escolha pessoal de cada um feita ao longo da vida e com a capacidade de ser modificada pelo mesmo. A sociedade em si dá uma enorme importância a definição de gênero de um indivíduo e sua orientação sexual. **Considerações finais:** As diferenças entre os gêneros binários (masculino e feminino) não podem ser consideradas como biologicamente reais mais como construções culturais convenientes ao interesse de uma sociedade. No cenário atual, estamos passando por grandes transformações de valores nos quais essas verdades fabricadas acabam por perder significado e legitimidade. Os conceitos do que seria considerado masculino e feminino vão muito além das antigas noções antes ligadas a um corpo e suas características, além de poderem variar de acordo com o indivíduo. Também não é possível considerar correta a antiga classificação de Anima pertencendo apenas a homens e Animus a mulheres, mas como presentes em ambos, independente de sexo ou gênero, mas ainda agindo e se manifestando de forma diferente para cada um.

**Palavras-chave:** gêneros, anima, animus, masculino, feminino.

**Contatos:** [nat\\_y\\_ee@hotmail.com](mailto:nat_y_ee@hotmail.com)  
[analucia.pandini@mackenzie.br](mailto:analucia.pandini@mackenzie.br)



## **CRIANÇAS ADOTADAS: UMA VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE O PROCESSO DE DEVOLUÇÃO**

**Olivia Cappellano Mainente  
Marcelo Moreira Neumann**

Este projeto abordou os danos psicológicos e o sofrimento de crianças com histórico de abandono de seus pais biológicos e que posteriormente foram devolvidos de um processo de adoção, por meio da narrativa de profissionais do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente na cidade de São Paulo. Apesar do processo de abandono ser uma prática muito antiga, hoje em dia é caracterizado como um crime previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e Código Penal Brasileiro. A adoção é uma forma de dar uma segunda chance para aquelas crianças e adolescentes que sofreram ameaças ou tiveram seus direitos violados, de poder viver em um lar e criar vínculos com uma nova família. Em alguns casos, após o término do estágio de convivência as crianças são devolvidas para as Varas da Infância e Juventude. É importante ressaltar que o processo de devolução não é um ato tão comum, mesmo assim merece atenção e conhecimento do assunto. Para tal estudo, foram realizadas 4 (quatro) entrevistas com Psicólogos e Assistentes Sociais destas Varas, para poder entender melhor esse processo. No final foi utilizada a abordagem psicanalítica para a análise dos resultados. Assim, foi possível entender melhor sobre o sofrimento que uma criança passa logo na primeira quebra de seu vínculo com sua família biológica quando são entregues para à adoção. Ocorre o primeiro trauma de rompimento de laços com aqueles, que segundo Winnicott devem dar todo o suporte necessário para ajudar no desenvolvimento psíquico de seus filhos no futuro. Outro fator importante, é a necessidade de aumentar o controle e rigidez sobre todo o processo de adoção, desde a elaboração do luto da infertilidade ou de outros problemas que inviabilizaram a maternidade/paternidade, até a preparação antes de acontecer de fato a adoção. Na visão da psicanálise Winnicottiana, é necessário fazer todo um trabalho à priori, com os pais que desejam adotar, para analisar suas angústias, frustrações e expectativas.

**Palavras-chave:** Adoção. Abandono. Processo de devolução.

**Contatos:** [oliviamainente@gmail.com](mailto:oliviamainente@gmail.com)  
[marcelo.neumann@mackenzie.br](mailto:marcelo.neumann@mackenzie.br)

## DIVERSIDADE SEXUAL: MAPEANDO ENCONTROS E COLETANDO HISTÓRIAS

Paula Guedes Ribeiro de Moura  
Adriana Rodrigues Domingues

**Introdução:** A diversidade sexual está ligada à uma série de definições construídas historicamente, sob várias óticas diferentes, principalmente por se tratar de algo que abrange indivíduos singulares. A discussão dos papéis de gênero trouxe uma importante contribuição no desenvolvimento dos conceitos de identidade de gênero e sexualidade, assim como denunciou os mecanismos do preconceito que são fundados em uma lógica heteronormativa. Nesta pesquisa, busquei compreender uma experiência de estágio em Psicologia Comunitária realizada em uma instituição que acolhe a população LGBT, por meio de uma análise institucional e das implicações relatadas em um diário de campo. **Objetivo geral:** acompanhar os processos de subjetivação, utilizando o método da cartografia. **Método:** O método utilizado neste trabalho foi o da cartografia, com o objetivo de mapear os processos de subjetividade e sua produção, através de um contato entre pesquisador e sujeito. A experiência desse projeto aconteceu durante o estágio realizado no último ano. Particpei de um projeto chamado Provocação e também, juntamente com um colega de estágio, conduzimos um projeto de roda de conversa em que os usuários puderam relatar suas experiências e histórias de vida com o objetivo de dar visibilidade à essas histórias, marcadas pela vulnerabilidade, preconceito e marginalização. **Análise e Discussão:** A roda de conversa foi positiva e muitos participantes compartilharam suas histórias, dando voz às suas trajetórias pessoais. Um dos aspectos observado foi o preconceito entre a própria comunidade LGBT. Na análise institucional, pudemos observar que os aspectos instituídos são reproduzidos por algumas funcionárias que trabalham de modo cristalizado mesmo com a quebra de regras proposta pelo projeto. Alguns padrões que queríamos desconstruir foram mantidos mesmo na nossa atividade, como o controle das pessoas que iriam falar e a forma como os usuários eram tratados. Além disso, em muitos momentos, o espaço da conversa não foi tão acolhedor, o que vai contra a função da instituição. Na análise, por meio de trechos mais importantes retirados do diário de campo, foram analisados os aspectos instituídos, as disfunções do equipamento e a relação desenvolvida entre os participantes e a instituição. **Conclusão:** Considerando o objetivo geral desta pesquisa, pode-se analisar a instituição e explicitar a reprodução do preconceito dentro do equipamento. Tal explicação se deve pelo fato do preconceito ser desenvolvido individualmente e tem como objetivo esconder-se da realidade, usando os mais socialmente oprimidos como alvos. A lógica heteronormativa define modos de se comportar e se orientar sexualmente, o que podem explicar a exclusão e marginalização da população LGBT.

**Palavras-chave:** diversidade sexual; histórias; direitos humanos

**Contato:** [paula.grm@live.ie](mailto:paula.grm@live.ie)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)

## ARTE E REALIDADE: AS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE REPRESENTADA NOS FILMES INFANTIS

Paula Polleto Valente  
Claudia Stella

**Introdução:** As novas configurações familiares, geram uma evolução das mesmas, adequando-se a um desenvolvimento de costumes, de mudanças socioeconômicas, e flexibilidade conjugal. A coexistência de diferentes arranjos familiares num mesmo contexto sociocultural tem modificado o conceito de família, provocando um processo de construção de novos valores. **Objetivo geral:** Analisar três modelos familiares (monoparental, recasada e homoparental), no contexto da contemporaneidade, articulando o tema com base em desenhos animados infantis. **Método:** As informações descritas ao longo do trabalho foram pesquisadas e estudadas com base na metodologia de pesquisa qualitativa, utilizando-se da bibliografia disponível em artigos científicos e livros. A partir da base teórica, foi feita uma análise fílmica com os desenhos animados “Procurando Nemo” e “Meu malvado favorito 2”, que se tornaram objetos de análise sobre os temas desenvolvidos nesta pesquisa. **Discussão:** O filme Procurando Nemo retrata a imagem de uma família monoparental, decorrente de um luto. A transgeracionalidade observada no filme fica evidente quando a insegurança que o mundo externo traz para pai e filho, ambos enxergam o mundo como um lugar hostil. A relação construída com Dory é familiar-afetiva, livre de laços sanguíneos. O conceito de família afetiva vai de encontro com a discussão do filme “Meu malvado favorito 2” que propõe adoção e recasamento, respectivamente, tornando-os uma única, a “Família Gru”. Uma das características principais da família reconstituída é a união de duas ou mais famílias, que assumem papéis diversos a partir do casamento, alterando a dinâmica familiar para pai/padrasto, mãe/madrasta e filhos de uma ou ambas as partes. O final do filme é marcado pela aceitação da nova dinâmica proposta para cada integrante. O fato de não haver desenho animado infantil representando o modelo homoparental, tornou-se dado de análise a partir da relação que a sociedade e a mídia têm com as novas identidades de gênero e com a orientação sexual dos indivíduos. A falta de reflexão, exclui discussões sobre o tema, colocando em questão a comunicação que estabelecemos com os veículos de informação disponíveis nos dias de hoje. **Conclusão:** As novas configurações familiares estão cada vez mais fortes e presentes no nosso meio social. Algumas delas são mais aceitas do que outras, como a monoparentalidade e a reconstituição familiar através do recasamento. A mídia representa com maior facilidade em conteúdos infantis essas dinâmicas, provocando identificação e pertencimento por parte do público-alvo. Ainda assim, há resistência e dificuldade de colocar a homoafetividade como sendo uma das novas configurações, o que tende a modificar com o tempo.

**Palavras-chave:** Configurações familiares, família e contemporaneidade, família e transgeracionalidade.

**Contato:** [paulapolleto@gmail.com](mailto:paulapolleto@gmail.com)  
[claudia.stella@mackenzie.br](mailto:claudia.stella@mackenzie.br)

## A INFLUÊNCIA DA TORCIDA SOBRE ATLETAS NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS

**Pedro Miranda  
Fabiano Fonseca da Silva**

Os jogos universitários são eventos que reúnem alunos de um mesmo curso, de diferentes faculdades, para competirem entre si, em diversas modalidades, disputando um título geral desse campeonato. Dentre esses alunos há aqueles que são atletas, os jogadores responsáveis por representar sua faculdade, e os espectadores, que compõem as torcidas. O aluno que é atleta sofre com as mesmas pressões que um atleta profissional mais as cobranças cotidianas vividas na faculdade, a pressão da torcida pode levar a um aumento do estresse, que pode interferir no desempenho nos jogos. A torcida é um fator modificador na conduta do atleta, ou seja, exerce diversas pressões no ambiente do jogador. Observa-se que há uma proximidade dos alunos torcedores com os alunos jogadores, visto que são colegas de curso. O objetivo desse trabalho foi indicar como a torcida interfere no comportamento dos atletas. Nessa pesquisa foram realizadas entrevistas semidirigidas com onze atletas universitários de uma instituição privada de São Paulo, cinco homens e seis mulheres, de 20 a 27 anos, limitada a atletas que disputam apenas os campeonatos de maior expressão, as Engenhariadas, Economiadas, e os jogos Jurídicos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas utilizando-se para discussão dos resultados a análise de conteúdo. A pesquisa foi dividida em três partes para sua melhor compreensão: envolvimento com a atividade esportiva; participação das atividades na universidade; participação nos jogos e influência da torcida. Nota-se que os atletas já estiveram em contato com a modalidade praticada antes de praticar a modalidade no ensino superior. Foi visto que a graduação tem mais importância que o esporte, a bolsa atleta funciona como incentivo moral e financeiro, e os treinos têm grande valor para entrosamento e tática. As entrevistas apontam que a torcida tem papel significativo para os jogadores, de animá-los e dar apoio, bem como tirar a concentração do adversário. Conclui-se que as provocações vindas dos espectadores adversários alteram o comportamento do atleta, o desconcentrando ou o instigando a ter melhor desempenho. As formas de apoio, como gritos de incentivo e elogios, vindos dos torcedores e colegas, fazem com que o jogador veja neles a motivação para vencer as partidas e o campeonato, sendo influência positiva.

**Contato:** [pedrompestanda@hotmail.com](mailto:pedrompestanda@hotmail.com)  
[fabiano.silva@mackenzie.br](mailto:fabiano.silva@mackenzie.br)

## GAY: HETERONORMATIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Rafael Linhares de Oliveria  
Marcelo Moreira Neumann

**Introdução:** A discussão sobre heteronormatividade, conceito relativamente jovem, é extremamente relevante por atravessar muitos aspectos da vida humana. Abre espaço para que as relações sejam pensadas, os conceitos e preconceitos que guiam comportamentos cotidianamente, e especialmente a sutileza da violência contra gays. Falar sobre sexualidade é delicado. Não pelo assunto em si, mas pela maneira como as discussões são concebidas, e o espaço que este assunto ocupa no imaginário da maioria – algo íntimo, intocado, que não se pode falar em voz alta. Aprofundar na sexualidade que não se encaixa em uma norma é ainda mais delicado. E talvez, por este motivo, sua relevância seja tão grande. Não partir da posição de ataque, mas de acolhimento, compreensão e busca por soluções que amenizem o sofrimento da população LGBT representa grande mudança de perspectiva. Grupos minoritários têm travado esta batalha, por muitas vezes se ferindo e/ou lutando isoladamente, mas têm resistido. **Método:** Esta pesquisa, de caráter exploratório foi realizada com a colaboração de homens gays, mulheres lésbicas e homens e mulheres heterossexuais - uma amostra de 40 pessoas, entre 18 e 40 anos de idade e aprovada pelo CEP da UPM via Plataforma Brasil. Os instrumentos utilizados foram: Escala F (de Fascismo) do tipo Likert, com opções de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”; Escala de Conduta, com afirmativas que aceitavam apenas respostas de “sim” ou “não”; e por fim, para um grupo menor, uma entrevista semiestruturada com o propósito de obter dados qualitativos, que foram, junto com as outras informações, categorizadas e analisadas a partir de um referencial teórico. **Objetivos:** A partir disto, avaliar nas respostas dadas, como também nos discursos, aspectos que poderiam ser considerados violadores de direitos, manifestados a partir de múltiplos pontos de vista, como violência física, verbal, simbólica, psicológica e patrimonial. **Resultados:** Os resultados permitiram notar representações naturalizadas sobre gays, e avaliar tendências fascistas/conservadoras nos colaboradores. **Conclusão:** Não se fala, entretanto, em um tipo de personalidade cristalizado, mas em tendências, ou inclinações, que têm componentes individuais que se somam a componentes sociais/culturais. Foi possível observar, ainda, como aspectos desta referência normativa ainda resiste, mesmo em meio a tanto acesso a informações e diversidade.

**Palavras-chave:** Homossexualidade; Heteronormatividade; Preconceito.

**Contato:** [rafael-linhares37@hotmail.com](mailto:rafael-linhares37@hotmail.com)  
[marcelo.neumann@mackenzie.br](mailto:marcelo.neumann@mackenzie.br)

## NEUROMODULAÇÃO DO FENÔMENO DE FEEDBACK FACIAL COM ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA

Rafael Pian Di Matteo  
Paulo Sérgio Boggio

Entre as mais famosas formas de expressão das emoções, podemos elencar a alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e espanto. Ainda assim, a dificuldade em encontrar uma definição exata para todas as emoções ocorre devido ao seu caráter subjetivo, ou seja, ainda que saibamos o que são, defini-las com precisão não é uma tarefa simples. Por esta razão, o caminho mais útil e prático para o estudo das emoções é, na verdade, identificar como são expressas e as devidas consequências e reverberações no comportamento humano. Foi neste contexto que surgiu a teoria da corporificação de emoções e, especialmente, a teoria de um processo de feedback facial, que pode ser definido pela seguinte questão - Se estamos felizes, sorrimos, mas o simples ato de sorrir, também é capaz de eliciar uma sensação momentânea de alegria? - Deste modo, o presente estudo buscou, primeiramente, confirmar a ocorrência deste fenômeno discutido mundialmente. Além disto, foi utilizado uma técnica de neuromodulação não-invasiva (ETCC) a fim de investigar o papel do giro frontal médio esquerdo nas funções relacionadas a corporificação de emoções. A coleta de dados foi realizada com 60 participantes destros, de ambos os sexos, entre 18 e 35 anos, incluídos apenas com questionários como BAI, BDI e Inventário de Lateralidade de Edimburgo. Para a manipulação das expressões faciais nos sujeitos de pesquisa, facilitando a formação de sorrisos ou inibindo-os, foi utilizado o modelo de Strack, também discutido em outros estudos de replicação. Neste ponto, utilizou-se o equipamento *Face Reader* para confirmar a validade desse modelo de manipulação. Enquanto os participantes tinham as expressões faciais manipuladas conforme a instrução do pesquisador, havia a tarefa experimental, simultaneamente, em que era solicitado que respondessem de modo positivo ou negativo a faces neutras expostas pela tela do computador de modo extremamente rápido, induzindo a tomada de decisão pelo viés positivo ou negativo. Os resultados do estudo confirmaram a teoria da corporificação de emoções, especialmente relacionada ao feedback facial, de modo que os participantes em condição de sorriso responderam com positividade de 20% às imagens neutras, enquanto na inibição do sorriso, responderam com apenas 10% de positividade, uma diferença significativa. Além disto, a pesquisa confirmou também a validade do modelo de manipulação desenvolvido por Strack, através do equipamento *Face Reader*. Por fim, o uso de técnica de neuromodulação nas áreas que eram alvo desse estudo não demonstrou alterações significativas nos padrões de comportamento nas taxas de respostas dos participantes.

**Palavras-chave:** corporificação de emoções; córtex pré-frontal medial; ETCC

**Contato:** [rafaelmatteo05@gmail.com.br](mailto:rafaelmatteo05@gmail.com.br)  
[psboggio@gmail.com.br](mailto:psboggio@gmail.com.br)



## O PRECONCEITO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA: UMA AUTOBIOGRAFIA

Rafaela da Silva Almeida  
Robson Jesus Rusche

Este trabalho tem como tema *O Preconceito e a Formação da Identidade da Mulher Negra: Uma Autobiografia*. E esse tema foi pensado com a finalidade de analisar os possíveis impactos que o preconceito racial pode produzir na formação da identidade da mulher negra. Para o embasamento teórico, nesse trabalho foi usado os conceitos de identidade segundo Ciampa, que definiu identidade como algo em constante transformação, e por isso, considera que esse fenômeno é uma metamorfose. Para falar sobre raça, foi utilizado os conceitos de Munanga, que define raça como uma construção social e ideológica. Por se tratar de um relato autobiográfico, a entrevistada e a entrevistadora são a mesma pessoa. O relato autobiográfico foi o instrumento utilizado para o desenvolvimento do estudo e esse foi realizado através do método da introspecção. A entrevistada narrou sua vida e a dividiu em três etapas, selecionando os momentos mais marcantes das fases da infância, adolescência e o que ela denominou como fase atual, a narrativa consta com os conteúdos diretamente relacionados com experiências de preconceito, mas constam também as percepções, impressões, sensações e reflexões a respeito de diversas experiências vividas. Para a análise do relato, foi utilizado o método das zonas de sentidos, que consiste no levantamento de pré-indicadores, indicadores e por fim na formação dos núcleos de significação, essas três etapas permitem o cruzamento das palavras que levam à análise da narrativa, tendo como base uma linha de pesquisa qualitativa. Nesse trabalho o processo de análise se iniciou pelos indicadores e, por fim, a formação dos núcleos de sentidos. Ao longo do trabalho foi discutido sobre a formação da identidade, entendo que ela se estabelece através de um processo dialético entre sujeito e sociedade, onde um influencia o outro. A respeito do conceito de raça foi abordado que este é carregado por uma ideologia de uma lógica dominante, de indivíduos que se auto-intitulam seres superiores e utilizam o termo para justificar a dominação de um grupo em detrimento de outro. Por fim, concluiu-se que identidade e raça embora sejam conceitos aparentemente distintos, possuem uma relação dialética e ambos são uma construção individual e coletiva. Individual, pois cada indivíduo internaliza de maneiras diferentes o mesmo fenômeno psicológico e coletivo, pois a internalização desses conteúdos dependem também do meio externo.

**Palavras chaves:** preconceito; formação; mulher negra; identidade; raça

**Contatos:** [rafinha\\_56@yahoo.com.br](mailto:rafinha_56@yahoo.com.br)  
[robson.rusche@mackenzie.br](mailto:robson.rusche@mackenzie.br)



## AVALIAÇÃO DE RESULTADOS EM PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE DE UM SERVIÇO-ESCOLA

Regiane de Souza Peres  
Martha Serodio Dantas

**Introdução:** Pressupõe-se que a psicoterapia breve psicodinâmica (PBP), com duração delimitada e foco em um problema específico, adequa-se às particularidades do atendimento oferecido as grandes demandas das instituições de ensino, ao mesmo tempo em que é eficaz para a resolução da queixa trazida pelo paciente. Este estudo justifica-se pela necessidade de avaliar como a prática em PBP vem sido desenvolvida no serviço-escola e qual a qualidade deste serviço prestado à população, visando a melhoria das técnicas e dos atendimentos oferecidos. **Objetivo geral:** Avaliar se com a PBP houve mudança da qualidade das respostas adaptativas, alteração do estágio de mudança, se o objetivo estabelecido foi alcançado e a manutenção destes resultados. **Método:** Estudo exploratório qualitativo com pacientes de um serviço-escola de São Paulo. Realizou-se a consulta de prontuários de pacientes que concluíram a PBP nos anos 2015 e 2014. Dos 25 processos concluídos, 20 tinham o termo de consentimento autorizando pesquisa e 9 atendiam aos critérios de inclusão desta pesquisa (PB com fundamentação psicanalítica, conclusão sem encaminhamento e não estar participando de outra pesquisa do serviço-escola). Dos 6 pacientes com os quais foi possível contato, 4 aceitaram. Assim, a amostra continha 4 pacientes (3M e 1H), com idade  $\geq$  a 24 anos e com o tempo decorrido do término da PBP entre 11 e 30 meses. Na pesquisa de prontuário avaliou-se o momento inicial e final da PBP, e após o período decorrido do término, utilizou-se a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato (EDAO-AR), a Escala de Estágio de Mudança (EEM), a Escala de Avaliação de Sintomas (EAS-40) e entrevista clínica semiestruturada que foi gravada e transcrita. **Resultado:** Os resultados sugerem melhora da qualidade adaptativa, progressão do estágio de mudança e que os objetivos propostos são alcançados. Quanto à manutenção destas mudanças, em relação ao conhecimento do funcionamento psíquico e a origem de comportamentos que causavam problemas, o processo foi considerado eficaz, já que mesmo após o período decorrido do término, 3 de 4 pacientes manifestaram consciência do seu modo de funcionamento. Em relação à manutenção da qualidade de respostas e ao estágio de mudança, houveram regressões. **Conclusão:** Este estudo possibilitou saber que os atendimentos em PBP do serviço-escola propiciaram o autoconhecimento, a obtenção dos objetivos propostos, melhorias na eficácia adaptativa e progressão do estágio de mudança. As regressões de estágio apresentadas no *followup*, não se referem ao retrocesso dos ganhos obtidos ou deslocamento de sintomas, mas a níveis diferentes de mudança e novas queixas. São necessários estudos longitudinais para acompanhamento do processo desde o início e estudos que comparem os resultados das escalas EEM e EDAO-AR com a avaliação clínica.

**Palavras-chave:** Psicoterapia Breve, Serviço-escola, Estágio de Mudança.

**Contato:** [re-peres@live.com](mailto:re-peres@live.com)  
[martha.dantas@mackenzie.br](mailto:martha.dantas@mackenzie.br)

## NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO: UMA ANÁLISE DO FILME *HER* DE SPIKE JONZE

Renata Gomes Goios Rocha  
Aurélio Fabrício Torres de Melo

**Introdução:** A tecnologia tem mostrado uma nova forma de comunicação e relação entre os indivíduos: a virtual. Consequentemente, novas subjetividades estão sendo produzidas como consequência dos novos modos de subjetivação. Em paralelo com esse avanço tecnológico, muitas obras cinematográficas reproduzem estas relações virtuais. Além disso, a clínica psicanalítica tem acolhido diversos pacientes imersos nessa nova realidade, e diversas relações virtuais são contadas no divã. Sendo assim, pensando na atualidade, e em novos temas com os quais iremos deparar com muita frequência em um futuro próximo, esta pesquisa propôs uma análise fílmica como forma de trabalhar os novos modos de subjetivação. **Objetivo geral:** O objetivo geral desta pesquisa foi exemplificar os novos modos de subjetivação presentes no mundo contemporâneo por meio de uma análise fílmica da obra cinematográfica *Her*, dirigida por Spike Jonze, 2013. **Método:** O modelo de estudo proposto é o qualitativo pois trata-se de uma pesquisa epistemológica e teórica que pretende conhecer objetos complexos: a subjetividade e os modos de subjetivação do indivíduo, e o método escolhido para a análise foi o analítico-objetivo de Liev Vigotski. **Resultados:** A obra cinematográfica aponta para as relações amorosas imersas na cultura do narcisismo. No decorrer da análise fílmica foi possível observar que o personagem Theodore, ocupa uma posição central na relação com Samantha, esta está prontamente servindo-o e é mostrada uma relação que parece ser realidade, o parecer da cultura do espetáculo marcada pelo narcisismo em seus mínimos detalhes. **Conclusão:** Foi possível compreender de forma ampla e exemplificada os novos modos de subjetivação presentes na pós-modernidade, entre eles o autocentramento do indivíduo nas relações amorosas e a sua visão individualista - cultura do narcisismo. As relações de bolso que evitam o conflito e afasta o desprazer. As relações tomam como objetivo atender o indivíduo, satisfazer seu desejo e promover o alívio da solidão.

**Palavras chave:** Subjetividade, Modos de Subjetivação, Relações Virtuais.

**Contato:** [renata.goios@hotmail.com](mailto:renata.goios@hotmail.com)  
[aurelio@mackenzie.br](mailto:aurelio@mackenzie.br)

## A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES POSITIVAS: ESTUDO DE PROCESSAMENTO VISUAL GLOBAL E LOCAL ACERCA DO BROADEN & BUILD THEORY

Ruth Izabel Vasconcelos Lyra Romero Espinosa  
Paulo Sérgio Boggio

As emoções são um campo de interesse desde o princípio do desenvolvimento da ciência, muito se desenvolveu no sentido de compreender emoções como medo, ditas negativas. Entretanto recentemente emoções como alegria e interesse vêm sendo mais estudadas, estas são conhecidas como emoções positivas. Sua importância vem se mostrando cada vez mais, e para compreender seu papel evolutivo teorias como *Broaden & Build* foram desenvolvidas. Esta postula que emoções positivas tem o papel de prover uma ampliação de consciência, possibilitando o estabelecimento de novos repertórios comportamentais. Diante disso esse trabalho se propôs a investigar o papel da emoção positiva, interesse, no processamento visual e seus impactos no processo de ampliação de processos atencionais. O estudo foi conduzido com 36 estudantes universitários que visualizavam vídeos de indução emocional positiva, negativa ou neutra. Em seguida foram conduzidas duas tarefas clássicas de processamento visual. A primeira era uma tarefa de agrupamento em que os participantes foram orientados a selecionar a figura que não pertencia ao grupo. A segunda tarefa era de movimento congruente, em que os participantes foram orientados a indicar a direção para qual os pontos iam. Os resultados encontrados não apontaram diferenças entre os grupos de indução emocional em nenhuma das duas tarefas. Além disso, observou-se que o *priming* emocional não teve o efeito de alterar o processamento visual global ou local. Contudo foi encontrada, na tarefa de movimento coerente, correlação positiva entre o autorrelato de desafio e a condição com menor coerência no movimento, a qual indica que quanto mais desafiadora é a tarefa melhor é o desempenho. Neste sentido a avaliação emocional em relação a novidade-desafio e competência, são fatores relacionados à indução de interesse. Outro achado que colabora com essa compreensão foi o de que as emoções de interesse e desafio tiveram correlação positiva. Quanto a ausência de diferença entre os grupos de indução emocional provavelmente se deve a algumas limitações, como o a difícil indução dessa emoção ou efeito ter uma pequena magnitude.

**Palavras chave:** Interesse, Broaden & build, processamento visual

**Contato:** [ruthlyraespinosa@hotmail.com](mailto:ruthlyraespinosa@hotmail.com)  
[paulo.boggio@mackenzie.br](mailto:paulo.boggio@mackenzie.br)

## **PADRÃO RELACIONAL E ESTÁGIO DE MUDANÇA EM PROCESSOS PSICOTERÁPICOS BREVES: ESTUDO DOCUMENTAL**

**Sarah Kindi**  
**Maria Leonor Espinosa Enéas**

**Introdução:** Relacionamentos interpessoais consistem em grande parte das queixas apresentadas por pacientes na clínica psicoterápica, são fonte de grande sofrimento por parte da população em geral. A psicoterapia breve (PB) se mostra uma boa alternativa para trabalhar padrões relacionais. O Tema Central de Relacionamento Conflituoso (CCRT) é o padrão central que cada indivíduo segue ao conduzir seus relacionamentos, e é formulado a partir de suas narrativas de interação com outras pessoas. O CCRT identifica três aspectos: o que o sujeito procura na relação (desejo do eu), o que ele faz para obter o que deseja (resposta do eu), e como o sujeito se comporta diante da atitude do outro (resposta do outro). Baseia-se no conceito de transferência de Freud e a partir dele se pode estabelecer o foco da PB. Já os estágios de mudança, oriundos do modelo transteórico, representam o quanto o sujeito está consciente de seus problemas e o quanto se empenha para enfrentá-los. Os estágios de mudança são: pré-contemplação, contemplação, preparação, ação, manutenção.

**Objetivo geral:** Comparar o padrão relacional e o estágio de mudança de homens e mulheres relacionados ao desfecho da PB. **Método:** Foram analisados oito prontuários de atendimentos em PB que tiveram a triagem registrada em áudio entre 2012 e 2013. Foram quatro homens e quatro mulheres, com idades entre 22 e 55 anos, que tiveram os processos concluídos. Foram analisados o padrão relacional e o estágio de mudança dos pacientes no começo e no final da psicoterapia. **Resultados:** Seis pacientes conseguiram melhorar o estágio de mudança no final do processo de psicoterapia, e cinco deles demonstraram mudança nos padrões relacionais, ou seja, alteraram a forma como agiam em relação a resposta do outro. Observou-se que os padrões relacionais podem apresentar mudanças durante o processo de psicoterapia breve, assim como o estágio de mudança, principalmente em pacientes que não demonstram o desejo de controlar o outro, e nem de se opor ao outro. Assim sendo, pacientes que têm o desejo de serem amados, aceitos, demonstraram aderir melhor ao processo de psicoterapia, podendo com mais facilidade estabelecer o vínculo com o psicoterapeuta, assim como com outras pessoas de suas vidas. **Conclusão:** Pode-se concluir que a PB se mostrou um processo eficaz para uma melhor adequação dos padrões relacionais disfuncionais, através de mudanças de atitudes do paciente que melhoraram sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Tema central de relacionamento conflituoso, motivação, relacionamentos.

**Contato:** [sarahckindi@gmail.com](mailto:sarahckindi@gmail.com)  
[marialeonor.eneas@mackenzie.br](mailto:marialeonor.eneas@mackenzie.br)

## O GATO PRETO: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

Sergio Delboni Martins  
Lúcia Cunha Lee

**Introdução:** O escritor norte americano Edgar Allan Poe é um dos autores mais aclamados da literatura de língua inglesa, sendo enquadrado no movimento romântico, porém reconhecido por estabelecer uma quebra com a escola literária, principalmente por promover uma integração relativa aos aspectos de bem e mal dentro do mesmo indivíduo, saindo assim da conhecida polarização romântica e indo ao encontro a uma nova concepção que estava se estruturando paralelo ao surgimento da psicanálise. **Objetivo geral:** Analisar o conto *O Gato Preto* (1843) de Poe, tendo como referencial alguns conceitos psicanalíticos. **Método:** A partir da estrutura de narrativa do conto traçou-se uma análise, tendo como referencial alguns conceitos psicanalíticos estruturados nas obras de Freud e Lacan, produções referentes à culpa, a projeções e a integração da personalidade da personagem principal. **Resultados:** No conto, a personalidade do narrador e personagem principal é traçada de forma peculiar, quase esquizoide, em que manifestam-se aspectos de personalidade bons, tais quais o amor pelos animais e a vida idealizada com a esposa; até uma grande derrocada na qual o narrador é tomado pelo alcoolismo, ódio profundo, uma violência descontrolada e morte da esposa, embora nenhuma destas posições aparece de maneira integrada no mesmo sujeito. Ainda que o narrador se esforce em seduzir o leitor ao argumentar através de uma demonstração de arrependimento de seus atos tidos como inconcebíveis e inexplicáveis pela racionalidade humana, a culpa também é uma temática intensamente presente no desenvolvimento do conto. A personagem principal expressa frequentemente a resignação relativa a seu *karma* de ser preso e pagar pelos atos abomináveis que cometeu, quase como se seu superego o tivesse levado a entrar por tais vias na expectativa de uma punição posteriormente adequada, tal qual a concepção de culpa que se desenvolve ao longo do Édipo estrutural. Nessa estrutura narrativa, o papel do gato passa a ter extrema relevância (como não poderia deixar de ser) na dinâmica da personagem principal. O gato preto, animal culturalmente carregado de aspectos místicos negativos, é alvo de todas as projeções relativas ao “inexplicável” que acomete ao longo de toda a história a vida do narrador. Admitindo-se como limitado racionalmente e incapaz de enxergar as motivações de alguns acontecimentos, é sobre o gato que recai a explicação, é nele que estão concentradas as desgraças como o alcoolismo e a violência que emerge no âmago do ser do narrador, sendo também o maior alvo de seus ataques. **Conclusão:** A caracterização refinada da personagem principal neste conto de Poe permite entender conceitos psicanalíticos presentes em uma obra composta em um momento de grande mudança relativa à compreensão do funcionamento do homem na sociedade, sendo este conteúdo expresso e analisado nos diversos movimentos artísticos daquele momento e explicitando que a visão de homem psicanalítica já era sentida e percebida pelos artistas da época

**Palavras-chave:** psicanálise; gato preto; Edgar Allan Poe.

**Contato:** [sergiodelboni@gmail.com](mailto:sergiodelboni@gmail.com)  
[lucia.lee@mackenzie.br](mailto:lucia.lee@mackenzie.br)

## O USO TERAPEÚTICO DOS CONTOS DE FADAS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Stefanie Caroline de Souza  
Martha Serodio Dantas

**Introdução:** O câncer é a segunda causa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Seu diagnóstico aparece para a criança como uma catástrofe e se torna um fator de separação e desestruturação psicológica, devido ao risco de morte. Percebe-se que muitas dessas crianças misturam realidade e fantasias, acarretando intenso sofrimento. Deste modo, torna-se importante a humanização do tratamento com a utilização de recursos lúdicos para o esclarecimento dos procedimentos médicos e a possibilidade de entender o mundo a partir da concepção da criança. Nesta perspectiva, os contos de fadas direcionados às crianças com câncer podem ter aplicabilidade terapêutica, isto é, podem produzir emoções e apaziguá-las, proporcionando a simbolização e conduzindo a mente infantil para um equilíbrio necessário ao transformar dor em prazer. Podem também construir identificações com personagens, situações e intrigas, ao valer-se da introjeção (em que certos objetos são absorvidos pelo ego), da projeção (quando a dor dentro do ego é empurrada para o exterior), proporcionando a introspecção pela reflexão e favorecendo a compensação, onde o conteúdo imaginário supra o real. **Objetivo geral:** Analisar a importância dos contos de fadas no tratamento de crianças com câncer e analisar suas contribuições no processo de aceitação, simbolização e elaboração da doença. **Método:** Estudo desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica sobre o uso terapêutico dos contos de fadas no tratamento de crianças com câncer, sendo ainda um estudo descritivo e exploratório. Para a análise foram escolhidos os contos “O Pescador e o Gênio” e “Jorinda e Jorindel”, que abordam sentimentos de medo, ansiedade, perda do objeto amado, sensação de abandono, punição e raiva. Esses contos foram analisados a partir da perspectiva psicanalítica (Bettelheim e Corso & Corso), buscando compreender os recursos psíquicos utilizados pela criança para o enfrentamento do câncer e a importância dos contos de fadas no tratamento. **Resultados:** A partir das análises dos contos “O pescador e o gênio” e “Jorinda e Jorindel” observamos que estes contos podem ajudar a criança a entrar no mundo da fantasia, permitindo que ela vivencie as aventuras do conto e se identifique com os personagens, relacionando os conteúdos da narrativa com seus próprios conflitos psíquicos e assim, transforme sua realidade, organizando suas estruturas psíquicas e fortalecendo seu ego que antes estava enfraquecido. **Conclusão:** Os contos têm aplicabilidade terapêutica e geram impacto psicológico sobre a criança, pelo fato de neles estarem contidas questões pelas quais ela está passando, bem como recursos a serem utilizados para enfrentá-los. O valor terapêutico das histórias está em permitir que as crianças coloquem em palavras experiências traumatizantes, revelando ser a narrativa um meio capaz de produzir sentidos, resgatar histórias, dizer sobre sintomas, suas dores, suas angústias e seus fracassos.

**Palavras-chave:** Contos de fadas; função terapêutica; crianças com câncer.

**Contato:** [stefanie.souza221@gmail.com](mailto:stefanie.souza221@gmail.com)  
[martha.dantas@mackenzie.br](mailto:martha.dantas@mackenzie.br)



## UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE LUTO VIVENCIADO POR JOGADORES DE MMORPG PELA PERDA DOS SEUS PERSONAGENS VIRTUAIS

Tásia Lemos Pitangueira  
Aurélio Fabrício Torres de Melo

**Introdução:** Os jogos virtuais têm ganhado cada vez mais espaço no mundo atual, fazendo parte na dinâmica particular de cada indivíduo que termina por desenvolver uma relação diferenciada com os personagens criados permeado por investimentos emocionais, com expectativas, laços sociais e medos. Neste universo virtual, há o gênero MMORPG (*Massive Multiplayer Online Role-Playing Game*), que favorece este tipo de relação com o personagem ao permitir que o sujeito crie um ser virtual com base nos seus desejos e interprete um papel neste universo virtual que será inserido, possibilitando elevado grau de imersão no jogo e o desenvolvimento de uma relação afetiva com tais personagens, que, com a sua perda, pode trazer sofrimento psíquico para o indivíduo. **Objetivo Geral:** Compreender a forma como jogadores de MMORPG elaboraram o luto pela perda dos seus personagens criados em um ambiente virtual. **Método:** A amostra foi composta por 5 jogadores de MMORPG que tenham jogado o mesmo jogo por, ao menos, 3 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e analisados e interpretados de acordo com o método qualitativo. **Resultados:** Os sujeitos entrevistados reconhecem a significância que o personagem teve em suas vidas e que essa perda os fez se voltarem à outros aspectos da própria vida. Relatam buscar motivação para adaptação à nova rotina focando em outras áreas: afetiva, acadêmica, profissional, além do medo diante desta mudança. Também referem que reviver os momentos vividos os estimularam à autoanálise e extrair sentido da experiência com seus personagens. A maior parte dos entrevistados também refere não querer mais contato com o jogo por acreditarem ser um ciclo de vida finalizado. **Conclusão:** O processo de elaboração de luto não está restrito a pessoas, mas em mudanças na vida do sujeito. Destacamos a importância em entender o sujeito que precisou superar a perda de um personagem virtual que recebera investimento afetivo e teve alterada a dinâmica em sua vida e as estratégias que utilizou. Alguns dos entrevistados relatam focar em atividades diversas para superar a perda ou uso de outros jogos para suprir o vazio sentido. Foi percebido que os entrevistados possuem demanda de verbalização para trabalhar suas emoções em relação à esta perda e falar sobre isto sem que lhes traga ansiedade ou sofrimento emocional. Também foi notada percepção por parte destes sobre a importância que os personagens tiveram em suas vidas pessoais, sendo destacado a ampliação do repertório social e as lembranças sendo nomeadas como “nostalgia”, mostrando que estão no caminho para boa elaboração do luto.

**Palavras-Chave:** mmorpg; luto; jogos virtuais.

**Contato:** [tasiapitangueira@hotmail.com](mailto:tasiapitangueira@hotmail.com)  
[aurelio.melo@mackenzie.br](mailto:aurelio.melo@mackenzie.br)



## TRABALHO DE DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Tatiane Neves Catalano  
Claudia Stella

**Introdução:** As pessoas com deficiência representam uma parcela importante na sociedade. Porém, sua cidadania nem sempre é respeitada. Na história, é possível perceber que houve uma marginalização e exclusão ao longo dos tempos das pessoas com deficiências, inclusive do acesso à educação, o que ocasionou, de forma mais ampla, a privação dessas pessoas de uma série de bens culturais e intelectuais, prejudicando-as no seu processo de inserção social e trabalhista. **Objetivo geral:** Verificar por meio de artigos científicos como se estabelece a relação entre as pessoas com deficiência e o mercado de trabalho e como ocorre o processo de inclusão. **Método:** Fazer um levantamento bibliográfico através do Banco de Dados da Scientific Electronic Library Online - SciELO, entre o período de 2012 a 2015. Para garantir a eficácia no método de investigação, as pesquisas serão analisadas de acordo com os propósitos metodológicos de Bardin (1977). **Resultados:** Demonstrem que as empresas precisam de uma reformulação para trabalhar com a pessoa com deficiência, estruturar a área de contratação com um RH especializado, para desenvolver uma melhor interação com a organização e também com os demais trabalhadores. É necessário construir uma base de princípios de igualdade de oportunidades entre trabalhadores com deficiência e os trabalhadores em geral. **Conclusão:** O que as empresas necessitam é de uma visão interdisciplinar, levando em conta algumas perspectivas como, questões tecnológicas (TA), questões socioeconômicas, políticas públicas e individuais. Para isso, é necessário o desenvolvimento de novos conhecimentos, a integração interdisciplinar e a transferência de conhecimentos por formação da educação e de recursos humanos.

**Palavras chave:** trabalho, deficiência e inclusão.

**Contato:** [taticatalano@hotmail.com](mailto:taticatalano@hotmail.com)  
[claudia.stella@mackenzie.br](mailto:claudia.stella@mackenzie.br)

## **INSTRUMENTOS CONCEITUAIS PARA AÇÕES TRANSFORMADORAS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**

**Tatiane Azevedo Gandra  
Liliane de Paula Toledo**

Diante da constatação das críticas e dos estigmas voltados à área de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), surge a pergunta: Como o psicólogo pode ter uma atuação diferenciada e que traga benefícios para os funcionários e para a empresa, com base nas especificidades de sua formação? Em resposta a esse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é identificar saídas apontadas por estudiosos do campo da POT que fundamentem a atuação do psicólogo afinada ao horizonte ético-político de sua formação. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando a revisão narrativa de literatura. Pesquisas em bases de dados selecionados retornaram 637 estudos dos últimos 5 anos. A partir da leitura dos títulos, foram indicados 33 textos para posterior leitura inspeccional dos resumos, resultando em 13 trabalhos que foram considerados neste estudo. Para análise desses artigos, utilizou-se o método de análise de conteúdo, que identificou oito categorias de análise: “Formação do Psicólogo”, “Papel do psicólogo organizacional e do trabalho”, “Definição da POT”, “Principais temas da POT”, “Teoria e prática”, “Sugestões de mudança”, “Estigma da área e “Críticas”. As duas últimas se afastam dos objetivos do trabalho ao pontuarem facetas negativas da área. Com esta investigação acadêmica foi possível conceituar o papel do psicólogo Organizacional e do Trabalho, que, em suma, consiste em atuar em equipe multiprofissional, em prol do bem-estar e da autonomia dos trabalhadores, em atenção a eles, aos grupos e à organização. Percebeu-se também que há uma defasagem na formação em Psicologia, no que diz respeito à área Organizacional e do Trabalho, sendo necessária uma revisão curricular para que ela possa ser melhor contemplada. Verificou-se a importância de que os psicólogos atuantes no campo passem a compartilhar mais suas práticas academicamente, em prol de sua renovação. Em resposta ao objetivo geral e ao título deste estudo, a revisão trouxe diversas ferramentas conceituais para transformação do trabalho em POT: o psicólogo deve inserir-se em nível estratégico, possuir uma atuação mais proativa e preventiva, resgatando e valorizando o saber do trabalhador. Ademais, precisa ampliar sua visão sobre trabalho, privilegiando sua natureza criadora. Finalmente cabe considerar que, embora seja um empregado da organização, não deve pautar suas intervenções nessa limitação, mas sim posicionar-se e mediar a relação com os empregados, incentivando mudanças nas condições e processos laborais que promovam o enriquecimento das tarefas e sua participação nas decisões. Longe de conter sua potencialidade transformadora nas organizações, o psicólogo necessita conscientizar-se sobre o seu papel.

**Palavras-chave:** Psicologia Organizacional e do Trabalho; papel; psicólogo.

**Contatos:** [tatiane\\_gandra@hotmail.com](mailto:tatiane_gandra@hotmail.com)  
[liliane.toledo@mackenzie.br](mailto:liliane.toledo@mackenzie.br)

## **AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO DE CRIANÇAS DE 7 ANOS DE IDADE**

**Thais de Souza Ramos  
Elizeu Coutinho de Macedo**

A memória de trabalho é definida como um sistema composto por diversos elementos necessários para manter informações durante a execução de tarefas complexas como o raciocínio, a compreensão e aprendizagem. O modelo multicomponente de Baddeley apresenta a memória de trabalho composta por quatro componentes: Alça fonológica, esboço visuo-espacial, executivo central e buffer episódico. O presente trabalho propõe-se a avaliar a memória de trabalho em crianças de 7 anos de idade de uma escola pública da grande São Paulo, utilizando o Teste Infantil de Memória (TIME) e o subteste Dígitos ordem direta e inversa, da Escala Wechsler de Inteligência. Dessa forma, teve como objetivos específicos comparar o desempenho das crianças em função do gênero e da idade. Além disso, verificar a existência de correlações entre os resultados dos testes de memória. Participaram da pesquisa 49 crianças (26 meninas), com idade média de 7 anos e 6 meses. Resultados mostram diferenças significativas em função do tipo de prova do TIME, sendo que as provas Memória de Trabalho por Ordem Verbal e Resposta Verbal (Ver-Ver) e Reconhecimento de Figuras por Ordem Verbal e Resposta Visual (Rec-Ver-Vis) foram as mais fáceis. Além disso, foram observadas correlações entre a pontuação total do TIME com Dígitos Ordem Direta, mas não Ordem Inversa. No entanto, não foram encontradas diferenças em função da idade e gênero. Dessa forma, a TIME se mostrou eficaz para avaliar crianças de 7 anos de idade que frequentam escola pública e as subprovas parecem avaliar componentes distintos da memória de trabalho.

**Palavras-chave:** memória de trabalho; avaliação; infantil.

**Contato:** [thaisdesouzaramos@outlook.com](mailto:thaisdesouzaramos@outlook.com)  
[elizeu.macedo@mackenzie.br](mailto:elizeu.macedo@mackenzie.br)

## DA PALAVRA À AÇÃO: A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SUS EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA

Tiago Henrique Cardoso  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

Fruto de mobilizações sociais e um dos princípios norteadores do SUS, a participação social na saúde é garantida pela Lei nº 8142 de 1990 que institui os conselhos e conferências de saúde. O presente trabalho de conclusão de curso objetiva conhecer como a participação no SUS pode ser concebida pela Psicologia Social e entender qual é o espaço do psicólogo no processo participativo da saúde pública brasileira. Realizou-se uma incursão no histórico da psicologia no campo das políticas públicas de saúde, se atendo à atuação do psicólogo antes e após a consolidação do SUS. Foi utilizada a Análise de Conteúdo do tipo categorial como método de coleta e análise de dados na amostra documental e bibliográfica, constituída por quatro documentos oficiais do Ministério da Saúde e seis artigos científicos do campo da Psicologia, cujo tema era participação em saúde. Os procedimentos adotados consistiram na reunião e organização da coleta da amostra, na leitura e produção das referências de análise, a partir das quais se produziram as seguintes categorias temáticas: “Definições da Participação”, “Consequências da participação”, “Condições para que a participação se realize” e “Desafios para a participação e o controle social”, que foram analisadas segundo as teorias sobre participação desenvolvidas por Maritza Montero, Serge Moscovici e Willem Doise. O conceito de participação adotado nesta pesquisa está ligado à ideia de construções coletivas e ações emancipatórias, por meio das quais os sujeitos se fortalecem e assumem o controle da própria vida. A análise de dados revelou que a participação no âmbito do SUS ocorre de forma institucional, filantrópica ou comunitária. Esta última acarreta consequências individuais sob a forma de conscientização; também surte efeitos coletivos à medida que promove a implementação de planos de ação de relevância social. Por meio da ação participativa dentro e fora das instituições, a saúde deixa de ser considerada apenas um serviço público e passa a ser percebida como um direito, cuja garantia se dá ativamente pelas pessoas em seu cotidiano. Além disso, os resultados demonstram que os documentos oficiais do Ministério da Saúde analisados não contêm definições de como o processo participativo pode ocorrer nos diversos espaços de saúde; essa discussão conceitual predomina no domínio científico. A análise dos dados também apontou a necessidade de abertura de outras formas de participação, como as ligadas aos movimentos sociais e iniciativas comunitárias. Nesse contexto, o papel do psicólogo cumpre a importância de, por um lado, se opor às relações tutelares e institucionalizantes dos serviços e, por outro, agir como um facilitador da participação, a qual é considerada uma prática essencial da promoção da saúde. Este profissional deve atuar como um articulador das diferentes vozes, dissonantes ou confluentes, veiculando os conhecimentos técnicos e os saberes populares nos espaços de participação da saúde.

**Palavras-chave:** Participação; SUS; Psicologia.

**Contato:** [tiagohenriquecardoso@yahoo.com.br](mailto:tiagohenriquecardoso@yahoo.com.br)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)

## OS MORTOS QUE CAMINHAM: UM ASPECTO CONTEMPORÂNEO DA CULTURA ATRAVÉS DA EMERGÊNCIA DO ARQUÉTIPO DO MORTO-VIVO

Tiago Pilotto Rodrigues Alves  
Ana Lúcia Ramos Pandini

**Introdução:** O presente trabalho teve como objetivo analisar o emergente arquétipo do morto-vivo, expresso pela cultura contemporânea. Nota-se, com uma frequência cada vez maior, o surgimento de filmes, séries televisivas, histórias em quadrinhos e jogos eletrônicos que têm como tema principal o monstro denominado morto-vivo. **Método:** Algumas destas produções culturais foram analisadas através da ampliação simbólica que consiste no desenvolvimento de paralelos arquetípicos que podem compreender as diferentes imagens que serão analisadas. Grupos e subgrupos de mortos-vivos foram escolhidos como representantes da imagem que causa cada vez mais fascínio em grandes massas populacionais. **Resultados:** Os resultados apontam para uma série de características patológicas presentes na consciência coletiva, tais como indiferença e insensibilidade, dilemas morais, a relativização ética, a insaciabilidade devoradora hedonista, psicopatia e até mesmo a destruição de vínculos, laços afetivos e familiares. O trabalho, além de aprofundar estas questões do ponto de vista simbólico, também se utiliza dos conceitos alquímicos estudados por Jung de *nigredo* e *mortificatio* que retratam o início da *opus*, o trabalho realizado pelos alquimistas e, segundo a psicologia analítica, o processo de desenvolvimento interno do ser humano através de um padrão arquetípico. A *mortificatio* expressa o momento de morte e decomposição da matéria, etapa terrível e necessária para a continuidade do processo de desenvolvimento projetada pelo alquimista em sua obra. Este estudo também apresenta formas de superação destas vivências coletivas retratadas pela imagem do morto-vivo através do resgate das emoções e afetos perdidos pela consciência, a regeneração do funcionamento do eixo ego-Self, que promove uma maior relação do eu com as áreas instintivas e curativas, provenientes do inconsciente. A continuação do trabalho de desenvolvimento (*opus*) é representada pelos processos alquímicos da *albedo* e da *rubedo*, que se referem ao embranquecimento da matéria que está passando pela transformação, e portanto seu caráter idealizado e mais espiritual; e à transformação desta, a seguir, em matéria viva, com sangue (e por isso vermelha). O último momento se trata da *cauda pavonis* ou cauda do pavão, a pedra filosofal, representando o ápice e o objetivo último do trabalho dos alquimistas. **Conclusão:** Para Jung e seus seguidores, a psique possui caráter autorregulador e dinâmico, que busca a elaboração e desenvolvimento, através da integração entre os opostos. No caso do morto-vivo, a cultura passa por uma fixação e rigidez no caráter da *putrefactio*, a putrefação (expressa pelo próprio mito do zumbi) e sua decadência que devem urgentemente ser superados. A emergência deste símbolo também convida o ser humano a encontrar caminhos para sair da fixação dos sintomas, de forma a regenerar a personalidade e também o funcionamento da sociedade como um todo, religando-a ao mistério que é a alma e o inconsciente.

**Palavras-chave:** Morto-vivo; Psicologia Analítica; Símbolo

**Contato:** [tiago.pilott22@gmail.com](mailto:tiago.pilott22@gmail.com)  
[analucia.pandini@mackenzie.br](mailto:analucia.pandini@mackenzie.br)

## **CRIANÇAS E RELAÇÕES RACIAIS: PROBLEMATIZAR PARA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS**

**Vanessa Alice de Moura  
Adriane Rodrigues Domingues**

**Resumo:** O racismo, oriundo da história da escravidão dos negros, é um processo que faz a manutenção de desigualdade, este perdura no Brasil. Crianças, atingidas pelo racismo, acabam por expressar essa negação da identidade negra. Entendendo a educação como prática permanente, a cidade, os equipamentos de educação sejam formal ou não-formal, são aliados no processo de desconstrução do racismo. A psicologia Comunitária, utilizando como aporte um referencial teórico oriundo da América Latina, pode auxiliar nessa potencialização dos espaços por meio do resgate da memória histórica e das problematizações, para desconstruir os estereótipos de inferioridade racial. Facilitando a conscientização já na infância, se reconhece o potencial sócio-político das crianças, promovendo a identidade coletiva engajada nas transformações sociais. **Objetivo:** Problematizar as relações raciais por meio da memória histórica a fim de possibilitar a conscientização racial na Turma 01 de um CCA (Centro para Criança e Adolescentes), buscando a desideologização da concepção de inferioridade que algumas crianças trouxeram referindo-se ao negro. **Método:** Por meio da Ação-Investigação- Participativa (IAP) a pesquisadora inseriu-se no cotidiano Institucional de um CCA, no primeiro semestre de 2016 se verificou, em constante diálogo e observação participante, a demanda institucional, que foi a negação da identidade negra nas crianças de 06 a 07 anos do equipamento no horário matinal, cerca de 30 crianças. No segundo semestre uma proposta de intervenção construída com as crianças buscava problematizar as questões raciais por meio do resgate da memória histórica. Ocorreram atividades acompanhadas de problematizações conjuntas as contações de história sobre a resistência dos negros no Brasil. A intervenção contou com 12 encontros, a pesquisa contou com a análise dos 8 primeiros. O material analisado foi o diário de campo da pesquisadora. **Resultados:** Verificou-se que o resgate da memória história e as problematizações de determinadas ideologias permite a conscientização em crianças de 06 a 07 anos. Até o momento da intervenção que será exposto no trabalho, já se percebeu o reconhecimento da identidade negra coletiva nas crianças. Se num primeiro momento negro era visto como ofensa e havia dizeres como “nasci branca e devido ao sol fiquei negra”, “por que ela é negra”, agora já se traz um “sou negra como Dandara e como a minha mãe”. A conscientização emergiu por meio de problematizações durante as contações de história e das atividades, o que possibilitou a desconstrução da inferioridade racial e da valorização de algumas virtudes populares, como a capoeira, herança negra do Brasil. Sabe-se que o racismo é algo que está cristalizado nas relações e espaços, o trabalho buscou potencializar os sujeitos para enfrentar esse grave problema, auxiliando a comunidade nas transformações sociais que permitam a igualdade.

**Palavras chave:** Racismo, Conscientização, Memória histórica

**Contato:** [vanessa.alice.moura@outlook.com](mailto:vanessa.alice.moura@outlook.com)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)



## CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR PILOTOS NA AVIAÇÃO CIVIL: FATORES DE RISCO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Vânia Vodopives Caselli  
Aurélio Fabrício Torres de Melo

**Introdução:** A história da humanidade está diretamente entrelaçada ao consumo de substâncias psicoativas, este consumo se mantém até hoje para uma infinita gama de finalidades, como fins terapêuticos, recreativos, sensoriais, espirituais, religiosos, entre outros. O uso indevido destas substâncias pode levar a prejuízos diversos, como distúrbios comportamentais, sociais, cognitivos e psicológicos. Na aviação civil é de extrema importância para a segurança operacional que se faça o controle e a educação sobre o consumo de substâncias psicoativas pelos tripulantes com o intuito mitigar os riscos à operação. **Objetivo Geral:** Identificar fatores de risco relacionados ao uso indevido de substâncias psicoativas por tripulantes técnicos (pilotos e copilotos), descrever ações regulamentadas pela ANAC, descrever medidas de prevenção complementares relacionando-as ao contexto dos tripulantes técnicos. **Principais resultados:** Os fatores de risco a que os tripulantes técnicos estão submetidos, como as difíceis condições de trabalho, a solidão, entre outros, podem estar relacionados ao uso indevido de substâncias psicoativas. Os programas regulamentados pela ANAC mostraram ter uma abrangência limitada no âmbito da educação e prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas por tripulantes técnicos. Identificou-se o conceito das Ações Redutoras de Vulnerabilidade (SODELLI, 2010) como melhor abordagem na prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas por pilotos, por relaciona-los aos fatores de risco, visando possibilitar a participação ativa e o desenvolvimento reflexivo e consciente do sujeito em questão. **Conclusão:** Conclui-se que o uso indevido de substâncias psicoativas ocorre devido a um desequilíbrio dos fatores psicossociais e que as medidas de prevenção regulamentadas pela ANAC são insuficientes para o desenvolvimento de uma visão crítica, reflexiva e consciente dos tripulantes técnicos acerca do uso indevido de substâncias psicoativas. Conclui-se também que a melhor forma de envolver de forma efetiva a participação destes tripulantes na prevenção deste uso é por meio da proposta do conceito das Ações Redutoras de Vulnerabilidade (SODELLI, 2010) adaptada ao contexto da tripulação técnica.

**Palavras-chave:** Uso Indevido de Substâncias Psicoativas; Segurança Operacional; Tripulação técnica.

**Contato:** [vania.vc@hotmail.com](mailto:vania.vc@hotmail.com)  
[aurelio.melo@mackenzie.br](mailto:aurelio.melo@mackenzie.br)



## DIFICULDADES ESCOLARES NO ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO COM PROCESSOS EDUCACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Victor Alexandre Ferreira de Almeida  
Roseli Fernandes Lins Caldas

**Introdução:** Os dados sobre educação no Brasil e em São Paulo apontam para um aumento das taxas de reprovação e evasão no Ensino Médio, o que pode ser considerado um dos sinais que evidenciam o fracasso escolar. O presente estudo se voltou para os alunos que se apresentaram na condição de excluídos *na* escola, considerando suas dificuldades no processo de aprendizagem. A hipótese que motivou o estudo foi de que os processos educacionais do Ensino Fundamental têm sido responsáveis pelas dificuldades no Ensino Médio. Estes processos podem ser rompidos quando a escola se reconhece como corresponsável. Isso evitaria a produção de uma queixa escolar, com o encaminhamento dos alunos e favoreceria um trabalho pedagógico crítico, capaz de desenvolver suas potencialidades no contexto escolar. Ao escolher estes alunos como objeto de estudo, foi necessário cuidar para não atribuir as responsabilidades a eles, tampouco aos professores.

**Objetivo geral:** Compreender se os processos do Ensino Fundamental e as respectivas dificuldades decorrentes, tiveram impacto sobre as dificuldades no Ensino Médio. **Método:** Foi realizado um estudo de campo qualitativo, cujos dados foram obtidos por meio de quatro entrevistas semiestruturadas com alunas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública situada na zona oeste da cidade de São Paulo. Os elementos pré-estabelecidos da entrevista foram: dificuldades no Ensino Fundamental, dificuldades atuais, intervenções realizadas ou não, sentidos que as alunas atribuem a esse processo, impacto desses aspectos sobre o desempenho no Ensino Médio e potencialidades que reconhecem em si. **Resultados:** Analisando os fatores responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem, surgiram oito categorias de análise, divididas em três níveis: Micro, Mezzo e Macro. Em nível Micro, houve uma autoculpabilização, colocando a responsabilidade pelas dificuldades em uma falta de esforço e em suposto funcionamento psíquico que as impediu acessar o conhecimento e uma sensação de que não haviam feito o suficiente. Em nível Mezzo, a relação com os professores foi o aspecto mais abordado, no que diz respeito à didática e metodologia de ensino, além da postura frente às dificuldades. Em nível Macro, a possibilidade de continuar sendo aprovadas sem aprender foi entendida como reflexo da implantação inadequada da Progressão Continuada. **Conclusão:** Foi observado que as dificuldades acumuladas no Ensino Fundamental desembocaram no Ensino Médio, onde também não puderam ser superadas. Isso parece estar ligado ao fato de que as alunas encontraram poucos espaços de reconhecimento das potencialidades e acolhimento das dificuldades em sua formação. Os pequenos espaços encontrados foram garantidos pelos professores que assumiram a posição de mediadores, o que potencializou as alunas para a aprendizagem.

**Palavras chave:** Dificuldades de aprendizagem; Ensino Médio; Transição na Educação Básica.

**Contatos:** [afa.victor@hotmail.com](mailto:afa.victor@hotmail.com)  
[roseli.caldas@mackenzie.br](mailto:roseli.caldas@mackenzie.br)

---

## RESUMOS

### TCC – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

---

## VALIDAÇÃO DE MODELO ANIMAL DE DEPRESSÃO INDUZIDA POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B<sub>12</sub>

Adriana Brito  
Alexandre Arnold  
Júlia Parra  
Larissa Dias  
Cássio  
Murilo  
Isabela Rosier Olímpio Pereira  
Roberta Cysneiros

**Introdução:** Atualmente, acredita-se que a depressão resulta da interação de vários fatores biológicos, psicológicos, ambientais e genéticos associados a efeitos estressores e que sua ocorrência parental pré-natal está associada ao risco de autismo. A propriedade da vitamina B<sub>12</sub> de metilar moléculas precursoras de neurotransmissores pode explicar, parcialmente, a fisiopatologia dos transtornos de humor quando há a sua deficiência. **Objetivo:** Validar um modelo experimental de comportamento depressivo induzido pela deficiência de vitamina B<sub>12</sub> (induzida pelo consumo de pectina) avaliando se esta deficiência e sua posterior reposição, alteram variáveis hematológicas, bioquímicas ou comportamentais; se essa situação altera a expressão de genes envolvidos na depressão em ratas e se o quadro depressivo é reversível com o uso de um antidepressivo. **Método:** Os animais foram distribuídos em cinco grupos denominados “Controle”(n=8), “Deprimido 1”(n=9), “Deprimido 2”(n=7), “Deprimido 3”(n=7) e “Deprimido 4”(n=7)”. Houve duas fases de seis semanas cada. Na primeira fase, os grupos “Deprimido 1, 3 e 4” foram alimentados com ração com 5% de pectina e os grupos “Controle” e “Deprimido 2” foram alimentados com ração padrão. Na fase 2, os grupos “Controle” e “Deprimido 1” receberam ração padrão e os grupos “Deprimido 2, 3 e 4” consumiram ração com 5% de pectina. O grupo “Deprimido 4” ingeriu fluoxetina na água de beber (10 mg/kg/dia). No final de cada fase houve coleta de sangue para elaboração de hemograma. Posteriormente haverão análises de concentração de vitamina B<sub>12</sub>, vitamina B<sub>12</sub> ativa, ácido fólico e homocisteína séricos. Foram aplicados testes comportamentais (nado forçado, contraste positivo de sacarose, labirinto em cruz, campo aberto e reconhecimento de objetos). No final do experimento, o cérebro foi removido para posterior análise da expressão de genes. **Resultados parciais:** O resultado do teste do nado forçado mostra que houve diferença estatisticamente significativa (p<0,05) entre os animais alimentados com pectina e os que ingeriram ração comercial. Não houve diferença significativa entre os resultados desses grupos com relação aos outros testes comportamentais. Com relação às contagens de eritrócitos e de hemoglobina, obtidos nos hemogramas, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Comparando com os dados da literatura, também observou-se que os resultados estavam dentro dos valores de referências. **Conclusão parcial:** Quando da avaliação do teste do nado forçado, os animais que ingeriram ração com pectina (o que gera depleção de vitamina B<sub>12</sub>) tiveram comportamento depressivo maior do que os que se alimentaram com ração comercial. Os resultados dos hemogramas comprovaram que os animais não estavam com anemia e os dos outros testes comportamentais que eles não portavam qualquer outro tipo de carência, como

por exemplo, as decorrentes de cansaço ou ansiedade. Essas condições podem interferir na avaliação da condição depressiva.

**Palavras-chave:** vitamina B12, ácido fólico, depressão, teste do nado forçado.

**Contatos:** [adriana.mob@gmail.com](mailto:adriana.mob@gmail.com)  
[isabela.pereira@mackenzie.br](mailto:isabela.pereira@mackenzie.br)  
[roberta.cysneiros@mackenzie.br](mailto:roberta.cysneiros@mackenzie.br)

## PROPOSTA DE UMA INTERVENÇÃO PARENTAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE DIFICULDADES COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TDAH: REPERCUSSÕES ESCOLARES E FAMILIARES

Adriana de Fátima Ribeiro  
Regina Luisa de Freitas Marino  
Carla Nunes Cantiere  
Tally Lichtensztejn Tafla  
Maria Aparecida Fernandes Martin  
Marcos Vinícius de Araújo  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

**Introdução:** As práticas educativas parentais contribuem para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças desde os primeiros anos de vida. Os aspectos relacionais tornam-se ainda mais importantes ao se tratar de famílias de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Programas de treinamentos e orientações aos cuidadores e à família têm-se mostrado como uma alternativa de êxito no tratamento quanto às questões dos pais e dos problemas de comportamentos dos filhos. Pesquisas desenvolvidas demonstraram que padrões caracterizados por práticas negativas se associaram a maior frequência de problemas de comportamento e menos indicadores de funcionamento adaptativo tanto nas crianças como nos cuidadores. Práticas parentais negativas são mais frequentemente escolhidas e usadas por cuidadores com baixos indicadores de suporte social e familiar, bem como de qualidades de vida, o que mostra que estes responsáveis apresentam níveis altos de conflitos familiares. Contrariamente, as práticas positivas se associaram a comportamentos adequados e a melhor funcionamento adaptativo da dupla cuidador-criança. Portanto, estes resultados reforçam a importância de se considerar a família no tratamento de crianças com TDAH, bem como na prevenção do agravamento dos sintomas.

**Objetivo:** O projeto tem como objetivo desenvolver, implementar e avaliar os efeitos sobre o perfil cognitivo e comportamental nos ambientes escolar e familiar de um programa de intervenção parental de práticas positivas e habilidades sociais educativas para pais de crianças com TDAH. **Método:** Para compor a amostra, participarão do estudo 45 colaboradores, sendo 15 mães de crianças com diagnóstico de TDAH, 15 crianças entre 6 e 11 anos e 15 professores. As mães avaliarão seus filhos no contexto familiar e para avaliar o desempenho social, acadêmico e problemas de comportamento das crianças no contexto escolar, participarão como informantes seus professores de escolas públicas e/ou privadas. O trabalho será desenvolvido em quatro etapas: Constituição do Grupo; Avaliação pré-intervenção; Intervenção com aplicação de um grupo de suporte familiar, treino de práticas parentais e habilidades sociais para pais e Avaliação pós-intervenção. Os dados obtidos serão analisados de modo quantitativo, de acordo com seus manuais e comparados com a sua amostra de padronização. Além disso, as avaliações realizadas antes e depois das intervenções serão comparadas de modo quantitativo e qualitativo por categorização das respostas e resultados. Além disso, na avaliação pós-intervenção, além da análise dos instrumentos os participantes avaliarão qualitativamente o programa, e suas respostas serão categorizadas e

analisadas. Ao longo de cada encontro será feito registro cursivo das manifestações expressas pelo grupo. **Resultados esperados:** Uma vez que as mudanças nas práticas de educação parental tomem lugar, modificações nos padrões de comportamento e nas habilidades cognitivas de crianças com TDAH refletirão nos diferentes ambientes de convívio da criança, especialmente nos ambientes familiar e escolar. Desse modo, avaliar o impacto do grupo de pais no ambiente escolar será fundamental para melhorar seu aprendizado acadêmico. Outro impacto que deve ser considerado, é que a intervenção grupal é de baixo custo e pode ser implementada em serviços públicos de saúde ou de atendimento comunitário, tendo papel preventivo ao surgimento de problemas emocionais em pais e em seus filhos com TDAH.

**Palavras chave:** Intervenção; Práticas parentais; TDAH; Grupo

**Contato:** [dricaoribeiro@hotmail.com](mailto:dricaoribeiro@hotmail.com)  
[renato.carreiro@gmail.com](mailto:renato.carreiro@gmail.com)

## OS POLIMORFISMOS DO GENE DIO2 E SUAS IMPLICAÇÕES EM DISTÚRBIOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS

Alice Batistuzzo  
Miriam Oliveira Ribeiro

**Introdução:** Hormônios tireoidianos são essenciais para o desenvolvimento e manutenção de órgãos. A enzima desiodase tipo 2 é a principal responsável pela disponibilização do hormônio ativo (T3) para os tecidos. Diversos polimorfismos identificados no gene desta enzima – DIO2 – correlacionam-se positivamente com distúrbios no comportamento, mas não é claro como a presença dos polimorfismos leva à essas condições. Apesar dos diversos estudos publicados sugerirem fortemente a existência de correlações entre os polimorfismos (SNPs) do DIO2 e os transtornos do comportamento, os mecanismos envolvidos ainda não foram identificados. **Objetivo:** Essa revisão pretende preencher essa lacuna, organizando as hipóteses de pôr quais vias se dão essas associações. **Método:** O processo de revisão se deu no período entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Lilacs, Scopus, Bireme e Portal Periódico Capes sem limite de ano para data de publicação. **Discussão:** O SNP Thr92Ala-D2 leva a modificações no transcriptoma celular em cérebros humanos independentemente da sinalização do hormônio tireoidiano. O conjunto de genes que se encontra alterado está envolvido em processos relacionados ao metabolismo mitocondrial, do Complexo de Golgi, estresse oxidativo, apoptose, redução na expressão do conjunto de genes envolvidos na via de sinalização do Receptor do Fator de Crescimento Epitelial e na via de metabolismo do peptídeo beta-amilóide. Em conjunto, esses achados mostram similaridades importantes entre as mudanças observadas nos indivíduos com Thr92Ala-D2 e outras doenças degenerativas do Sistema Nervoso Central, sugerindo que a presença desse SNP pode agir como um fator de risco em alguns indivíduos. O SNP ORFa-Gly3Asp já foi associado com bipolaridade e depressão crônica e pode alterar a atividade catalítica da D2, sendo que essas alterações podem acarretar em mudanças nos níveis de T3, seja aumentando ou diminuindo, trazendo impactos diretos para o bem-estar cognitivo dos indivíduos afetados. Os SNPs rs225010, rs225012, rs2267872 e rs1388378 foram correlacionados a deficiência cognitiva em uma população chinesa deficiente em iodo em dois estudos, porém faltam informações detalhadas na literatura sobre suas estruturas desses SNPs, bem como suas implicações na disponibilidade de HT e no funcionamento celular. **Conclusão:** Os estudos com os SNPs do gene DIO2 e depressão, ansiedade, bipolaridade e déficits cognitivos são relativamente novos e de caráter correlacional. Foi demonstrado que alterações catalíticas nem sempre ocorrem, porém que há mudanças consideráveis no transcriptoma celular no cérebro. É uma possibilidade que indivíduos típicos e saudáveis possuam mecanismos compensatórios que impeçam ou minimizem os possíveis efeitos da expressão diferenciada dos genes afetado e que indivíduos com comprometimentos clínicos sejam mais susceptíveis. No entanto, essa é uma teoria que necessita ser analisada mais profundamente.

**Palavras-chave:** polimorfismo, desiodase tipo 2, comportamento.

**Contato:** [alice.batistuzzo@gmail.com](mailto:alice.batistuzzo@gmail.com); [miriam.ribeiro@mackenzie.br](mailto:miriam.ribeiro@mackenzie.br)



## DESCRIÇÃO DE COMPORTAMENTOS COMPATÍVEIS COM O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Alisson Rogerio Caetano de Siqueira  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A sala de aula é uma condição privilegiada para compreensão do comportamento humano. A análise do comportamento é a ciência que se ocupa em compreender e explicar a relação entre o sujeito e as contingências do ambiente na geração, manutenção ou extinção de comportamentos. Transportando esses conceitos para a sala de aula, é possível uma melhor aplicação da ciência do comportamento de modo a criar condições favoráveis para o aprendizado do aluno. O aluno em sala de aula precisa de condições que estimule a prática desses comportamentos. No contexto de sala de aula, onde é preciso instaurar e manter comportamentos que facilitem o aprendizado e a interação social, o conhecimento e identificação desses comportamentos pelo professor é fundamental. São esses comportamentos que podem influenciar diretamente na relação ensino aprendizagem. **O objetivo** desse trabalho foi analisar a descrição do professor sobre quais comportamento do aluno ele julga adequados no contexto de sala de aula. **Método.** Participaram da pesquisa 12 professores (formados em licenciatura ou pedagogia), estudantes de mestrado ou doutorado, com experiência no ensino fundamental I, de duas IES particulares de São Paulo/SP e Colombo/PR. Foi solicitada uma descrição frente a pergunta: **Quais são os comportamentos que vocês julgam adequados, no contexto de sala de aula, e que contribuem (ou que são compatíveis com) o aprendizado no Ensino Fundamental I?** Os participantes foram convidados e responderam, por e-mail, de maneira livre, com descrições suas ao questionamento. Foram garantidos os procedimentos éticos na obtenção e tratamento dos dados. **Os Resultados** descrevem respostas que expressam habilidades como atenção, aprendizado, concentração, memória, mas sem apresentar uma compreensão da relação. Entretanto, em sua maioria as respostas evidenciam comportamento observando a topografia desenvolvida pelo aluno em sala de aula, como ficar sentado, pedir ajuda, compartilhar objetos participar das atividades; ouvir os colegas; esperar a vez de falar; realizar as atividades individuais ou demonstrar empenho para realizá-la; seguir as orientações dadas pelos professores nas atividades em sala. **Conclusão:** Desta forma conclui-se que os comportamentos compatíveis com o aprendizado descritos pelos professores evidenciam uma compreensão de que esses comportamentos são emitidos em interação com os estímulos ambientais e que deve fazer parte da formação dos professores conhecimentos da análise do comportamento para que possam ser instaurados e mantidos esses comportamentos no contexto de sala de aula

**Palavras-chave:** comportamento, aluno, professor.

**Contatos:** [psicoalisson@hmail.com](mailto:psicoalisson@hmail.com)  
[renato.carreiro@gmail.com](mailto:renato.carreiro@gmail.com)

## CONCORDÂNCIA DE PAIS E MÃES AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM PRÉ-ESCOLARES ATRAVÉS DO CBCL/1,5-5

Ana Carolina Fernandes da Matta  
Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** Mesmo que as figuras parentais convivam com a mesma criança, na mesma casa, em momentos semelhantes, a interação de cada um deles com a mesma é diferente, e a percepção que cada um deles possui sobre os comportamentos do filho é única em sua perspectiva. **Objetivo geral:** Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo verificar as semelhanças e diferenças encontradas nas avaliações dos problemas de comportamento realizadas por pais e mães de crianças pré-escolares. **Método:** Para tanto, 20 pais e mães de crianças com idades entre 2 e 5 anos responderam os seguintes instrumentos: CBCL/1,5-5 (*Child Behavior Checklist*), que avalia problemas de comportamento, e Fichas de Dados Sociodemográficos, para caracterização da amostra. Foram realizadas análises estatísticas para verificar a correlação entre a pontuação obtida a partir da avaliação de cada um dos pais, além da comparação das médias (Teste t pareado), e verificação de concordância quanto a classificação do escore nas escalas do instrumento como normais ou clínicos (Qui-quadrado). **Resultados:** As análises apontam que há diferenças visuais, porém não há diferenças estatísticas nas avaliações realizadas pelo pai e pela mãe. Tais resultados podem indicar a necessidade de ampliação da amostra para que haja maiores evidências. **Conclusão:** Independentemente da semelhança encontrada na avaliação feita pelo pai e pela mãe, defende-se a importância de avaliações a partir de múltiplos informantes em crianças de idade pré-escolar quanto alterações comportamentais e/ou desenvolvimentais para melhor compreensão do quadro clínico e melhor prognóstico do tratamento a ser elaborado com base nos dados encontrados.

**Palavras-chave:** Problemas de Comportamento; Concordância Parental; CBCL/1,5-5.

**Contato:** [anafdamatta@hotmail.com](mailto:anafdamatta@hotmail.com)  
[marinamonzani@gmail.com](mailto:marinamonzani@gmail.com)

## EMOTIONAL REGULATION CHECKLIST: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONVERGENTE COM O STRENGTHS AND DIFFICULTIES QUESTIONNAIRE EM CRIANÇAS PRÉ- ESCOLARES

Camila Barbosa Riccardi León  
Romilda Elizabeth Costa  
Grace Zauza  
Alessandra Gotuzo Seabra  
Tatiana Pontrelli Mecca  
Natália Martins Dias

**Introdução:** Regulação emocional (RE) refere-se à habilidade de manejar adequadamente a ativação emocional em prol de um funcionamento social saudável. Crianças com problemas de comportamento tendem a apresentar baixa habilidade de RE. Recentemente foi traduzido e adaptado para o contexto brasileiro, o *Emotional Regulation Checklist* (ERC). **Objetivo:** Este estudo objetiva complementar evidências de validade do ERC, a partir da verificação de padrões de convergência com índices de comportamento em amostra de pré-escolares.

**Método:** Participaram 151 crianças, idade média de 65 meses (DP=3,7), de duas escolas públicas de Educação Infantil de SP. A avaliação foi realizada por meio de instrumentos de relato, respondidos pelos professores: ERC, composto por duas subescalas: RE (expressão das emoções, empatia e autoconsciência emocional) e Labilidade/Negatividade emocional (L/N: falta de flexibilidade, desregulação da raiva e labilidade do humor); e o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ), composto pelas subescalas: Sintomas Emocionais (SE), Problemas de Conduta (PC), Hiperatividade (HIP), Problemas de Relacionamento (PR) e Comportamento Pró-social (CPS). **Resultados:** Relações significativas, de baixas a moderadas, foram encontradas, positivas entre o índice L/N e o escore total do SDQ e subescalas PC, HIP e PRC, assim como entre RE e CPS; e negativas entre L/N e CPS e entre o índice RE e escore total do SDQ e subescalas SE, PC, HIP e PR. **Conclusão:** Tais resultados sugerem que crianças com maiores dificuldades na flexibilidade, regulação da raiva e labilidade do humor tendem a apresentar também maiores problemas de conduta, hiperatividade e de relacionamento, assim como menor comportamento pró-social. De forma análoga, crianças mais hábeis em regular e expressar emoções tenderam a ser avaliadas como mais colaborativas com pares e com menor apresentação de indicadores de problemas de comportamento. Este estudo contribui ao acúmulo de evidências de validade do ERC no contexto nacional, a partir da observação de padrões de convergência com o SDQ.

**Palavras-chave:** avaliação; desenvolvimento; psicometria.

**Contatos:** [camilaleon30@gmail.com](mailto:camilaleon30@gmail.com)  
[loucrehem@gmail.com](mailto:loucrehem@gmail.com)  
[gracezauza@gmail.com](mailto:gracezauza@gmail.com)  
[alessandragseabra@gmail.com](mailto:alessandragseabra@gmail.com)  
[tati.mecca@gmail.com](mailto:tati.mecca@gmail.com)  
[natalia\\_mdias@yahoo.com.br](mailto:natalia_mdias@yahoo.com.br)

## TESTES DE CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL MOTOR DOS TEA: REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Lourenço Reis Quedas-Catelli  
Maria Eloisa Famá D'Antino  
Silvana Maria Blascovi- Assis

**Introdução:** O Transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta prejuízos sociais, comportamentais e de comunicação. O desenvolvimento motor não é um dos critérios de diagnóstico, porém alguns pesquisadores têm discutido esse quesito para uma intervenção precoce. **Objetivo geral:** levantar e analisar artigos sobre avaliação motora de indivíduos com TEA, por meio das bases de dados da Bireme e Pubmed. **Método:** O método utilizado foi de caráter qualitativo-descritivo, por meio de descritores específicos: “autism” and “motor skill”, “autism” and “motor skills disorders”. **Resultados:** Foram encontrados 120 artigos publicados entre 2011 e 2016. Desse total, 12 utilizaram e ou citaram algum tipo de teste de habilidades motoras. A literatura relata que dificuldades nas habilidades motoras estão presentes em indivíduos com TEA e podem causar impactos na vida cognitiva e social, pois habilidades motoras estão presentes nesses contextos. **Conclusão:** Conclui-se que há poucos estudos objetivando o tema e que outros pesquisadores devem ter o enfoque nas habilidades motoras para diagnóstico e intervenções para indivíduos com TEA.

**Palavras Chave:** Autismo; Habilidades Motoras; Transtornos de Habilidades Motoras

**Contato:** [carolinaquedas@gmail.com](mailto:carolinaquedas@gmail.com)  
[eloidantino@gmail.com](mailto:eloidantino@gmail.com)  
[silvanablascovi@gmail.com](mailto:silvanablascovi@gmail.com)

## AVALIAÇÃO DE FUNCIONALIDADE DE ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN

Elaine Cristina de Oliveira Ramos  
Maria Eloisa Famá D'Antino

**Introdução:** Falar de inclusão escolar de crianças com Deficiência Intelectual (DI) nos dias atuais causa ansiedade nas escolas, nos educadores e nas famílias. Entender que a escola, enquanto organismo vivo e dinâmico deve, por excelência, desenvolver o indivíduo em suas potencialidades, competências e habilidades, requer que o professor reconheça e identifique a funcionalidade do aluno com deficiência intelectual, de modo que, em conjunto com a família, um plano de desenvolvimento individual deste aluno, efetivamente, contribua para seu desenvolvimento. **Objetivo geral:** Avaliar a funcionalidade de alunos com síndrome de Down matriculados em escola regular de ensino das redes pública e privada de uma região da cidade de São Paulo. Entre os objetivos específicos pretende-se: 1) Avaliar a funcionalidade de crianças com Síndrome de Down em idade escolar a partir da perspectiva de pais ou responsáveis; 2) Avaliar a funcionalidade de crianças com Síndrome de Down em escolar a partir da perspectiva de professores de sala de aula da criança; 3) Avaliar o grau de congruência entre as perspectivas de funcionalidade descritas por pais e por professores de criança com Síndrome de Down. **Método:** a) Levantamento das famílias elegíveis ao projeto, analisando os prontuários das crianças em atendimento no Centro Israelita de Atendimento Multidisciplinar (CIAM), de maneira a identificar as crianças elegíveis ao estudo, segundo os critérios de inclusão. b) Levantamento dos dados de escolaridade dos pais ou responsáveis dos participantes, a fim de apresentar o perfil acadêmico da clientela participante. c) Contato com as famílias para apresentação da pesquisa. d) Aplicação do protocolo - PAEDI (Miccas e D'Antino, 2011) aos pais ou responsável, enquanto o filho estiver em atendimento no CIAM. Leitura do questionário pela pesquisadora de maneira a minimizar as diferenças que a escolaridade possa causar na leitura, interpretação e compreensão das questões. e) contato com as escolas e professores para convite à participação da pesquisa e esclarecimentos sobre os objetivos do estudo. f) Envio do protocolo- PAEDI (Miccas e D'Antino, 2011) aos professores para serem respondidos e reenviados à pesquisadora. A elaboração deste protocolo teve como base a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF, 2001) e é composta por 52 itens. O PAEDI avalia a funcionalidade da criança nos domínios de Atividades e Participação. **Resultados:** Estão sendo analisadas estatisticamente as informações oferecidas pelos responsáveis e pelos professores a respeito dos 25 escolares com Síndrome de Down. **Conclusão:** Ao término da pesquisa pretendemos que o PAEDI seja um instrumento que, por meio de sua utilização, propicie aos professores de alunos com Deficiência Intelectual, dados relevantes para avaliar a funcionalidade dos escolares e contribua para efetivação de diretrizes para o trabalho em sala de aula e de avaliação das ações pedagógicas.

**Palavras chave:** Deficiência intelectual, Síndrome de Down, Funcionalidade.

**Contato:** [elaine\\_crisramos@hotmail.com](mailto:elaine_crisramos@hotmail.com)  
[eloidantino@gmail.com](mailto:eloidantino@gmail.com)

## COMPORTAMENTO ALTRUÍSTA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: COMPARAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SÍNDROME DE DOWN

Elisabete Fernandes Rodrigues Pereira  
Ana Alexandra Caldas Osório

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por comprometimentos persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Dada a precocidade do início dos sintomas, levanta-se a importância de estudos sobre o desenvolvimento sócio-cognitivo e sócio-emocional precoce. **Objetivo geral:** Comparação do comportamento pró-social - mais concretamente o comportamento altruísta - de crianças com TEA e crianças com SD em fase pré-escolar de 3 a 6 anos de idade. Serão avaliados e comparados os fatores relevantes no estudo dentro de um referencial teórico envolvendo comportamentos pró-sociais **Método:** Estudo transversal com crianças pré-escolares de uma instituição pública. A amostra será composta por 30 crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos, das quais 15 terão o diagnóstico de TEA, e 15 o diagnóstico de SD – pareadas por QI e idade cronológica. Ambos os grupos serão avaliados com testes de funcionamento cognitivo e social: a) CARS-*Childhood Autism Rating Scale*; b) SON-R 2 1/2 - 7 [a] – Teste Não-Verbal de Inteligência e c) Tarefas do Comportamento Altruísta. **Resultados:** Está sendo realizado a conclusão quantitativa, embora qualitativamente observou-se que as crianças com TEA, foram menos socialmente engajadas nas tarefas do comportamento altruísta em comparação com as crianças com SD, raramente iniciando e aceitando o envolvimento nas tarefas. As crianças com SD mostravam maiores habilidades de comportamentos pró-sociais nas iniciações destas tarefas. Ao aplicar o teste não-verbal de Inteligência, observou-se certas habilidades das crianças com TEA comparadas com as crianças com SD, na construção das habilidades cognitivas, de raciocínio abstrato e concreto. **Conclusão:** O grupo com TEA apresenta um desempenho significativamente inferior na tarefa de avaliação do comportamento altruísta, quando comparado com um grupo com SD, e que a capacidade cognitiva independe da capacidade do comportamento altruísta.

**Palavra-chave:** Transtorno do espectro autista; Síndrome de Down; Comportamento Altruísta.

**Contato:** [elisabeteaust@outlook.com.br](mailto:elisabeteaust@outlook.com.br)  
[ana.osorio@mackenzie.br](mailto:ana.osorio@mackenzie.br)



## ESCALAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PRECOCE E COMPORTAMENTOS DE ATENÇÃO COMPARTILHADA EM BEBÊS PREMATUROS

Elisangela dos Anjos Paula Vieira  
Vera Mateus  
Paulo Roberto Pachi  
Clery Bernardi Gallacci  
Ana Alexandra Caldas Osório

**Introdução:** os bebês tornam-se progressivamente capazes de participar em interações triádicas, em que demonstram comportamentos de partilhar a atenção, seguir e direcionar o interesse diante de objetos ou eventos com um sujeito interativo. As Escalas de Comunicação Social Precoce - Early Social Communication Scales (ESCS) possibilitam a identificação da comunicação não verbal do bebê, incluindo a avaliação de comportamentos de atenção compartilhada, pedidos comportamentais e do nível de interação social. As ESCS são medidas de observação estruturada, com aproximadamente 25 minutos, em ambiente laboratorial, aplicável em crianças entre 8 e 30 meses de idade. A atenção compartilhada - importante habilidade comunicativa, social e comportamental das crianças - é avaliada mediante a ocorrência de dois tipos de comportamentos por parte do bebê: iniciação de atenção compartilhada (IAC) e resposta às sugestões de atenção compartilhada (RAC). **Objetivos:** apresentar a aplicabilidade das escalas de comunicação social precoce na caracterização de comportamentos de atenção compartilhada em bebês prematuros. **Metodologia:** com a ESCS identificamos os comportamentos de IAC inferior, que refletem a frequência que a criança estabelece contato ocular, alterna o olhar e, os comportamentos de IAC superior, que referem à frequência de uso dos gestos de apontar, apontar com contato ocular e mostrar. E, a RAC, codificada como a porcentagem de seguir a linha do olhar, em direção ao apontar do examinador. As ESCS foram administradas *NO laboratório de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Participaram* três bebês prematuros, provenientes do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, avaliados aos 12 meses de idade corrigida com (M= 12.08 meses; DP = 0.08; Intervalo = 12.00 – 12.16). A média de idade gestacional foi de 32.42 semanas; DP = 2.20 (Intervalo = 30<sup>4/7</sup> – 34<sup>6/7</sup>), sendo dois bebês muito prematuros e um bebê prematuro tardio (um menino), com peso médio de 1825 g; DP = 207.55 (Intervalo: 1620 – 2035). As mães possuíam em média 28.00 anos; DP = 10.44 (Intervalo = 21 – 40 anos). Os resultados encontrados foram IAC inferior (Intervalo 21 – 25; M=23.67); IAC superior (Intervalo = 0 – 6; M=2.33); IAC total (Intervalo = 21 – 31; M=25.97); RAC (Intervalo = 0 – 75 %; M=29.70 %). **Discussão:** níveis similares para IAC para os relatados em estudos anteriores realizados com bebês termos aos 12 meses (M = 21,46 e M = 19.20); RAC em níveis mais baixos para os relatados anteriormente (M = 53% e M = 51,7%). **Conclusões:** As ESCS permitem a avaliação de aspectos para além da atenção compartilhada e, com consistência ao nível dos comportamentos do interlocutor, possibilitando a análise da contribuição de aspectos individuais para as diferenças observadas. Dados comparativos sobre crianças brasileiras prematuras e nascidas a termos poderão esclarecer diferenças na atenção compartilhada entre os grupos e estudos já realizados.



**Palavras chaves:** Escala de comunicação social precoce, atenção compartilhada, prematuridade.

**Contatos:** [pauladosanjos@ig.com.br](mailto:pauladosanjos@ig.com.br)  
[vera.l.e.mateus@gmail.com](mailto:vera.l.e.mateus@gmail.com)  
[nggallacci@uol.com.br](mailto:nggallacci@uol.com.br)  
[ana.osorio@mackenzie.br](mailto:ana.osorio@mackenzie.br)

## AVALIAÇÃO MOTORA DO BEBÊ MUITO PREMATURO UTILIZANDO A ESCALA BAYLEY DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL-III: ESTUDO DE 4 CASOS

Elisangela dos Anjos Paula Vieira  
Gisane Novaes Balam  
Gabriela Carneiro Martins  
Katja Wirth  
Paulo Roberto Pachi  
Clery Bernardi Gallacci  
Ana Alexandra Caldas Osório

**Introdução:** A prematuridade é um fator de risco bem estabelecido para déficits motores e cognitivos, sendo que a gravidade dos prejuízos é diretamente proporcional à diminuição do peso no momento do nascimento e à idade gestacional do bebê. Por apresentarem risco aumentado de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, frequentemente esses bebês são encaminhados aos programas de estimulação precoce como uma forma de intervenção terapêutica. Neste sentido, apontamos para as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – III como instrumento que permite avaliar e identificar atrasos no desenvolvimento de bebês (entre 1 e 42 meses) considerando os domínios: cognitivo, linguagem e motor, além de questionário sócio-emocional e de comportamento adaptativo. Abordamos a escala motora, que é subdividida em motora fina e global. A classificação descritiva da Bayley varia de extremamente baixo, limítrofe, média inferior, média, média superior, superior e muito superior conforme resultados obtidos. **Objetivos:** Comparar o desempenho de 4 bebês muito prematuros quanto aos aspectos do desenvolvimento motor, aos 12 meses, buscando identificar possíveis atrasos na função motora e, por conseguinte a necessidade de estimulação fisioterapêutica precoce. **Metodologia:** Foram administradas as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – III no laboratório de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 4 bebês muito prematuros provenientes do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, avaliados aos 12 meses de idade corrigida (média= 12.24 meses), idade gestacional entre 30 – 31<sup>6/7</sup> semanas e peso médio de 1825 g. **Resultados:** os scores relativos ao desempenho nas escalas motora fina (MF) e global (MG) aponta para um bebê em cada classificação, sendo: **Média Superior:** (MF=7 e MG=16, score=110); **Média:** (MF=8 e MG=10, score=94); **Média Inferior:** (MF=8 e MG=6, score=82); **Limítrofe:** (MF=7 e MG=6, score=79). **Discussão:** Tendo em vista que a média esperada é de 8 a 12 para ambas as escalas, há dois bebês que apresentam valores de MF inferiores à média, mas devido suas diferenças nos aspectos motores globais e seus respectivos scores são descritivamente classificados em Média Superior, e outro classificado como Limítrofe. Dessa forma, podemos observar que os bebês apresentaram déficits distintos, sendo que um bebê não apresentou alteração no desempenho motor. Os casos demonstram que, a prematuridade isoladamente não caracteriza a necessidade de estimulação motora precoce; uma avaliação minuciosa é essencial para indicar os domínios que precisam ser estimulados. **Conclusões:** a administração das Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil III fornecem resultados confiáveis e válidos para a prática

clínica, facilitando o planejamento das estratégias e atividades de intervenção a serem enfatizadas em programas de estimulação precoce.

**Palavras chaves:** Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil III; prematuridade; estimulação precoce.

**Contatos:** [gisane.novaes@gmail.com](mailto:gisane.novaes@gmail.com)  
[pauladosanjos@ig.com.br](mailto:pauladosanjos@ig.com.br)  
[gabriela\\_cm1996@hotmail.com](mailto:gabriela_cm1996@hotmail.com)  
[nggallacci@uol.com.br](mailto:nggallacci@uol.com.br)  
[ana.osorio@mackenzie.br](mailto:ana.osorio@mackenzie.br)

## **AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Fernanda Gonçalves Miele  
Cibelle Albuquerque la Higuera Amato**

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na comunicação, interação social e comportamento. Comportamentos atípicos, repetitivos e estereotipados podem ser observados, no entanto, não são preditores exclusivos de TEA. A Família e/ou cuidadores normalmente são os primeiros a identificar algum tipo de alteração na criança, e apresentam um elevado nível de estresse se comparados as famílias de crianças com o desenvolvimento típico, influenciando desta forma a qualidade de vida familiar. A mãe é descrita como o principal cuidador familiar, responsabilizando-se pelos cuidados da criança com TEA. O acúmulo de funções e a responsabilidade pelo tratamento pode atuar nas mães como um forte estressor principalmente se esse filho não corresponder as expectativas sociais.

**Objetivo geral:** Investigar o nível de estresse e qualidade de vida das mães de crianças com TEA, através da aplicação dos instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref) e Escala Burden Interview. **Método:** Estudo realizado com um grupo de 20 mães de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) de um Centro Terapêutico Educacional especializado no atendimento de crianças com TEA localizada no município de São Paulo. Foram aplicados o questionários de Qualidade de vida (WHOQOL-bref) e a Versão brasileira da Escala Burden Interview que mede a sobrecarga do cuidador. Foi desenvolvido para esta pesquisa um questionário com perguntas específicas para caracterizar o grupo pesquisado. **Resultados:** A amostra foi composta por 20 mães de crianças com TEA sendo 41 anos a média etária apresentada pelo grupo. Cerca de 70% das mães pesquisadas apresentaram nível superior completo, autônomas ou empregadas (60%), com renda familiar superior à 5 salários mínimos (70%) e casadas (80%). A maioria das mães estudadas não fazem acompanhamento psicológico (90%) e possuem apenas 1 filho (60%). A média geral dos scores apresentados pelo grupo de mães ao ser analisada a Escala de Burden Interview corresponde a 37, 85% sendo que 11 mães (53,4%) apresentaram scores acima de 44 pontos o que aponta para uma aumento da sobrecarga. Já o questionário de Qualidade de vida, apontou que os domínios físicos, psicológicos e meio ambiente foram os que obtiveram menores scores (pontuação 1 a 2,9) frente a percepção que o indivíduo tem acerca da qualidade de vida experimentada. Todos os resultados encontrados estão passando por tratamento estatístico para que possa averiguar se os dados encontrados possuem significância estatística. **Conclusão:** A maior parte da amostra estudada apresentou um baixo índice de sobrecarga porém, alterações nos índices de qualidade de vida, nos domínios físicos, psicológicos e meio ambiente caracterizando assim, uma necessidade de melhora nestes domínios.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Qualidade de vida, Estresse.

**Contato:** [fernandagmiele@outlook.com](mailto:fernandagmiele@outlook.com)  
[cibelleamato@gmail.com](mailto:cibelleamato@gmail.com)

## **DIFERENÇAS DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS QUANTO AO GÊNERO ENTRE PRÉ-ESCOLARES DE BARUERI AVALIADOS PELO INVENTÁRIO DOS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS (CBCL/1,5-5)**

**Gabriela de Castro Caetano  
Marina Monzani da Rocha**

**Resumo:** Problemas comportamentais e emocionais são déficits e/ou excessos de comportamentos repetitivos e persistentes que dificultam a aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. Para estudo podem ser divididos em externalizantes e internalizantes e quando apresentados em idade precoce tendem a se arrastar e evoluir se não são tratados, assim sendo, é importante que seja feito um planejamento de intervenções precoces eficientes, já que quanto antes realizadas, possuem maiores chances de serem bem sucedidas. Com base em pressupostos de estudos internacionais, este estudo tem por objetivo a investigação e análise de uma possível associação entre o gênero e presença ou ausência de problemas comportamentais em crianças pré-escolares, para com os dados obtidos, guiar intervenções futuras que visem melhorar a qualidade de vida dessa população. Os dados de 224 crianças de creches públicas de um município de São Paulo, sendo 111 meninos e 113 meninas, foram obtidos a partir das respostas de um de seus responsáveis ao “Inventário dos Comportamentos de Crianças” (CBCL/1,5-5) e analisados, com o auxílio de softwares de análise, tabulação e comparação estatística. Os dados mostram que de forma geral meninos apresentam mais problemas comportamentais do que meninas. Baseada na análise feita da escala geral de problemas emocionais/comportamentais, a partir da divisão em externalizantes e internalizantes, não foram encontradas diferenças significativas associadas ao gênero, com exceção da escala de problemas de oposição e desafio, orientada pelo DSM-IV, na qual os meninos apresentaram pontuações significativamente mais altas do que as meninas. Dessa forma, conclui-se que as diferenças comportamentais associadas ao gênero que são encontradas por diversos estudos em faixas etárias mais avançadas não estão presentes em idades mais precoces, sendo necessário estudos mais específicos quanto aos fatores de risco que podem causar essa diferenciação entre meninos e meninas durante seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** problemas comportamentais, pré-escolares, gênero.

**Contato:** [gabisy\\_ap@hotmail.com](mailto:gabisy_ap@hotmail.com)  
[marina.rocha@mackenzie.br](mailto:marina.rocha@mackenzie.br)

## COMO A FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE INCLUSÃO E AUTISMO IMPACTAM NAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS INSERIDAS NO ENSINO REGULAR

Gabriela Turpin

Aline Mello

Cibelle A. de la Higuera Amato

**Introdução:** Desde 1943 quando o psiquiatra austríaco Leo Kanner começou a agrupar pela primeira vez um conjunto de comportamentos aparentemente característicos que se manifestavam em onze crianças, delineando o autismo e caracterizando-o como “uma alteração puramente emocional, o que foi logo entusiasticamente aceite pelos autores psicanalíticos” (Baron-Cohen, 1990, p. 408) até a definição mais recente, a do DSM-V de 2013: “Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos”, pode-se afirmar que houve grandes mudanças ao longo das décadas no conhecimento sobre o autismo. Segundo os autores Shreibman, Heyser & Stahmer (1999) as características típicas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluem alterações nas competências de comunicação e linguagem, interação social, processamento sensorial e a presença de comportamentos atípicos. A aquisição das competências sociais na primeira infância (1-3 anos) desenvolve a criatividade, interação com pares da mesma idade e diminuição gradual da necessidade de apoio social e emocional dos adultos (Odom & Strain e Strain & Odom cit.in Quill, Bracken & Fair, 2002). O autor Michael Rutter, o primeiro professor de psiquiatria infantil no Reino Unido, relata que as seguintes características: apreciação inadequada de sinais sócio-emocionais, falta de maleabilidade de comportamento de acordo com o contexto social, fraca utilização de sinais sociais, fraca integração dos comportamentos sócio-afetivos e ausência de reciprocidade afetiva manifestam-se quando há dificuldade de estabelecer relações sociais. Essa dificuldade advém em sua maioria por conta do TEA, mas também pela falta de motivação do desenvolvimento das competências sociais, fazendo com que as pessoas com TEA tenham uma competência e vida social empobrecida ou que apenas desenvolvam as suas competências para um grupo restrito de familiares. **Objetivo Geral:** Verificar informações a respeito do conhecimento dos professores de escola regular e de familiares de indivíduos com transtorno do espectro do autismo sobre o tema autismo e inclusão na realidade brasileira. Compreender se há diferença nas competências sociais de crianças com distúrbio do espectro do autismo quando se verifica maior ou menor conhecimento sobre essas informações. **Método:** Serão sujeitos deste estudo 100 professores de escola regular (Grupo 1) e 100 familiares de indivíduos com distúrbios do espectro do autismo (Grupo 2) que responderem aos questionários e que assinarem o termo de consentimento da pesquisa. A coleta de dados ocorrerá na cidade de São Paulo, em locais distintos, após autorização, de acordo com as características de cada grupo. A coleta do Grupo 1 ocorrerá em escolas regulares, escolarização Fundamental I e II. A coleta do Grupo 2 será em centros especializados de atendimento a indivíduos com Distúrbios do espectro do autismo. Será considerado critério de inclusão ter idade mínima de 18 anos e responder aos questionários integralmente.

**Palavras-chave:** autismo; competências sociais; inclusão.

**Contato:** [gabi\\_tklm@hotmail.com](mailto:gabi_tklm@hotmail.com); [aline.mf@outlook.com](mailto:aline.mf@outlook.com)  
[cibelleamato@gmail.com](mailto:cibelleamato@gmail.com)

## AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM RATOS SUBMETIDOS AO STATUS EPILEPTICUS NEONATAL

Geraldo Henrique Lemos Barbosa  
Samuel Pereira Batista  
Pedro Bastos dos Santos  
Gabriel Bruno da Silveira  
Roberta Monterazzo Cysneiros

**Introdução:** O *Status epilepticus (SE)* constitui-se a mais frequente manifestação de disfunção neurológica no recém-nascido, com maior incidência no primeiro ano de vida, e apresenta risco de morte ou prejuízos neurológicos e cognitivos de longo prazo. Estudos em modelos animais demonstram que as convulsões neonatais em roedores produzem efeitos adversos neurológicos de longo prazo, tais como: déficits na aprendizagem e na memória viso-espacial, prejuízo na flexibilidade cognitiva, comportamento autista caracterizado pela baixa preferência pela novidade social, déficit de discriminação social e comportamento tipo ansioso. Com bases no conjunto de alterações desencadeadas pelas crises neonatais em roedores, o modelo pode ser útil para a investigação da relação entre as convulsões no início do desenvolvimento e os transtornos do neurodesenvolvimento. **Objetivo geral:** Buscar evidências de validade do modelo do SE neonatal para estudo da relação entre a convulsão neonatal e os transtornos do neurodesenvolvimento. **Método:** Foram utilizados ratos *Wistar* machos adultos submetidos ao SE no nono dia de vida (P9) pela administração da pilocarpina (380 mg/kg, ip) e os controles receberam salina 0.9% (0,1 mL/10 g). Em P60 os animais foram avaliados pelos seguintes testes: a caixa de condicionamento operante e o labirinto em T. Os resultados foram analisados com ANOVA Mista seguido pelo pós-teste de Bonferroni, pelo teste T-Student e considerados significantes para  $p \leq 0.05$ . A amostra foi composta por 25 animais, 11 controles e 14 experimentais. **Resultados:** A amostra na Caixa de Skinner passou a ser: 6 controles e 8 experimentais, pois foram os que conseguiram aprender a tarefa, automodelagem, sem diferença significativa entre os grupos. No CRF houve uma diferença significativa entre as sessões ( $p = 0,01$ ), isso mostra que a medida em que o animal fora exposto a tarefa houve um aumento no número de pressões a barra por exposição. Os animais passaram por dois momentos distintos de extinção durante o protocolo e, ambos os grupos, não apresentaram respostas perseverantes. Quanto ao treinamento discriminativo não foram observadas diferenças significativas entre os grupos, entre as sessões, tampouco interação entre os fatores. Os dados sugerem que os animais experimentais não apresentaram prejuízos na memória de trabalho bem como no controle inibitório. Em relação ao Labirinto em T em todas as tarefas: alternância forçada, esquerda-direita e flexibilidade cognitiva a análise dos dados revelou que não houve diferença significativa entre os grupos, nem interação entre os fatores. Entretanto, entre as sessões ocorreu diferença significativa como segue: na alternância forçada [ $F(3,60) = 3,59$  e  $p = 0,01$ ]; esquerda-direita [ $F(3,48) = 13,85$  e  $p \leq 0,0001$ ] e flexibilidade cognitiva [ $F(4,92) = 37,21$  e  $p \leq 0,0001$ ], ambos os grupos melhoraram o desempenho no decorrer das sessões, o que sugere que os animais não apresentaram prejuízos nas funções executivas: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. **Conclusão:** Os resultados dos testes comportamentais sugerem que



os animais submetidos ao *SE* ao nono dia de nascido, nesse caso, não apresentam prejuízos nas funções executivas.

**Palavras-chave:** *Status Epilepticus* – Avaliação Comportamental – Funções Executivas

**Contato:** [geraldhenrique.barbosa@mackenzie.br](mailto:geraldhenrique.barbosa@mackenzie.br)  
[rcysneiros@yahoo.com](mailto:rcysneiros@yahoo.com)

## DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM CURSO BREVE SOBRE OS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO ÁLCOOL NA GESTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE FRANCA, SÃO PAULO

Giselle Morais Lima Bakargi  
Décio Brunoni

**Introdução:** A Síndrome Fetal do Álcool (SFA) foi descrita e publicada pela primeira vez em 1968, na França, por Lemoine et al. Cerca de um terço das crianças geradas por dependentes do álcool, que fizeram uso durante a gravidez, são afetados por esta síndrome. A maioria dos estudos de prevalência dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal são dos Estados Unidos, e a maior incidência encontrada foi em algumas aldeias indígenas americanas, de cerca de 1 em cada 50 recém-nascidos. No Brasil não há estatísticas oficiais sobre sua incidência, embora haja inúmeras pesquisas feitas sobre alcoolismo em adultos, elas são escassas em relação à SFA. Tendo em vista, os danos provocados pelo consumo abusivo de álcool na gestação, a carência de capacitação profissional, e a qualificação do Serviço Social no atendimento dessa demanda, optou-se pelo desenvolvimento desse estudo.

**Objetivo Geral:** Desenvolver e avaliar um curso breve sobre os efeitos da exposição ao álcool na gestação para profissionais do programa de saúde da família do município de Franca, São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo experimental de intervenção, longitudinal. Abordagem quantitativa e qualitativa, onde será ministrado um curso breve, com duração de 5 horas, será ministrado aos profissionais do programa Estratégia Saúde da Família, do município de Franca-SP, que conta com cinco núcleos do programa, e possuem 47 profissionais. Será aplicado um questionário sócio demográfico (idade, sexo, escolaridade, profissão e tempo de serviço na área de saúde, número de famílias pelas quais sua equipe é responsável, etc.). A capacitação será desenvolvida pelos pesquisadores, abordando os dados do consumo de álcool por mulheres em idade fértil, a epidemiologia dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal e as principais características da Síndrome Fetal Alcoólica. Os participantes serão comparados com grupo controle, e a relação à mudança de Conhecimento será avaliada por meio de um instrumento de Conhecimento em três momentos distintos: antes do curso, imediatamente após e uma medida follow-up de dois meses após o curso, em agosto de 2017. **Principais resultados:** A pesquisa ainda está andamento e não houve aplicação da capacitação, por isso, não há resultados a serem apresentados. **Conclusão:** Espera-se com esta pesquisa contribuir com a Educação Permanente, que é parte integrante da Política de Saúde do país, assim como fortalecer as possibilidades de intervenção preventiva e encaminhamentos para uma identificação precoce dos novos casos, por parte desses profissionais.

**Palavras-chave:** capacitação; transtornos do espectro alcoólico fetal; serviço social

**Contato:** [gsellebakargi@hotmail.com](mailto:gsellebakargi@hotmail.com)  
[debrun46@gmail.com](mailto:debrun46@gmail.com)

## IMPACTO DE UM MODELO DE TREINO PARENTAL COM VÍDEO MODELAÇÃO: RELATO DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Glauce Cardoso Ubeid  
Maria Eloísa Famá D'Antino  
Décio Brunoni

**Introdução:** O projeto “ATUAL” é um estudo de segmento oriundo do projeto multicêntrico: treino parental com vídeo modelação para a aquisição de habilidades sociais em crianças com autismo, que iremos denominar de projeto “FAPESP”, cujo objetivo foi padronizar e testar a efetividade de um modelo de treino de pais, quando os pais aprenderam a utilizar uma estratégia de ensino desenvolvida por Lovaas (1980) chamada de Ensino por Tentativas Discretas (*Discrete Trial Teaching* – DTT) utilizando a vídeo modelação, usadas pela Análise Aplicada do Comportamento (*Applied Behavior Analysis* – ABA) com a duração de 32 semanas no decorrer de 2014. A amostra inicial foi composta por 59 pais/aplicadores e seus 59 filhos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), randomizada por sorteio e dividida em dois grupos: 1.1. Grupo intervenção (n=66) e 1.2. Grupo controle (n=52); e em 03 centros, que são os responsáveis pela elaboração, aplicação e análise de dados do projeto: Ambulatório de Cognição Social/Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência (UPIA), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); PROTEA – Programa dos Transtornos do Espectro Autista - Hospital das Clínicas - Instituto de Psiquiatria (FMUSP) e o Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie).

**Objetivo geral:** O objetivo principal do projeto “ATUAL” é avaliar o impacto deste modelo de treino parental com vídeo modelação ao longo do tempo sob a perspectiva do pai/aplicador, e o objetivo secundário é avaliar os comportamentos não adaptativos das crianças com TEA. **Método:** O método tem como foco o período longitudinal que se destina a estudar um processo ao longo do tempo para investigar mudanças. A amostra foi composta apenas pelo 1.1. Grupo intervenção, com 33 pais/aplicadores, sendo 94% mães e 6% pais de 25 a 49 anos de idade, e os seus 33 filhos/TEA com idade atual entre 5 a 10 anos de idade, 86% meninos e 14% meninas. A seleção da amostra respeitou os critérios de exclusão no qual o pai/ aplicador deveria ter participado de no mínimo 40% das sessões do treino de vídeo modelação no projeto “FAPESP” ou que resida atualmente fora do estado de São Paulo. Ocorreu em uma única fase, com a duração de 01 sessão, quando o pai/ aplicador respondeu individualmente e em local escolhido pelo mesmo a escala ABC (*Autism Behavior Checklist*) e um questionário semi-estruturado elaborado pela pesquisadora. Foi autorizado pelo comitê de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Unifesp-HSP sob o nº 60099216.5.3002.5502 e o projeto encontra-se em fase de análise dos dados.

**Palavras chave:** Transtorno do Espectro Autista, ABA, vídeo modelação

**Contato:** [glaucecardoso@hotmail.com](mailto:glaucecardoso@hotmail.com)  
[eloidantino@gmail.com](mailto:eloidantino@gmail.com)

## **COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE RESPOSTA DE UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM A AMOSTRA NORMATIVA DE CRIANÇAS AMERICANAS - TODAS SEM DEFICIÊNCIAS E ORGANIZADAS PELA FAIXA ETÁRIA – AO SENSORY PROFILE (DUNN, 1999)**

**Jací Carnicelli Mattos  
Roberta Monterazzo Cysneiros**

**Introdução:** O Sensory Profile (Dunn, 1999) é um instrumento que avalia de forma detalhada o processamento sensorial, sendo apropriado para ser utilizado em programas de rastreamento e protocolos de pesquisa. A utilização do Sensory Profile em conjunto com a avaliação clínica e demais instrumentos para análise cognitiva e comportamental, auxilia no estabelecimento de diagnósticos e no planejamento de intervenções. As autoras desse trabalho realizaram a tradução para o português do Brasil e a adaptação cultural do Sensory Profile, em um estudo recente. Os resultados deste estudo mostraram que o instrumento traduzido e adaptado apresentou uma consistência interna alta, indicando que o questionário pode ser usado em trabalhos delineados para evidências de validade, tornando possível sua utilização no Brasil. A busca por evidências de validade envolve várias etapas e uma delas está descrita nesta apresentação. **Objetivo:** demonstrar os resultados e as respectivas análises referentes à aplicação do Sensory Profile numa amostra de pais/cuidadores de crianças brasileiras sem deficiências. O propósito desta aplicação foi comparar o padrão de resposta de uma amostra de crianças brasileiras com o relatado no perfil sensorial para crianças americanas sem deficiências (amostra normativa) de acordo com a faixa etária. **Método:** O Sensory Profile foi aplicado em 129 pais/cuidadores de crianças brasileiras de 05 a 10 anos de idade, sem deficiências, matriculadas em três escolas de São Paulo, sendo duas escolas particulares: uma localizada na região central da cidade, a outra na zona Leste e a terceira escola pertencente à rede pública do Município de Barueri/SP. Os dados obtidos com a aplicação do instrumento foram analisados utilizando-se o SPSS/versão 20.0. **Principais resultados:** A média de pontuação das crianças brasileiras em relação à média de pontuação das crianças americanas foi significativamente diferente na maioria das categorias/seções do instrumento. **Conclusão:** No geral, as médias das crianças brasileiras em relação às médias das crianças americanas foram mais baixas, exceto nas categorias do processamento visual em todas as idades (5 a 10 anos); no processamento multissensorial, processamento sensorial oral e no processamento sensorial relacionado à resistência/tônus na idade de 9 anos; na categoria de efeitos comportamentais do processamento sensorial nas idades de 8 e 9 anos e nos itens que indicam limiares para respostas nas idades de 6 e 9 anos - em que as médias das crianças brasileiras foram mais altas que as das crianças americanas. Serão necessárias análises mais aprofundadas em relação às médias das crianças brasileiras, tomando como referência os valores mínimos, máximos e totais das pontuações em cada categoria do instrumento. Esses valores estão apresentados no Manual do Sensory Profile e são referentes ao sistema de classificação baseado no desempenho da amostra de crianças

americanas sem deficiências, quanto ao perfil sensorial. São valores que objetivam auxiliar a interpretação das pontuações e que, para tanto, foram organizados em três grupos: desempenho típico, provável diferença e diferença definida.

**Palavras-chave:** Sensory Profile, evidências de validade, processamento sensorial.

**Contato:** [jcarnicellimattos@gmail.com](mailto:jcarnicellimattos@gmail.com)  
[roberta.cysneiros@mackenzie.br](mailto:roberta.cysneiros@mackenzie.br)

## VALIDADE CONCORRENTE DO QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES (SDQ-POR) E O INVENTÁRIO DOS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS DE 1,5 A 5 ANOS (CBCL/1,5-5)

Laissa Konishi  
Juliana Bencini Camillo  
Orient. Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** A prevalência é 10% a 20% das crianças e dos adolescentes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com possibilidades de ter algum distúrbio do desenvolvimento, transtornos mentais e comportamentais. A utilização de instrumentos capazes de fazer diagnóstico precoce é fundamental para se pensar em intervenção, sendo uma preocupação de interesse na área da saúde mental. No Brasil, há poucos instrumentos validados e eficazes para detectar os problemas comportamentais, principalmente na idade pré-escolar. O CBCL (Child Behaviour Checklist), desenvolvido por Achenbach e seus colaboradores, é um dos instrumentos mais utilizados para rastrear os problemas de comportamento. Seu manuseio é simples e fácil de ser aplicado, sendo um bom instrumento na utilização do contexto clínico. O SDQ (Questionário de Competências e Dificuldades), desenvolvido por Robert Godmand também é um instrumento fidedigno e já validado em diferentes países para o rastreamento comportamental. Visto a realidade precária brasileira em instrumentos escassos e úteis para a detecção de problemas na saúde mental, o presente estudo pretende fazer uma validação concorrente entre o CBCL e SDQ, já que poucos estudos foram feitos e trabalhados sobre o tema. **Objetivo Geral:** Verificar o grau de correlação entre o SDQ e o CBCL na faixa etária de crianças pré-escolares. **Método:** Calcular a correlação entre as escalas que representam os problemas internalizantes e externalizantes na validação concorrente entre o SDQ e o CBCL. Será feito um estudo correlativo entre os escores e sub escalas do CBCL e SDQ a partir do cálculo do Coeficiente de Correlação de Pearson. **Resultados:** Após o término da coleta de dados, esperamos encontrar altos níveis de correlação entre as sub escalas do CBCL e SDQ. **Conclusão:** Serão analisados os níveis de correlação entre as sub escalas para que se verifique a validação concorrente entre os dois instrumentos.

**Palavras-chave:** CBCL; SDQ; Validação concorrente.

**Contato:** [laissakonishi@gmail.com](mailto:laissakonishi@gmail.com)  
[juliana.camillo@terra.com.br](mailto:juliana.camillo@terra.com.br)  
[marina.rocha@mackenzie.br](mailto:marina.rocha@mackenzie.br)

## DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA PARA TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leilany Barcellos da Rocha;  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

**Objetivo:** As Funções Executivas (FE) são um conjunto de processos mentais inter-relacionados recrutados quando o indivíduo precisa prestar atenção, controlar-se perante as situações, evocar experiências anteriores para organizar-se e adaptar-se às situações cotidianas. Essas funções se desenvolvem ao longo de toda a vida, desde a primeira infância, passando pela fase de alfabetização até a fase adulta, sendo que quanto maior o estímulo, melhor o desempenho do indivíduo não somente em tarefas da vida diária, mas também nas atividades escolares. O Programa de Alfabetização e Raciocínio (PAR) desenvolve habilidades cognitivas, de maneira lúdica, em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Este estudo tem por objetivo estabelecer o PAR como um procedimento de treino de Funções Executivas que possa ser utilizado no contexto escolar. **Método:** O estudo foi dividido em duas fases. Primeiramente foi feita uma seleção de jogos objetivando o estímulo das funções executivas. Os jogos foram agrupados por tipos de funções em que atuam (controle inibitório, flexibilidade cognitiva, atenção seletiva, memória operacional e planejamento), considerando as regras de cada jogo e suas possíveis adaptações. Foi também calculado o tempo médio de cada partida, para que possam ser concluídas dentro do tempo estipulado, de acordo com a quantidade de participantes. Foram estabelecidos 16 encontros com 4 atividades cada. Jogos como: "jenga" e "hora do rush", estimulam a flexibilidade cognitiva e a organização. O jogo "lince" e "ataque dos tubarões" visam estimular o controle inibitório. O jogo "senha" e "foco" trabalham as habilidades de atenção, memória operacional e planejamento. **Resultados parciais:** Este material foi avaliado por dez juízes especialistas em neuropsicologia e Funções Executivas para validação da uma proposta de intervenção nas habilidades recrutadas para execução dos jogos, sendo que somente serão utilizados os jogos que obtiveram o mínimo de 70% de concordância entre os avaliadores. **Conclusão:** Os resultados encontrados foram tabulados de modo a ser possível reunir os jogos conforme suas habilidades aprovadas, auxiliando assim o processo de organização do programa de intervenção para a segunda fase deste projeto científico em que será realizada a testagem do PAR com alunos que apresentem queixas de dificuldades de aprendizagem, sendo realizada uma pré-testagem, a intervenção e uma pós-testagem utilizando instrumentos validados para avaliar as Funções Executivas em crianças com desenvolvimento típico em idade escolar.

**Palavras chave:** funções executivas, alfabetização, jogos.

**Contato:** [leilany.rocha@gmail.com](mailto:leilany.rocha@gmail.com)  
[carla.nunes.cantiere@gmail.com](mailto:carla.nunes.cantiere@gmail.com)  
[renato.carreiro@gmail.com](mailto:renato.carreiro@gmail.com)



## RELAÇÃO ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E LINGUAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS ÚLTIMOS ANOS

Liana Garcia Nunes  
Alessandra Gotuzo Seabra

**Introdução:** A capacidade que a pessoa tem em elaborar objetivos, tomar decisões, definir estratégias, direcionar e regular seu comportamento para atingir uma meta específica está relacionada às habilidades das funções executivas (FE). Crianças com transtornos de linguagem geralmente apresentam prejuízo nas FE e geralmente respondem inadequadamente no ambiente social. Poucos estudos buscaram identificar essa relação em indivíduos com desenvolvimento típico. Tornando assim, necessária essa análise como forma de direcionamento de novas pesquisas e para fins de uso clínico.

**Objetivo Geral:** Investigar se os domínios das funções executivas e linguagem correlacionam-se entre si. **Método:** Buscou-se, por meio de uma revisão de literatura nacional e internacional, identificar a relação existente entre FE e linguagem. As bases de indexação de dados utilizadas foram: PubMed (US National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizaram-se como palavras-chave os seguintes descritores: “language”, “executive functions” e “children”. **Resultados:** Observaram-se maiores correlações entre aspectos das FE e as capacidades de leitura e escrita do que a linguagem falada; o construto das FE mais estudado nessa relação nesses últimos 5 anos foi a atenção alternada e a menos estudada foi a velocidade de processamento de informações. Nenhum estudo verificou alta correlação entre medidas da linguagem falada, escrita e leitura com o construto das FE, sendo que muitos aspectos apresentaram correlação leve a moderada entre essas funções. O aspecto da linguagem que mais se correlacionou com as cognições das FE foi a consciência fonológica e o construto das FE que mais se relacionou com a linguagem foi a memória operacional. **Conclusões:** O corpo limitado de estudos nesta temática evidencia que relações significativas entre alguns componentes da linguagem e das FE, porém este é um campo de estudo que precisa ser ainda explorado de maneira mais aprofundada.

**Palavras-chave:** funções executivas; linguagem; crianças

**Contato:** [eu\\_tovar@yahoo.com.br](mailto:eu_tovar@yahoo.com.br)  
[alessandra.seabra@mackenzie.br](mailto:alessandra.seabra@mackenzie.br)

## USO DE VÍDEOS PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

Luciana Coltri e Silva  
Victor Amoroso  
Cristiane Silvestre de Paula

No Brasil, o principal equipamento de saúde focado no atendimento em saúde mental é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que se constitui como um serviço aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), com objetivo de acolher pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Porém há a necessidade de atualização do corpo de técnicos para que o sistema seja eficiente. Uma possível forma de capacitar profissionais da área da saúde mental é por meio de material audiovisual, que pode ilustrar de forma objetiva as características, principalmente de transtornos que possuam diagnóstico clínico, dependente de observação, isso porque a linguagem do vídeo é sintética, e consegue, apresentar ideias complexas mais enxutas que na forma textual verbal. No caso de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, o vídeo auxilia na capacitação tanto da identificação do quadro quanto da intervenção, pois é possível dar modelo sobre como manejar os comportamentos inadequados e como ensinar novas habilidades. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um material, em formato de vídeos, para ser usado em uma capacitação sobre TEA para profissionais de Centros de Atenção Psicossocial CAPSIs de São Paulo e verificar a aplicabilidade da sua utilização para a avaliação da capacitação citada acima. O presente estudo é foi a fase (3) de uma pesquisa de mestrado, composta por seis fases: (1) observação pré-intervenção; (2) levantamento da demanda; (3) elaboração dos materiais para a capacitação e avaliação; (4) encontros para implantação do treinamento; (5) encontro final e (6) supervisões à distância. Para o desenvolvimento do material foram assistidas mais de 70 horas de vídeos com diversas situações envolvendo crianças e adolescentes com TEA, que foram editados no programa de edição “MovieMaker”, para que tivessem entre 1 e 4 minutos, Para a avaliação da capacitação foram utilizados 14 vídeos na fase pré-capacitação e 13 vídeos na fase pós-capacitação. Os participantes responderam uma questão, de múltipla escolha, sobre cada um deles, no primeiro e no último encontro do treinamento. De forma geral, com os resultados referentes à comparação da avaliação por vídeos realizadas antes e após a capacitação verificou-se um aumento médio de acertos no computo geral dos vídeos por parte dos participantes. Além da avaliação foram utilizados 13 vídeos durante os encontros de capacitação com o objetivo de demonstrar características do Transtorno do Espectro Autista e modelos de manejo de diferentes situações. Os vídeos foram bem aceitos pelos profissionais, que avaliaram a capacitação de forma muito positiva. Pode-se concluir que o uso de vídeos na avaliação de uma capacitação na área de saúde mental possibilitou avaliar mudanças no conhecimento dos profissionais antes e depois dos encontros de capacitação e que os vídeos podem auxiliar a aprendizagem dos profissionais da área da saúde mental.

**Palavras – Chaves:** audiovisual; autismo; capacitação

**Contato:** [lucoltri@yahoo.com.br](mailto:lucoltri@yahoo.com.br)  
[victoramoroso1990@hotmail.com](mailto:victoramoroso1990@hotmail.com)  
[csilvestrep09@gmail.com](mailto:csilvestrep09@gmail.com)

## HABILIDADES DE LEITURA BRAILLE EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM MUNICÍPIOS NO INTERIOR DO PARÁ

Márcio da Silva Ribeiro  
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira

**Introdução:** Diversos estudos foram conduzidos com a finalidade de avaliar habilidades de leitura e escrita e procurar formas de intervenções específicas para as dificuldades de aprendizagem de crianças sem deficiências sensoriais. Assim, a avaliação de habilidades como consciência fonológica tem se destacado como um importante preditor de aquisição de habilidade de leitura e escrita, sendo que a consciência fonológica definida como a capacidade de refletir sobre os sons em suas diferentes unidades. Um indivíduo pode ser considerado apto para a leitura se, basicamente, ele é capaz de identificar automaticamente as palavras e seus significados. E será apto para a escrita se ele consegue transcrever os sons da fala. O processo de leitura envolve duas habilidades separadas, porém interrelacionadas: reconhecimento de palavra e compreensão. O reconhecimento inclui o domínio da correspondência grafema-fonema e estratégias fônicas, assim como também a capacidade de aplicar estas habilidades rapidamente e sem grandes esforços, de tal forma que o reconhecimento da palavra seja feito de forma automática. Dificuldades no reconhecimento automático da palavra afeta negativamente a fluência de leitura e compreensão. A peculiaridade do estudo se dá pelo perfil dos participantes, todos com deficiência visual, cegueira e usuários do sistema Braille, sistema esse que se tornou importante ferramenta para o aprendizado e inserção dessas pessoas principalmente no sistema educacional. Sendo assim a criação e adaptação de instrumentos poderá esclarecer se os preditores de aquisição de leitura em pessoas sem deficiência sensorial, também apresentam as mesmas características para pessoas que usam o Braille para a leitura. **Objetivo Geral:** Verificar habilidades de leitura em Braille em um grupo de escolares com deficiência visual. **Método:** Estudo exploratório com um grupo de escolares desde o ensino fundamental a cursos universitários, de ambos os sexos e com deficiência visual, que foram alfabetizados no sistema de leitura tátil Braille, na cidade de Marabá, Parauapebas, Tucuruí e Nova Ipixuna, todas no sudeste do Estado do Pará. Foram aplicados os testes de nomeação automática rápida e uma adaptação do teste de competência de leitura de palavras, observando às necessidades especiais dos escolares e obedecendo as regras de transcrição de todos os testes para a grafia Braille da língua portuguesa. **Resultados:** Encontra-se em fase de análise final e será apresentado na ocasião da mostra.

**Palavras-chave:** deficiência visual; sistema Braille; habilidades de leitura.

**Contato:** [msripf@hotmail.com](mailto:msripf@hotmail.com)  
[mctvteixeira@gmail.com](mailto:mctvteixeira@gmail.com)

## FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE LAZER EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Marcos Fernando Larizzatti  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

**Introdução:** Segundo o último censo do IBGE, 45.606.048 milhões de pessoas declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas. Segundo os dados, a deficiência intelectual (DI) é a menor parcela declarada com 1,4% dessa população. Pessoas com deficiência necessitam de diversas ações de intervenção, tanto para poder minimizar incapacidades como para aumentar indicadores de funcionamento social e adaptativo. Esta pesquisa é parte do trabalho de doutorado do autor principal, aprovado pelo Comitê de ética. O lazer é um direito do ser humano, mesmo que este tenha algum tipo de deficiência. No caso de pessoas com DI, na maior parte das vezes o acesso ao lazer nem sempre se associa a uma escolha pessoal sobre a atividade praticada, pois essa decisão cabe geralmente ao cuidador. Sabe-se também que há diversos benefícios decorrentes da prática de atividades de lazer em populações com deficiência, como ganhos em indicadores de funcionamento adaptativo, em habilidades da vida diária, socialização, diminuição de estresse familiar e pessoal, habilidades cognitivas, dentre outros. **Objetivo geral:** Verificar e comparar fatores associados à prática e tipo de atividades de lazer em famílias de crianças e adolescentes com e sem deficiência intelectual. **Método:** 40 familiares de crianças e adolescentes da rede pública de educação de Barueri (com e sem DI). Uso de questionários validados: WHOQOL Bref, ASR, BPM, CHORES e questionário próprio atividades de lazer. Tratamento estatístico: uso do software ADM, versão 7.2. e análise multivariada (regressão logística) com a finalidade de verificar associações entre atividades de lazer e as seguintes variáveis: qualidade de vida, tempo de atividades de lazer, saúde mental do cuidador, problemas de comportamento do filho. **Principais resultados:** Os primeiros resultados demonstram que a quantidade de atividades de lazer realizadas pela população sem deficiência (controle) é significativamente superior ( $p < 0,003$ ) quando comparadas com a população com filhos com DI. A qualidade de vida dos cuidadores das famílias não mostrou diferença significativa entre os grupos ( $p < 0,49$ ). A participação dos filhos em tarefas domésticas mostrou uma diferença significativa entre os grupos ( $p < 0,001$ ), pois o grupo sem DI faz várias tarefas domésticas. Outros parâmetros ainda estão sendo avaliados, como comportamento dos filhos, saúde mental do cuidador etc. **Conclusão:** Mesmo com o estudo no início (20% da amostra), existe a tendência de mostrar que nas famílias com filhos com DI há maiores dificuldade de acesso ao lazer e que os filhos com DI costumam ter maiores dificuldades com problemas internalizantes, externalizantes e de atenção.

**Palavras-chaves:** qualidade de vida; lazer, deficiência intelectual.

**Contato:** [marcos.doris@terra.com.br](mailto:marcos.doris@terra.com.br)  
[mctvteixeira@gmail.com](mailto:mctvteixeira@gmail.com)

## EFICÁCIA DE CAPACITAÇÃO NO USO DE PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DE SINAIS PRECOCES DE AUTISMO

Maria Fernanda da Costa e Silva  
Cleonice Alves Bosa  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira  
Rosane Lowenthal  
Cristiane Silvestre de Paula

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a um quadro clínico caracterizado por sinais e sintomas relacionados com déficits persistentes na interação e comunicação social em múltiplos contextos, por exemplo, déficits na reciprocidade socioemocional, déficits nos comportamentos comunicativos não verbais, déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades com prejuízos no funcionamento adaptativo. Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento, possibilidade de verificação antes dos 2 anos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivos: a) capacitar profissionais da saúde para a utilização de Protocolo de Avaliação para Crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (PROTEA-R), b) verificar evidências de eficácia dessa capacitação. **Método:** Participaram do estudo 24 profissionais da equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) da Santa Casa de Misericórdia. O estudo foi dividido em quatro fases: (1) avaliação pré intervenção, (2) capacitação para uso do PROTEA-R, (3) avaliação da pontuação e (4) verificação de indicadores de competência. **Resultados:** os dados encontram-se em fase de análise, sendo que os dados preliminares apontam que o nível de conhecimento dos profissionais treinados se manteve estável antes e após a capacitação. Esperamos na última fase do estudo identificar resultados que comprovem a estabilidade nos conhecimentos e práticas do uso com o PROTEA-R. **Conclusão:** a média de conhecimento já era elevada na fase pré-intervenção e manteve-se em patamares semelhantes na fase pós-capacitação. Os dados preliminares não mostram evidências de eficácia da capacitação no uso do PROTEA-R, imediatamente ao final da capacitação, mas espera-se que os resultados do follow-up comprovem melhora nos repertórios de habilidades de detecção de TEA decorrentes da prática de aplicação do protocolo.

**Palavras chave:** capacitação, Transtorno do Espectro Autista, diagnóstico precoce.

**Contato:** [fermcs@hotmail.com](mailto:fermcs@hotmail.com)  
[csilvestrep09@gmail.com](mailto:csilvestrep09@gmail.com)

## RASTREAMENTO DE INFORMAÇÕES DO PÓS DIAGNÓSTICO DE TEA.

Mariana Vasques Ortiz  
Cibelle A. de la Higuera Amato

**Introdução:** Dados recentes apontam que a incidência de Transtornos do espectro autista no Estados Unidos é de 1 a cada 68 nascimentos. Não há estudos para a realidade brasileira mas, a literatura da área reforça que, não é possível afirmar que houve de fato um aumento na sua incidência, pois a mudança veio a partir da ampliação do conceito e aprofundamento da classificação do transtorno além de melhor compreensão diagnóstica. Apesar do considerado aumento e conseqüentemente maior conhecimento, não é possível afirmar que os pais ou as pessoas que convivem com o TEA possuem informações suficientes ou correspondentes para a assistência necessária a criança autista. Em 2013, houve uma atualização do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM V), com a publicação da 5ª edição. Nele, foi proposto a criação de uma nova categoria denominada “Transtorno do Espectro do Autismo”, considerando-o um transtorno do neurodesenvolvimento. Sendo assim, podem ter ocorrido divergências entre os diagnósticos dados pelos profissionais baseando-se nos Manuais. Isto, conseqüentemente, interfere na prática e nos resultados. **Objetivo:** Tendo em vista os aspectos importantes para um bom diagnóstico, o presente estudo procurará investigar a maneira em como foi dado esse diagnóstico e como foi absorvido as informações pelos pais, a partir da qualidade e quantidade de informação que estes possuem sobre o TEA. **Método:** Serão sujeitos da pesquisa 100 pais de indivíduos com TEA. Os pais deverão ter idade mínima de 18 anos. A coleta será feita presencialmente em centros especializados no atendimento aos indivíduos com TEA em São Paulo. Para obter as respostas, os pais deverão responder um questionário que contém perguntas fechadas e autoexplicativas sobre autismo, patologia (etiologia, sinais e sintomas), as características do indivíduo, os profissionais envolvidos, temas sociodemográficos e informações específicas do processo diagnóstico. **Resultados:** É esperado que os pais que receberam o diagnóstico de maneira satisfatória, em um tempo menor e com maior e melhor qualidade nas informações, sejam mais eficientes para as necessidades da criança.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Pais; Transtorno do Espectro Autista; Informação.

**Contato:** [mari.v.ortiz@gmail.com](mailto:mari.v.ortiz@gmail.com)  
[cibelle@amato.com.br](mailto:cibelle@amato.com.br)



## DOIS MODELOS DE CAPACITAÇÃO EM SINAIS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Nadia Maria Giaretta  
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e interação social e também padrões repetitivos e restritos de comportamentos e interesses. O diagnóstico precoce indica que os primeiros sinais devam ser rastreados entre 18 e 24 meses de idade. O objetivo geral do estudo foi verificar evidências de mudanças de conhecimentos, atitudes e práticas nos profissionais da atenção básica após participação em programa de capacitação para identificação de sinais precoces de Autismo. O presente estudo está associado a um projeto de pesquisa colaborativo em fase de execução voltado para a verificação de evidências de efetividade de um programa de capacitação dos profissionais da saúde na identificação e sinais e sintomas precoces dos Transtornos do Espectro Autista em dois centros de referência nacional no diagnóstico e tratamento de crianças e adolescentes com TEA (um em Porto Alegre e outro na cidade de São Paulo). O objetivo geral do estudo foi verificar evidências de mudanças de conhecimentos, atitudes e práticas profissionais da atenção básica após participação em programa de capacitação para identificação de sinais precoces de Autismo. A amostra do presente projeto é composta pela Equipe multidisciplinar da Atenção Básica da secretaria da Saúde de Itatiba, cidade do estado de São Paulo. Foram capacitados 55 profissionais (Pediatras, Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas, Dentistas, Auxiliares de Dentista e Assistente Social). Como instrumentos foram elaborados um questionário e slides para capacitação. O Questionário foi composto por 29 questões com opções de resposta em escala likert e foram avaliados por três juízes com expertise na área de Autismo. A coleta de dados foi dividida em 4 fases. Fase 1: Avaliação pré-capacitação; Fase 2 : Curso de capacitação; Fase 3: Avaliação pós-capacitação e Fase 4: Follow-up 6 meses após a fase pós. O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico e desde o primeiro ano de vida a criança mostra indicadores sócios comportamentais de interação e contato emocional e social mediante a emissão de diversos comportamentos, muitos dos quais, quando deficitários, são indicativos de sinais de alerta para TEA (BOSA, 2002). Observou-se que a capacitação, apesar dos indicadores mostrarem avanços discretos de evolução, contribuiu para que os profissionais da área da saúde ampliassem sua observação em relação ao sinais de alerta para indicadores de TEA, principalmente nos quesitos relacionados à Prática Profissional.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, capacitação, sinais precoce.

**Contato:** [ngiaretta@hotmail.com](mailto:ngiaretta@hotmail.com)  
[mcris@mackenzie.br](mailto:mcris@mackenzie.br)



## O EFEITO DO EXERCÍCIO AGUDO E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM MULHERES ADULTAS

Patrícia Botelho da Silva  
Carolina Quedas-Catelli  
Ronê Paiano

A prática regular de atividade física (AF) tem sido recomendada como uma forma de prevenir e atenuar alterações nos sistemas fisiológicos que ocorrem com o envelhecimento. Dentre as atividades físicas, a caminhada é uma atividade simples, que pode ser realizada pela maioria da população, em diversos ambientes. Neste sentido algumas pesquisas tem avaliado o efeito de exercícios agudos nas habilidades cognitivas. As funções executivas são processos cognitivos que possibilita ao indivíduo controlar e regular seu comportamento frente às demandas e exigências ambientais. É uma habilidade composta por três habilidades principais: controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho. O objetivo foi avaliar o impacto do efeito agudo de 6 minutos de caminhada moderada a intensa nas habilidades de flexibilidade cognitiva e controle inibitório, bem como comparar o desempenho cognitivo com o nível de atividade física regular. Foram avaliadas 8 participantes do sexo feminino, com média de idade de 37,13 anos, (DP=10,57) divididas em 2 grupos Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE). Foram utilizados os seguintes instrumentos IPAQ (nível de atividade física regular), Escala de Borg (fadiga), Teste Torre de Hanoi (flexibilidade cognitiva e controle inibitório) e Teste Stroop – versão Victória (atenção seletiva e controle inibitório). Como exercício agudo foi realizado o Teste de caminhada de 6 min. (TC6M). Ambos os grupos realizaram a avaliação com os testes cognitivos em dois momentos: pré e pós. O GE realizou a avaliação cognitiva, TC6M e ao fim realizou novamente os testes cognitivos. Foi respondido a escala de Borg antes e após o TC6M. O GC realizou os testes cognitivos, aguardou 6 min. em repouso e foi reavaliado nos testes cognitivos. Os resultados mostraram correlações positivas entre número de erros na etapa 3 e tempo nas etapas 2 e 3 do teste Stroop e a idade. Houve correlações positivas entre o nível de fadiga inicial e o tempo nas etapas 1 e 2 do teste Stroop. Isso indica que quanto maior a fadiga inicial maior o tempo para realizar a tarefa após o exercício agudo. Os resultados mostraram que não houve melhora significativa devido o exercício agudo entre os momentos pré e pós, porém a amostra do estudo foi reduzida e insuficiente para ampliação das análises. Porém as análises de correlações mostraram que houve relações específicas entre o nível de fadiga e o desempenho nos testes, bem como o nível de atividade física regular se correlacionou com o desempenho melhor no teste Torre de Hanoi. Houve correlação significativa entre o desempenho dos testes e a idade, sendo que participantes mais velhas tiveram pior desempenho. Esses resultados podem se dar devido à maior dificuldade de controle inibitório conforme o avanço da idade adulta, conforme sinaliza a literatura. O teste Torre de Hanoi apresentou melhora na segunda aplicação em ambos os grupos, uma vez que é um teste que sofre influencia maior da aprendizagem de estratégias previamente aprendidas para resolução de problemas. Sugere-se a realização de novos estudos com um número maior de sujeitos.

**Palavras chave:** funções executivas, atividade física, avaliação cognitiva

**Contato:** [patriciabotsilva@gmail.com](mailto:patriciabotsilva@gmail.com)

## EFEITOS DO ESTRESSE MOMENTÂNEO SOBRE O DESEMPENHO EM TESTE DE INTELIGÊNCIA FLUIDA

Paulo Guirro Laurence  
Elizeu Coutinho de Macedo

**Introdução:** O estresse tem efeito sobre muitos aspectos da cognição, tais como: atenção, memória de trabalho, tomada de decisão e raciocínio indutivo. Além disso, tais funções se relacionam com inteligência fluida. De fato, o desempenho em teste de memória de trabalho pode prever em até 50% o escore em testes de inteligência fluida. Embora existam estudos demonstrando o efeito do estresse em diferentes habilidades cognitivas, poucos analisam o efeito do estresse em teste que avaliam a inteligência fluida. **Objetivo geral:** Analisar os efeitos de uma tarefa de indução de estresse no desempenho em um teste de inteligência fluida. **Método:** Foram avaliados 45 adultos (M: 41) divididos igualmente em 3 grupos: G1) Grupo estresse induzido; G2) Grupo bem-estar induzido; G3) Grupo neutro. Vídeos com imagens e música relacionados com cada condição foram usados para indução do estado de humor. Os participantes foram inicialmente avaliados com escalas e testes que avaliam depressão (BDI), ansiedade (BAI), competência emocional (ICE), humor (EAH) e inteligência fluida (D.70). Após a indução, foi aplicado o teste de inteligência fluida WMT-2. Ao final do experimento, os participantes responderam novamente escalas de ansiedade e humor. ANOVAs unifatoriais foram conduzidos para analisar a diferença entre os grupos para as escalas feitas antes e após a apresentação dos vídeos. Também foram realizadas ANCOVAs, tendo os grupos como variável independente, o desempenho nos testes como variável dependente, e a pontuação do primeiro teste de inteligência fluida como covariante. **Resultados:** Foi verificado efeito marginal da influência do vídeo no nível de ansiedade ( $p=0,075$ ), sendo observado aumento no grupo G???. Análise do EAH não mostrou efeito da indução de estresse em nenhum dos fatores da escala (EAH F1:  $p=0,949$ ; F2:  $p=0,384$ ; F3:  $p=0,250$ ; F4:  $p=0,880$ ). O tempo para execução ( $p=0,46$ ) e o número de itens corretos ( $p=0,521$ ) no teste WMT-2 não variou em função do grupo, não sendo observada diferença significativa entre os grupos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o estresse induzido pelo vídeo não teve efeito significativo no desempenho do teste de inteligência fluida. Esse dado parece confirmar a ideia de que a inteligência fluida é uma medida relativamente estável durante a vida toda. Os resultados das escalas de ansiedade e humor também sugerem que a indução não tenha se mantido durante todo o teste, uma vez que não foram observadas diferenças estatísticas entre as duas medidas. Além disso, a ausência de efeito pode ser explicada pelo fato do engajamento cognitivo para realização do teste se caracterizar como um efeito supressor sobre o estresse induzido.

**Palavras-chave:** Inteligência fluida; estresse; indução emocional

**Contato:** [p.laurence@hotmail.com](mailto:p.laurence@hotmail.com)  
[elizeu.macedo@mackenzie.br](mailto:elizeu.macedo@mackenzie.br)

## INTERPRETAÇÃO NA PERSPECTIVA DE (TILS) TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Raquel Aparecida Lopes  
Adriana de Fátima Ribeiro  
Renata Generoso Campoli Abissamra  
Filipe Rangel Celeti  
Cibelle Albuquerque la H. Amato  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro  
Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** O tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) é um profissional fundamental para mediar o acesso aos conhecimentos para estudantes surdos que frequentam o ensino superior. No Brasil vêm crescendo a demanda por este profissional, já que muitos surdos têm ingressado no ensino superior a cada ano sentindo-se acolhidos pela presença da Libras. Estes profissionais são responsáveis pela acessibilidade linguística dos alunos surdos que frequentam parte da Educação Básica e Ensino Superior, interpretando do Português para a LIBRAS e vice-versa, o que é previsto pelo Decreto 5.626. Utilizou-se como referencial teórico neste trabalho as contribuições que os estudos da área da tradução e interpretação têm proporcionado às investigações acerca dessa temática, fundamentadas nos escritos de Lacerda (2009), Martins (2009), Harrison e Nakasato (2004). **Objetivo Geral:** Conhecer a opinião de tradutores intérpretes de Libras (TILS) em relação à melhoria na interpretação em ambiente educacional de ensino superior. **Método:** Estudo qualitativo, em que foram investigados 11 intérpretes de uma instituição privada de Ensino Superior do Estado de São Paulo, cada participante recebeu um questionário analisado posteriormente através da análise de categorias Bardin (2009). **Resultados:** Pôde-se concluir com base nas análises empreendidas no *corpus* que os participantes relataram que para melhoria desse trabalho existe a necessidade dos professores compreenderem o papel do intérprete na sala de aula e a necessidade de investimento em formação continuada. As análises também permitiram visualizar o sentimento de insatisfação dos participantes em relação à didática do professor regente em sala de aula e à falta de acessibilidade para surdos como sendo um fator agravante.

## TRANSPOSIÇÃO DE PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PADRONIZADOS DE AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UM MODELO DE PROCESSO PARA TRIAGEM DE ALUNOS COM SINAIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Raquel Suriano  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

**Introdução:** O professor é o principal agente da identificação de alunos com algum tipo de dificuldade escolar, emocional ou de atraso de desenvolvimento. Estudos no cenário educacional brasileiro reportam as dificuldades que educadores e equipes gestoras enfrentam para garantir que os alunos com queixas acadêmicas e de atraso de desenvolvimento tenham as devidas avaliações e intervenções educacionais necessárias. O **objetivo geral** do projeto foi desenvolver, implantar e testar um modelo de avaliação e acompanhamento do fluxo de alunos com sinais de Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI) de uma rede municipal de ensino. **Os objetivos específicos foram:** a) Capacitar professores e equipe de psicopedagogos de uma rede municipal de educação básica na utilização dos modelos de processo composto por ferramentas e medidas de avaliação cognitiva e comportamental destinada a esses alunos; b) Validar a efetividade da implantação do processo; c) Avaliar a satisfação dos profissionais participantes. **Método:** A amostra do estudo foi composta pelos alunos com queixas de DI e TEA de 16 escolas de Ensino Fundamental I das 55 escolas que compõem a rede de Ensino Fundamental do município; os professores e pais desses alunos; 16 psicopedagogos que acompanham as escolas; 10 profissionais da secretaria de Educação Inclusiva. Os instrumentos para coleta de dados foram: a) Dois *checklists* para identificação de sinais de DI e de TEA; b) Escala Wechsler abreviada de inteligência; c) Teste Não Verbal de Inteligência SON-R2 ½ - 7ª; d) Breve Monitor de Problemas-Formulário para Professores e para Pais; e) Inventário de Comportamentos Autísticos; f) Roteiro de orientações de manejo de alunos com sinais e/ou TEA em sala de aula; g) Questionário sobre satisfação dos profissionais. Foram conduzidas análises descritivas para caracterização da amostra de alunos e profissionais envolvidos no estudo. Os instrumentos de coleta de dados foram corrigidos conforme padronização. Para avaliar a efetividade do modelo foram feitos cálculos do número de falsos positivos em função da confirmação diagnóstica ou não da suspeita de DI e TEA. Os dados serão analisados com auxílio do programa SPSS 20.0. **Resultados:** Foram identificadas com suspeita de TEA (9 crianças) e DI (18 crianças). **Conclusão:** O modelo de processo para tomada de decisões na identificação de alunos com sinais dos dois transtornos do neurodesenvolvimento permitiu uma definição mais precisa da problemática desses alunos, bem como possibilitou que o processo fosse conduzido em um período menor. O projeto permitiu testar a possibilidade de um uso mais eficaz dos recursos públicos para avaliações de sinais dos transtornos do neurodesenvolvimento em alunos.

**Palavras chave:** Transtorno do Espectro Autista, Deficiência intelectual, Rede pública de ensino.

**Contato:** [raquel.suriano@hotmail.com](mailto:raquel.suriano@hotmail.com); [mctvteixeira@gmail.com](mailto:mctvteixeira@gmail.com)

## QUAL O CONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rebeca de Campos Silva  
Stefany Araujo  
Cibelle A. de la Higuera Amato

**Introdução:** De acordo com o levantamento feito pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, em 2012, 1 entre 68 crianças são identificadas com o Transtorno do espectro autista (TEA). Assim, com uma alta incidência é preciso ainda mais que a sociedade esteja preparada para atender esses indivíduos, compreendendo suas especificidades e necessidades, e esse trabalho é em grande parte tarefa da escola. A falta de informações sobre o TEA por parte de professores pode agravar a situação do indivíduo, já que se não tiver auxílio em sua escolarização poderá não conseguir desenvolver sua socialização como deveria, estabelecer diálogos com seus pares, e ser, em partes, autônomo, gerando assim uma alienação ainda maior. O professor tem papel essencial para que a inclusão seja bem-sucedida e sem informação sobre o autismo não poderá fazê-lo. **Objetivo geral:** O presente estudo visa identificar como a formação de professores influencia no conhecimento sobre autismo. **Método:** Estudo transversal com 100 professores de ambos os gêneros de escolas públicas e privadas do município de São Paulo. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da instituição e todos os participantes assinaram o TCLE. Utilizou-se 2 questionários elaborados pelos pesquisadores que abordam o conhecimento que esses profissionais têm sobre o TEA, o nível de formação dos educadores e suas experiências com esse tipo de inclusão. **Resultados:** Os dados ainda estão sendo tabulados e passarão por análise estatística apropriada. **Conclusão:** A observação dos dados coletados nos permite inferir que é preciso preparar melhor os professores para lidar com o transtorno, pois mesmo os que possuem alto nível de formação acadêmica não conhecem e nem tem familiaridade com o autismo, sendo guiados em grande parte pelo conhecimento do senso comum. Os centros acadêmicos devem se preocupar com a qualidade dos profissionais que estão sendo formados para serem capazes de incluir satisfatoriamente os indivíduos com TEA e outros transtornos nas salas de aula.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista; educação continuada; conscientização

**Contato:** [beca.campossilva@gmail.com](mailto:beca.campossilva@gmail.com)  
[stearaujos@gmail.com](mailto:stearaujos@gmail.com)  
[cibelle.amato@mackenzie.br](mailto:cibelle.amato@mackenzie.br)

## PROBLEMAS DE SONO: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DE SONO E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Renata de Jesus Pereira  
Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** É de fundamental importância discutirmos sobre distúrbios de sono considerando que há poucos estudos com essa temática no Brasil. O problema de sono que mais afeta crianças pré-escolares é a insônia comportamental, caracterizada pela dificuldade de iniciar o sono, mantê-lo continuamente durante a noite, ou despertar antes do horário desejado. Estes episódios podem estar relacionados com variados fatores, sendo eles específicos e individuais como: problemas clínicos, emocionais ou até associada a determinados eventos. Por isso, é necessário conhecer os problemas de sono enfrentados pelas crianças e os fatores associados para, assim, desenvolvermos programas de prevenção e intervenção. **Objetivo Geral:** Avaliar, em uma amostra de crianças com idades entre 2,5 e 5 anos que frequentam duas pré-escolas municipais de uma cidade da grande São Paulo, se há uma relação entre problemas de sono e problemas de comportamento. **Método:** Participaram do estudo 224 pais de crianças com idade entre 30 e 60 meses. Na primeira fase do estudo, os pais de alunos responderam o “Inventário dos Comportamentos de Crianças de 1,5 a 5 anos” (CBCL/1,5-5) durante uma reunião na própria escola contando com o suporte dos auxiliares de pesquisa para esclarecer as dúvidas. As respostas dadas ao instrumento foram analisadas usando o software ADM - especialmente elaborado para esta finalidade. Os pais que problemas a partir do percentil 80 para a Escala Total de Problemas Emocionais/Comportamentais do instrumento foram convidados para uma avaliação aprofundada dos aspectos psiquiátricos e neuropsicológicos. Nesta segunda fase, os pais deverão responder ao questionário “Hábitos de Sono para Crianças Pré-Escolares” (IHS), que investiga a presença de problemas do sono por meio de indagação aos pais sobre os hábitos de sono da criança na última semana, incluindo informações sobre a rotina para dormir, ritmicidade e separação afetiva. Após a aplicação de ambos os inventários, serão feitas análises estatísticas descritivas para verificar a presença de problemas de sono e problemas de comportamento na amostra, além de análises estatísticas inferenciais para verificar a correlação entre as respostas dadas ao CBCL/1,5-5 e o IHS. **Resultados:** Espera-se encontrar associação positiva entre problemas de sono e problemas de comportamento, de maneira condizentes com a literatura já existente da área.

**Palavras-chave:** Problemas de Sono, Problemas de Comportamento, Pré-Escolares

**Contato:** [re\\_pereira4@hotmail.com](mailto:re_pereira4@hotmail.com)



## COMPREENSÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM PESQUISAS COM CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS BIOÉTICOS

Rita Aparecida Bettini-Pereira  
Silvana Maria Blascovi-Assis

**Introdução:** O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é um documento no qual são apresentadas ao participante de pesquisa as informações necessárias sobre a mesma, registrando sua anuência em realizar determinado procedimento. A obtenção do TCLE procura assegurar a autonomia e o respeito às escolhas da pessoa em participar ou não de determinado projeto. A assinatura do termo não garante, porém, que esta concordância em participar seja totalmente voluntária, já que muitas vezes os indivíduos assinam o TCLE sem compreendê-lo adequadamente. **Objetivo geral:** avaliar o nível de compreensão do TCLE em 42 cuidadoras de pessoas com deficiência, que já haviam participado em estudos anteriores, há no máximo 03 anos. **Método:** realizado um estudo tipo survey, exploratório descritivo de abordagem qualitativa, utilizando-se questionário com perguntas fechadas e da entrevista semiestruturada, gravadas e transcritas para o formato de texto. **Principais resultados:** A amostra foi composta por 42 cuidadoras familiares, sendo que 95,2% eram mães, 01 era pai (2,4%) e 01 era tia (2,4%). A faixa etária predominante esteve entre 41 e 50 anos (52,3%), 19,1% esteve abaixo de 41 anos e 28,6% acima de 50 anos. A maioria dos cuidadores (40,4%) cursou o ensino fundamental, porém não completou o mesmo. Apenas 01 (2,4%) referiu não saber ler e escrever e nenhum concluiu o ensino superior. Dos 42 cuidadores, 38,1% não assinaram o TCLE e 61,9% assinaram, sendo que destes 96,2% entenderam qual era o objetivo proposto na pesquisa e 3,8% apesar de ter assinado, não compreendeu o objetivo e também não buscaram ajuda de terceiros. Com relação ao entendimento do conteúdo do que estava escrito no termo na época, 84% referiu que sim e destes 19% precisaram de ajuda de terceiros para melhor entendimento do mesmo. Ressalta-se que dos que não compreenderam o conteúdo do TCLE (16%) cerca de 75% não solicitaram ajuda de terceiros para o entendimento. Com relação às explicações sobre o que era o termo, 61,9% referiu não ter recebido explicações sobre e apenas 38,1% receberam. Conclui-se que dos 42 cuidadores, apenas 17 (40,4%) entenderam plenamente o termo, 04 (9,5%) precisaram de ajuda de terceiros para entendimento pleno, 04 (9,5%) não entenderam, 01 (2,4%) não entendeu o objetivo da pesquisa e 16 (38,2%) não assinaram o termo. **Conclusão:** Os participantes referiram que mesmo sem compreenderem adequadamente o conteúdo do TCLE assinado na pesquisa anterior mantiveram a adesão na época, sem questionarem o conteúdo do documento. A baixa escolaridade e nível socioeconômico, a vulnerabilidade pela relação desigual de poder entre pesquisador-participante e o tempo limitado para ler e assinar o documento podem ser alguns dos fatores que contribuíram para estes resultados.

**Palavras-chave:** Consentimento livre e esclarecido; compreensão; ética em pesquisa.

**Contato:** [ritaabettini@uol.com.br](mailto:ritaabettini@uol.com.br)  
[silvanablascovi@gmail.com](mailto:silvanablascovi@gmail.com)



## TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PRELIMINAR PARA O PORTUGUES DO BRASIL DO MOTOR BEHAVIOR CHECKLIST (MBC)

Ronê Paiano

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

**Introdução:** A importância social da emissão de um diagnóstico de uma criança, dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento, deve envolver uma avaliação detalhada, interdisciplinar e com a utilização de múltiplos instrumentos e informantes. Porém, pouco se considera a informação advinda do professor de educação física (EF), o qual tem condição de observar a criança em uma situação mais livre, movimentando-se, interagindo socialmente, jogando e brincando. Nesta perspectiva, foi criado o Motor Behavior Checklist (MBC) para crianças, por um grupo de pesquisadores da Bélgica, que deve ser preenchido pelo professor de EF respeitando a escala de Liekert de 5 pontos que vai de “nunca” (0) a “quase sempre” (4). O MBC consiste na descrição de 59 comportamentos motores separados em duas categorias, comportamentos internalizantes que incluem baixa energia, comportamentos estereotipados, falta de interação social, falta de autorregulação e comportamentos externalizantes que incluem quebrar regras, hiperatividade e impulsividade e falta de atenção. O MBC possui consistência interna, verificada pelos autores da versão original, (variando de  $\alpha = 0,82$  para  $\alpha = 0,95$ ), reprodutibilidade (variando de ICC = 0,85 para ICC = 0,90) e concordância (variando de ICC = 0,75 para ICC = 0,91), resultados que sugerem que o MBC é um instrumento homogêneo em termos de conteúdo, com alta estabilidade e correlação e que pode ser uma ferramenta útil para discriminar o núcleo de sintomas de TDAH, Distúrbio de Conduta (DC) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Objetivo:** Descrever o processo de tradução e adaptação transcultural do instrumento MBC para o Português do Brasil. **Método:** O processo de tradução contou com cinco etapas. Na primeira, três profissionais com domínio da língua inglesa traduziram de forma independente o instrumento para o português, sendo dois psicólogos e um professor de educação física. Na segunda etapa os autores se reuniram e debateram cada item até chegarem a um consenso. Na terceira etapa ocorreu a retrotradução para a língua inglesa feita por um profissional nativo da língua residente no Brasil tendo domínio tanto da língua inglesa quanto portuguesa.

**Resultados:** Os resultados após a terceira etapa sinalizaram, entre a versão original e a retrotraduzida, 38 (68%) itens iguais, 09 (16%) itens muito próximos e 09 (16%) itens divergentes. A quarta etapa avaliou a clareza dos itens feita por quatro juízes professores de educação física que atuam com crianças. Foram atribuídas notas, 1 para nada claro, 2 para parcialmente claro e 3 para totalmente claro e calculada a média de cada item. Foram considerados totalmente claros 50 itens sendo que, 37 obtiveram média 3 e 13 média 2,75. Foram considerados parcialmente claros 9 itens sendo que, 3 obtiveram média 2,5, 4 obtiveram média 2,25 e 2 obtiveram média 2. **Conclusão:** Os resultados indicam uma grande concordância entre as versões e apenas 9 itens decorrentes da avaliação dos juízes para serem revistos na quinta etapa que envolverá a sugestão de um grupo focal visando a elaboração de uma versão final.

**Palavras chave:** hiperatividade, autismo, educação física

**Contato:** [rone.pefe@gmail.com](mailto:rone.pefe@gmail.com); [renato.carreiro.mack@gmail.com](mailto:renato.carreiro.mack@gmail.com)

## IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA FAMILIAR APÓS DIAGNÓSTICO E OS DIREITOS DO INDIVÍDUO COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Rosana Ponomavenco  
Maria Eloisa Famá D'Antino

**Introdução:** Atualmente, o autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento de causas neurobiológicas definido de acordo com critérios eminentemente clínicos. As características básicas são anormalidades qualitativas e quantitativas que, embora muito abrangentes, afetam de forma mais evidente as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento. De acordo com o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é subdividido em três categorias no que concerne ao nível de gravidade. A ideia dessa pesquisa nasceu da necessidade que os profissionais do laboratório TEA-MACK encontram em oferecer informações que ajudem a família na hora de buscar os direitos de seus filhos nas redes públicas de saúde, educação, assistência social e transporte. **Objetivo geral:** identificar a demanda dos pais e ou responsáveis em relação aos serviços oferecidos pelas redes públicas de saúde, educação, assistência social e transporte, a partir da trajetória dos responsáveis pelas pessoas com TEA. A pesquisa é descritiva, de cunho qualitativo e quantitativo, e será realizada com todos os responsáveis pelos indivíduos já diagnosticados com TEA que tenham endereço eletrônico (172 casos de 2006 a 2015) no laboratório TEA-MACK e junto a grupos de mães de autistas na rede social *Facebook*. Trata-se de um questionário que será respondido única e exclusivamente de forma eletrônica e o participante ao responder todas as questões e clicar em enviar estará de acordo com os termos de consentimento livre e esclarecido que consta da folha de rosto do referido instrumento. Critérios de Inclusão: responsável ou principal cuidador de pessoa com transtorno do espectro autista com diagnóstico CID-10 F.84. A montagem do instrumento foi dividida em três etapas, a primeira foi a elaboração do questionário piloto, a segunda foi a aplicação em grupo piloto para averiguação de entendimento e possíveis falhas e a terceira foi a readequação conforme resultado e problemas apresentados no grupo piloto para a composição do questionário final Instrumento TEA-MACK sobre os Direitos das Pessoas com TEA.

**Palavras chave:** Transtorno do Espectro Autista, autismo e direitos legais

**Contato:** [rponomavenco@gmail.com](mailto:rponomavenco@gmail.com)  
[eloidantino@gmail.com](mailto:eloidantino@gmail.com)

## IMPACTOS DE TRAÇOS RESILIENTES E FATORES DE RISCO NA TRAJETÓRIA DE SAÚDE MENTAL DE JOVENS BRASILEIROS

Suzana Pessoa Guerra Zayat  
Cristiane Silvestre de Paula

**Introdução:** Estudos recente têm indicado altas taxas de Problemas de Saúde Mental (PSM) entre crianças e adolescentes (10 a 20%), alertando para suas causas, consequências e necessidades de tratamento. PSM durante a adolescência incluem efeitos deletérios sobre a trajetória de vida dos sujeitos, afetando sua qualidade de vida e possibilidades de desenvolvimento social, econômico e profissional. Fatores de risco contribuem para piores desfechos, enquanto fatores de proteção podem atenuar o impacto dos fatores de risco. Resiliência tem sido definida como um processo protetor, caracterizado pela capacidade de não desenvolver PSM mesmo após a exposição a experiências potencialmente adversas ao desenvolvimento. **Objetivo:** Verificar se traços resilientes, na presença de fatores de risco e proteção, previnem PSM em uma amostra de adolescentes brasileiros. Já que a identificação de fatores de proteção pode viabilizar políticas públicas de prevenção e promoção de saúde entre grupos de alto risco. **Método:** Estudo epidemiológico de coorte com 2 coletas realizadas com intervalo de 12 a 16 meses. Com amostra representativa da população, o estudo contou com 680 adolescentes residentes em Itaboraí (RJ) e suas respectivas mães ou principal cuidador. As medidas foram coletadas segundo questões estruturadas ou instrumentos padronizados e incluíram: resiliência, saúde mental dos jovens, práticas parentais, dados sociodemográficos (idade, sexo, dados familiares), fatores de risco (exposição à violência e eventos estressantes, PSM maternos, baixo nível socioeconômico) e de proteção (suporte e supervisão de adultos). Para análise estatística estão sendo conduzidos modelos bivariados e multivariados. **Resultados:** 550 jovens participaram da fase 2 e 19,5% da amostra inicial apresentou desfecho em PSM. Foram considerados resilientes jovens expostos a situações de violência e/ou eventos estressantes na fase 1 e que não desenvolveram PSM na fase 2. 355 adolescentes relataram exposição a violência na fase 1 do estudo. Segundo análises bivariadas algumas variáveis foram, positiva ou negativamente, associadas ao desfecho em PSM na fase 2, entre elas: PSM materno, sexo e idade do adolescente, traços de resiliência e práticas parentais (de rejeição, calor emocional e de superproteção). Análises multivariadas estão sendo conduzidas para esclarecer a interação entre as medidas, além de verificar a contribuição de cada uma para o desfecho de saúde mental dos adolescentes. **Conclusão:** A identificação de fatores associados ao funcionamento resiliente é fundamental para a implementação de novos programas de prevenção e promoção em saúde mental a jovens em condição de alto risco.

**Palavras-chave:** resiliência, saúde mental, fatores de risco.

**Contato:** [suzana.zayat@gmail.com](mailto:suzana.zayat@gmail.com)  
[csilvestrep09@gmail.com](mailto:csilvestrep09@gmail.com)

## ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E O DESENHO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR: COMPARAÇÕES ENTRE PARALISIA CEREBRAL E DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Tania Cristina Freire  
Ana Alexandra Caldas Osório

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) atualmente é descrita como um grupo de condições caracterizadas por alterações motoras decorrentes de uma lesão não progressiva no encéfalo imaturo, podendo causar também déficits sensoriais. Estudos recentes apontam que crianças com PC podem apresentar também déficits em funções executivas como dificuldade de controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, podendo causar restrições sociais e educacionais. Estudos prévios pontuam o controle inibitório como tendo um papel importante no desenvolvimento do desenho em crianças pré-escolares com desenvolvimento típico. **Objetivo:** O presente estudo comparou o desempenho de um grupo de crianças com PC e um grupo de crianças com desenvolvimento típico em tarefas de funcionamento executivo bem como a qualidade de execução do desenho. Foram também analisadas as relações entre o desenho e o funcionamento executivo em cada um dos grupos. **Método:** Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: (1) Teste de Stroop semântico para pré-escolares afim de avaliar o controle inibitório; (2) Teste das trilhas para pré-escolares na avaliação da flexibilidade cognitiva; (3) Teste infantil de memória de trabalho; (4) Palavras ordem inversa; e (5) Dígitos ordem direta e inversa, para avaliação da memória de trabalho; e (6) Tarefa do desenho. Foram avaliadas 28 crianças de 4 e 5 anos, divididas em 14 do grupo de PC e 14 do grupo controle, pareadas por idade, sexo, nível cognitivo e tipo de escola. **Resultados:** Os resultados revelaram que as crianças com PC apresentaram um desempenho significativamente inferior na qualidade do desenho. Relativamente ao funcionamento executivo, foram encontradas diferenças ao nível de alguns aspectos da flexibilidade cognitiva e do controle inibitório (com piores desempenhos por parte do grupo PC) em medidas de tempo. Porém, os grupos não se distinguiram nas avaliações de memória de trabalho. Quanto às correlações, os resultados do grupo controle corroboram um estudo prévio, tendo sido verificada uma associação significativa entre controle inibitório e a fase do desenho. Porém, no grupo de crianças com PC, foram observadas correlações entre a fase do desenho e as demais funções executivas. Estes resultados apontam para diferenças a nível do desenho bem como de funcionamento executivo referentes a tempo de resposta das crianças com PC quando comparadas ao grupo com desenvolvimento típico. Além disso, o padrão de associações entre qualidade do desenho e funcionamento executivo foi diferenciado entre os dois grupos, sugerindo uma relação do controle inibitório, bem como de aspectos da memória de trabalho (e em menor grau da flexibilidade cognitiva) para a execução do desenho em crianças com PC. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo são encorajadores do uso do desenho como ferramenta lúdica não apenas em contextos acadêmicos, mas também na reabilitação.

**Palavras-chave:** Desenho, Desenvolvimento Pré-escolar, Função Executiva.

**Contato:** [taniamfreire@uol.com.br](mailto:taniamfreire@uol.com.br)  
[ana.osorio@mackenzie.br](mailto:ana.osorio@mackenzie.br)

## ANÁLISE DA PROPOSTA ATUAL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ EM SÃO PAULO

Telma Cristina dos Santos Trindade  
Décio Brunoni

**Introdução:** As diretrizes nacionais sobre a educação inclusiva estão bem estabelecidas nos documentos oficiais que tratam do assunto. Contudo, entre estas orientações e a prática no imenso universo escolar do ensino brasileiro existem inúmeras realidades e particularidades. É claro que esta situação leva os municípios a elaborar estratégias locais para atender esta demanda. Além dos planos é necessário manter um sistema de avaliação permanente. **Objetivo geral:** O objetivo geral desta pesquisa é o de avaliar a proposta do atendimento educacional especializado (AEE), no município de Mauá SP. Entre os objetivos específicos pretende-se: 1) realizar o levantamento das escolas da rede municipal que oferecem o atendimento educacional especializado (AEE); 2) verificar o número de alunos atendidos no total por sexo e idade; 3) investigar a funcionalidade dos instrumentos utilizados atualmente nas salas de apoio; 4) quantificar quais são as deficiências que aparecem em maior número de matrículas; 5) verificar a rotina geral dos atendimentos por unidade escolar; 6) propor instrumentos que otimizem o andamento do trabalho como um todo; 7) implementar a proposta de uma plataforma virtual para troca de informações entre os diversos setores envolvidos. **Método:** a) identificação das escolas polo com salas de AEE em 2015; b) escolha de 3 unidades escolares do ensino infantil; c) análise documental das informações referentes a cada aluno e evolução no período de permanência; d) avaliar a adequação entre as informações registradas e a condição de deficiência do aluno; e) aplicar um questionário semiestruturado aos professores das respectivas salas para coletar dados sobre o que pensam do processo da educação inclusiva no município. **Resultados:** os resultados preliminares obtidos mostram que no ano de 2015 dos 19.068 alunos da rede municipal, 127 foram identificados com alguma deficiência e o número de alunos matriculados nas salas de AEE era de 118. Das 14 escolas polo do atendimento educacional especializado, 3 salas são objetos diretos da pesquisa contando com 41 alunos ingressantes ao longo do ano de 2015 com idades entre 3 e 6 anos. Estão sendo analisadas as informações a respeito dos 41 alunos e as principais observações até o momento são: falta de preenchimento de vários prontuários, dados incompletos sobre a história evolutiva da criança e preenchimento das sessões de intervenção. **Conclusão:** O dado mais chamativo é a ausência de um projeto de trabalho individualizado levando em consideração as dificuldades das crianças. Ao término da pesquisa pretendemos oferecer sugestões para otimizar o atendimento nas salas de AEE bem como integrar esta intervenção com os professores das salas regulares.

**Palavras chave:** atendimento educacional especializado, educação inclusiva, avaliação.

**Contato:** [telmactrindade9@gmail.com](mailto:telmactrindade9@gmail.com)  
[debruno46@gmail.com](mailto:debruno46@gmail.com)

## PAPEL DO RECEPTOR ADRENÉRGICO B2 NA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA

Thaís Terpins Ravache  
Pollyana S. Braga  
Thiago G. B. Gomez  
Fernanda B. Lorena  
Miriam Oliveira Ribeiro

**Resumo:** O processo de formação da memória é caracterizado por apresentar três estágios: aprendizado, consolidação e evocação. Pode ser classificada de acordo com a sua duração: memória de curto prazo e de longo prazo. Assim, ela poderá ser armazenada em um longo período ou definitivamente no cérebro, tornando-se uma memória de longo prazo ou, se isso não ocorrer, a memória é descartada tendo somente uma curta duração de segundos a minutos. O hipocampo e a amígdala são estruturas fundamentais para o processamento da memória. São elas as responsáveis por distinguir estímulos externos e compará-los com memórias preexistentes, classificando-as perante uma novidade ou não; participam na modulação de processos de aquisição e consolidação da memória e de recordações conectando-as a fenômenos emocionais. O glutamato é o neurotransmissor principal na formação da memória, mas outros neurotransmissores modulam esse processo, tais como a noradrenalina (NE). Os receptores adrenérgicos são classificados em tipo  $\alpha$  ( $\alpha 1$  e  $\alpha 2$ ) e  $\beta$  ( $\beta 1$ ,  $\beta 2$  e  $\beta 3$ ). No hipocampo e amígdala são encontrados os receptores adrenérgicos do tipo  $\beta$  que participam da consolidação da memória. Estudos em mamíferos demonstraram papel importante dos receptores  $\beta 1$  e  $\beta 2$  para consolidação de memória por abordagens farmacológicas que apresentam críticas uma vez que agonistas apresentam especificidades limitadas. No presente estudo, nós avaliamos o papel dos receptores  $\beta 2$  no processo de formação da memória utilizando camundongos que apresentam nocaute para este receptor (Adr $\beta 2$ KO). Para tanto, nós estudamos a formação de memória de curto e longo prazo, social e declarativa, assim como ansiedade e disfunção neuromotora por meio de testes comportamentais. Além disso, avaliamos a expressão de genes reconhecidamente envolvidos na formação da memória por PCRs em tempo real da amígdala e hipocampo. Os nossos resultados mostraram que o receptor  $\beta 2$  é influencia a formação da memória declarativa de longo prazo, mas não afeta a formação da memória social de curto prazo e a declarativa de curto prazo. Também foi observado que não houve diferença nas expressões dos genes na amígdala e hipocampo entre os grupos do estudo. Esses resultados são surpreendentes, pois mostram que as diferentes isoformas de receptores  $\beta$  adrenérgicos apresentam funções distintas nos processos de formação de memória. Além disso, nós também mostramos que a ausência do receptor Adr $\beta 2$  não altera a capacidade locomotora dos animais e não induz a comportamentos ansiosos.

**Palavras-chaves:** Memória, receptor adrenérgico  $\beta 2$ , comportamento animal.

**Contato:** [thaisterpins@hotmail.com](mailto:thaisterpins@hotmail.com)  
[miriam.ribeiro@mackenzie.br](mailto:miriam.ribeiro@mackenzie.br)



## EFICÁCIA DE UM PROGRAMA VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

Thaylla Carvalho Cavalcante Gomes  
Marina Monzani da Rocha

**Introdução:** Sabe-se que são diversos os fatores de risco para os problemas comportamentais, considerando variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Para manejar e diminuir os problemas comportamentais infantis deve ser desenvolvido o repertório de habilidades sociais, que podem ser compreendidas como desempenho individual que cada um desenvolve diante as demandas de um contexto interpessoal específico. Tendo em vista o desenvolvimento de habilidades sociais, foram elaborados programas de prevenção e promoção em saúde mental. Dentre estes, o método FRIENDS tem se destacado pela eficácia no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Além disso, seu módulo voltado para crianças de 4 a 7 anos, o Fun Friends, é o único método interventivo com esse objetivo desenvolvido para essa faixa etária. No entanto, não existem estudos na América Latina com esse programa. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do método Friends - Fun Friends – no desenvolvimento de habilidades socioemocionais de crianças de uma comunidade carente que apresentam risco para problemas de comportamento. **Método:** O estudo será aplicado em 20 crianças com idade entre 4 a 5 anos que frequentam escolas municipais do ensino infantil de uma cidade da grande São Paulo. Essas crianças participarão do projeto de intervenção por meio da indicação do corpo docente da instituição que identificará aquelas que estejam em situação de risco para o desenvolvimento de problemas de comportamento. Mediante a autorização dos pais, as crianças participarão de 10 encontros grupais com atividades infantis, os pais participarão de 2 encontros e serão realizados 2 encontros de reforço das habilidades desenvolvidas com pais e crianças em conjunto, completando as 14 sessões com duração de 90 a 120 minutos, estruturadas com base no Método FRIENDS. A intervenção será realizada nas dependências da escola e os pais receberão instruções quando forem buscar os filhos ao final de cada encontro. Os resultados serão avaliados a partir da resposta dos pais aos instrumentos CBCL/1½-5, PAS, RE-HSE-P e “Inventário de Satisfação com a Intervenção”, e dos professores ao C-TRF, antes e depois da intervenção. O mesmo procedimento de avaliação será repetido no follow-up, três meses após a conclusão do programa de intervenção. **Resultados:** Esperamos aumentar as habilidades socioemocionais das crianças e diminuir os problemas comportamentais das mesmas na percepção dos pais e professores.

**Palavras-chave:** Habilidades Socioemocionais, Problemas de comportamento e Prevenção.

**Contato:** [thaylla.cavalcante@hotmail.com](mailto:thaylla.cavalcante@hotmail.com)  
[marina.rocha@mackenzie.br](mailto:marina.rocha@mackenzie.br)



## DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO INFORMATIZADA DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E FUNÇÃO EXECUTIVA EM CRIANÇAS

Vera Rocha Reis Lellis Rafael  
Angulo Condoretti  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A Neuropsicologia é ciência recente e abrange e tem como campo de pesquisa teórica e clínica o estudo da relação entre cérebro e comportamento. Tem-se uma forma de investigação do cérebro através da avaliação neuropsicológica que investiga processos inter-relacionados, tais como atenção, memória e funções executivas. A atenção pode ser compreendida enquanto conjunto de processos neurais que possibilitam a seleção adequada de informações do ambiente e que por isso orientam respostas adaptativas. Já a memória é considerada um sistema complexo e múltiplo combinado por arranjos de codificações ou subsistemas que permitem a armazenagem e a recuperação de informações do cérebro. A função executiva refere-se a um conjunto de processos cognitivos que permitem ao indivíduo exercer controle e regular também o seu comportamento frente à exigências e demandas ambientais quanto a todo o processamento de informação, possibilitando seu engajamento em comportamentos adaptativos, auto-organizados e direcionados a metas. O presente projeto trabalhará aspectos de avaliação neuropsicológica, desenvolvendo e testando uma bateria de avaliação informatizada de atenção, memória e função executiva em crianças do Ensino Fundamental I. Participarão deste estudo 80 crianças com idade entre 6 e 10 anos, divididas por faixa etária, todas com desenvolvimento típico a fim de que verificar a viabilidade de utilização dos testes nessa população. Para avaliação serão, utilizados testes tradicionais de lápis e papel e computadorizados. Eis os testes avaliação tradicional: Parte da memória operacional da Escala de Inteligência - WISC- IV; Teste de Atenção por Cancelamento -TAC; Teste Trilhas: Partes A e B; Wisconsin -WCST. Para avaliação comportamental será CBCL/6-18 (Inventário de comportamentos para crianças e adolescentes entre 06 e 18 anos - *Child Behavior Checklist For Ages 6-18*- Formulário de relato de pais; TRF (Inventário dos comportamentos para crianças e adolescentes com idade entre 6 e 18 anos-- *Teacher's Report Form For Ages 6-18*. Formulário de relato para professores; Inventário de Funções Executivas e Regulação Infantil (IFERI) para pais e professores, já na avaliação computadorizada será orientação (espacial) voluntária da atenção, orientação (espacial) automática da atenção; experimentos de controle inibitório e memória. Os dados obtidos a partir dos instrumentos de avaliação serão analisados de modo qualitativo, de acordo com sua amostra de padronização. Após a coleta dos dados, cada instrumento será analisado individualmente segundo seus procedimentos e padronizações. Posteriormente, serão realizadas análises de variância para verificar o efeito de idade sobre os desempenhos nos testes, bem como análises de correlação de Pearson para verificar possíveis relações entre os testes computadorizados e entre esses e os demais instrumentos.

**Palavras chave:** Atenção, memória, funções executivas, avaliação neuropsicológica, testes computadorizado.